

ISSN 0004-2749  
versão impressa

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

# Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

JULHO/AGOSTO 2011

SUPLEMENTO

74 04

**XXXVI Congresso Brasileiro  
de Oftalmologia**

Temas Livres,  
Pôsteres e  
Relatos de Casos



**5 a 8 de setembro de 2011  
Porto Alegre - RS**

INDEXADA NAS BASES DE DADOS

**MEDLINE | EMBASE | ISI | SciELO**



# ADAPTIS<sup>®</sup>

carboximetilcelulose de sódio 1%

O dia-a-dia com  
uma visão melhor.

## Carboximetilcelulose Sódica de Alta Viscosidade

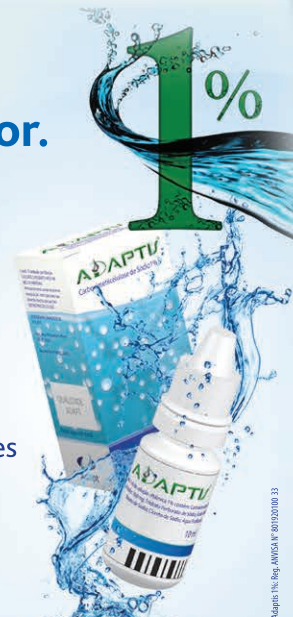
- Se une às células do epitélio corneale permanece por um período mais prolongado.
- Forma uma película aderente e protetora.
- Desde o início, alívio e conforto para o paciente.

## Indicações

- Secreção lacrimal insuficiente.
- Exposição ao vento, sol ou ambientes altamente contaminados.
- Sintomas de desconforto ocular.

Breve!

ADAPTIS Free  
hialuronato sódico 0,13%



# HIDRO HEALTH Si H

SOLUÇÃO MULTIUSO ESPECÍFICA PARA A LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE LENTES DE SILICONE - HIDROGEL



Reg. ANVISA Nº 80192010036

HIDRO  
HEALTH

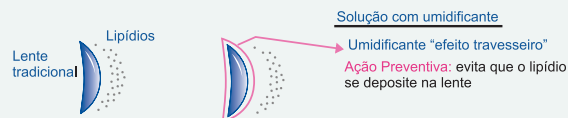


## HIDRO HEALTH Si H

Elimina os depósitos de lipídios com um tensoativo específico:

**Macrogol hidroxiestearato:** Emulsifica os depósitos de lipídeos para que não voltem a se depositar depois de friccionar as lentes de contato.

### MECANISMO DE AÇÃO DOS LIPÍDIOS NAS LENTES DESCARTÁVEIS TRADICIONAIS



### MECANISMO DE AÇÃO DOS LIPÍDIOS NAS LENTES GELATINOSAS DE SILICONE-HIDROGEL



UMA NOVA VISÃO PARA O BRASIL

Rua Pio XI, 832 - Alto da Lapa  
CEP 05060-000 - São Paulo - SP - Brasil

São Paulo: Tel.: 11 5099-1900  
Demais Localidades: 0800 771 6262

sac@adaptltda.com.br  
www.adaptltda.com.br

# O QUE É CONFORTO PARA VOCÊ?

VOCÊ PODE OFERECER  
AO SEU PACIENTE  
MAIS QUE CONFORTO:

**CONFORTO ACUVUE®.**



VENHA NOS  
VISITAR DURANTE O  
XXXVI CONGRESSO DE  
OF TALMOLOGIA  
E SAIBA MAIS SOBRE  
O CONFORTO ACUVUE®  
**5 A 8 / SET**  
PORTO ALEGRE/RS

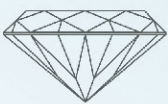
Acesse o website exclusivo para Oftalmologistas:  
**[www.jnjvisioncare.com.br](http://www.jnjvisioncare.com.br)**

Para mais informações, ligue para 0800 7288281  
ou envie e-mail para [oftalmologista@conbr.jnj.com](mailto:oftalmologista@conbr.jnj.com)

**Johnson & Johnson**  
**Vision Care**



# FEMTO LDV<sup>TM</sup> CrystalLine



## Feito sob medida para LASIK e Cirurgias de Córnea



- Sem Pontes Teciduais e Sem Camada Opaca de Bolhas. A combinação de baixa energia (nano Joules) com alta taxa de repetição (Mega Hertz) permite a sobreposição de spots, para cobertura total da área de corte.
- Compacto, móvel e fácil de usar (vai onde o paciente está).
- Totalmente programado via tela de toque (Touch-screen), com software surpreendentemente amigável.
- Vácuo automatizado padrão Amadeus II
- Encaixa-se em qualquer Excimer Laser como um microcerátomo
- Laser sólido de estágio único (não usa gás)
- Fonte de laser e ópticas super estáveis
- Insensível às condições ambientais

**ziemer**  
OPHTHALMOLOGY

# SCHWIND AMARIS<sup>®</sup> 750S

## As melhores perspectivas para seus olhos



- Última palavra em Excimer Laser para cirurgia refrativa
- Ajuste automático de fluência
- Alta performance com menor tempo de tratamento:
  - 750Hz com Eye tracker hexa dimensional de 1050 Hz
- Paquimetria On-line permanente
- Cirurgias personalizadas por topografia e por aberrometria
- Cirurgias sem cartão
- Presbiopia

**SCHWIND**  
eye-tech-solutions



UMA NOVA VISÃO PARA O BRASIL

Rua Pio XI, 832 - Alto da Lapa  
CEP 05060-000 - São Paulo - SP - Brasil

São Paulo: Tel.: 11 5099-1900  
Demais Localidades: 0800 771 6262

sac@adaptltda.com.br  
www.adaptltda.com.br



Mais de  
**50**  
 Milhões

Implantes Mundiais

CONFIANÇA

ACRY*Sof*<sup>®</sup>  
 ADVANTAGE™

Para mais informações sobre as lentes AcrySof<sup>®</sup> ou sobre o procedimento cirúrgico, consulte o manual que está dentro da embalagem.

©2010 Alcon<sup>®</sup>. Inc. [www.cirurgiadecatarata.com.br](http://www.cirurgiadecatarata.com.br)

AcrySof<sup>®</sup> é uma marca registrada da Alcon<sup>®</sup>. Inc.

Reg. ANVISA nº 80147540138 - 80147540167

© 2011 Novartis AG, a global company based in Basel, Switzerland



**Alcon<sup>®</sup>**



# LANÇAMENTO



**Referências bibliográficas:** 1. Proksch JW, Granvil CP, Siou-Mermet R, Comstock TL, Paterno MR, Ward KW. Ocular pharmacokinetics of besifloxacin following topical administration to rabbits, monkeys, and humans. J Ocu Pharmacol Ther. 2009;25(4):1-9. 2. Gearing LS, Haas W, Morris TW. In vitro activity of besifloxacin, ciprofloxacin, and moxifloxacin against ocular pathogens. J Ocular Pharmacol Ther. 2009;25(4):1-9. 3. Gearing LS, Haas W, Morris TW. In vivo activity of besifloxacin, ciprofloxacin, and moxifloxacin against ocular pathogens. J Ocular Pharmacol Ther. 2009;25(4):1-9. 4. Torkildsen, G; Proksch, J. et al. Concentrations of besifloxacin, gatifloxacin and moxifloxacin in human conjunctiva after topical administration. J Ocular Pharmacol Ther. 2010;26(4):1-9.

Reg. MS - 1.1961.0017.001-1. **Indicações:** Besivance® é indicado para o tratamento de conjuntivite bacteriana causada por bactérias sensíveis ao besifloxacin. **Lentes de contato:** Os pacientes não devem usar lentes de contato se não houver orientação médica ou do cirurgião-dentista. Deve-se ter cautela quando Besivance® for administrado a mulheres que estejam amamentando. **Uso em crianças:** Besivance® é indicado para crianças a partir de 1 ano de idade. **Posologia:** 1 gota 4 vezes ao dia.

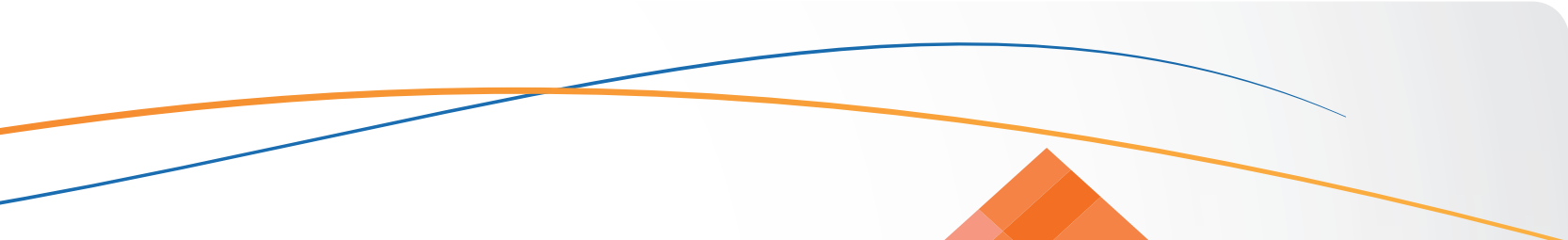
**Adversas** (1-2%): vermelhidão na conjuntiva, visão embaçada, dor ocular, irritação ocular, prurido ocular e dor de cabeça. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA – SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DE RECEITA.** **Contraindicações:** Qualquer um dos componentes da fórmula. **Precauções e advertências:** Besivance® é somente para uso tópico oftálmico e não deve ser injetado por via subconjuntival.

Atenção: este é um medicamento novo e, embora as pesquisas tenham indicado eficácia e segurança aceitáveis para comercialização, efeitos indesejáveis e não conhecidos podem ocorrer. Neste caso, informe ao seu médico. Informações adicionais: CRF/RS - 9663. Material de distribuição exclusiva a profissionais habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos. Ago/2011

Serviço de Atendimento ao Cliente

**0800-702-6464**

[www.bausch.com.br](http://www.bausch.com.br)



# Besivance<sup>®</sup>

## cloridrato de besifloxacino 0,6%

**TECNOLOGIA PARA A EFICÁCIA.**

**Fluorquinolona desenvolvida com DuraSite<sup>®</sup>:**  
**uma nova tecnologia que aumenta o tempo**  
**de permanência sobre a superfície ocular,**  
**proporcionando mais tempo de eficácia<sup>1-5</sup>**

S, Haas W, Morris TW. In vitro activity of besifloxacin, ciprofloxacin, gatifloxacin, levofloxacin, and moxifloxacin against ciprofloxacin resistant ocular staphylococcus aureus and staphylococcus epidermidis. Poster presented at: 5th International Conference on Ocular Infections, February 18-21, 2010; Palm Beach, FL. **3.** Proksch, W; Ward, et al. Besifloxacin and moxifloxacin in human conjunctiva after topical ocular administration. Clinical Ophthalmology 2010; 4; pages 331-341. **5.** Friedlander MH, Protzko E. Clinical development of 1% azithromycin in Durasite, a topical azalide anti-infective for ocular surface therapy. Clin Ophthalmol 2007;1:3-10.

Os pacientes não devem usar lentes de contato se apresentarem sinais ou sintomas de conjuntivite bacteriana ou durante o tratamento com Besivance<sup>®</sup>. **Gravidez e amamentação:** Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do enfermeiro. **Posologia:** Instilar uma gota de Besivance<sup>®</sup> no(s) olho(s) afetado(s) 3 vezes ao dia, por 5 dias, podendo ser estendido para 7 dias conforme critério médico. Usar Besivance<sup>®</sup> exclusivamente nos olhos. **Reações adversas:** Verificar a bula. **ATENÇÃO DE RECEITA:** **Contraindicações:** Besivance<sup>®</sup> é contraindicado a pacientes com alergia ao besifloxacino ou a antibióticos semelhantes ao besifloxacino ou a quem não deve ser injetado por via subconjuntival, nem deve ser introduzido diretamente na câmara anterior do olho.

Para mais informações, consulte a bula. Caso, informe ao seu médico. Informações adicionais disponíveis à classe médica mediante solicitação à BL Indústria Ótica Ltda., localizada à Rua Dona Alzira, 139, CEP 91110-010, Porto Alegre/RS. Responsável Técnico: Ana Paula Ganzer, CRM 100.000.000-00.

**A PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**

**BAUSCH + LOMB**





 Alívio imediato e prolongado do ardor e da secura ocular<sup>1</sup>

 Sem riscos de lesões induzidas pelos conservantes<sup>2,3</sup>

 Pode ser usado com lentes de contato<sup>1</sup>



CONTRAINDICAÇÕES: o produto está contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: não se conhecem interações medicamentosas.

“LACRIFILM® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.”

**Referências Bibliográficas:** 1) Bula de Lacrifilm. 2) Noecker R. Ophthalmic preservatives: considerations for long-term use in patients with dry eye or glaucoma. Rev Ophthalmol 2001; June: 1-10. 3) Chalmers RL. Hydrogen peroxide in anterior segment physiology: a literature review. Optom Vis Sci 1989;66:796-803.7. **LACRIFILM® (carmelose sódica).** **FORMA FARMACÊUTICA E APRESENTAÇÃO:** Solução oftálmica estéril - frasco contendo 15 ml. **COMPOSIÇÃO:** Cada ml da solução oftálmica contém carmelose sódica 5 mg. Veículo: cloreto de sódio, fosfato de sódio monobásico, perborato de sódio, ácido bórico, água purificada estéril. **INDICAÇÕES:** Para uso como lágrima artificial e como lubrificante nos casos de “olho seco”. Para reumidificar e lubrificar as lentes de contato gelatinosas durante o uso. **CONTRAINDICAÇÕES:** O produto está contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula. **POSOLOGIA:** Instilar 1 ou 2 gotas no(s) olho(s) afetado(s) sempre que necessário, ou de acordo com orientação médica. **Reg. MS 1.0497.1289.** SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

# Chegou!

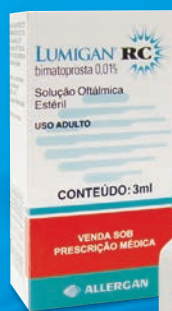
A monoterapia de 1ª escolha'...

Novo!

**LUMIGAN® RC**  
bimatoprost 0,01%  
Uma vez ao dia<sup>2</sup>



## A gota que permanece<sup>3</sup>



Frasco contendo  
**3mL** para  
**8 semanas**  
de tratamento  
(114 gotas)<sup>2</sup>

**Posologia:** uma gota, uma vez  
ao dia, no(s) olho(s) afetado(s).

**Contraindicações:** Este produto é contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade (alergia) a bimatoprost ou a outros componentes da fórmula.

**Interações medicamentosas:** Não são previstas interações entre LUMIGAN® RC e outros medicamentos.

**Referências Bibliográficas:** 1. EGS Guidelines, III Edition, 2008. 2. LUMIGAN® RC 0,01% - Bula do produto. Allergan Produtos Farmacêuticos Ltda. - 02/2011. 3. Katz LJ, et al. Twelve-Month, Randomized, Controlled Trial of Bimatoprost 0.01%, 0.0125%, and 0.03% in Patients with Glaucoma or Ocular Hypertension. American Journal of Ophthalmology 2009; 149(4):661-671.

**LUMIGAN® RC (bimatoprost 0,01%) USO ADULTO. Indicações:** LUMIGAN® RC é indicado para o tratamento e prevenção do aumento da pressão dentro dos olhos em pacientes com glaucoma de ângulo aberto, glaucoma de ângulo fechado em pacientes submetidos previamente a iridotomia e hipertensão ocular. **Advertências/Precauções:** tem sido relatadas alterações de pigmentos dos tecidos com a utilização de solução oftálmica de bimatoprost. Os relatos mais frequentes têm sido os escurecimentos da íris, das pálpebras e cílios. Houve relatos de ceratite bacteriana associada com o uso de recipientes de doses múltiplas de produtos oftálmicos de uso tópico. **Gravidez e Lactação:** não foram realizados estudos controlados em gestantes. LUMIGAN® RC apenas deve ser utilizado em gestantes se os potenciais benefícios para a mãe justificarem os potenciais riscos para o feto. **Posologia e modo de usar:** você deve aplicar o número de gotas da dose recomendada pelo seu médico em um ou ambos os olhos. A dose usual é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s), uma vez ao dia, (de preferência à noite), com intervalo de aproximadamente 24 horas entre as doses. A dose não deve exceder a uma dose única diária, pois foi demonstrado que administração mais frequente pode diminuir o efeito do medicamento sobre a pressão intra-ocular elevada. **Reações adversas** oculares relatadas mais comumente com LUMIGAN® RC por ordem de frequência foram: Reação muito comum (> 10%): hiperemia conjuntival. A hiperemia conjuntival ocorre geralmente nos primeiros dias de tratamento, sendo transitória. Reação comum (>1% e < 10%): coceira nos olhos, dor ocular, irritação ocular, crescimento e escurecimento dos cílios, escurecimento da pele ao redor dos olhos entre outros. **Reg. ANVISA/MS - 1.0147.0155 - Farm. Resp.: Dra. Flávia Regina Pegorer CRF-SP nº 18.150 VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. Para maiores informações, consultar a bula completa do produto.** Fabricado por **ALLERGAN PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA:** Av. Guarulhos, 3272 - CEP 07030-000 - Guarulhos/SP - CNPJ nº 43.426.626/0009-24 - Indústria Brasileira - © Marca Registrada.

**VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.**



[www.allergan.com.br](http://www.allergan.com.br)  
BR/0032/2011 - 14/MAR/2011

 **ALLERGAN**



**MARQUE EM  
SUA AGENDA**

Foto: André Stéfano / SPCVB



**XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual**  
**Cumbre de Las Americas para la Prevención de la Ceguera**

**12 a 15 de setembro de 2012**  
**Anhembi - São Paulo - Brasil**

**UNIDOS PELA VISÃO**

**[www.cbo2012.com.br](http://www.cbo2012.com.br)**



Ponto Zero



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO  
CONSELHO BRASILEIRO  
DE OFTALMOLOGIA

CODEN - AQBOAP

# ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Publicação ininterrupta desde 1938



ISSN 0004-2749  
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925  
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 74, n. 4 (Supl), p. 1-70, jul./ago. 2011

## CONSELHO ADMINISTRATIVO

Paulo Augusto de Arruda Mello  
Harley E. A. Bicas  
Roberto Lorens Marback  
Rubens Belfort Jr.  
Wallace Chamon

## EDITOR-CHEFE

Wallace Chamon

## EDITORES ANTERIORES

Waldemar Belfort Mattos  
Rubens Belfort Mattos  
Rubens Belfort Jr.  
Harley E. A. Bicas

## EDITORES ASSOCIADOS

|                              |                                |
|------------------------------|--------------------------------|
| Augusto Paranhos Jr.         | Luiz Alberto S. Melo Jr.       |
| Carlos Ramos de Souza Dias   | Mário Luiz Ribeiro Monteiro    |
| Eduardo Melani Rocha         | Michel Eid Farah               |
| Eduardo Sone Soriano         | Norma Allemann                 |
| Galton Carvalho Vasconcelos  | Paulo Schor                    |
| Haroldo Vieira de Moraes Jr. | Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira |
| José Álvaro Pereira Gomes    | Sérgio Felberg                 |
|                              | Suzana Matayoshi               |

## CONSELHO EDITORIAL

### NACIONAL

Áisa Haidar Lani (Campo Grande-MS)  
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)  
André Augusto Homsy Jorge (Ribeirão Preto-SP)  
André Messias (Ribeirão Preto-SP)  
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)  
Arnaldo Furman Bordon (São Paulo-SP)  
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)  
Breno Barth (Natal-RN)  
Carlos Roberto Neufeld (São Paulo-SP)  
Carlos Teixeira Brandt (Recife-PE)  
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)  
Denise de Freitas (São Paulo-SP)  
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)  
Eduardo Ferrari Marback (Salvador-BA)  
Enyr Saran Arcieri (Uberlândia-MG)  
Érika Hoyama (Londrina-PR)  
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)  
Fábio Henrique C. Casanova (São Paulo-SP)  
Fausto Uno (São Paulo-SP)  
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)  
Ivan Maynart Tavares (São Paulo-SP)  
Jair Giampani Jr. (Cuiabá-MT)  
Jayter Silva de Paula (Ribeirão Preto-SP)  
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)  
João Carlos de Miranda Gonçalves (São Paulo-SP)  
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)  
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)  
José Américo Bonatti (São Paulo-SP)  
José Augusto Alves Ottaiano (Marília-SP)

José Beniz Neto (Goiânia-GO)  
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)  
Keila Miriam Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)  
Luís Paves (São Paulo-SP)  
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)  
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)  
Marcelo Jordão Lopes da Silva (Ribeirão Preto-SP)  
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)  
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)  
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)  
Maria Rosa Bet de Moraes e Silva (Botucatu-SP)  
Marinho Jorge Scarpi (São Paulo-SP)  
Marlon Moraes Ibrahim (Franca-SP)  
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)  
Maurício Maia (Assis-SP)  
Mauro Campos (São Paulo-SP)  
Mauro Goldchmit (São Paulo-SP)  
Mauro Waiswol (São Paulo-SP)  
Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)  
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)  
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)  
Moisés Eduardo Zajdenweber (Rio de Janeiro-RJ)  
Newton Kara-José Júnior (São Paulo-SP)  
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)  
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)  
Paulo Ricardo de Oliveira (Goiânia-GO)  
Procópio Miguel dos Santos (Brasília-DF)  
Renato Curi (Rio de Janeiro-RJ)  
Roberto L. Marback (Salvador-BA)  
Roberto Pedrosa Galvão Fº (Recife-PE)  
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)

Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)  
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)  
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)  
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)  
Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)  
Suel Abujamra (São Paulo-SP)  
Tomás Fernando S. Mendonça (São Paulo-SP)  
Vera Lúcia D. Monte Mascaro (São Paulo-SP)  
Walter Yukihiko Takahashi (São Paulo-SP)

### INTERNACIONAL

Alan B. Scott (E.U.A.)  
Andrew Lee (E.U.A.)  
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)  
Bradley Straatsma (E.U.A.)  
Careen Lowder (E.U.A.)  
Cristian Lucio (Chile)  
Emílio Dodds (Argentina)  
Fernando M. M. Falcão-Reis (Portugal)  
Fernando Prieto Díaz (Argentina)  
James Augsburger (E.U.A.)  
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)  
José C. Pastor Jimeno (Espanha)  
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)  
Maria Amélia Ferreira (Portugal)  
Maria Estela Arroyo-Illanes (México)  
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)  
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)  
Richard L. Abbott (E.U.A.)  
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)

ABO – ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA • PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)

Redação: R. Casa do Ator, 1.117 - 2ª andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04546-004  
Fone: (55 11) 3266-4000 - Fax: (55 11) 3171-0953 - E-mail: abo@cbo.com.br - Home-page: www.scielo.br/abo

## ASSINATURAS - BRASIL:

**Membros do CBO:** Distribuição gratuita.

**Não Membros:** Assinatura anual: R\$ 500,00  
Fascículos avulsos: R\$ 80,00

**Foreign:** Annual subscription: US\$ 200.00  
Single issue: US\$ 40.00

**Editor:** Wallace Chamon

**Gerente Comercial:** Mauro Nishi

**Secretaria Executiva:** Claudete N. Moral  
Claudia Moral

**Revisão Final:** Paulo Mitsuru Imamura

**Editoria Técnica:** Edna Terezinha Rother  
Maria Elisa Rangel Braga

**Capa:** Ipsis

**Publicação:** Ipsis Gráfica e Editora S.A.  
**Divulgação:** Conselho Brasileiro de Oftalmologia  
**Tiragem:** 7.800 exemplares

**Imagem da capa:** Pablo Picasso. Portrait of Dora Maar. Oil on canvas. 1937. Musée Picasso, Paris, France.



## SUMÁRIO | CONTENTS

### EDITORIAL | EDITORIAL

- 5** O XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi uma grata realidade  
*The XXXVI Brazilian Congress of Ophthalmology was a pleasant reality*  
*Paulo Augusto de Arruda Mello, Italo Mundialino Marcon, Jacó Lavinsky*

### TRABALHOS PREMIADOS | PAPER AWARDS

- 6** Relação de Trabalhos Premiados
- 6** PRÊMIO “WALDEMAR E RUBENS BELFORT MATTOS”  
*WALDEMAR AND RUBENS BELFORT MATTOS AWARD*

### CONTEÚDO ESPECIAL | SPECIAL CONTENTS

- 7** Temas Livres do XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia
- 21** Pôsteres do XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia
- 49** Relatos de Casos do XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia
- 57** ÍNDICE REMISSIVO DOS TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS  
*PAPERS, POSTERS AND CASE REPORTS INDEXES*
- 67** INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES | *INSTRUCTIONS TO AUTHORS*

# ALUNOS MANUAL

Acesse:  
[www.cbo.com.br](http://www.cbo.com.br)



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



## O XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi uma grata realidade

*The XXXVI Brazilian Congress of Ophthalmology was a pleasant reality*

Muito mais do que um grande fórum para a transmissão do conhecimento oftalmológico, para o debate dos caminhos que se abrem para a Especialidade, para a confraternização entre colegas do Brasil e do exterior, o evento foi a prova e efeito multiplicador da grandeza e o dinamismo da Oftalmologia brasileira.

A reprodução, transmissão e discussão do conhecimento são fases fundamentais do progresso da Ciência. Fizemos tudo isto, de forma exponencial, em Porto Alegre de 5 a 8 de setembro. Um dos aspectos que vem adquirindo importância crescente nos congressos organizados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia é a apresentação de trabalhos por parte dos pesquisadores e da comunidade acadêmica.

Já é política consolidada dos congressos do CBO promover a valorização dos pôsteres e a extrema valorização dos temas livres apresentados oralmente. Os resultados dessa política podemos ver neste Suplemento dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia dedicada exclusivamente à publicação dos resumos dos trabalhos que foram apresentados e analisados no congresso e à enumeração dos relatos de casos que estiveram no evento.

Parceiros na divulgação da excelência científica e educacional, o XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia e a revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia congratulam-se com todos os que nos últimos dois anos, cederam parte de seu esforço e de seu tempo para a concretização desta grande experiência que vivemos em Porto Alegre.

Boa leitura!

**Paulo Augusto de Arruda Mello**

Presidente de Honra do XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia  
Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

**Italo Mundialino Marcon**

**Jacó Lavinsky**

Presidentes da Comissão Executiva do  
XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia

## XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia - CBO 2011

### Relação de Trabalhos Premiados

#### • Prêmio Conselho Brasileiro de Oftalmologia

**Título:** Nova estratégia para transplante de células progenitoras da retina utilizando polímeros biodegradáveis nanoestruturados

**Autores:** Caio Vinicius Saito Regatieri, Chi Wan Ko, Michael Young, Petr Baranov, Sarah Tao

**Instituição:** Schepens Eye Research Institute, Harvard Medical School - Boston - EUA

#### • Prêmio Oftalmologia Cirúrgica

**Título:** Resultados a longo prazo da esclerectomia profunda não penetrante no tratamento do glaucoma primário de ângulo aberto

**Autores:** Ana Cláudia Alves Pereira, Antônio Eduardo Pereira, Dante Orondjian Verardo, Fabiana Orondjian Verardo, Glauco Batista Almeida, Moisés Fernandes Tabosa Neto, Nivaldo Perez Parra Júnior

**Instituição:** Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande - MS / Hospital de Olhos de Mato Grosso do Sul - Campo Grande - MS

#### • Prêmio Oftalmologia Clínica

**Título:** Novo algoritmo para quantificação de descolamentos do epitélio pigmentado usando o OCT de domínio espectral

**Autores:** Fernando Marcondes Penha, Giovanni Gregori, Manuel Falcão, Philip J. Rosenfeld, William J. Feuer, Zohar Yehoshua

**Instituição:** Bascom Palmer Eye Institute, University of Miami - Miami - Florida - USA

#### • Prêmio Pesquisa Básica

**Título:** Expressão fenotípica das células mononucleares CD14+ em pacientes portadores de retinocoroidite toxoplásmica ativa

**Autores:** Vinicius Monteiro de Castro, Antônio Lúcio Teixeira Júnior, Cynthia Azeredo Cordeiro, Érica Leandro Marciano Vieira, Fernando Oréfice, Walderes Ornelas Dutra, Wesley Ribeiro Campos

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte - MG / Centro Brasileiro de Ciências Visuais - Belo Horizonte - MG

#### • Prêmio Educação em Saúde Ocular

**Título:** Características e deficiências dos programas de pós-graduação em oftalmologia no Brasil segundo pós-graduandos

**Autores:** Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Bruna Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Carlos Teixeira Brandt, Liana Oliveira Ventura, Mirela Luna Santana Gomes

**Instituição:** Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife - PE

#### • Prêmio Região: Centro-Oeste

**Título:** Eficácia e segurança da combinação fixa de análogos da prostaglandina com maleato de timolol em pacientes com glaucoma ou hipertensão ocular

**Autores:** Rafael Saran Arcieri, Ana Cláudia Alves Pereira, Antonio Eduardo Pereira, Enyr Saran Arcieri

**Instituição:** Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande - MS / Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Araguari - MG

#### • Prêmio Região: Nordeste

**Título:** Utilização de aprendizado visual perceptivo após implante de lente intraocular Restor®

**Autores:** Luana Paula Nogueira de Araújo, Guilherme Barreto de Oliveira Ribeiro, João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra

**Instituição:** Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió - AL

#### • Prêmio Região: Norte

**Título:** Prevalência de ROP em recém-nascidos avaliados na triagem oftalmológica da FSCMPA no ano de 2007

**Autores:** Raquel Furtado Castro; Augusto César Ataíde da Silva, Bernadete Mendes Cavaleiro de Macedo Neta, Edmundo Frota de Almeida Sobrinho, Newton Quintino Feitosa Júnior

**Instituição:** Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém - PA / Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Belém - PA

#### • Prêmio Região: Sudeste

**Título:** Investigação clínica e laboratorial de azul brilhante na cromovitrectomia

**Autores:** Eduardo Buchele Rodrigues, Fernando Marcondes Penha, Gustavo Mello, Mauricio Maia, Michel Eid Farah, Milton Nunes, Octaviano Magalhães Júnior

**Instituição:** Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP

#### • Prêmio Região: Sul

**Título:** Criação de um escore preditor da retinopatia da prematuridade em pretermos de muito baixo peso

**Autores:** João Borges Fortes Filho, Gabriela Unchalo Eckert, Mauricio Maia, Renato Soibelman Procianny

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre - RS

#### Prêmio Trabalho Internacional

**Título:** Suficiência de espécimens obtidos pela BAAF de melanomas da úvea posterior para citologia e perfil de expressão gênica

**Autores:** Zélia Maria da Silva Corrêa, J. William Harbour, James J. Augsburger

**Instituição:** Universidade de Cincinnati - Cincinnati - USA / Washington University Saint Louis - St Louis - USA

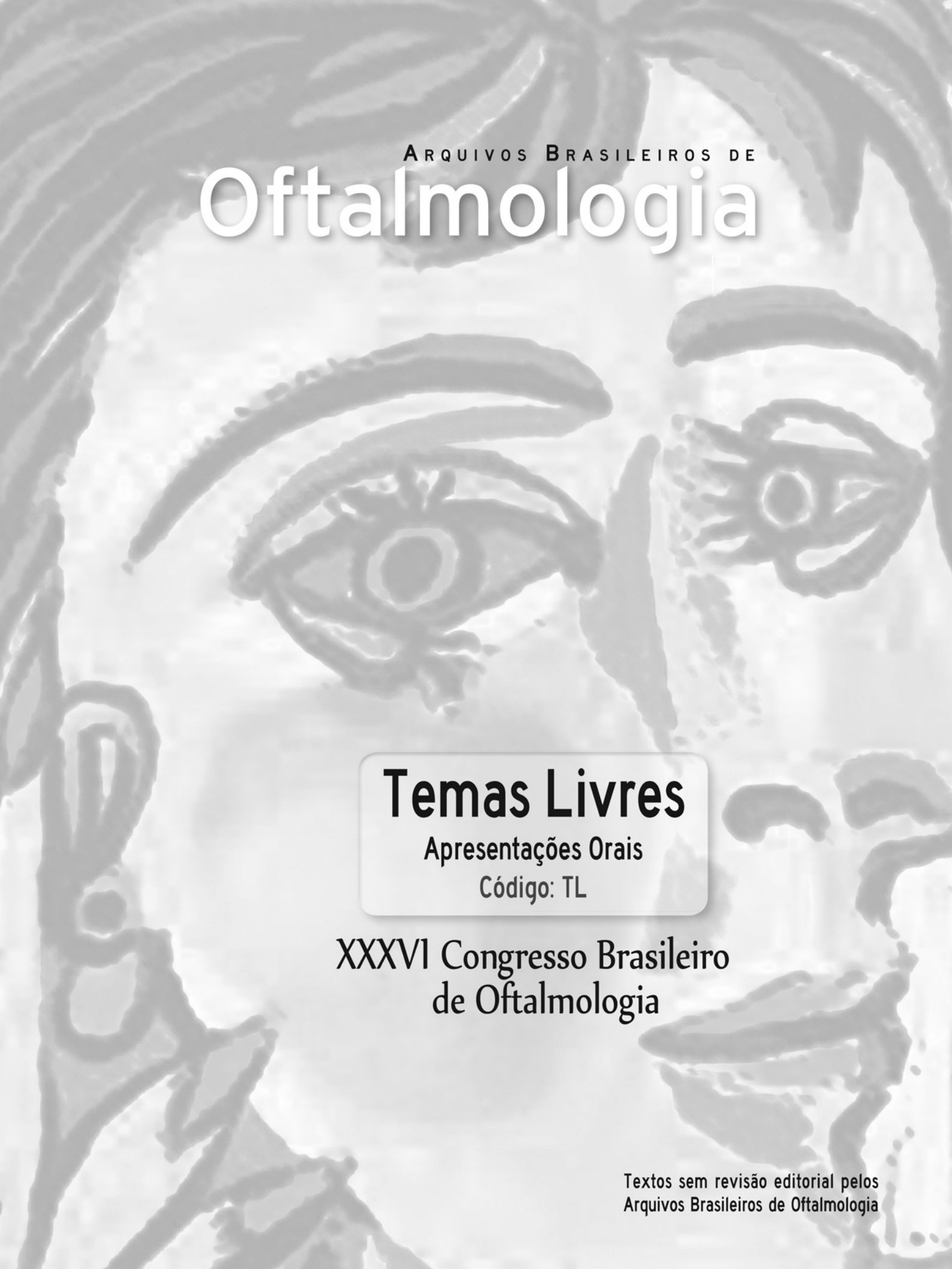
### Prêmio “Waldemar e Rubens Belfort Mattos” - 2011

#### • Melhor trabalho publicado nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia no ano de 2010

**“Relationship between visual field sensitivity loss and quadrant macular thickness measured with Stratus-Optical coherence tomography in patients with chiasmal syndrome”.**

**Autores:** Frederico Castelo Moura, Luciana Virginia Ferreira Costa-Cunha, Roberto Freire Santiago Malta, Mário Luiz Ribeiro Monteiro  
Arq Bras Oftalmol. 2010;73(5):409-13.





ARQUIVOS BRASILEIROS DE

# Oftalmologia

## Temas Livres

Apresentações Orais

Código: TL

XXXVI Congresso Brasileiro  
de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos  
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## TL 001

**COMPARAÇÃO DA PERDA DE CÉLULAS ENDOTELIAIS ENTRE DUAS TÉCNICAS DE IMPLANTE DE LIO: VISCOIMPLANTE X HIDROIMPLANTE**

Gleilton Carlos Mendonça da Silva, André Marcio Vieira Messias, Sidney Júlio de Faria e Souza

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) / Hospital do Olho Rio Preto - São José do Rio Preto (SP)

**Objetivo:** O presente trabalho visa avaliar a redução na densidade de células endoteliais (DCE) na facectomia MICS utilizando uma nova técnica de implante de LIO que elimina a necessidade da utilização de substância viscoelástica (SVE). **Método:** Série prospectiva, consecutiva, randomizada de 60 olhos de 30 pacientes com catarata bilateral e indicação para faco. É realizada facoemulsificação coaxial MICS, de 1,8 mm, com implante de LIO dobrável. Em cada paciente um dos olhos é randomizado para implante, utilizando a técnica convencional de viscoimplante e o olho contralateral a de hidroimplante, constituindo assim dois grupos, onde cada paciente é o controle dele mesmo. Em todos os casos é criada microincisão "clear cornea" e capsulorhexis é realizada sob proteção de SVE. Duas incisões satélites de 1 mm são criadas para realização da aspiração e irrigação bimanual. No grupo viscoimplante é realizado o implante de LIO assistido pelo SVE. No grupo hidroimplante a LIO é implantada utilizando apenas o fluxo contínuo da caneta de irrigação bimanual. Os pacientes são examinados no pré-operatório e 30 dias após a cirurgia e a contagem de células endoteliais é feita utilizando microscópio especular de não-contato Conan CellChek XL. **Resultados:** Até agora, 13 pacientes submetidos à facectomia bilateral foram relacionados para o estudo. A porcentagem de redução na DCE para o grupo viscoimplante foi de 15,43 e de 14,39 para o grupo hidroimplante. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Nenhuma complicação foi observada durante os implantes. **Conclusões:** O hidroimplante da LIO mostrou-se uma técnica segura, sem agressão adicional à camada endotelial quando comparada ao implante convencional. Número maior de casos será necessário para permitir avaliação estatística adequada.

## TL 002

**FACOEMULSIFICAÇÃO SOB ANESTESIA TÓPICA: VIABILIDADE EM CASOS COMPLEXOS**

Vinicius Neumann Tavares, Carina G. Colossi, Manuel A. P. Vilela, Vitor Saalfeld  
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) / Universidade Federal de Pelotas - Pelotas (RS)

**Objetivo:** A anestesia tópica vem se popularizando nas cirurgias de catarata como uma técnica segura e barata. Ela tem ampla aceitação especialmente nos EUA onde se estima que é usada por 61% dos cirurgiões. Como todas as técnicas cirúrgicas, o uso da anestesia tópica na facoemulsificação tem vantagens e desvantagens. Existem poucos artigos na literatura disponíveis sobre a anestesia tópica relacionando com complicações peri-operatórias e seu uso em pacientes com comorbidades oculares, desta forma a proposta deste trabalho foi a de analisar o uso da técnica em casos considerados de maior complexidade, avaliando sua aplicabilidade. **Método:** Foram analisados retrospectivamente os prontuários das últimas 111 cirurgias realizadas no setor de catarata do Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa Meyer, em Porto Alegre. Os dados pré-operatórios avaliados foram: sexo, a idade, a cor, a presença de doenças sistêmicas, comorbidades oculares, o tipo da catarata e a acuidade visual pré-operatória. As informações intra e pós-operatórias colhidas foram: acuidade pós-operatória, complicações intra e pós-operatórias, a necessidade de conversão anestésica e o poder da LIO utilizada. Dois desfechos foram analisados: necessidade de conversão e acuidade pós-cirúrgica. **Resultados:** Na regressão logística apenas um fator analisado (comorbidade ocular) mostrou associação com acuidade visual pós-cirúrgica ( $p=0,004$ ). Os demais (sexo, idade, raça, comorbidade sistêmica, tipo de catarata, acuidade pré-operatória, necessidade de sutura, tipo de implante) não mostraram associação. **Conclusões:** A anestesia tópica é uma opção atrativa, sendo segura, confortável, mesmo em casos com diferentes formas de complexidades.

## TL 003

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CATARATA TRAUMÁTICA NO HOSPITAL DE OLHOS DO PARANÁ**

Maria Celina Salazar Rubim Pereira, Ana Cláudia Mariushi, Hamilton Moreira, Micheli Lonardone Krieger

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR)

**Objetivo:** Avaliar os resultados anatômicos e visuais de pacientes com catarata traumática, que buscaram atendimento no Hospital de Olhos do Paraná (HOP), apresentando ou não alterações oculares associadas e foram submetidos a tratamento cirúrgico. Bem como traçar um perfil destes pacientes analisando tipo de trauma, relação entre ocupação e trauma, relação entre o tipo de trauma e prognóstico visual e correlacionar acuidade visual pré e pós-operatória. **Método:** Após minuciosa avaliação oftalmológica foram coletados os seguintes dados: sexo, idade, ocupação, tipo de trauma, AV pré e pós-tratamento, alterações oculares associadas e dos pacientes que foram submetidos à cirurgia as complicações pós-operatórias mais frequentes. **Resultados:** Foram atendidos 45 pacientes com catarata traumática durante o período do estudo. Deste, 25 submeteram-se a cirurgia. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (88%), sofreu trauma contuso (52%) e apresentou idade média de 43,16 anos atingindo uma faixa etária economicamente ativa. Os traumas foram classificados como: laboral (14), recreacional, doméstico e automobilístico. Subluxação de cristalino foi a alteração ocular associada mais observada. Vinte e dois pacientes (88%) apresentaram visão inicial  $\leq$  a 20/400, entre os submetidos à cirurgia, 64% apresentaram melhor acuidade visual corrigida pela tabela de Snellen (MAVC)  $\geq$  20/40. Das complicações pós-operatórias, a mais frequente foi opacidade cápsula posterior. **Conclusões:** O perfil dos pacientes atendidos, no HOP, com catarata traumática é, na grande maioria, homens com idade média de 43 anos vítimas de trauma contuso. Esse ocorreu principalmente quando desenvolviam atividades laborais, expostos ao risco de acidente sem equipamentos de proteção, atingindo principalmente agricultores, pedreiros e serralheiro. Estes pacientes apresentaram uma melhora significativa da visão após tratamento cirúrgico.

## TL 004

**UTILIZAÇÃO DE APRENDIZADO VISUAL PERCEPTIVO APÓS IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR RESTOR®**

Luana Paula Nogueira de Araújo, Guilherme Barreto de Oliveira Ribeiro, João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió (AL)

**Objetivo:** Melhorar a qualidade de visão e acelerar a adaptação neural de pacientes com implante de lente intraocular multifocal para tratamento de catarata através de treinamento baseado em aprendizagem perceptiva visual. **Método:** Ensaio clínico baseado em treinamento com a técnica de aprendizado visual perceptivo. A amostra foi composta por pacientes previamente submetidos à cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intraocular difrativa apodizada bilateral. Os pacientes foram submetidos a 21 sessões de treinamento com o Revitalvision® em dias intercalados. As variáveis acuidade visual (AV) para longe em condições fotópicas e sensibilidade ao contraste (SC) em condições fotópicas e mesópicas foram colhidas com o uso do Optec 6500, antes do treinamento, ao fim dele e após 6 meses da finalização. **Resultados:** Vinte e dois olhos, de 11 pacientes, finalizaram as etapas do estudo. Após o treinamento, houve melhora estatisticamente significativa da média da AV em condições fotópicas. A SC fotópica melhorou em todas as frequências espaciais, em condições mesópicas também houve melhora, exceto nas frequências espaciais de 12 e 18 cpd. **Conclusões:** O treinamento baseado em aprendizagem perceptiva visual melhorou a qualidade de visão e a AV de pacientes com implante de lente multifocal difrativa apodizada. Um maior número de casos e um maior tempo de acompanhamento são necessários para uma análise mais detalhada do efeito da aprendizagem visual perceptiva na qualidade da visão.

## TL 005

## ALTERAÇÕES BIOMECÂNICAS DA CÔRNEA INDUZIDAS PELA CRIAÇÃO DE LAMELAS PEDICULADAS DE DIFERENTES ESPESURAS

Fabricio Witzel de Medeiros, Abhijit Sinha-Roy, Milton Ruiz Alves, William J. Dupps Jr.

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Investigar o impacto da criação de lamelas pediculadas de diferentes espessuras sobre as propriedades biomecânicas da córnea de suínos. **Método:** Doze olhos de porco foram utilizados para a formação de dois grupos: lamelas pediculadas de 100 e de 300 micrômetros pelo laser de femtossegundo. Cada olho foi submetido aos seguintes exames antes da criação das lamelas: topografia por rastereografia, Ocular Response Analyzer (ORA), tomografia do segmento anterior por coerência óptica (TCO) para avaliação paquimétrica corneal e das lamelas criadas e sistema de velocidade de onda de superfície (SVO) que mede a velocidade de propagação de ondas acústicas entre dois transdutores posicionados na superfície corneal antes da feitura da lamela, imediatamente após a feitura da lamela. Esse primeiro passo foi desenhado para estudo das diferenças em relação a histerese corneal (HC), fator de resistência corneal (FRC), mudanças na curvatura e velocidade de propagação de onda sonora entre córneas com lamelas finas e espessas. Depois, as lamelas foram amputadas e as medidas do sistema de velocidade de onda foram repetidas. **Resultados:** HC e o FRC não apresentaram diferença estatística após a criação de lamelas finas ( $P=0,81$  e  $P=0,62$ ). HC e FRC foram significativamente mais baixos depois da confecção de lamelas espessas ( $8,0 \pm 1,0$  para  $5,1 \pm 1,5$  mmHg,  $P=0,003$  e  $8,2 \pm 1,6$  para  $4,1 \pm 2,5$  mmHg,  $P=0,007$ ). A ceratometria média simulada apresentou maiores valores após a confecção das lamelas espessas ( $39,5 \pm 1$  D para  $45,9 \pm 1,2$  D,  $P=0,003$ ) enquanto no grupo de lamelas finas, não houve diferença significativa ( $P=0,55$ ). SVO mostrou diminuição de velocidade após cirurgia. **Conclusões:** Nas condições experimentais estabelecidas por este estudo, a criação de lamelas de maior espessura pareceu exercer efeito de maior relevância sobre a biomecânica da córnea de suínos.

## TL 006

## CONCORDÂNCIA DA ESPESSURA CORNEAL: TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO FOURIER E PAQUIMETRIA ÓPTICA EM RELAÇÃO AO PADRÃO OURO

Camila Haydee Rosas Salaroli, Anderson Teixeira, David Huang, Eduardo Nakano, Norma Allemann

Doheny Eye Institute - Los Angeles, California (EUA)

**Objetivo:** Estudar a reprodutibilidade da tomografia de coerência óptica (OCT) de segmento anterior de domínio Fourier (FD) em relação à paquimetria ultrassônica (USP) e comparar os mapas paquimétricos do Orbscan II e FD-OCT para determinação das medidas da espessura periférica e central da córnea. **Método:** Estudo prospectivo observacional não-randomizado para aferição da espessura da córnea de pacientes sem anormalidades corneais (Doheny Eye Institute) utilizando: FD-OCT (RTVue-CAM; Optovue Inc), Orbscan II (Bausch & Lomb, Inc) e paquímetro ultrassônico (transdutor 50 MHz, Sonogage). O padrão de escaneamento "mapa paquimétrico" do OCT foi utilizado para gerar imagens centradas no vértice corneal ou na pupila. A reprodutibilidade da espessura corneal central e periférica dos mapas paquimétricos foi avaliada através do desvio padrão ponderado. O teste t pareado foi utilizado para comparar médias da espessura central por OCT, Orbscan II e USP; e médias da espessura por quadrantes periféricos do OCT e Orbscan II. **Resultados:** A espessura corneal foi medida em 106 olhos de 54 pacientes (idade  $32,4 \pm 8,3$  anos). Espessura central:  $537,9 \pm 26,9$   $\mu$ m pelo OCT;  $557,1 \pm 30,0$   $\mu$ m pela USP; e  $537,1 \pm 32,0$   $\mu$ m pelo Orbscan II (fator acústico 0,92). Os valores obtidos pela USP foram maiores que os do OCT e Orbscan II ( $p=0,000$ ). Não houve diferença estatisticamente significante entre medidas centrais do OCT e Orbscan II ( $p=0,527$ ). Espessura periférica pelo Orbscan II foi maior que a do OCT em todos os quadrantes ( $p=0,000$ ). Reprodutibilidade ( $\mu$ m) central de 1,7 e periférica de 2,4 a 9,5 no vértice; e central de 1,3 e periférica de 1,7 a 6,6 na pupila. **Conclusões:** O mapa paquimétrico obtido pelo FD-OCT demonstrou alta reprodutibilidade em córneas normais, com maior expressividade para imagens centradas na pupila. A espessura corneal periférica aferida pelo OCT foi menor que a do Orbscan II.

## TL 007

## RESULTADOS DO IMPLANTE DE LENTE FÁCICA DE APOIO ANGULAR

Rachel Lopes Rodrigues Gomes, Eduardo Barbosa, Mauro Campos

Hospital de Olhos Paulista - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar resultados visuais de paciente submetidos a implante de lente intraocular fáctica (AcrySof Cachet) para correção de miopia. **Método:** Foram selecionados pacientes com idade superior a 21 anos, de ambos os sexos, com ametropia estável há mais de um ano e contra-indicação a cirurgia refrativa corneal. Os critérios de inclusão foram altura da câmara anterior superior a 2,7 mm, contagem celular endotelial superior a 2300 cels/mm<sup>2</sup>, ausência de alterações irianas e sem opacidades do cristalino. Em pacientes com ametropias superior a 17 D e astigmatismo corneal superior a 2 D, foi programado cirurgia corneal adicional, realizando-se o "flap" corneal prévio ao implante da lente e correção da ametropia residual por ablação um mês após o implante da lente. Implante foi realizado através de incisão corneal triplanar de 3,2 mm no eixo 90° por injetor Monarch II e cartucho B (Alcon, Inc.) sob anestesia tópica com sedação. Após implante foi colocada lente de contato terapêutica. Os pacientes foram avaliados após 6 h, 1º dia, 7º dia e 1º mês da cirurgia. **Resultados:** Foram selecionados 7 pacientes (12 olhos), média de idade 28,6 anos (21-36 anos). Miopia pré-operatória variou de -8,75 a -18,0 D e astigmatismo entre 0 e -2,25 D. Três pacientes foram submetidos a cirurgia refrativa após 1º mês da cirurgia para correção do astigmatismo ou miopia residual. Todos os pacientes atingiram acuidade visual melhor ou igual a 20/40 sem correção após 1º mês. 4 olhos apresentaram ganho de 2 linhas de visão após o implante. A técnica de implante é relativamente fácil e de rápido aprendizado. **Conclusões:** O implante de lente fáctica de câmara anterior é um método eficaz e seguro para correção da miopia em pacientes que não podem ser submetidos a cirurgia refrativa.

## TL 008

## UTILIZAÇÃO DO PRK TOPOGUIADO EM PACIENTES COM CERATOCONO APÓS O IMPLANTE DE SEGMENTOS INTRAESTROMAIS

João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra, Guilherme Barreto de Oliveira Ribeiro, Luana Paula Nogueira de Araújo, Márcio Monteiro D'Ávila Melo

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió (AL)

**Objetivo:** Avaliar a eficácia do uso do PRK topoguiado em pacientes com implante de segmentos intraestromais. **Método:** Estudo longitudinal, prospectivo, tipo ensaio clínico. A amostra é composta por 8 pacientes (8 olhos) com ceratocone e implante prévio de segmentos intraestromais que foram submetidos à técnica cirúrgica de PRK topoguiado com Laser Esiris Schwind e acompanhados até 6 meses de pós-operatório. Critérios de inclusão: ceratocone grau II e III, miopia e astigmatismo residual moderado, topografia estável por pelo menos 6 meses após o implante e espessura epitélio-anel maior que 200  $\mu$  medida pela tomografia corneana. Ambas as cirurgias foram realizadas pelo mesmo cirurgião. Utilizou-se o aparelho Optec 6500 para a análise da acuidade visual com correção (baseada na tabela de Snellen e convertida para logMAR para estatística) e da sensibilidade ao contraste, ambas em condições fotópicas e mesópicas. Também foram colhidas variáveis da aberrometria corneana, propriedades biomecânicas da córnea, pressão intraocular, paquimetria, espessura epitélio-anel e topografia. Todas as variáveis foram analisadas, no pré e no pós-operatório (pré-operatório, 1 mês, 3 meses e 6 meses). **Resultados:** Os pacientes apresentaram melhora de pelo menos uma linha da acuidade visual com correção, melhora em todas as frequências espaciais da sensibilidade ao contraste e dos índices da aberrometria. **Conclusões:** O PRK topoguiado após o implante de segmentos intraestromais pode ser uma boa opção cirúrgica para casos bem selecionados.



## TL 009

## CAUSAS DE MORTE E FAIXA ETÁRIA DOS DOADORES DE CÔRNEA DO BANCO DE OLHOS DA PARAÍBA

Julianna Adjuto de Oliveira, Angélica Fernandes de Lacerda, Arlindo Ugulino Netto, Germana Mariz Queiroga Veras Pinto, Haroldo de Lucena Bezerra, Priscylla Wanderley de Sousa Lacerda

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa (PB) / Banco de Olhos da Paraíba - João Pessoa (PB)

**Objetivo:** Avaliar as causas de morte mais incidentes em doadores de córnea no Estado da Paraíba, relacionando-as com as faixas etárias mais prevalentes. **Método:** Foi realizada uma análise transversal de dados colhidos de 45 doadores de córnea no Banco de Olhos da Paraíba, referente aos meses de março de 2010 e março de 2011. As variáveis coletadas foram: idade, sexo, causa de morte, sorologia e viabilidade da córnea. Os dados referentes à amostragem foram analisados pelo software Epi Info® (versão 6.0). **Resultados:** Da amostragem de 45 pacientes, o traumatismo cranioencefálico por acidente automobilístico foi a causa de morte mais frequente (11 pacientes - 24,4%), sendo seguida por ferimento por projétil de arma de fogo (10 pacientes - 22,2%), acidente vascular cerebral (7 pacientes - 15,05%), politraumatismo (4 pacientes - 8,8%), choque elétrico (2 pacientes - 4,4%), choque cardiogênico (2 pacientes - 4,4%), trauma abdominal (2 pacientes - 4,4%), trauma medular (1 paciente - 2,2%), arma branca (1 paciente - 2,2%), hemorragia digestiva (1 paciente - 2,2%), afogamento (1 paciente - 2,2%) e outros (3 pacientes - 6,6%). A faixa etária mais acometida por TCE e PAF situa-se entre 21 e 30 anos e por AVC, entre 51 e 60 anos. O sexo masculino foi o mais acometido. **Conclusões:** Ratifica-se a importância epidemiológica da violência no trânsito e da criminalidade como principais fatores relacionados como causa de morte dos doadores de córnea na Paraíba. De fato, de acordo com a literatura pesquisada, os dados levantados compartilham com a média nacional, ressaltando ainda mais a importância da criação de políticas e campanhas preventivas em nível nacional para combate a estes problemas de saúde pública.

## TL 010

## EFEITO BACTERICIDA DE DOADORES DE ÓXIDO NÍTRICO CONTRA ISOLADOS CLÍNICOS DE CERATITE

Angelino Julio Cariello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a atividade antimicrobiana de dois doadores de óxido nítrico (NO): S-nitrosoglutatona (GSNO) e S-nitroso-N-acetilcisteína (SNAC) contra isolados clínicos de pacientes com ceratite. **Método:** Testes de microdiluição foram realizados para determinar as concentrações inibitórias (MIC) e bactericida (MBC) mínimas de GSNO e SNAC contra 52 isolados clínicos de pacientes com ceratite infecciosa. Uma alíquota de 100 µL de suspensão bacteriana ( $5 \times 10^5$  cfu/mL) foi adicionada à microplaca de 96 poços contendo 100 µL de meio de cultivo Mueller-Hinton em pH 5 com diluições de GSNO e SNAC para uma concentração final de 0,31 mM até 40 mM. As placas foram seladas e incubadas a 37°C e após 24 h os resultados de MIC foram obtidos. Um microlitro de cada poço foi cultivado em meio sólido (Agar de soja triptica) e a contagem bacteriana foi realizada depois de 24 h para determinar o MBC. Meio Mueller-Hinton sem bactéria e com cepas controles ATCC (*S. aureus*, *S. epidermidis*, *P. aeruginosa* e *E. aerogenes*) foram também testadas como controle negativo e positivo, respectivamente. **Resultados:** Dos 52 isolados clínicos, 13 (25,0%) eram *Staphylococcus coagulase-negativo*, 11 (21,1%) *Pseudomonas aeruginosa*, 10 (19,2%) *Staphylococcus aureus*, 9 (17,3%) *Serratia marcescens*, 6 (11,5%) *Enterobacter aerogenes* e 3 (5,8%) *Pseudomonas pseudoalcaligenes*. Para bactérias Gram-positivas, as médias de MIC e MBC para SNAC foram  $2,1 \pm 1,3$  e  $8,6 \pm 3,8$  mM, e para GSNO foram  $4,6 \pm 3,2$  e  $21,4 \pm 12,5$  mM, respectivamente ( $p < 0,05$ ). Para bactérias Gram-negativas, as médias de MIC e MBC para SNAC foram  $3,3 \pm 1,4$  e  $6,1 \pm 3,4$  mM, e para GSNO foram  $12,4 \pm 5,4$  e  $26,5 \pm 10,1$  mM, respectivamente ( $p < 0,05$ ). **Conclusões:** GSNO e SNAC são potenciais drogas para o tratamento de ceratite infecciosa. SNAC apresentou maior atividade antimicrobiana que GSNO contra todos os microorganismos. Bactérias Gram-positivas foram mais sensíveis aos doadores de NO.

## TL 011

## ESPECTROSCOPIA NO PROCEDIMENTO DO "CROSSLINKING" CORNEANO

Liliane Ventura, Marcio M. Mello, Sidney J. Faria e Sousa, Victor A. C. Lincoln  
Universidade de São Paulo (USP) - São Carlos (SP)

**Objetivo:** Analisar a transmissão do UVA durante o procedimento do "crosslinking" que tem como limite de toxicidade na literatura de 5% e de energia de 370 µW/cm². **Método:** Montou-se um sistema para análise espectroscópica, em córneas de cadáveres e mediu-se a transmissão média do UVA durante o procedimento de "crosslinking" corneano. Vinte córneas humanas preservadas foram lavadas com soro e posicionadas numa câmara de preservação. Apenas córneas com espessura acima de 400 µm foram utilizadas. Um furo central no leito da câmara foi feito e uma fibra ótica foi colocada a 10 mm abaixo do endotélio da córnea e acoplada a um espectrofotômetro para detecção de luz a 370 nm. O protocolo do procedimento do "crosslinking" foi aplicado a cada córnea e a transmissão da radiação UV foi monitorada pelo espectrofotômetro durante todo o procedimento. Para medir a transmissão da luz durante os primeiros 30 minutos de instilação, a gota era instilada e imediatamente 2s antes de completar os 5 minutos de instilação, o aparelho de "crosslinking" era ligado e o espectro da transmissão obtido em 2s, não havendo tempo suficiente para causar reação na córnea, preservando intato o protocolo do procedimento. **Resultados:** A transmissão média da córnea sem a riboflavina foi de 62% - 1860 µW/cm²; após a 6ª gota (imediatamente antes de começar a irradiação UVA) caiu para 32% - 960 µW/cm²; após a 7ª gota 30% - 915 µW/cm²; após a 8ª gota 28% - 841 µW/cm²; após a 9ª gota 26% - 793 µW/cm²; após a 10ª gota 24% - 731 µW/cm²; após a 11ª gota 22% - 687 µW/cm² e, no final do tratamento, após a 12ª gota permaneceu em 21% - 643 µW/cm². **Conclusões:** A energia média de transmissão da córnea, durante o procedimento de "crosslinking" e a transmissão do UVA que chega ao endotélio, a partir da 6ª gota (960 µW/cm² e 32%, respectivamente) estão bem acima dos limites de 360 µW/cm² e 5%, respectivamente, descritos na literatura.

## TL 012

## ESTUDO DOS EFEITOS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA SUPERFÍCIE OCULAR

Priscila Novaes, Alejandro Berra, André Torricelli, Monique Matsuda, Newton Kara José, Paulo H. N. Saldiva

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar os efeitos de diferentes níveis de exposição ambiental sobre a superfície ocular, por meio de análise histológica e de parâmetros clínicos. **Método:** Etapa 1: avaliados 29 voluntários sadios, nas cidades de São Paulo (n=13) e Divinópolis (n=16). Feitas medidas individuais de exposição ao dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>), por 7 dias, e citologia de impressão de conjuntiva tarsal inferior, corada por PAS, para análise das células epiteliais e contagem de células calcificadas. A análise foi feita pelo teste t de Student e a correlação de Spearman. Etapa 2: avaliados 55 voluntários, em São Paulo. Medidos os níveis de exposição individual ao NO<sub>2</sub>, e realizada uma avaliação subjetiva de sintomas oculares (OSDI e frequência de sintomas de desconforto ocular); teste de Schirmer I, biomicroscopia, coloração com fluoresceína e rosa bengala, e TRFL. A análise foi feita por ANOVA, testes qui-quadrado e Tukey-HSD. **Resultados:** Etapa 1: houve níveis de exposição individual ao NO<sub>2</sub> (média=  $32,47 \pm 9,83$  µg/m³) mais altos em São Paulo do que em Divinópolis (média=  $19,33 \pm 5,24$  µg/m³); ( $p=0,005$ ) e uma correlação entre o número de células calcificadas e os níveis de NO<sub>2</sub> ( $p=0,566$ ,  $p=0,001$ ). Etapa 2: houve associação entre os níveis de NO<sub>2</sub> e os escores do OSDI ( $p < 0,05$ ), a frequência de irritação ocular ( $p < 0,05$ ), e os valores do TRFL ( $p < 0,05$ ,  $p=0,316$ ). **Conclusões:** Houve uma associação significativa entre exposição à poluição ambiental e a hiperplasia de células calciformes conjuntivais, sintomas de irritação ocular e maior instabilidade do filme lacrimal. Observou-se uma repercussão tanto clínica quanto histológica da exposição a níveis mais elevados de poluição ambiental, e consideramos que essas medidas podem ser usadas como bioindicadores dos efeitos adversos da poluição ambiental.

## TEMAS LIVRES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## TL 013

**CARACTERÍSTICAS E DEFICIÊNCIAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OFTALMOLOGIA NO BRASIL SEGUNDO PÓS-GRADUANDOS**

Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Bruna Vieira Ventura, Carlos Teixeira Brandt, Liana Oliveira Ventura, Mirela Luna Santana Gomes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

**Objetivo:** Analisar a percepção dos pós-graduandos participantes quanto à qualidade dos cursos *latu sensu* de oftalmologia do Brasil e apontar as áreas que necessitam de melhorias. **Método:** Realizou-se um estudo transversal e descritivo com 107 pós-graduandos de oftalmologia de cursos credenciados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e/ou Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). Avaliou-se através de questionário as preceptorias (clínica, cirúrgica e emergência), as necessidades de melhoria curricular, aulas teóricas, cirurgias experimentais, atividades cirúrgicas e infraestrutura das instituições participantes. **Resultados:** Vinte e seis pós-graduandos (24,3%) estudavam em instituições credenciadas pelo MEC, 25 (23,4%) pelo CBO e 56 (52,3%) pelo CBO e MEC. A qualidade da preceptoria clínica, cirúrgica e na emergência mostrou-se satisfatória (86,0%, 87,0% e 67,3%, respectivamente). As preceptorias clínica, cirúrgica e na emergência estiveram presentes em todos os turnos em 55,1%, 56,1% e 36,4%, respectivamente. A maioria dos alunos deseja maior oferta de cirurgias experimentais (75,7%), melhoria de recursos para o ensino (63,6%), dos equipamentos (74,8%) e das instalações físicas (67,3%). **Conclusões:** As variáveis analisadas foram similares nos serviços credenciados pelo MEC, CBO e por ambos. A qualidade das preceptorias nos serviços era satisfatória, embora não eram presenciais em todos os turnos em várias instituições. Os alunos sugeriram um aumento do volume cirúrgico e de cirurgias experimentais e melhoria na infraestrutura.

## TL 014

**CARACTERIZAÇÃO DA MARGEM DO DISCO ÓPTICO EM GLAUCOMA COM TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL**

Alexandre Soares Castro Reis, Balwantray Chauhan, Claude Burgoyne, Glen Sharpe, Hongli Yang, Marcelo Nicoletta

Dalhousie University - Halifax - NS - Canadá

**Objetivo:** Caracterizar estruturas profundas da cabeça do nervo óptico (CNO) correspondentes à margem do disco óptico em pacientes com glaucoma usando tomografia de coerência óptica de domínio espectral (TCO-DS). **Método:** Estereofotografias de disco óptico de 30 pacientes com glaucoma de ângulo aberto (GAA) foram colocadas a TCO-DS (Spectralis, Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany, 24 scans radiais centrados na CNO). B-scans correspondentes a 12 setores do disco foram caracterizados em termos de obliquidade do tecido da borda (TB) de Elschnig: obliquidade interna (OI), obliquidade externa (OE), ou sem obliquidade (SO); assim como em termos de proeminência da membrana de Bruch (MB). A estrutura da TCO-DS correspondente à margem do disco óptico identificada clinicamente foi classificada em: (1) abertura do canal neural (ACN), definido como a terminação da MB; (2) complexo MB/TB, definido como qualquer aspecto deste complexo; ou (3) TB, definido como qualquer aspecto do TB isoladamente. **Resultados:** TCO-DS e fotografias do disco óptico de 30 pacientes (idade média [DP] 66,6 [11,5] anos) foram analisados. OI foi a configuração mais frequente do TB, mais observada nos quadrantes superior e nasal, frequentemente acompanhado de proeminência da MB. OE do TB foi menos frequente, mais observado nos quadrantes inferior e temporal, raramente acompanhado de proeminência da MB. O complexo MB/TB foi o local mais frequentemente identificado pela TCO-DS correspondendo à margem do disco óptico. A ACN foi identificada como margem do disco em um menor número de pacientes, enquanto que o TB isoladamente apenas em uma minoria de olhos. **Conclusões:** A margem do disco óptico percebida clinicamente corresponde ao local onde o TB de Elschnig conecta-se com a MB, e não à ACN ou ao TB de Elschnig isoladamente.

## TL 015

**CORRELAÇÃO ESTRUTURA-FUNÇÃO EM OLHOS GLAUCOMATOSOS: COMPARAÇÃO ENTRE AS ANÁLISES DO CCG MACULAR E DA CFN PERIPAPILAR**

Andre Soares de Camargo, Luis Gustavo Biteli, Marina C. C. de Souza, Pilar A. M. Moreno, Thiago S. Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) / Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP)

**Objetivo:** Comparar a correlação estrutura-função das análises do complexo de células ganglionares macular (CCG) e da camada de fibras nervosas retiniana peripapilar (CFNp) determinados pela tomografia de coerência óptica de domínio espectral (SD-OCT) em pacientes com glaucoma. **Método:** Incluímos pacientes glaucomatosos [neuropatia óptica glaucomatosa e defeito de campo visual (CV) reprodutível] com 3 ou mais perimetrias. Todos os pacientes foram submetidos à perimetria automatizada acromática padrão e avaliação com SD-OCT utilizando os protocolos de CFNp (scan circular de 3,45 mm de diâmetro) e de complexo de células ganglionares (grid macular de 7 x 7 mm, consistindo em CFN, camada de células ganglionares e plexiforme interna). Correlações estrutura-função foram investigadas entre a espessura média do CCG e da CFNp e os índices de função visual [mean deviation (MD) e visual field index (VFI)] do CV. **Resultados:** Um total de 52 olhos (52 pacientes; 57,6 ± 13,4 anos) foram incluídos. As médias (± DP) para MD, VFI, espessura média do CCG e da CFNp foram -5,4 dB, 87,3%, 84,9 µm e 92,3 µm. Um maior coeficiente de determinação foi encontrado entre a espessura média do CCG e VFI ( $R^2=0,44$ ;  $p<0,0001$ ) quando comparado à CFNp e VFI ( $R^2=0,34$ ;  $p<0,0001$ ). Resultados similares foram encontrados quando estas análises utilizaram o índice MD ao invés do VFI (CCG vs MD,  $R^2=0,44$ ,  $p<0,0001$ ; CFNp vs MD,  $R^2=0,34$ ,  $p<0,0001$ ). Foi encontrado que uma diminuição de 1,1 µm na espessura média do CCG correspondeu a uma redução de 1% no VFI, enquanto uma diminuição de 0,7 µm na espessura média da CFNp resultou na mesma perda de sensibilidade no CV. **Conclusões:** Ambos os parâmetros do SD-OCT correlacionaram-se significativamente com os índices de função visual, sendo uma correlação similar ou mais forte encontrada quando a análise do CCG foi considerada.

## TL 016

**MISTURA DE BEVACIZUMABE-METILCELULOSE COMO ADJUVANTE NA ESCLERECTOMIA PROFUNDA NÃO PENETRANTE: SEGURANÇA E VIABILIDADE**

Fabiano Sadaiuki Sakamoto, Armando da Silva Cunha Júnior, Danilo Jose Lopes Secches, Jayter Silva Paula, Marcelo Jordao Lopes da Silva, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** O uso do bevacizumabe (Beva) e da metilcelulose foi previamente relacionada à menor cicatrização de trabeculectomias. O objetivo deste estudo foi avaliar a segurança e viabilidade do uso de uma mistura Beva-metilcelulose (MBM) como adjuvante em esclerectomias profundas não penetrantes (EPNP). **Método:** Foi realizado um estudo intervencionista (fase I) com oito pacientes com diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto, entre agosto e outubro de 2010. Os pacientes foram submetidos à EPNP com uma injeção subconjuntival de 0,3 ml de MBM (Beva 3,75 mg incorporado à metilcelulose 2%) no sítio cirúrgico ao final da cirurgia. A viabilidade do Beva foi avaliada através de ensaio imunoenzimático (ELISA). Os parâmetros avaliados foram: redução da pressão intraocular (PIO), morfologia da bolha (Moorfields bleb grading system), contagem de células endoteliais (CCEC) e complicações cirúrgicas. **Resultados:** O Beva (forma livre) pode ser detectado *in vitro* após 72 horas em todas as amostras e a MBM foi observada na região da ampola por sete dias em todos os pacientes. Após um mês de seguimento, foi observada uma redução significativa da PIO (-11,75 mmHg,  $P<0,008$ ). Todos os pacientes apresentaram ampolas difusas, com pouco grau de vascularização (área máxima: 4; altura: 2; vascularização: 1-2). Embora a CCEC tenha sido significativamente menor após a cirurgia [-115,75 células (-4,5%),  $P=0,008$ ], nenhuma complicação foi observada. **Conclusões:** Os resultados evidenciam que MBM é uma alternativa simples, viável e segura de liberação lenta de Beva subconjuntival, quando carregado por um agente sinérgico (metilcelulose), uma vez que a CCEC foi menor que as relatadas em trabeculectomias e nenhuma complicação foi observada.

## TL 017

**PADRÃO DE REDUÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR ATRAVÉS DA TRABECULOPLASTIA SELETIVA VS ARGÔNIO EM GLAUCOMAS DE ÂNGULO ABERTO**

Eglailson Dantas Almeida Júnior, Luciano Moreira Pinto, Rodrigo Antonio Brant Fernandes, Tiago Santos Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) / Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP)

**Objetivo:** Avaliar o padrão da redução da pressão intraocular (PIO) através da trabeculoplastia a laser seletiva (TLS) comparada à trabeculoplastia com laser de argônio (TLA) em pacientes com glaucoma de ângulo aberto (GAA) e investigar a redução inicial da PIO como preditor de sucesso tardio. **Método:** Série de casos prospectiva, não-aleatorizada, intervencional em que pacientes consecutivos com GAA (com controle inadequado da PIO) foram submetidos a TLS ou TLA de maneira padronizada. O regime de tratamento pré-operatório foi mantido ao longo do seguimento. Os dados coletados incluíram idade, tipo de glaucoma, PIO pré e pós-operatória, número de medicações, aparência gonioscópica e complicações. As avaliações pós-operatórias foram realizadas no 1º e 7º dias e 1º, 3º e 6º meses. **Resultados:** Quarenta e cinco pacientes (45 olhos) foram incluídos [grupo TLS (n=25); grupo TLA (n=20)]. Os grupos foram similares em relação à idade, PIO basal e número de medicações ( $p \geq 0,12$ ). Não foram encontradas diferenças significativas na redução média da PIO entre os grupos TLS ( $5,1 \pm 2,5$  mmHg; 26,6%) e TLA ( $4,4 \pm 2,8$  mmHg; 22,8%) no 6º mês ( $p=0,38$ ). Taxas de sucesso (PIO  $\leq 16$  mmHg e redução da PIO  $\leq 25\%$ ) na última visita foram similares entre os grupos [TLS (72%) vs TLA (65%),  $p=0,36$ ]. O padrão de redução da PIO (% de redução da PIO em cada consulta), foi encontrada maior porcentagem de redução no grupo TLS comparado ao grupo TLA no 7º dia PO; ( $23,7 \pm 13,7\%$  vs  $8,1 \pm 9,5\%$ ;  $p < 0,001$ ). A porcentagem de redução da PIO no 7º PO correlacionou-se significativamente com a redução no mês 6 no grupo TLS ( $R^2 = 0,36$ ;  $p < 0,01$ ), mas não no grupo TLA ( $p=0,89$ ). **Conclusões:** Tanto TLS quanto a TLA são alternativas seguras, eficientes e equivalentes para redução da PIO em pacientes com GAA. A redução inicial da PIO foi um bom preditor de sucesso tardio nos casos de SLT.

## TL 018

**PICO E FLUTUAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM PORTADORES DA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO**

Augusto Tomimatsu Shimauti, Adriano Dias, Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Silke Anna Theresa Weber, Thais Mazza Morais

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

**Objetivo:** Avaliar o pico e a flutuação da pressão intraocular (PIO) de 24 horas em portadores da síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS). **Método:** Foi realizado estudo em 26 portadores de SAOS e 169 controles. A SAOS foi diagnosticada por polissonografia considerando IAH (índice de apnéia-hipopnéia) maior do que 5. O grupo controle foi formado por pacientes que apresentavam suspeita de glaucoma e não apresentavam história de roncos. Foram avaliados os dados demográficos e a PIO durante 24 horas (h). A PIO foi medida com tonômetro de Goldman, com paciente sentado nos horários: 9 h, 12 h, 15 h, 18 h, 21 h e 24 h. Às 6 h foram realizadas duas medidas uma com tonômetro de aplanção de Perkins e paciente no leito e imediatamente após com paciente sentado e tonômetro de Goldman. Foi considerado pico de PIO o maior valor observado. Foi considerada flutuação, o maior valor de PIO menos o menor valor de PIO das medidas realizadas. Foram calculadas média e desvio padrão para a idade, pico e flutuação da PIO. A comparação entre as médias foi feita pelo teste do qui-quadrado para a idade e pelo teste de Mann-Whitney para pico e flutuação de PIO. Foi adotado nível de significância  $p$  menor do que 0,05. **Resultados:** A média da idade foi de  $54,22 \pm 17,77$  anos e  $53,04 \pm 12,08$  anos respectivamente nos grupos controle e portadores de SAOS. Os grupos mostraram diferença quanto ao sexo ( $p=0,014$ ). Eram 102 do sexo feminino e 67 do masculino no grupo controle e 9 do sexo feminino e 17 do masculino nos portadores de SAOS. A média de PIO foi de  $15,32 \pm 2,64$  mmHg e  $18,54 \pm 4,86$  mmHg respectivamente para controles e portadores de SAOS sendo a diferença significativa ( $p 0,001$ ). A média de flutuação foi de  $5,22 \pm 2,21$  mmHg e de  $7,42 \pm 3,59$  mmHg respectivamente para controles e portadores de SAOS ( $p 0,001$ ). **Conclusões:** Pico e flutuação da PIO de 24 h são mais elevados em portadores de SAOS.

## TL 019

**RESULTADOS A LONGO PRAZO DA ESCLERECTOMIA PROFUNDA NÃO PENETRANTE NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO**

Ana Claudia Alves Pereira, Antônio Eduardo Pereira, Dante Orandjian Verardo, Fabiana Orandjian Verardo, Glauco Batista Almeida, Moisés Fernandes Tabosa Neto, Nivaldo Perez Parra Júnior

Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) / Hospital de Olhos MS - Campo Grande (MS)

**Objetivo:** Avaliar prospectivamente a eficácia do tratamento cirúrgico do glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA), utilizando-se a técnica de esclerectomia profunda não penetrante associada à aplicação de mitomicina C. **Método:** Cinquenta pacientes (80 olhos) com diagnóstico de GPAA e PIO alvo não atingida com terapia medicamentosa máxima, foram operados pela mesma cirurgia no período entre julho/2007 e julho/2010, utilizando-se a técnica de esclerectomia profunda não penetrante, com seguimento de 36 meses. Todos os pacientes foram submetidos à aplicação per-operatória de mitomicina C 0,4 mg/ml por 3 minutos. Foram analisados: medida da acuidade visual, medida da PIO, taxa de sucesso absoluta (PIO  $< 21$  sem medicação) e relativa (PIO  $< 21$  com medicação) das cirurgias, ocorrência de complicações e necessidade do uso de colírios no pós-operatório. **Resultados:** Para uma PIO pré-operatória média de  $21 \pm 3,2$  mmHg, foi encontrada uma PIO pós-operatória média de  $14,5 \pm 2,5$  mmHg após 36 meses de acompanhamento ( $p < 0,001$ ). O número médio de colírios hipotensores utilizados no PO reduziu de  $3,2 \pm 0,8$  para  $1,5 \pm 0,3$ . Não houve diferença estatisticamente significativa na acuidade visual avaliada no pré e no pós-operatório. A taxa de sucesso absoluta foi de 61,4% e a de sucesso relativa foi de 87,5%, após 36 meses de seguimento. Como complicações per e pós-operatórias, encontramos microperfuração (17,5%), Seidel (2,5%), falência (12,5%), hipotonia (7,5%), hifema (5%) e progressão de catarata (5%). **Conclusões:** A EPNP é uma técnica filtrante eficaz no tratamento cirúrgico do glaucoma primário de ângulo aberto, sendo uma alternativa à trabeculectomia, com baixos índices de complicações per e pós-operatórias e redução significativa da pressão intraocular, num seguimento de 36 meses.

## TL 020

**AValiação da Ação Antimicrobiana de Soluções Multiuso para Desinfecção de Lentes de Contato Silicone Hidrogel, In Vitro**

Andre Favaro, Adamo Lui Netto, Aline Cristina Fioravanti Lui, Carlos Eduardo Gonçalves Pereira, Cely Barreto da Silva, Ulysses Tachibana

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a influência da ação antimicrobiana das soluções multiuso para desinfecção de lentes de contato (LC) silicone hidrogel. **Método:** Foram testadas três soluções multiuso denominadas: solução A (polihexanida 0,0001%), solução B (poliquartenário-1 a 0,001% e miristamidopropil dimetilamina a 0,0005%) e solução C (poliaminopropil biguanida a 0,001%), em LC silicone hidrogel contaminadas com *P. aeruginosa*, *S. epidermidis*, *K. pneumoniae*, *S. aureus* e *C. albicans*. Após contaminação, pelo método de "inprint", as LC foram semeadas em meio de cultura Mueller-Hinton e ágar Sabouraud, e foi denominado T0 para cultura pós-contaminação, T1 pós enxágue com solução, T2 pós tempo de armazenamento recomendado pelo fabricante e T3 pós-armazenamento e enxágue. Os resultados foram interpretados pelo método de comparação visual. **Resultados:** A porcentagem de crescimento bacteriano foi de 100% para todos microrganismos em T0, que foi considerado grupo controle. Houve uma redução de 50% de *S. epidermidis* em T1 com a solução A, 25% com a solução B, e a solução C não reduziu o crescimento bacteriano em T1, contudo em T2 e T3 não houve crescimento com todas as soluções. Para *S. aureus*, *P. aeruginosa* e *K. pneumoniae* houve crescimento bacteriano em 100% das placas de cultura em T1; porém para todas soluções multiuso em T2 e T3 não houve crescimento bacteriano. Nas placas de ágar Sabouraud não foi observado crescimento de *C. albicans* em T1, T2 e T3 com as soluções A e C; contudo houve um crescimento de 5% em T1 com a solução B, que não foi observado em T2 e T3. **Conclusões:** As soluções testadas neste trabalho mostraram redução do número de microrganismos testados. Também não houve diferença de crescimento dos microrganismos quando as LCs ficaram armazenadas em estojo com solução em relação ao armazenamento seguido de novo enxágue.



## TL 021

## ACHADOS OFTALMOLÓGICOS DE PACIENTES COM NEUROMIELITE ÓPTICA E ESCLEROSE MÚLTIPLA APÓS UMA OU MAIS CRISES DE NEURITE ÓPTICA

Renata de Iracema Pulcheri Ramos, Carolina Falcochio, Danilo Botelho Fernandes, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Samira Apóstolos-Pereira

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Revisar as características clínicas dos pacientes com neuromielite óptica e comparar a evolução visual destes pacientes com aqueles acometidos com neurite óptica e esclerose múltipla. **Método:** Cinquenta pacientes previamente diagnosticados com neuromielite óptica foram revisados e 33 deles submetidos a avaliação oftalmológica completa incluindo a perimetria computadorizada padrão assim como 30 pacientes com esclerose múltipla. Foram analisados o padrão do defeito de campo e o desvio médio (MD) em relação à normalidade. A função visual nos dois grupos foi comparada globalmente, e de forma mais específica, analisando apenas os olhos que tiveram um único episódio de neurite óptica em cada grupo. **Resultados:** A função visual e a média do MD do campo visual foram significativamente piores nos olhos com NMO. Após um episódio único de neurite óptica, o campo visual foi normal em apenas 2 de 36 olhos de pacientes com NMO comparados a 17 dos 35 olhos com EM ( $p<0,001$ ). A análise estatística indicou que, após um episódio único de neurite óptica, a razão de chances para ser portador de NMO foi de 6,03 (IC: 1,63-21,89) quando o MD foi pior que -20,0 dB. Por outro lado, a razão de chances para ser portador de EM foi de 16,06 (IC: 3,64-68,70), quando o MD após um episódio de neurite óptica foi melhor que -3,0 dB. **Conclusões:** O prognóstico visual foi significativamente pior na neuromielite óptica do que na esclerose múltipla. Após um episódio único de neurite óptica, a suspeição de NMO deve ser aumentada nos casos com defeito residual grave de campo visual à perimetria automatizada e deve ser reduzida nos casos onde existir recuperação completa do defeito ao campo visual.

## TL 022

## INVESTIGAÇÃO DE FATORES QUE INFLUENCIAM A PERDA VISUAL NA SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL

Carolina Figueira Falcochio, Aleylove Talans, Clara Lima Afonso, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Revisar os achados em pacientes com síndrome do pseudotumor cerebral (SPC) e verificar fatores de risco associados com a perda visual. **Método:** Os dados de 50 pacientes com SPC foram analisados. Todos tiveram medida da acuidade visual (AV) e do campo visual (CV) no momento do diagnóstico e após o controle da doença. A gravidade do comprometimento visual foi comparada às variáveis do exame clínico, como a existência ou não de um fator etiológico (SPC primário ou secundário), idade, sexo, IMC, uso de medicações sistêmicas, tempo de existência dos sintomas antes do diagnóstico, nível máximo de pressão intracraniana medido e tipos de tratamentos ministrados para o controle da afecção, além do tempo necessário para a resolução da afecção. **Resultados:** Dos 50, 43 eram mulheres. A idade e IMC médios foram 35 anos e 32 kg/cm<sup>2</sup>. 80% dos pacientes tiveram cefaleia e 92% sintomas visuais. O tempo de aparecimento dos primeiros sintomas até o diagnóstico foi de até 1 mês em 21 pacientes, entre 1-6 meses em 14 e superior a 6 em 14,7 pacientes usavam anticoncepcional, 8 tinham HAS, 3 depressão e 8 trombose de seio venoso dural. No exame inicial a AV era 1,0 em 18, entre 0,1-0,9 em 20 e menor a 0,1 em 12. Paresia do 6º nervo craniano estava presente em 24% dos pacientes. Com o tratamento houve melhora visual em 28 pacientes, piora em 5 e estabilização em 17. A análise estatística revelou uma associação significativa para os fatores: pressão máxima do líquor, tempo de sintomas acima de 6 meses e presença de HAS com a gravidade da perda visual. O fator mais importante para a ocorrência de perda grave foi o tempo de sintomas (maior que 6 meses). **Conclusões:** Embora a HAS e o nível máximo de PIC tenham se associado com a gravidade da perda visual, o principal fator preditivo para perda grave da visão foi o tempo entre os sintomas até o diagnóstico da SPC, demonstrando a importância do diagnóstico precoce da SPC.

## TL 023

## PERDA NEURAL NA NEUROMIELITE ÓPTICA OU ESCLEROSE MÚLTIPLA COM OU SEM EPISÓDIOS DE NEURITE ÓPTICA USANDO O OCT

Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Dagoberto Callegaro, Danilo Botelho Fernandes, Renata P. Ramos, Samira Apóstolos-Pereira

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a camada de fibras nervosas da retina (CFNR) e as medidas de espessura macular usando o tomógrafo de coerência óptica (OCT) de domínio Fourier (3D OCT-1000®, Topcon) em pacientes com mielite longitudinal transversa extensa (MLTE); neuromielite óptica (NMO) ou esclerose múltipla (EM) com ou sem episódios prévios de neurite óptica (NO) e em controles normais. **Método:** Foram avaliados 284 olhos divididos em 5 grupos. Grupo 1: 50 olhos de pacientes com MLTE sem episódio de NO; Grupo 2: 57 olhos de pacientes com NMO; Grupo 3: 45 olhos de pacientes com EM e NO prévia; Grupo 4: 62 olhos de pacientes com EM sem NO prévia e; Grupo 5: 70 olhos de controles normais. Todos os indivíduos foram submetidos ao exame oftalmológico completo e à perimetria computadorizada padrão e submetidos às medidas da espessura macular e da CFNR usando o equipamento 3D OCT-1000. As medidas de cada grupo e dos controles foram comparadas. Áreas sob a curva receptor operador (ROC) foram calculadas para cada parâmetro. **Resultados:** A espessura da CFNR peripapilar (média  $\pm$  DP) dos olhos dos pacientes (4 grupos) foi significativamente menor quando comparado aos olhos dos controles normais. As medidas de espessura macular (média  $\pm$  DP) dos olhos doentes (4 grupos) também foi significativamente menor quando comparado aos controles. Quando o grupo com NMO foi comparado ao grupo com EM e episódio prévio de NO, a CFNR do primeiro grupo foi significativamente menor do que o do segundo, porém a comparação da espessura macular entre estes grupos não mostrou diferença. Não houve diferença na CFNR e na espessura macular quando comparados os grupos com MLTE e EM sem NO prévia. **Conclusões:** O OCT detecta perda axonal na NMO, EM e também na MLTE mesmo sem história de NO. A perda axonal na NMO é mais grave do que daqueles com EM.

## TL 024

## CRIAÇÃO DE UM ESCORE PREDITOR DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM PRÉ-TERMOS DE MUITO BAIXO PESO

João Borges Fortes Filho, Gabriela Unchalo Eckert, Maurício Maia, Renato Soibelman Procianny

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

**Objetivo:** Peso de nascimento (PN) e idade gestacional (IG) são os mais importantes fatores de risco para a retinopatia da prematuridade (ROP). Criamos um escore composto de outros fatores de risco que, se aplicado na 6ª semana de vida, prediz a ocorrência posterior da ROP entre pré-termos de muito baixo peso (PMBP). O escore é capaz de reduzir o número de exames oftalmológicos repetidos num mesmo paciente durante as triagens para detectar a ROP. O objetivo do estudo é demonstrar a criação do escore. **Método:** Estudo de coorte prospectivo incluindo PMBP peso de nascimento igual ou menor do que 1.500 g e idade gestacional igual ou menor do que 32 semanas. O escore foi baseado no PN, IG, ganho ponderal proporcional do nascimento até a 6ª semana de vida (definido como o peso na 6ª semana de vida menos o PN, este resultado dividido pelo PN), uso de oxigênio em ventilação mecânica e necessidade de transfusões sanguíneas. O escore foi criado a partir de regressão linear considerando o impacto de cada variável em relação ao surgimento da ROP. Curvas Receiver Operating Characteristics (ROC) foram usadas para determinar sensibilidade/especificidade dos valores contínuos do escore. As variáveis selecionadas foram introduzidas em uma tabela Excel (Microsoft®) para uso prático pelos oftalmologistas nas sessões de triagem da ROP. **Resultados:** Foram incluídos 474 PMBP. A área sob a curva ROC (acurácia para prever a ocorrência da ROP em qualquer estádio e da ROP grave) entre os PMBP foi 0,77 ( $P<0,001$ ; IC 95%: 0,72-0,82) e 0,88 ( $P<0,001$ ; IC 95%: 0,82-0,94), respectivamente. Os valores foram significativamente maiores para o escore do que o PN (0,71;  $P<0,001$ ; IC 95%: 0,66-0,77) e a IG (0,69;  $P<0,001$ ; IC 95%: 0,63-0,75), isoladamente. **Conclusões:** O escore é um preditor consistente. É mais preciso do que o PN e a IG para prever a ocorrência da ROP entre PMBP. É simples para ser utilizado rotineiramente por oftalmologistas durante a triagem para a ROP.

## TL 025

## SUFICIÊNCIA DE ESPECIMENS OBTIDOS PELA BAAF DE MELANOMAS DA ÚVEA POSTERIOR PARA CITOLOGIA E PERFIL DE EXPRESSÃO GÊNICA

Zélia Maria da Silva Corrêa, J. William Harbour, James J Augsburger  
*Universidade de Cincinnati - Cincinnati (USA) / Washington University Saint Louis - St. Louis (USA)*

**Objetivo:** Determinar a suficiência de aspirados de melanomas obtidos pela biópsia aspirativa com agulha fina (BAAF) para citologia e perfil de expressão gênica (PEG), e determinar a significância prognóstica relativa desses resultados em estimar a sobrevida desses pacientes. **Método:** Estudo prospectivo não randomizado, aprovado por comitê de ética, de pacientes com melanoma posterior da úvea (PUM) avaliados por BAAF em pelo menos duas áreas distintas entre 09/2007 e 12/2010. Casos foram analisados em relação à suficiência dos aspirados para classificação citológica e PEG. Curvas de sobrevida cumulativa dos subgrupos de pacientes baseadas na citologia e categoria de PEG foram computadas usando os métodos de Kaplan-Meier. O desfecho estudado foi morte por doença metastática secundária ao PUM. **Resultados:** Cento e cinquenta e nove pacientes submetidos a BAAF por lesão melanocítica suspeita de PUM foram incluídos. BAAF obteve aspirado insuficiente para citodiagnóstico em 34 dos 159 casos (21,4%). Somente 1 aspirado foi insuficiente para PEG (0,6%) ( $P < 0,001$ ). 6 dos 34 casos (17,6%) com aspirado insuficiente para citologia foram categorizados como PEG classe 2 e 43 dos 104 casos (34,7%) com aspirado citológico suficiente foram categorizados como PEG classe 2. No acompanhamento, 11 de 49 casos com PEG classe 2 (22,4%) e 2 de 109 casos com PEG classe 1 (1,8%) desenvolveram metástase. Onze dos 125 casos (8,2%) com aspirado suficiente para citologia e 2 dos 34 casos (5,9%) com aspirado insuficiente para citologia desenvolveram metástase. A mortalidade cumulativa por metástase (3 anos) foi 4,5% naqueles com aspirado insuficiente e 21,4% em aspirados suficientes para citologia ( $P = 0,39$ ), e 4,3% em aspirados insuficientes e 35,2% em aspirados suficientes para PEG ( $P = 0,005$ ). **Conclusões:** A categorização de PUM por PEG de aspirados de BAAF é superior à classificação citológica no prognóstico de óbito por metástase.

## TL 026

## ULTRASSONOGRAFIA COM DOPPLER NO RETINOBLASTOMA: ANÁLISE DA INVOLUÇÃO DURANTE O TRATAMENTO

Maria Teresa Brizzi Chizzotti Bonanomi, Osmar C. Saito, Tatiana Tanaka  
*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*

**Objetivo:** Medir o volume do retinoblastoma e estudar a vascularização antes e durante o tratamento com ultrassonografia com Doppler. **Método:** Tumores de retinoblastoma nos estágios B ou mais avançados (maiores de 3 mm) foram analisados através de Doppler colorido (Toshiba Aplio XG, Transdutor de 14 MHz a 20 MHz) com medidas antes e após três ciclos de quimioterapia mensal com consolidação focal associada a laser. O volume do tumor foi calculado através de medidas longitudinal, transversal e anteroposterior. A vascularização indicada como presente ou ausente. Os achados foram comparados com o aspecto do tumor à oftalmoscopia indireta. **Resultados:** Incluídos 14 tumores de 5 crianças (2 meninos e 3 meninas). A idade média de apresentação ao diagnóstico foi 10 meses (3 a 21 meses). Apenas duas lesões foram excluídas devido a achados não confiáveis. O volume médio inicial dos 12 tumores foi  $0,37 \text{ cm}^3 \pm 0,68 \text{ cm}^3$  ( $0,004 \text{ cm}^3$  a  $2,36 \text{ cm}^3$ ). Vasos intrínsecos foram detectados em 9 tumores com volume médio de  $0,49 \text{ cm}^3 \pm 0,76 \text{ cm}^3$ . Em 3 lesões tumorais (volume médio de  $0,01 \text{ cm}^3 \pm 0,01 \text{ cm}^3$ ), a vascularização do tumor não pôde ser demonstrada. A diferença entre os volumes foi estatisticamente significativa ( $p = 0,036$  Mann-Whitney). O volume médio após 3 meses foi  $0,04 \text{ cm}^3 \pm 0,06 \text{ cm}^3$  (zero a  $0,172 \text{ cm}^3$ ), correspondendo à redução média de 86%. Após três meses, a vascularização nos 6 tumores não planos que apresentavam características de viabilidade à oftalmoscopia, ainda estava presente em 1 tumor (29%) e totalmente ausente em 5. **Conclusões:** A ultrassonografia com Doppler no retinoblastoma é capaz de avaliar a vascularização e o tamanho do tumor. Os vasos sanguíneos intrínsecos podem não ser identificados em lesões muito pequenas. A ausência de vascularização durante o período de tratamento não significa regressão total do tumor. Este método diagnóstico deve ser considerado em bebês.

## TL 027

## ANÁLISE VOLUMÉTRICA DA TOMOGRAFIA DE ÓRBITAS DE PACIENTES COM ORBITOPATIA DE GRAVES COM E SEM NEUROPATIA ÓPTICA

Allan Christian Pieroni Gonçalves, Eloisa M. M. Santiago Gebrim, Lucas Nunes Silva, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*

**Objetivo:** A orbitopatia de Graves (OG) é uma afecção associada à doença tireoidiana que pode ocasionar graves complicações oftalmológicas incluindo a neuropatia óptica distireoidiana (NOD). Poucos são os dados clínicos existentes para prever o desenvolvimento da NOD, a mais mórbida das complicações na OG. Muitos estudos já sugeriram que o uso de métodos de imagem, como a tomografia computadorizada (TC), podem ser úteis como fatores preditivos da NOD. Visamos avaliar esta capacidade preditiva quantificando volumetricamente os músculos oculares extrínsecos (MOE) e da gordura orbitária de pacientes com OG com tomografia computadorizada de multidetectores (TCMD). **Método:** Cinquenta e seis pacientes com OG foram submetidos a exame oftalmológico completo e a TCMD das órbitas. As órbitas foram divididas clinicamente em dois grupos, com NOD e sem NOD. Foi feita a quantificação do volume dos MOE e da gordura em cada órbita e também no ápice orbital, definido como a porção posterior ao ponto médio de cada nervo óptico. Com as razões destas medidas determinamos um índice de ocupação do volume muscular orbitário, denominado Índice Volumétrico Orbitário (IVO) e o Índice Volumétrico Apical (IVA). **Resultados:** Trinta e seis órbitas com NOD e 57 órbitas sem NOD foram incluídas no estudo. O IVO do grupo com NOD teve uma média de  $1,55 \pm 0,77$  e o grupo sem NOD teve  $0,81 \pm 0,27$  ( $p < 0,0001$ ). O IVA médio do grupo com NOD foi de  $16,29 \pm 16,06$  e do grupo sem NOD  $2,81 \pm 2,36$  ( $p < 0,0001$ ). A área abaixo da curva ROC do IVO foi de  $0,82 \pm 0,05$  e do IVA de  $0,89 \pm 0,42$ . **Conclusões:** As órbitas com NOD apresentaram índices volumétricos de ocupação muscular significativamente maiores do que o grupo sem NOD. Estes índices confirmam a relação de preenchimento orbitário e presença de NOD. Dentre os dois índices volumétricos estudados o IVA, que avalia especificamente o ápice orbitário, apresentou melhor desempenho.

## TL 028

## AVALIAÇÃO DO FLUXO DA VEIA OFTÁLMICA SUPERIOR PELO ECODOPPLER EM PACIENTES COM GRAVES

Rodrigo Bernal da Costa Moritz, Hélio Angotti-Neto, Joseph Elias Benabou, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*

**Objetivo:** Comparar os parâmetros de fluxo da veia oftálmica superior, medido pelo exame de Doppler colorido, em pacientes com orbitopatia de Graves (OG) na forma congestiva antes e depois do tratamento e em controles normais. **Método:** Vinte e duas órbitas de 12 pacientes com OG no estágio congestivo e 32 órbitas de 16 controles normais foram submetidos a exame de Doppler colorido avaliando a veia oftálmica superior. No grupo dos pacientes o exame foi repetido após o tratamento que incluiu a descompressão de órbita em 16 e o uso de corticosteroides em 6 órbitas. Os achados de cada grupo foram comparados. **Resultados:** No grupo de órbitas com doença congestiva, o fluxo na veia oftálmica superior foi detectado no sentido ântero-posterior em 13, detectado na direção reversa em 4 e não detectável em 5. Após o tratamento, o fluxo na veia oftálmica superior foi detectado no sentido ântero-posterior em 21 e não detectado em apenas 1 órbita. Nas órbitas normais, o fluxo na veia oftálmica superior foi detectado no sentido ântero-posterior em 29 e não detectável em 3 órbitas. A análise estatística mostrou uma diferença significativa entre os 3 grupos. Houve também uma diferença estatisticamente significativa entre os controles e órbitas com doença de Graves forma congestiva e entre estas órbitas antes e depois do tratamento. Não houve diferença significativa entre as órbitas com Graves após o tratamento e as órbitas normais. A comparação dos parâmetros de fluxo da veia oftálmica superior revelou que o fluxo foi significativamente reduzido nos pacientes com a doença congestiva comparados com as mesmas órbitas após o tratamento e os controles normais. **Conclusões:** O fluxo na veia oftálmica superior se mostrou significativamente reduzido nas órbitas com doença congestiva e retornou ao normal após o tratamento. A congestão parece ser um fator patogênico importante no estágio inflamatório da orbitopatia de Graves.

## TL 029

## PREVALÊNCIA DO OLHO SECO E DA SÍNDROME DE SJÖGREN SECUNDÁRIA NA DOENÇA MISTA DO TECIDO CONECTIVO

Jose Eduardo Pazim, Fany Solange Usuba, Joyce Hisae Yamamoto, Maria Teresa Correia Caleiro, Milton Ruiz Alves, Priscila Novaes, Ricardo Fuller

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Determinar a prevalência da síndrome de Sjögren (SS), olho seco e sua gravidade nos pacientes com doença mista do tecido conectivo (DMTC). **Método:** Quarenta e quatro pacientes consecutivos com DMTC e 41 controles pareados segundo idade e sexo foram submetidos a exames para avaliação da dinâmica do filme lacrimal (FL) [teste de Schirmer I sem anestésico e tempo de rompimento do filme lacrimal] e da alteração da superfície ocular (SO) [coloração com colírios de fluoresceína e Rosa Bengala para avaliar respectivamente córnea e conjuntiva]. Olho seco foi classificado como definido (um teste da dinâmica do FL positivo e um teste da SO positivo) ou provável (qualquer teste para avaliar a dinâmica do FL ou alteração da SO positivo). Além disso, foi realizada classificação do olho seco de acordo com gravidade, utilizando critério modificado de Behrens et al. Para classificação de SS secundária foi utilizado o critério de classificação revisado do Grupo de Consenso Americano-Europeu (AECG). Cintilografia de glândula salivar foi realizada em todos os pacientes com DMTC. O uso de medicação xerogênica prévia ou corrente foi usado como critério de exclusão. **Resultados:** A frequência de olho seco definido (22 versus 0%,  $p=0,03$ ), provável (70 versus 48%,  $p=0,002$ ), grave (16 versus 0%,  $p=0,003$ ) e moderado/leve (70 versus 12%) foi significativamente maior nos pacientes com DMTC quando comparados ao grupo controle. Sintomas sicca estavam presentes em 38,6% dos pacientes e em 12% do grupo controle. Aproximadamente 1/3 dos pacientes (31,8%) preencheram os critérios de classificação de SS secundária. **Conclusões:** Olho seco e SS secundária são achados frequentes na DMTC recomendando-se o exame ocular periódico para diagnóstico e tratamento precoces.

## TL 030

## TRATAMENTO ANTI-TNF PODE MELHORAR OS PARÂMETROS DA SUPERFÍCIE OCULAR NA ARTRITE REUMATÓIDE E ESPONDILOANQUILOSANTE

Fany Solange Usuba, Alejandro Berra, Jose Eduardo Pazim, Jozélio Freire Carvalho, Milton Ruiz Alves, Priscila Novaes

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Comparar os parâmetros clínicos e funcionais da superfície ocular dos pacientes com artrite reumatoide (AR) e espondilite anquilosante (EA) pré e pós-terapia com agentes anti-TNF. **Método:** Vinte e nove pacientes com AR ( $n=15$ ) e EA ( $n=14$ ) foram examinados para olho seco. Eles foram avaliados pré-tratamento (0M), com 3 (3M) e 12 (12M) meses após terapia com agentes anti-TNF. Os pacientes responderam o questionário para avaliação dos sintomas - Ocular Surface Disease Index (OSDI) e foram submetidos aos seguintes exames: teste de Schirmer, tempo de rompimento do filme lacrimal (BUT), coloração com fluoresceína e lissamina verde assim como avaliação histológica das células da conjuntiva bulbar por citologia de impressão. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de  $47,4 \pm 12,9$  anos. Infliximabe foi administrado em 52%, adalimumabe em 38% e etanercept em 10% dos pacientes. Interessantemente houve um aumento nos valores do teste de Schirmer comparando avaliação dos dados pré-tratamento com 3M nos pacientes com AR ( $16,9 \pm 12,5$  mm vs.  $21,6 \pm 12,8$  mm,  $p=0,01$ ) enquanto os valores com 12M ( $20,5 \pm 11,7$ ) foram comparáveis com a avaliação pré-tratamento. Nenhuma diferença foi observada nestes parâmetros para pacientes com EA (0M:  $15,0 \pm 10,5$  mm, 3M:  $18,3 \pm 11,1$  mm e 12M:  $18,5 \pm 10,1$  mm). Notavelmente, uma melhora significativa do grau de lesão citológica foi obtido com 12M de avaliação nos pacientes com EA (0M: 78,6% com alteração citológica vs. 12M: 35,7%,  $p=0,03$ ). BUT, coloração da superfície ocular com fluoresceína e lissamina verde e escore do OSDI foram semelhantes antes e após o tratamento para os pacientes com AR e EA. **Conclusões:** A terapia com agentes anti-TNF pode promover recuperação da produção lacrimal em pacientes com AR e melhorar as lesões citológicas conjuntivais nos pacientes com EA.

## TL 031

## ANÁLISE DA PROLIFERAÇÃO, DIFERENCIAÇÃO E MORTE CELULAR EM RETINA DE RATOS EM DESENVOLVIMENTO TRATADAS COM BEVACIZUMABE

Monique Matsuda, Alfred Sholl-Franco, André Luís F. Portes, Maria Alice Fusco, Mário L. R. Monteiro, Nádia C. O. Miguel, Silvana Allodi, Thiago Puntar

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Investigar o efeito do bevacizumabe (BVZ), utilizado em doenças vasoproliferativas retinianas, no desenvolvimento de células da retina de roedores in vitro. **Método:** Ratos Lister Hooded (30 animais) com dois dias de idade foram eutanasiados e tiveram suas retinas dissecadas e cortadas em explantes de  $1 \text{ mm}^2$ . O tecido retiniano foi dividido em grupos controle ou submetido ao tratamento in vitro com  $0,25 \text{ mg/mL}$  de BVZ (Avastin®) por 48 h. Em seguida, as retinas foram analisadas por imunohistoquímica e por RT-PCR em tempo real para avaliação das proteínas e dos mRNAs para: caspase-3 (marcador de morte celular por apoptose), beclina-1 (marcador de morte celular por autofagia), PCNA (marcador de proliferação celular), GFAP (marcador de ativação glial) e vimentina (marcador de glia indiferenciada). A comparação entre os grupos foi realizada pelos testes t de Student e U de Mann-Whitney. **Resultados:** Não houve diferenças nos marcadores de proliferação e de morte celular após o tratamento, por 48 h, com BVZ. Entretanto, detectou-se uma diminuição na expressão do mRNA do marcador de ativação glial e um aumento no marcador de glia indiferenciada no grupo tratado. **Conclusões:** O uso in vitro de BVZ na dose e pelo tempo estudado não induz alterações no padrão de morte celular programada na retina de ratos em desenvolvimento. No entanto, alterações na expressão do GFAP e no conteúdo proteico da vimentina indicam que o BVZ pode interferir nos processos de diferenciação/ativação das células gliais retinianas. Esses dados mostram a importância em se aprofundar os estudos sobre a ação do BVZ e sugerem cautela no seu uso, particularmente na retina em desenvolvimento, como utilizado atualmente em crianças com retinopatia da prematuridade.

## TL 032

## AVALIAÇÃO FARMACOLÓGICA, FUNCIONAL E MORFOLÓGICA DA RETINA DE COELHO APÓS INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE ÁCIDO MICOFENÓLICO

Francisco Max Damico, André Liber, Armando Cunha Jr, Baruch Kuppermann, Dora Ventura, Fábio Gasparin, Gabriela Ioshimoto, Leandro Zacharias, Renata Aguiar, Sílvia Fialho

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Ácido micofenólico (MPA) é um potente imunomodulador usado em uveítes, mas 20% dos pacientes suspendem o uso pelos efeitos colaterais. O objetivo deste estudo foi determinar a dose tóxica do MPA na retina de coelhos após injeção intravítrea através de farmacocinética, alterações funcionais in vivo e in vitro, e morfologia. **Método:** Para a determinação da meia-vida vítrea do MPA,  $1 \text{ mg/mL}$  de MPA (Roche, Palo Alto, CA) foi injetado no vítreo de 16 coelhos New Zealand. As concentrações de MPA foram determinadas por cromatografia líquida de alta eficiência. Para os ensaios in vitro, culturas de células ARPE-19 e de Müller foram tratadas com 25, 50 e  $100 \text{ µg/mL}$  de MPA e foram avaliadas viabilidade celular e apoptose. Para os ensaios in vivo, 24 coelhos receberam injeções de 5, 50, 200,  $1.000$  e  $10.000 \text{ µg/mL}$  de MPA no OD e veiculo no OE. A avaliação funcional foi feita por eletrorretinografia (ERG) e a morfológica por microscopia de luz. **Resultados:** A meia-vida vítrea do MPA foi de 5 dias ( $P<0,01$ ) e o MPA foi detectável por 29 dias. Os ensaios com culturas de células mostraram que  $100 \text{ µg/mL}$  de MPA induziram perda da viabilidade celular e apoptose. O ERG mostrou que doses de até  $1 \text{ mg/mL}$  não induziram alteração escotópica ou fotópica, mas  $10.000 \text{ µg/mL}$  induziram diminuição de 21% na amplitude ( $P=0,03$ ) e aumento de 11% no tempo implícito ( $P=0,08$ ) da onda b 30 dias após a injeção, sugerindo lesão das células bipolares e de Müller. A avaliação histológica demonstrou que 1 e  $10 \text{ mg/mL}$  de MPA induziram diminuição da espessura da camada nuclear interna, sugerindo lesão dos mesmos tipos celulares. **Conclusões:** O MPA tem meia-vida vítrea de 5 dias e é detectável até 29 dias. As avaliações funcional e morfológica sugerem que  $100 \text{ µg/mL}$  de MPA já são tóxicas para a retina.



## TL 033

## NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO VISUAL UTILIZANDO TESTES PSICOFÍSICOS E A UNIDADE DE CANDELA

Airton Leite Kronbauer, Luciana de Matos, Luis Alberto Vieira de Carvalho, Paulo Schor, Wallace Chamon

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Desenvolver um teste psicofísico para fácil e precisa avaliação visual, utilizando o sistema internacional de unidades (A), e comparar os resultados entre os métodos padronizados objetivos e subjetivos (B). **Método:** (A) Com base no conceito de limiar de visibilidade mínimo, um teste psicofísico foi desenvolvido utilizando um dispositivo digital calibrado com base no princípio da fotometria com fotodiodos. (B1) As medições subjetivas da acuidade visual foram realizadas, em indivíduos normais, usando tabela padronizada ETDRS (logMAR) e comparado com o método proposto logCandela ( $n=126$  medições). (B2) Medidas objetivas (RMS wavefront total) e subjetivas (ETDRS) foram realizadas entre os pacientes no pré e no pós-operatório de cirurgia refrativa corneana e comparados com as medidas logCandela ( $n=48$  medidas). **Resultados:** Correlação entre logMAR ETDRS e logCandela foi 84,14%, calculada pela correlação exponencial de Pearson e teste  $t$  ( $p<0,001$ ). A variabilidade das medidas em voluntários examinados e examinadores foi menor no método logCandela do que no logMAR ETDRS. Correlação linear de Pearson entre o aberrômetro objetivo (RMS wavefront total) e as medidas subjetivas (logCandela e ETDRS) foi de 88% e 96%, respectivamente. Os índices e gráficos de Wavefront, PSF, RMS wavefront total, logMAR ETDRS e logCandela melhoraram após cirurgia refrativa corneana. **Conclusões:** Em olhos normais, existe uma correlação positiva entre os testes subjetivos realizados de acuidade visual (ETDRS e logCandela), bem como entre os exames objetivos (RMS wavefront total) e subjetivos. Este teste psicofísico de medida de intensidade luminosa com a unidade logCandela pode ser utilizado na prática diária para a avaliação visual.

## TL 034

## ESTUDO EXPERIMENTAL DE IMPLANTES ORBITÁRIOS INTEGRÁVEIS DE POLIMETILMETACRILATO

Denise Miyashita, Antonio Augusto Velasco e Cruz, Denny Marcos Garcia, Fernando Chahud, Verônica Batista de Albuquerque

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) / Universidade Estadual Paulista UNESP/FOA - Araçatuba (SP)

**Objetivo:** Analisar a integração tecidual de um novo modelo de implante orbitário de polimetilmetacrilato (PMMA) perfurado. **Método:** Após confecção do implante de PMMA em sua forma convencional, sólida e maciça, nos tamanhos 12 e 13 mm, foram realizados furos de 0,15 mm, de uma superfície à outra. Com isso, formaram-se canais para dentro da esfera o que tomou o seu interior vazio. O implante foi introduzido em 16 coelhos eviscerados com esclerotomia posterior. Após 15, 45, 90 e 180 dias do procedimento inicial, 4 animais em cada tempo, foram submetidos à exenteração orbitária para análise macro e microscópica do tecido formado no implante. **Resultados:** Nenhum animal apresentou reações inflamatórias locais intensas, nem tampouco exposição ou extrusão do implante. Houve formação de cápsula colágena ao redor do implante e crescimento tecidual para dentro dos canais, que preencheram todo o interior da esfera já a partir do 15º dia, fazendo com que o implante ficasse bem aderido à órbita. Foram identificadas células inflamatórias, tipo polimorfonucleares, em maior número nos canais e no interior do implante do que na área capsular, com decréscimo proporcional ao longo do tempo de colocação do material. Não foram encontradas, em nenhum momento, células gigantes, sugerindo ausência de toxicidade do implante. A densidade de colágeno atingiu seu pico de formação aos 45 dias, decaindo levemente aos 90 dias e permanecendo estável ao longo de 180 dias. Isso pode estar relacionado à formação fibrosa inicial e remodelação final, garantindo boa integração do material. **Conclusões:** O implante de PMMA perfurado apresentou o mesmo tipo de crescimento fibrovascular observado em modelos integráveis, podendo tomar-se, assim, uma opção de baixo custo aos atuais modelos integráveis existentes no mercado.

## TL 035

## MÚLTIPLAS DISTÂNCIAS RADIAIS DO CENTRO DA PUPILA À MARGEM PALPEBRAL: UM MÉTODO SIMPLES PARA ANÁLISE DO CONTO RNO PALPEBRAL

Gherusa Helena Milbratz, Antonio A. V. Cruz, Denny Garcia, Fernando Guimarães

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** A posição da pálpebra superior é medida por meio da distância entre o centro da pupila e a margem palpebral na posição das doze horas (Mid-Pupil-Lid Distance ou MPLD). Com essa medida, a altura central da pálpebra é quantificada precisamente, porém nenhuma informação é obtida sobre o contorno como um todo. Apresentamos um novo método para analisar o contorno palpebral baseado na medida de múltiplas MPLDs radiais. **Método:** Imagens monoculares da fenda palpebral de dois grupos de sujeitos foram utilizadas: grupo controle ( $n=30$ ) e grupo Graves (29 pacientes com retração palpebral). Nos casos de retração simétrica o olho era escolhido aleatoriamente. Se retração era assimétrica, o olho com maior retração era o escolhido. Um software personalizado desenvolvido no Matlab MathWorks™ foi utilizado para analisar as imagens. Inicialmente o usuário determinava o centro da pupila. O software desenhava linhas radiais equidistantes 15°. O usuário marcava as interseções das linhas com a margem palpebral e as MPLDs eram automaticamente calculadas. **Resultados:** A MPLD média foi significativamente diferente entre os grupos (controle:  $4,01 \pm 0,77$  DP mm, Graves  $6,55 \pm 0,21$  SD;  $t=9,96$   $p<0,001$ ). Para o mesmo ângulo em relação à linha média as MPLDs radiais do setor temporal foram maiores do que as dos setores nasais nos dois grupos, porém esse aumento foi significativamente maior no grupo Graves. Razões temporal/nasal: grupo controle: 1,01(105°/75°); 1,03 (120°/60°); 1,06 (135°/45°); 1,10 (150°/30°); 1,15 (165°/15°); 1,15 (180°/0°); grupo Graves respectivamente: 1,06; 1,13; 1,22; 1,29; 1,27; 1,13. **Conclusões:** A medida das MPLDs radiais é um método simples e efetivo para caracterizar anomalias de contorno palpebral. Nos pacientes com retração palpebral por oftalmopatia de Graves o método demonstrou que a maior assimetria temporal/nasal acontece a 60 graus da linha média vertical.

## TL 036

## COMPARATIVO: RESISTÊNCIA DE MATERIAL ENTRE TRIVEX® E POLICARBONATO

Ulysses Tachibana, Ricardo Holzchuh, Richard Yudi Hida

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP), IPT - USP

**Objetivo:** Comparar quantitativamente a resistência ao impacto e a tração entre policarbonato e Trivex®. **Método:** Foi realizado estudo prospectivo no Laboratório de Processos Químicos e Tecnologia de Partículas (LPP) do Centro de Tecnologia de Processos e Produtos (CTPP) do Instituto de Pesquisas e Tecnologia (IPT) da Universidade de São Paulo (USP) durante o mês de novembro de 2008. As lentes foram adquiridas aleatoriamente e processadas em um mesmo laboratório óptico (Riachuelo). A confecção das lentes foi realizada por uma única máquina de surfacagem. Todas as lentes estudadas tinham grau plano com curva base plana, eram transparentes, incolores, com espessura de 3,2 mm e diâmetro de 70 mm, com verniz, sem tratamento antirreflexo. Para análise do material, todo processo usinagem, número de amostras, temperatura e umidade seguiram as rigorosas normas da "American Society for Testing and Materials" (ASTM) para os testes de resistência à tração (ASTM D-638) e de resistência ao impacto (ASTM D-256). **Resultados:** Observamos que a tensão máxima do policarbonato foi maior,  $67 \pm 0,9$  Pascals (Pa) e do Trivex® foi de  $58 \pm 0,5$  Pa, demonstrando que o policarbonato é mais resistente à tração em comparação com o Trivex® ( $p<0,0001$ ). No teste de resistência ao impacto, o policarbonato foi mais resistente, apresentando  $74,10 \pm 4,07$  Joules por metro (J/m) e o Trivex®  $67,90 \pm 5,92$  J/m ( $p<0,0001$ ). **Conclusões:** O policarbonato é considerado o material mais resistente ao impacto disponível no mercado óptico, tem característica de absorver grandes quantidades de energia de impacto, quando comparado com materiais tradicionais como o CR-39®, vidro ou cristal. Após a invenção do Trivex®, foi questionada a sua superioridade na resistência ao impacto, nosso estudo confirmou que o policarbonato ainda é considerado o material mais resistente ao impacto e à tração, essa última qualidade não explorada em outros artigos.

## TL 037

## PARÂMETROS OCULOMÉTRICOS DA HIPERMETROPIA EM CRIANÇAS COM AMBLOPIA POR ESOTROPIA

Iara Debert, Luciana M. Alencar, Mariza Polati, Milton R. Alves, Murilo B. Souza  
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Estudar os parâmetros oculométricos da hipermetropia em crianças com ambliopia por esotropia, comparando olhos ambliopes com olhos contralaterais. **Método:** Trinta e sete pacientes com hipermetropia bilateral e ambliopia por esotropia foram submetidos a refração sob cicloplegia, ceratometria e ultrassonografia modo A. A associação dos principais parâmetros oculométricos com o erro refrativo foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson e pela análise de regressão linear. Modelos multivariados incluindo comprimento axial, poder da córnea e poder do cristalino também foram construídos. **Resultados:** Olhos ambliopes apresentaram hipermetropia mais alta, maior poder do cristalino, menor poder da córnea, menor profundidade da câmara vítrea e menor comprimento axial. A correlação mais forte com o erro refrativo foi para a relação comprimento axial/raio de curvatura corneana ( $r_{36}=-0,92$ ;  $p<0,001$  para olhos ambliopes e  $r_{36}=-0,87$ ;  $p<0,001$  para olhos contralaterais). Houve correlação estatisticamente significativa entre comprimento axial e poder da córnea, indicando diminuição do poder da córnea com o aumento do comprimento axial, com valores semelhantes para olhos ambliopes ( $r_{36}=-0,53$ ;  $p<0,001$ ) e olhos contralaterais ( $r_{36}=-0,57$ ;  $p<0,001$ ). Foi encontrada também correlação estatisticamente significativa entre comprimento axial e poder do cristalino, indicando diminuição do poder do cristalino com o aumento do comprimento axial ( $r_{36}=-0,72$ ;  $p<0,001$  para olhos ambliopes e  $r_{36}=-0,69$ ;  $p<0,001$  para olhos contralaterais). **Conclusões:** As correlações entre os principais parâmetros oculométricos e sua contribuição individual para a hipermetropia em crianças com esotropia foram semelhantes em olhos ambliopes e não-ambliopes. Esse achado sugere que o efeito compensatório de maior poder da córnea e cristalino associado a menor comprimento axial é semelhante em ambos os olhos de pacientes com ambliopia por esotropia.

## TL 038

## DESCOLAMENTO DA HALÓIDE POSTERIOR E MEMBRANECTOMIA DA LIMITANTE INTERNA ASSISTIDOS POR DEZ DIFERENTES CORANTES NATURAIS

Magno Antonio Ferreira, Acácio Souza Lima, Cristina Peris, Eduardo Rodrigues, Maurício Maia, Michel Eid Farah, Raquel Eustáquio Alves Ferreira

Universidade Federal de Uberlândia - (UFU) - Uberlândia (MG)

**Objetivo:** Determinar se os corantes naturais extraídos de dez fontes diferentes (romã, campeche, clorofila, cochonilha, hibisco, índigo, páprica, rosela, taiuva e uva), coram e facilitam o descolamento da hialóide posterior e membranectomia da MLI em olhos humanos cadavéricos. **Método:** Vitrectomia a céu aberto, incluindo a remoção da hialóide posterior e MLI foi realizada em 80 olhos de cadáveres. Dez diferentes corantes foram injetados na cavidade vítrea para promover o descolamento de hialóide e após este procedimento cada corante específico foi injetado para realizar a remoção da MLI. Os corantes ficaram depositados na mácula por 5 minutos e removidos por aspiração mecânica. A remoção da MLI foi iniciada e concluída com fórceps intraocular. As amostras foram submetidas à microscopia óptica e eletrônica. **Resultados:** Os corantes naturais ajudaram ou permitiram o descolamento do vítreo posterior e remoção da MLI. Extrato de campeche, cochonilha e taiuva permitiram o descolamento do vítreo posterior em 100% dos casos. Os resultados do descolamento da hialóide posterior promovidos por esses corantes vitais foram comparáveis com o descolamento da hialóide posterior assistida por triancinolona, anteriormente testada nos olhos cadavéricos, para fins de comparação. Cochonilha e clorofila foram os melhores corantes para MLI. A clorofila permitiu coloração intensa (comparável ao da ICG) em 25% dos olhos e moderada em 75% dos olhos. Cochonilha promoveu coloração intensa em 50% dos olhos, 37,5% moderada e 12,5% ruim. Estudos de microscopia e ultra-estruturais confirmaram a remoção da MLI em todos os casos. **Conclusões:** Cochonilha foi o melhor corante para o vítreo e MLI, seguida por campeche e taiuva para o vítreo e clorofila para MLI.

## TL 039

## INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL DE AZUL BRILHANTE NA CROMOVITRECTOMIA

Eduardo Buchele Rodrigues, Fernando Penha, Gustavo Mello, Maurício Maia, Michel Eid Farah, Milton Nunes, Octaviano Magalhães Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Azul brilhante (BBG) surge como excelente novo corante para a cromovitrectomia. Este estudo apresenta uma investigação detalhada de BBG em relação a análise bioquímica, cultura de célula, modelo de toxicidade em coelhos, e estudo clínico em pacientes. **Método:** Este projeto investiga os seguintes aspectos de BBG: 1. Perfil bioquímico do corante azul com relação a pH, osmolaridade, e formação de produtos da decomposição; 2. Efeito da diluição do corante em solução salina balanceada, glicose 5% (GL), e água deuterada; 3. Toxicidade in-vitro do epitélio pigmentado da retina em células ARPE-19 em várias concentrações e em comparação com outros corantes vitais; 4. Toxicidade retiniana intravítrea em coelhos; 5. Um estudo clínico prospectivo em pacientes que examinou as propriedades de ligação de BBG diluído em vários solventes a membranas epirretinianas (MERs) e membrana limitante interna (MLI) em 51 pacientes. A experiência inicial de BBG em água deuterada será apresentada. **Resultados:** BBG é um corante aminotriarimetano com grande afinidade a proteínas e colágeno. O pH de BBG varia de 6,9 a 7,2, osmolaridade de 205 a 305 mOsm. 1. BBG não produz produtos da decomposição; 2. Diluição de BBG em água deuterada induz depósito mais rápido na superfície retiniana; 3. BBG não causa redução na viabilidade de células do EPR em concentrações menores que 0,25%, em contraste com a indocianina verde; 4. Na concentração baixa de 0,05%, BBG não promove toxicidade retiniana. Entretanto, na concentração de 0,5%, BBG induz vacuolização e edema difusos dos fotorreceptores após 24 horas, confirmados pela eletrorretinografia; 5. BBG cora bem a MLI EM 82% das cirurgias maculares, entretanto tinge MER em somente 45% dos pacientes. **Conclusões:** BBG tornou-se o corante padrão ouro para o tingimento da MLI. Água deuterada pode ser o melhor solvente para BBG.

## TL 040

## NOVA ESTRATÉGIA PARA TRANSPLANTE DE CÉLULAS PROGENITORAS DA RETINA UTILIZANDO POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS NANOESTRUTURADOS

Caio Vinicius Saito Regatieri, Chi Wan Ko, Michael Young, Petr Baranov, Sarah Tao  
Schepens Eye Research Institute, Harvard Medical School - Boston (EUA)

**Objetivo:** Degenerações de retina representam causas de cegueiras não-tratáveis. Apenas a injeção sub-retiniana de células progenitoras não é totalmente eficiente para tratar tais degenerações, assim o objetivo deste estudo foi o desenvolvimento de uma estratégia para o transplante de células progenitoras da retina humana (CPRhs), onde polímeros biodegradáveis são utilizados como veículos para CPRhs. As CPRhs foram cultivadas sobre os polímeros e avaliadas quanto à sobrevivência, proliferação, migração e diferenciação em fotorreceptores. **Método:** Os polímeros de poli-ε-prolactona foram fabricados com estrias ou poros nas superfícies. As CPRhs foram isoladas de retina humana fetal, mantidas em baixo teor de oxigênio (3%) e utilizadas na 5ª passagem. A morfologia foi analisada por microscopia eletrônica, a diferenciação das CPRhs em fotorreceptores foi verificada por PCR quantitativo e imunofluorescência. A migração das CPRhs em tecido retiniano de roedor foi realizado pelo ensaio de explante. **Resultados:** A nanotopografia do polímero favoreceu a aderência e a distribuição das CPRhs comparada com as superfícies não estruturadas. A interação/adesão das CPRhs com o polímero promoveu a diferenciação das CPRhs a fotorreceptores. Observou-se aumento significativo na expressão de marcadores de fotorreceptores: rodopsina, CRX e recoverina; e diminuição significativa na expressão de marcadores de células indiferenciadas: SOX2 e PAX6 comparado com as células controle. As CPRhs diferenciadas foram capazes de migrar para as camadas externas da retina. **Conclusões:** Este novo polímero nanoestruturado favorece a organização e diferenciação das CPRhs. Este é um biomaterial promissor e com grande potencial para o transplante de células progenitoras para o tratamento de degenerações de retina.

## TEMAS LIVRES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## TL 041

## NOVO ALGORITMO PARA QUANTIFICAÇÃO DE DESCOLAMENTOS DO EPITÉLIO PIGMENTADO USANDO O OCT DE DOMÍNIO ESPECTRAL

Fernando Marcondes Penha, Giovanni Gregori, Manuel Falcão, Philip J. Rosenfeld, William J. Feuer, Zohar Yehoshua

Bascom Palmer Eye Institute, University of Miami - Miami - Florida (USA)

**Objetivo:** Medir a área e volume de descolamentos do epitélio pigmentado da retina (PEDs) em olhos com degeneração macular relacionado à idade (DMRI), usando um novo algoritmo quantitativo através da tomografia de coerência óptica (OCT) de domínio espectral. **Método:** Foram realizados cinco scans em cada olho, usando o Cirrus HDOCT (Carl Zeiss Meditec, EUA). Cada scan era composto de 40.000 A-scans, organizados num padrão de 200 x 200 A-scans, cobrindo uma área de 6x6 mm na qual o PED estava incluído. Um novo algoritmo, totalmente automatizado, desenvolvido por um dos co-autores foi utilizado para medir a área e volume do PED. O "test-retest standard deviations" para área e volume dos PEDs foi calculada para cada olho. O mesmo método foi aplicado em um subgrupo de pacientes para avaliar as mudanças do PED após terapia com anti-VEGF. **Resultados:** Sessenta e três olhos de 58 pacientes foram incluídos no estudo de reprodutibilidade. O algoritmo criou mapas de área e volume de PED altamente reprodutíveis nos cinco scans avaliados por olho. A "intra-class correlation" foi acima de 0,99 para área e volume em todos os olhos avaliados. Trinta e um olhos foram submetidos à terapia anti-VEGF. Após as injeções a área média do PED mudou de 6,22 mm<sup>2</sup> para 5,53 mm<sup>2</sup> (p=0,078) e o volume de 1,17 mm<sup>3</sup> para 0,74 mm<sup>3</sup> (p=0,04). **Conclusões:** Demonstrou-se um novo algoritmo capaz de produzir medidas de área e volume do PED com alta reprodutibilidade. A possibilidade de se obter medidas confiáveis do PED pode ser muito útil tanto no acompanhamento da história natural dessas lesões e também poderá servir de novo parâmetro para o tratamento de pacientes com PED e DMRI exsudativa após terapia intravítrea com anti-VEGF.

## TL 042

## ANÁLISE DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE PROFUNDIDADE AMPLIADA NO ESTÁGIO TARDIO DA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA

Felipe Theodoro B. Gaspar Carvalho Silva, Carlos E. Hirata, Edilberto Olivares, Joyce H. Yamamoto, Rogerio A. Costa, Viviane M. Sakata, Walter Y. Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Realizar medidas da espessura da coroide utilizando a tomografia de coerência óptica espectral de profundidade ampliada OCT (PA), comparar os dados com controles históricos e correlacionar com dados clínicos e morfológicos indicativos de gravidade de doença. **Método:** Estudo transversal de 13 pacientes (23 olhos) no estágio tardio (> 6 meses do início dos sintomas) da doença de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) de centro terciário. Valores normativos históricos foram utilizados de 30 pacientes (54 olhos). Os desfechos principais foram espessura da coroide em 13 pontos do polo posterior centrados na fóvea, duração da doença em meses, gravidade fundoscópica padronizada, atividade de doença (de acordo com o grupo de trabalho S.U.N.) e integridade da junção dos segmentos interno e externo (IS/OS) dos fotorreceptores visualizada com OCT. **Resultados:** Todas as 13 medidas isoladamente e a mediana diferiram entre pacientes e controles (mediana 287 vs. 245 µm, p<0,05). A espessura da coroide em pacientes seguiu o mesmo padrão observado em controles, sendo máxima sob a fóvea com decréscimo mais acelerado no sentido nasal (169 vs. 145 µm). A espessura de coroide mostrou tendência a diminuir proporcionalmente à duração da doença (r=-0,4, p=0,056), gravidade fundoscópica (leve=278, moderado=265 e grave=193 µm, p=0,175), atividade de doença (262 vs. 162 µm, p=0,067) e quebra da junção IS/OS (270 vs. 217 µm, p=0,267). **Conclusões:** Foi observado afinamento difuso da coroide dos pacientes com doença de VKH no estágio tardio. A coroide tendeu a se adelgaçar proporcionalmente à duração da doença, gravidade fundoscópica, atividade da doença e quebra da junção IS/OS.

## TL 043

## AUTOFLUORESCÊNCIA COM LUZ AZUL E REFLECTÂNCIA COM LUZ INFRAVERMELHA NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA CRÔNICA

Viviane Mayumi Sakata, Carlos E. Hirata, Edilberto Olivares, Felipe T. da Silva, Joyce H. Yamamoto, Rogerio A. Costa, Walter Y. Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar alterações na autofluorescência com luz azul (FAF) e na reflectância com luz infravermelha (NIR) em pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) no estágio tardio (duração >6 meses após início da doença) e correlacioná-las com atividade clínica, gravidade de fundo de olho (FO) e tomografia de coerência óptica espectral (SD-OCT). **Método:** Quarenta e nove pacientes (93 olhos) foram submetidos à oftalmoscopia de varredura a laser. Áreas de hiperautofluorescência ou alta reflectância foram analisadas por três observadores independentes. O aspecto de FO foi classificado em leve, moderado ou grave de acordo com a gravidade da despigmentação e alterações focais (lesões numulares, acúmulos de pigmento, fibrose sub-retiniana). A atividade clínica de segmento anterior (de acordo com grupo S.U.N.), a gravidade do FO e a presença de alterações estruturais pelo SD-OCT foram correlacionadas com a FAF e NIR. **Resultados:** Hiperautofluorescência e alta reflectância foram observadas respectivamente em 30% (28/93) dos casos na FAF e em 41% (38/93) na NIR. Atividade clínica foi observada em 11% (10/93) e não houve correlação com alterações à FAF ou NIR. Áreas de hiperautofluorescência foram mais frequentes nos casos graves (32% [11/34]) em relação aos casos leves (19% [8/43]). Na NIR, aumento na reflectância foi observada em 38% (13/34) dos casos graves comparativamente à 30% (13/43) dos leves. Espessamento ou irregularidades na retina externa foram encontrados em 86% (24/28) e 92% (35/38) dos casos na FAF e NIR respectivamente. **Conclusões:** Áreas de hiperautofluorescência e alta reflectância encontram-se mais presentes em olhos com FO grave e correspondem às regiões com alterações estruturais na retina externa pelo SD-OCT. Não houve associação entre atividade clínica de segmento anterior e alterações à FAF e NIR. Fapesp 07/57155-5 e 07/57154-9.

## TL 044

## ESTUDO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE TNF-α E DE SEUS RECEPTORES SOLÚVEIS NAS RETINOCOROIDITES SUPOSTAMENTE TOXOPLÁSMICAS

Thais Fontes Bessa, Antônio Lúcio Teixeira, Cynthia Azeredo Cordeiro, Fernando Orfice, Wesley Campos

Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG)

**Objetivo:** Os fatores que determinam a ocorrência da retinocoroidites supostamente toxoplásmicas (RCST) não são completamente conhecidos. Dentre estes se destacam os relacionados à resposta imune do hospedeiro. O fator de necrose tumoral-α (TNF-α) é a principal citocina mediadora da resposta inflamatória aguda a microrganismos, desempenhando um importante papel na patogênese das inflamações intraoculares. O objetivo deste trabalho é estudar os níveis séricos da citocina TNF-α e dos seus receptores solúveis (sTNFR1 e sTNFR2) nos pacientes com RCST, comparando-os aos grupos de indivíduos sem história prévia de uveíte e associando-os aos achados oftalmológicos. **Método:** Trinta e sete pacientes com RCST foram recrutados do Serviço de Uveítes do Hospital São Geraldo (HC-UFMG). Como controles, 30 indivíduos com IgG+ para toxoplasmose, mas sem história e/ou sinais de uveíte foram incluídos neste estudo. Avaliação oftalmológica completa foi realizada em todos os indivíduos. Coleta de sangue foi realizada após o exame oftalmológico. Os pacientes receberam tratamento específico para RCST e corticoide sistêmico. Após a resolução do processo inflamatório, nova coleta de sangue foi realizada em 15 pacientes. O ensaio imunoenzimático ELISA foi utilizado para a análise das concentrações séricas do TNF-α, sTNFR1 e sTNFR2. **Resultados:** A concentração sérica do sTNFR2 foi maior no Grupo Uveíte quando comparado ao Grupo Controle (Uveíte: média ± desvio padrão (DP), 1734,84 ± 379,32; Controle: média ± DP, 1442,75 ± 309,47; p=0,002). Vasculite retiniana esteve presente em 58,33% dos indivíduos do Grupo Uveíte e esteve associada a uma maior concentração sérica de sTNFR2 (média ± DP; 1808,19 ± 391,31; p=0,002). **Conclusões:** Os resultados deste estudo sugerem que há repercussão sistêmica da inflamação intraocular na RCST.

## TEMAS LIVRES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## TL 045

**EXPRESSÃO FENOTÍPICA DAS CÉLULAS MONONUCLEARES CD14+ EM PACIENTES PORTADORES DE RETINOCOROIDITE TOXOPLÁSMICA ATIVA**

Vinicius Monteiro de Castro, Antônio Lúcio Teixeira Júnior, Cynthia Azeredo Cordeiro, Érica Leandro Marciano Vieira, Fernando Oréfice, Walderez Omelas Dutra, Wesley Ribeiro Campos

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) / Centro Brasileiro de Ciências Visuais - Belo Horizonte (MG)

**Objetivo:** Toxoplasmose é a causa mais comum de uveíte posterior. Embora o mecanismo patogênico exato da retinocoroidite toxoplásmica não esteja completamente esclarecido, a resposta imune provavelmente apresenta papel importante na evolução da doença e na resposta a terapia convencional. Avaliar o comportamento das células mononucleares CD14, relativo a produção de quatro importantes citocinas (TNF-alfa, IL-6, IL-10 e IL-12), durante infecção ocular ativa.

**Método:** Foram selecionados pacientes com retinocoroidite toxoplásmica em atividade do Serviço de Uveítes do Hospital São Geraldo / UFMG, obtendo-se através de cultura celular, células mononucleares CD14+, promovendo-se o estímulo com extrato de antígenos por *Toxoplasma gondii*, e realizando-se marcação intracelular das citocinas e após, análise pela citometria de fluxo, comparando-as aos controles positivos (IgG positivos e sem lesão ocular) e aos controles negativos (IgG negativos). **Resultados:** Observou-se nítida produção das citocinas TNF-alfa, IL-6, IL-10 e IL-12, pelas células mononucleares CD14+ provenientes do sangue periférico, durante a infecção ocular ativa, com médias superiores aos controles positivos e negativos. **Conclusões:** Demonstrou-se que tal grupo celular apresentou uma resposta imediata ao ser estimulada com antígenos do parasita *T. gondii*, o que sugere que essas células são estimuladas pelo parasita durante a infecção ocular ativa, contrariando a hipótese de estimulação por outros antígenos intraoculares. Tais resultados podem auxiliar no entendimento da patogênese da doença em humanos.

# Acesse já



## www.cbojovem.com.br

Departamento de Oftalmologia  
da Associação Médica Brasileira





ARQUIVOS BRASILEIROS DE  
**Oftalmologia**

**Pôsteres**

Código: P

**XXXVI Congresso Brasileiro  
de Oftalmologia**

Textos sem revisão editorial pelos  
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## P 001

**ATITUDES DE SUCESSO DE JOVENS OFTALMOLOGISTAS NA PRIMEIRA DÉCADA DE EXERCÍCIO DA MEDICINA PRIVADA**

Fernando Rodrigo Pedreira Chaves, André Pereira, João Paulo Felix, Rodrigo Lira, Thais Passos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) / Oftalmo Zona Sul - Recife (PE)

**Objetivo:** Descrever as principais atitudes de sucesso de jovens oftalmologistas na primeira década de exercício da oftalmologia privada. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo durante um congresso de Oftalmologia em novembro de 2010, com participação de médicos de todo o Brasil, através de entrevista utilizando um questionário semiestruturado. Critérios de inclusão: Médico oftalmologista com menos de 40 anos, e com mais de 5 e menos de 10 anos de conclusão de especialização em Oftalmologia. Foram coletados gênero, idade, tempo de conclusão da especialização e as três principais atitudes de sucesso na experiência pessoal durante o exercício da medicina privada. Foram relacionadas as dez atitudes mais citadas e os voluntários foram mais uma vez entrevistados por correio eletrônico para que escolhessem novamente dentro desta última listagem as três principais atitudes, através de um questionário de múltipla escolha. A ordem de apresentação das opções foi aleatoriamente diferente para cada entrevistado a fim de proporcionar igualdade na exposição de cada item. **Resultados:** Foram entrevistados 48 oftalmologistas, sendo 24 (50%) do gênero masculino, média da idade de 37 anos (DP 2 anos, intervalo de 33 a 40 anos) e média do tempo de conclusão do curso de 8 anos (DP 1 ano, intervalo de 5 a 10 anos). Do total (144 citações = 3 por entrevistado), as três principais atitudes foram: Investir na formação profissional com manutenção de vínculo com instituição de ensino (n=33; 22,9%), manter um bom relacionamento com pacientes e colegas de profissão (n=27; 18,8%) e priorizar a felicidade individual e familiar (n=18; 12,5%). **Conclusões:** A principal ação assertiva, portanto, na opinião dos recém-formados em oftalmologia é a manutenção do vínculo com a instituição de origem, investindo assim no prolongamento da formação e reciclagem científica contínua.

## P 002

**APLICAÇÕES DO ND:YAG LASER: SEGUIMENTO DE ROTINA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**

Carina Costa Cotrim, Firmani M. B. de Senne, Hélia S. Angotti, Mariana Rodrigues Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG)

**Objetivo:** Fazer um levantamento sobre o uso e as aplicações do YAG laser nos pacientes atendidos no Hospital de Clínicas da UFTM, assim como avaliar as principais complicações per e pós-operatória de curto prazo e os seus resultados. **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes atendidos no ambulatório de Oftalmologia. Dados do exame oftalmológico e do procedimento laser foram levantados da ficha de atendimento do serviço, incluindo-se a acuidade visual e complicações durante e após a aplicação. **Resultados:** Foram levantados 132 prontuários. Em relação à distribuição de procedimentos com Nd:Yag laser, 81,8% foram apenas capsulotomia, sendo que 10,6% destes foram submetidos a uma segunda sessão e 1,5% a uma terceira sessão de laser. Nove por cento foram capsulotomia combinada à remoção de pigmentos na LIO. Apenas remoção de pigmentos foram 1,5%. Os que foram submetidos à iridectomia foram 6,8%, sendo que 1,5% tiveram que repetir o procedimento. Apenas 0,8% foi submetido à sinequiálise. As complicações ocorridas durante a primeira sessão de cada procedimento foram divididas em nenhuma, "pits" na LIO, "cracks" na LIO, "pits" mais "cracks" e sangramento. Dentre os que foram submetidos apenas à capsulotomia posterior, 69,7% não apresentaram nenhuma complicação; 1,5% "pits"; 7,6% "cracks"; 2,3% "pits" mais "cracks". Não houve nenhuma complicação naqueles que foram submetidos à capsulotomia combinada à remoção de pigmentos, na iridectomia e sinequiálise. A média de energia usada na capsulotomia foi de 133,7 joules. Em relação à acuidade visual antes e depois do laser, houve uma melhora significativa da visão, passando de 0,366 em média para 0,558. **Conclusões:** O presente trabalho confirmou a segurança no uso do Nd:Yag laser na prática oftalmológica através das suas poucas complicações, além de demonstrar um significativa melhora da acuidade visual.

## P 003

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS HÁPTICOS DA LENTE INTRAOCULAR NA INCIDÊNCIA DE OPACIDADE DE CÁPSULA POSTERIOR**

Paula de Camargo Abou Mourad, Flávio Holzchuh, Marco Aurélio Marcondes, Marcony R. Santhiago, Newton Kara-Júnior, Rodrigo França Espíndola

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Quantificar a incidência de opacidade de cápsula posterior (OCP) em pacientes submetidos à cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intraocular (LIO) com 4 hápticos em um olho e com 2 hápticos no olho contralateral, após dois anos de cirurgia. **Método:** Estudo prospectivo e randomizado que incluiu 40 olhos de 20 pacientes com catarata bilateral. Os indivíduos receberam implante da LIO asférica Akreos® AO em um olho (Bausch & Lomb, Inc), e da LIO esférica Akreos® Fit (Bausch & Lomb, Inc) no olho contralateral, ambas de acrílico hidrofílico e com "design" de bordas quadradas. A quantificação da OCP foi realizada de maneira objetiva pelo método OSCA (Open Access Systematic Capsule Assessment), um sistema computadorizado a partir de fotografias digitais. Também foram avaliadas: a necessidade de realização de capsulotomias com Nd:Yag laser; e o tempo entre a cirurgia e o aparecimento dos primeiros sinais de OCP. O seguimento foi de dois anos. **Resultados:** A diferença na taxa de Nd:Yag laser foi estatisticamente superior no grupo das lentes com dois hápticos ( $p < .001$ ). O tempo entre a cirurgia e a documentação da OCP não teve diferença significativa entre ambos os grupos. Os indicadores do OSCA para o grupo com dois e com quatro hápticos foi, respectivamente, de  $0,723 \pm 0,321$  e  $0,659 \pm 0,437$  ( $P=0,026$ ) um ano após a cirurgia; e de  $0,801 \pm 0,212$  e  $0,803 \pm 0,451$  ( $P=0,031$ ) dois anos após a cirurgia. **Conclusões:** Após dois anos da cirurgia, os olhos com implante de LIOs com 4 hápticos apresentaram significante redução na incidência de OCP e de capsulotomias, comparadas às LIOs com 2 hápticos implantadas nos olhos contralaterais. Sugerindo que, neste "design" de LIO, a superfície dos hápticos ao cobrirem um segmento da borda da LIO, conferem proteção adicional à migração de células epiteliais do saco capsular.

## P 004

**AVALIAÇÃO DO EDEMA CORNEANO APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO COM UTILIZAÇÃO DE DUAS SUBSTÂNCIAS VISCOELÁSTICAS**

Rodrigo Franca de Espíndola, Flavio Holzchuh, Marcony Rodrigues de Santhiago, Newton Kara Júnior, Paula Abou Mourad

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a influência de duas substâncias viscoelásticas, DisCoVisc® (ácido hialurônico 1,6% e sulfato de condroitina 4,0% - Alcon Labs, Texas (EUA)) e 2% hidroxipropilmetilcelulose (HPMC), na prevenção de edema corneano após facoemulsificação. **Método:** Foi realizado estudo clínico prospectivo, randomizado, com comparação intraindividual, em 100 olhos de 50 pacientes submetidos à facoemulsificação por meio de técnica padronizada ("stop and chop"). O primeiro olho a ser operado, de cada paciente, foi randomizado para receber DisCoVisc® ou HPMC em todas as etapas da cirurgia, enquanto que o olho contralateral recebeu o viscoelástico que não havia sido sorteado. O edema corneano foi avaliado por meio do teste de acuidade visual (tabela ETDRS) e da paquimetria ultrassônica, para estimativa da espessura corneana. As avaliações foram realizadas no período pré-operatório e com 5, 24 e 48 horas após a cirurgia, e no sétimo dia pós-operatório. **Resultados:** Nos olhos em que foi utilizado a substância viscoelástica DisCoVisc®, houve menor indução e regressão mais rápida do edema corneano, avaliado pela espessura da córnea (paquimetria). Não houve diferença estatisticamente significativa com relação à acuidade visual. **Conclusões:** A substância viscoelástica DisCoVisc® mostrou-se mais eficaz que a HPMC na prevenção e recuperação do edema corneano precoce após facoemulsificação, sugerindo que esta seja uma opção mais segura, principalmente em casos de córneas com baixa contagem de células endoteliais e cirurgias tecnicamente difíceis, como, por exemplo, núcleos cristalinos muito densos.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 005

**CARACTERÍSTICAS E DIFICULDADES DE ACESSO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INDICAÇÃO DE CIRURGIA DE CATARATA**

Newton Kara José Júnior, Roberto Dellape Júnior, Rodrigo França de Espíndola  
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Identificar características e dificuldades de acesso ao diagnóstico e ao tratamento da catarata na rotina de atendimento de diversos sistemas de saúde, em pacientes que acessaram a cirurgia por meio de projetos catarata. **Método:** Durante uma campanha comunitária para identificação e posterior tratamento de pacientes portadores de catarata, com indicação cirúrgica, realizada em um hospital universitário na cidade de São Paulo, foi aplicado questionário aos pacientes selecionados para cirurgia. As principais variáveis avaliadas foram: acesso prévio à consulta oftalmológica; indicação prévia de cirurgia; motivo(s) para a não realização da cirurgia no serviço inicial. **Resultados:** Foram avaliados 627 indivíduos. A maioria 595 (95%) já havia realizado previamente consulta oftalmológica, sendo que em 63% das situações (375 pacientes) esta havia sido há menos de um ano. A mais recente avaliação oftalmológica havia sido realizada pelo Sistema Único de Saúde em 52% dos casos (307 pacientes), e a fila de espera para a cirurgia foi apontada pela maioria como sendo a causa da não realização da cirurgia no serviço inicial. Em relação aos pacientes previamente atendidos em serviços particulares e de medicina suplementar (48%), o motivo da não realização da cirurgia foi, na maioria dos casos, o alto custo da cirurgia (entre R\$ 2.000 a R\$ 4.000) e custo das LIOs (entre R\$ 1.000 a R\$ 1.500). **Conclusões:** Os resultados do estudo sugerem que a rotina de atendimento oftalmológico no Sistema Público de Saúde, em São Paulo, não está preparada para atender a demanda por cirurgias de catarata. E que o Sistema de Saúde Privado ainda exclui uma parcela da população que tem acesso à consulta clínica, da cirurgia de catarata. Enfatizando a necessidade de realização de campanhas comunitárias para atender a população que não teria como acessar a cirurgia pelas vias convencionais.

## P 006

**IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR TÓRICA EM PACIENTES COM CERATOCONE**

Marcela de Fátima Koehler, Hamilton Moreira, Rodolfo Crivari

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR)

**Objetivo:** Avaliar a melhora da acuidade visual dos pacientes com ceratocone e catarata após implante de lente intraocular (LIO) tórica. Foram avaliadas as acuidades e os astigmatismos pré e pós-operatórios. **Método:** Estudo retrospectivo de 5 casos de pacientes com catarata e ceratocone submetidos à cirurgia de catarata com implante de lentes intraoculares tóricas no Hospital de Olhos do Paraná. **Resultados:** Os 5 pacientes com ceratocone submetidos à cirurgia de facoemulsificação com implante de LIO tórica obtiveram ganho de no mínimo uma linha de visão com grande redução do astigmatismo pós-operatório. A redução do astigmatismo variou de 62,5% a 87,5%, exceto em um dos pacientes, que já tinha sido submetido a um transplante de córnea, em que o astigmatismo reduziu apenas 17,24% no pós-operatório. **Conclusões:** O implante de lente intraocular tórica em cirurgias de catarata contribui para a correção do astigmatismo corneano irregular, tornando-se uma opção para o tratamento dos pacientes com ceratocone.

## P 007

**LENTE INTRAOCULAR EM CIRURGIA DE CATARATA CONGÊNITA EM OLHOS MICROFTÁLMICOS: RESULTADOS VISUAIS E COMPLICAÇÕES**

Marcelo Carvalho Ventura, Bruna V. Ventura, Liana O. Ventura, Virgínia V. Sampaio, Walton Nosé

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

**Objetivo:** Relatar os resultados visuais e as complicações de olhos microftálmicos que foram operados de catarata congênita com implante primário de lente intraocular (LIO) em menores de quatro anos. **Método:** Dez pacientes (13 olhos microftálmicos) foram submetidos ao exame oftalmológico completo no pré-operatório e no último acompanhamento pós-operatório. **Resultados:** Idade média na cirurgia foi  $21,7 \pm 2,9$  meses. Média de acompanhamento dos pacientes foi  $38,5 \pm 3,1$  meses. A diferença em pressão intraocular não foi estatisticamente diferente após a cirurgia ( $p=0,1786$ ). Dois olhos (15,4%) tiveram opacidade secundária do eixo visual, tendo havido necessidade de reoperar um desses pacientes devido à baixa da acuidade visual significativa. A acuidade visual dos pacientes com catarata uni e bilateral melhorou após a cirurgia. **Conclusões:** Implante primário de LIO em olhos microftálmicos resultou em melhora da acuidade visual com complicações pós-operatórias mínimas.

## P 008

**PERFIL DE PACIENTES SUBMETIDOS À FACECTOMIA NO PERÍODO DE JULHO A DEZEMBRO DE 2008 EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - BELÉM-PA**

Renato Sérgio de Andrade Lima, Caroline Galvão Leite, Gabriel Angelo Ribeiro da Silva, Marcio Cunha Coelho Mousinho, Paula Renata Tavares Caluff, Roberto Freitas de Castro Leão

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA)

**Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes submetidos à facectomia, por catarata, no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza no período de julho a dezembro de 2008. **Método:** Nesta pesquisa foi utilizado o modelo de estudo descritivo-analítico, retrospectivo do tipo transversal. A população de estudo foi definida por uma amostra da população de referência, constituída de pacientes submetidos à facectomia no HUBFS no período de julho a dezembro de 2008. A pesquisa foi desenvolvida no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, que funciona vinculado à Universidade Federal do Pará. Os dados foram obtidos através da análise de prontuários e aplicação do protocolo de pesquisa. **Resultados:** Foram avaliados 186 olhos submetidos à facectomia. A maioria dos pacientes avaliados pertencia à faixa etária acima de 60 anos, representando 69,3% dos olhos facectomizados. De acordo com a etiologia, 64% dos olhos analisados foram acometidos pela catarata senil, representando a maioria dos casos. Em segundo lugar, ficou a catarata traumática com 10,2%, seguida da diabética com 5,4%, da congênita com 4,3%, e finalmente, da medicamentosa com 3,8%. Em relação à acuidade visual encontrada nas consultas pré-operatórias, encontrou-se 43 casos com acuidade de até 20/100. Além disso, 38 pacientes apresentavam acuidade de "conta dedos" no olho o qual seria submetido à cirurgia. Nas demais faixas encontrou-se os seguintes resultados: Movimentos das mãos (29), mais de 20/100 até 20/200 (27), percepção luminosa (14), mais de 20/200 (10). **Conclusões:** Foi possível concluir que é necessário ampliar os atendimentos oftalmológicos no estado do Pará no sentido de facilitar o acesso da população carente a essa modalidade de saúde pública, principalmente os idosos.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 009

**COMPARAÇÃO ENTRE QUATRO ABERRÔMETROS PARA AVALIAÇÃO DE ABERRAÇÕES DE BAIXA E ALTA ORDEM**

Fabiano Cade, Andrea Cruzat, Eleftherios Paschalis, Lilian Espirito Santo, Roberto Pineda

*Massachusetts Eye and Ear Infirmary, Harvard Medical School - Boston (EUA)*

**Objetivo:** Comparar as medidas obtidas com o uso de quatro diferentes aberrômetros: Alcon LADARWave®, Visx WaveScan®, Wavelight Allegro Analyzer®, B & L Zywave®. **Método:** Cada um dos quatro aberrômetros foi utilizado para a avaliação de 29 olhos saudáveis, sem história prévia de doença e/ou cirurgia ocular. Em uma visita única, múltiplas medidas de aberrações de baixa e alta ordem foram comparadas. Bland-Altman, Análise de Variância e Kruskal-Wallis, com correção de Bonferroni para múltiplas comparações, foram as análises estatísticas utilizadas para a interpretação dos dados. **Resultados:** Não foi encontrada nenhuma diferença estatisticamente significativa quando comparados os quatro aberrômetros, exceto para o valor total de aberrações de alta ordem e aberração esférica [4,0]. LADARWave® mostrou um valor, estatisticamente significativo, maior destes parâmetros quando comparado com o Visx WaveScan® ( $0,51 \pm 0,28$  vs.  $0,32 \pm 0,11$   $\mu\text{m}$ ;  $0,30 \pm 0,21$  vs.  $0,14 \pm 0,09$ , respectivamente;  $p < 0,01$ ). **Conclusões:** Em sua grande maioria, os valores das aberrações de baixa e alta ordem foram similares. Entretanto, a análise de resultados obtidos com diferentes aparelhos deve ser realizada com cautela.

## P 010

**COMPARAÇÃO ENTRE TÉCNICAS DE APRENDIZADO DE MÁQUINA PARA O DIAGNÓSTICO DO CERATOCONO**

Guilherme Barreto de Oliveira Ribeiro, Aydano Pamponet Machado, Bruna Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Evandro Costa, João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra, Luana Paula Nogueira de Araújo, Renato Ambrósio Júnior

*Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió (AL)*

**Objetivo:** Melhorar a acurácia dos parâmetros corneanos fornecidos pelo Ocular Response Analyser (ORA®) como classificadores do ceratocone através de inteligência artificial, utilizando métodos de aprendizado de máquina. **Método:** A partir do banco de dados de um equipamento ORA®, foram selecionados por especialista 314 olhos claramente classificados em duas categorias distintas: normal (226 olhos) e ceratocone (88 olhos). Os dados dos parâmetros do ORA® foram implementados em três técnicas de aprendizado de máquina: árvore de decisão (DT), rede neural de perceptrons (MLP) e rede de função de base radial (RBFNN). Os parâmetros foram divididos em grupos: O, P, C1 e C2. Os parâmetros do grupo O são os originais (IOPg, IOPcc, CH e CRF). P1 e P2 são os valores da PIO nos dois momentos de aplanção corneana, compõem o grupo P e dão origem aos parâmetros do grupo O. C1 e C2 são parâmetros oriundos da waveform. Foi realizada uma análise combinatória de todos os grupos para a detecção da melhor combinação para a criação do classificador. **Resultados:** Diversas combinações de parâmetros da waveform mostraram um grau de precisão considerável para o diagnóstico do ceratocone. O estudo obteve como melhor resultado a combinação de parâmetros dos grupos P, O e C1, apresentando 88,6% de sensibilidade, 95,6% de especificidade e uma acurácia de  $93,6\% \pm 2,9\%$  como classificador para o ceratocone quando implementados na rede neural de perceptrons (MLP). **Conclusões:** Os resultados do estudo demonstraram que a MLP foi a melhor técnica de aprendizagem de máquina para aperfeiçoar o diagnóstico de ceratocone. Também foi evidenciado que diversos parâmetros do ORA, ainda pouco estudados, possuem uma importância clínica significativa. O uso de outras técnicas de inteligência artificial e o aumento da quantidade de olhos analisados possivelmente contribuirão com mais informações para um melhor "screening" para a cirurgia refrativa, especialmente nos casos subclínicos de ceratocone.

## P 011

**EPI-LASIK E PRK: UM ANO DE ESTUDO COMPARATIVO EM OLHOS CONTRALATERAIS**

Francisco Penteadó Crestana, Samir Jacob Bechara

*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*

**Objetivo:** Comparar as técnicas de PRK e Epi-LASIK com relação à recuperação visual e sintomatologia pós-operatória. **Métodos:** Estudo prospectivo que incluiu 38 olhos de 19 pacientes com miopia até 5D e astigmatismo até 1D. Selecionaram-se pacientes com erros refracionais semelhantes nos dois olhos, realizando-se, no mesmo tempo cirúrgico, PRK em um olho e Epi-LASIK no olho contralateral. Acompanharam-se os pacientes por um ano, avaliando-se a eficácia refracional e grau de desconforto pós-operatório. **Resultados:** Durante as primeiras 12 horas, 79% dos pacientes referiram dor mais intensa no olho operado com a técnica Epi-LASIK. Após 24 horas, 63,2% dos pacientes ainda referiam mais dor neste olho e apenas 10,5% no olho contralateral. A acuidade visual não corrigida foi melhor nos olhos do grupo Epi-LASIK no quinto ( $p=0,041$ ) e no décimo quinto ( $p=0,0096$ ) dia de pós-operatório, mas não houve diferença nos dias 28, 90, 180 e 365. Houve opacidade corneana grau 0,5 (Fantes) 14 em três olhos do grupo PRK e em dois no grupo Epi-LASIK. **Conclusões:** Ambos os grupos apresentaram resultado visual refracional satisfatório, porém o grupo Epi-LASIK apresentou maior desconforto no pós-operatório imediato.

## P 012

**INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS INTRAOPERATÓRIOS NO RESULTADO DE LASIK**

Dacio Carvalho Costa, Aristófanos Canamary Ribeiro, Aristófanos Mendonça Canamary Júnior

*Vision Laser - Fortaleza (CE)*

**Objetivo:** Avaliar a influência da temperatura e umidade relativa do ar no resultado visual refrativo da ceratomileuse in situ por laser de excimer (LASIK). **Método:** Estudo retrospectivo observacional através de revisão de prontuários em pacientes submetidos a LASIK durante o período de um ano (maio de 2008 a abril de 2009). Todas as cirurgias foram realizadas pelo mesmo cirurgião (ACR) no mesmo aparelho (Esiris, Schwind). Os critérios de inclusão foram: LASIK, idade entre 20 e 55 anos, seguimento pós-operatório maior que 3 meses. Os critérios de exclusão foram: cirurgia de superfície, reoperações, preenchimento incompleto do prontuário. Correlacionou-se o resultado refrativo tardio da LASIK com os parâmetros ambientais temperatura e umidade relativa do ar, como variáveis principais, e tempo de aplicação de laser, zona óptica e número de tratamentos prévios pós-fluência como variáveis secundárias. Realizou-se análise de regressão linear simples e múltipla para as variáveis do estudo. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição. **Resultados:** 113 olhos atenderam os critérios do estudo. A regressão linear múltipla mostrou correlação estatisticamente significativa para umidade relativa do ar ( $p=0,008$ ) e tempo de aplicação do laser ( $p=0,012$ ). Os demais parâmetros não mostraram correlação com o resultado refrativo final. A análise de regressão linear simples mostrou-se estatisticamente significativa apenas para umidade relativa do ar ( $p=0,005$ ) com correlação negativa (hipocorreção) na medida em que se eleva a umidade relativa do ar ( $y=-0,0768x+2,55$ ;  $R^2=0,068$ ). **Conclusões:** O aumento da umidade relativa do ar tende a provocar hipocorreções no resultado final da LASIK. A temperatura da sala não parece interferir neste resultado.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## P 013

**ABSORBÂNCIA UV-VIS DE CÓRNEAS IN VITRO DURANTE O "CROSSLINKING"**

Victor Antonio Cacciaccaro Lincoln, Liliane Ventura, Sidney Júlio Faria e Sousa  
Universidade de São Paulo (USP) - São Carlos (SP)

**Objetivo:** Neste estudo foram analisados os espectros de absorbância na faixa UV-Vis de 280-800 nm de córneas humanas in vitro antes, durante e após o "crosslinking", a fim de se identificar alterações significativas do espectro de absorbância. **Método:** Foram realizadas medidas em 10 córneas humanas com média de uma semana de captação e espessura média de 570 µm. As córneas foram lavadas em soro e colocadas em um suporte semiesférico de aço inox com orifício central de 6 mm. Cada córnea foi submetida ao protocolo padrão do "crosslinking": após a completa desepitelização da córnea, uma gota de riboflavina 0,1% foi instilada na córnea a cada 5 min, totalizando 60 min e 12 instilações; a emissão de UV (365 ± 5 nm, 3 mW/cm<sup>2</sup>, 1,51 mW, 5,405 J/cm<sup>2</sup>, 8 mm de diâmetro, 45 mm de distância) foi iniciada após 30 minutos e teve fim após outros 30 min de irradiação UV contínua. **Resultados:** As córneas foram analisadas quatro vezes (Inicial, pós-riboflavina, pós-crosslinking, pós-lavagem) no espectrofotômetro (Cary 5000 - VARIAN). O espectro foi obtido na faixa de 280-800 nm com passo de 1 nm, e tempo médio de aquisição de 1 min por espectro. A córnea inicial desepitelizada e após os 30 min de instilação de riboflavina, apresentam espectros de absorbância distintos, com o surgimento de picos de absorção significativos em 445 nm e 360 nm. Quando os espectros iniciais são comparados com os dados após a aplicação do UV por 30 min, o mesmo efeito anterior é observado. Porém ao se analisar os espectros iniciais com os após a lavagem da córnea para retirada da riboflavina, uma normalização do espectro de absorbância sem os picos mencionados é observada. **Conclusões:** Assim, os resultados das análises dos espectros de absorbância, em temperatura ambiente, mostram que não foram identificadas diferenças significativas na estrutura do espectro de absorbância da córnea antes e depois do procedimento de "crosslinking".

## P 014

**AValiação da Qualidade das Córneas Doadoras com Tempo de Captação Superior a Seis Horas no Banco de Olhos de Curitiba**

Michele Aparecida Lonardoni Krieger, Ana Cláudia Mariushi, Hamilton Moreira, Maria Celina Salazar Rubim Pereira

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR)

**Objetivo:** Avaliar a qualidade das córneas, no Banco de Tecidos Oculares do Hospital Olhos do Paraná (BTO-HOP), que foram captadas com mais de seis horas após óbito dos doadores, mantidas sobre refrigeração tópica até o início do processamento de preservação. **Método:** Estudo retrospectivo de dados do BTO-HOP no período de novembro de 2010 a fevereiro de 2011. Foram coletados dados de idade, causa do óbito do doador, tempo entre óbito e enucleação do globo ocular (tempo captação), tempo entre captação e a preservação do tecido corneano (tempo preservação). Depois foram contatados oftalmologistas do HOP que transplantaram as córneas captadas por este BTO, a fim de obter informações quanto à epitelização e edema corneano, no 1º dia pós-operatório, bem como avaliação da transparência do botão e sua evolução com ou sem falência primária. **Resultados:** Foram coletados dados dos doadores, a idade média dos doadores foi de 36,41. As causas do óbito predominantes foram traumas com 54,13% seguida pelas doenças cardiovasculares com 33,33% e outras que representam 12,5%. Em relação à qualidade da córnea, não houve diferença estatisticamente significativa nos três grupos (p>0,001). O tempo entre o óbito e a captação dos tecidos oculares foi em média de 8,7 horas, sendo realizada refrigeração tópicas em todos os casos, e o tempo médio entre a captação e o início de processamento de preservação foi de 2,6 horas. Nos pacientes transplantados, o tempo médio da captação ao transplante foi de 8,38 dias. O botão do transplante estava epitelizado em 55% dos casos e 85%, apresentavam edema. 91% dos pacientes apresentavam córnea transparente e apenas 3 evoluíram com falência primária. **Conclusões:** Fatores inerentes ao doador como a causa do óbito e o tempo decorrido entre o óbito e a captação e, a captação e a preservação não influenciaram na qualidade das córneas captadas.

## P 015

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA SUPERFÍCIE OCULAR DE CONTROLADORES DE TRÁFEGO E TAXISTAS EM SÃO PAULO**

Andre Augusto Miranda Torricelli, Alejandro Berra, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Michelle Aparecida Melo, Milton Ruiz Alves, Monique Matsuda, Paulo Hilário Nascimento Saldiva, Priscila Novaes

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Investigar as alterações clínicas e laboratoriais na superfície ocular em indivíduos altamente expostos à poluição ambiental e correlacionar estes dados com os com diferentes níveis de poluição ambiental. **Método:** Avaliados 40 indivíduos do sexo masculino, não fumantes, com idade entre 25 e 65 anos, que trabalham em contato direto com a exposição a poluentes ambientais. Todos utilizaram um sistema portátil de monitoramento da poluição durante 24 horas para a medição de material particulado, dióxido de nitrogênio e ozônio. Inicialmente, os pacientes responderam ao questionário OSDI, para a avaliação subjetiva de sintomas de desconforto ocular e olho seco. Depois foram submetidos a teste de acuidade visual seguido de biomicroscopia para avaliar o segmento anterior. Outros testes aplicados foram: impregnação dos corantes vitais fluoresceína e lisamina verde; tempo de ruptura do filme lacrimal e teste de Schirmer. Foram realizadas coletas de lágrima para estudo da osmolaridade lacrimal; citologia de impressão e expressão gênica de mucinas (MUC1, MUC5AC e MUC16). **Resultados:** Houve uma correlação estatística entre os níveis de poluição e uma diminuição no TRFL. Não houve alterações entre os níveis de poluição e os valores do teste de Schirmer e dos corantes vitais. Houve uma correlação entre osmolaridade lacrimal e o número de células caliciformes com os níveis mais altos de poluição. Detectou-se uma modulação na expressão gênica das mucinas em relação aos níveis de poluição. **Conclusões:** As avaliações clínicas e laboratoriais estão alteradas nos indivíduos expostos a altos níveis de poluição. O aumento da osmolaridade lacrimal e o aumento da expressão de mucinas parecem ser importantes fatores na fisiopatologia da irritação ocular relacionada à poluição.

## P 016

**CAUSAS DE DESCARTE CORNEANO E PERFIL SOROLÓGICO DO DOADOR NO BANCO DE OLHOS DA PARAÍBA**

Angélica Fernandes de Lacerda, Germana Mariz Queiroga Veras Pinto, Haroldo Bezerra de Lucena, Julianna Adjuto de Oliveira, Priscylla Wanderley de Sousa Lacerda

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa (PB) / Banco de Olhos da Paraíba - João Pessoa (PB)

**Objetivo:** Avaliar a incidência de córneas transplantadas de acordo com a viabilidade tecidual corneana e relacionar ao resultado sorológico dos doadores no Estado da Paraíba. **Método:** No Banco de Olhos da Paraíba foram colhidos dados de 45 doadores de córneas nos meses de março de 2010 e março de 2011. Os dados registrados foram: número de doadores e respectivos perfil sorológicos e viabilidade tecidual corneana. **Resultados:** Da amostra de 45 doadores, 3 portavam sorologias positivas (1 sorologia positiva para doença de Chagas e 2 sorologias positivas para hepatite C). Dos 42 doadores com sorologia não reagentes, 20 (23,81%) córneas tinham viabilidade classificadas como excelente, 31 (36,9%) córneas eram boas, 23 (27,38%) córneas eram regulares e 10 (11,9%) córneas foram classificadas como ruins. **Conclusões:** Este estudo confirma a importância da realização da avaliação tecidual corneana e dos testes sorológicos, visto que de 90 córneas doadas, 74 (82,2%) foram transplantadas (51 transplantes ópticos e 23 transplantes tectônicos), e 16 (17,7%) córneas foram descartadas.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 017

**CERATOPLASTIA LAMELAR ANTERIOR SEM SUTURA COM USO DO LASER DE FEMTOSEGUNDO**

Gustavo Bonfadini, Albert S. Jun, Eduardo Arana, Hamilton Moreira, Mauro Campos, Peter J. McDonnell

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR)

**Objetivo:** Há poucos anos está disponível no Brasil a tecnologia do laser de femtosegundo, que é considerado um método mais seguro, reprodutível e eficaz quando comparado ao corte corneano confeccionado por microcerátomo nos aspectos de espessura, diâmetro e qualidade do corte. O uso deste laser tornou-se o "padrão ouro" no que se refere a preditibilidade de corte na córnea. Descrevemos o uso do laser de femtosegundo na realização de transplante lamelar anterior de córnea sem uso de suturas em pacientes com opacidade de córnea. **Método:** Estudo retrospectivo, não comparativo, série de casos intervencional. As cirurgias foram realizadas sob anestesia tópica, com uso de um laser de femtosegundo na confecção da incisão horizontal corneana e uso de trépano manual no corte parcial vertical para realização da ceratoplastia lamelar anterior sem sutura (do inglês FALK) em 6 pacientes com cicatriz anterior de córnea. **Resultados:** A acuidade visual sem correção (AVSC) e acuidade visual com correção (AVCC) melhorou em todos os pacientes em comparação à acuidade visual pré-operatória, e todos os olhos tinham enxertos transparentes na última visita pós-operatória, em quatro meses de acompanhamento. A diferença média entre AVSC pré e pós-operatória foi um ganho de 4,3 linhas, (3-8 linhas). A diferença média entre AVCC pré e pós-operatória foi um ganho de 8,0 linhas (4-13 linhas). Não houve eventos adversos intraoperatórios e todos os pacientes apresentaram re-epitelização corneana com uma semana após cirurgia. Um paciente desenvolveu crescimento epitelial na interface, exigindo uma intervenção cirúrgica com sucesso. **Conclusões:** Esta técnica permite adequação precisa das dimensões doador e do receptor nos tecidos corneanos com excelente justaposição, utilizada com sucesso em 6 olhos com patologias na parte anterior da córnea. Este é o primeiro relato nacional da técnica cirúrgica apresentada e segundo na literatura mundial.

## P 018

**COEFICIENTE DE REPRODUTIBILIDADE DA PAQUIMETRIA DE CÔRNEAS NO INTERIOR DO MEIO DE PRESERVAÇÃO**

Monike de Paula Gomes Vieira, Claudio Sá Cardoso, Daniela Sampaio Bezerra da Silva, Regia Maria Gondim Ramos Sobral, Sidney Júlio Faria e Sousa

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** O microscópio especular pode ser utilizado para fazer a paquimetria da córnea preservada. Para que as medidas sejam passíveis de comparação é preciso que o instrumento forneça resultados reprodutíveis. Nossa meta foi a de determinar o coeficiente de repetibilidade das paquimetrias feitas mediante microscopia especular da córnea mergulhada no meio de preservação. **Método:** Foram realizadas duas medidas paquimétricas consecutivas de 108 córneas, preservadas em Optisol-GS, com o microscópio especular EKA® (Konan Medical, NJ, USA) sem que o operador tivesse conhecimento do valor das mesmas. O operador desconhecia os valores colhidos. As diferenças de medidas foram interpretadas pelo método de Blend-Altman. **Resultados:** A diferença média entre as medidas foi de  $2,8 \pm 57 \mu\text{m}$ . Como  $2,8 \mu\text{m}$  não é significante ( $p=0,8249$ ), o coeficiente de reprodutibilidade, segundo a British Standard Institution, é equivalente a 2 desvios padrões ou seja de  $114 \mu\text{m}$ . **Conclusões:** Em termos práticos, qualquer diferença entre medidas menor ou igual a  $114 \mu\text{m}$  deve ser interpretada como mero erro de medida ou imprecisão do método.

## P 019

**COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DAS CÔRNEAS DOADORAS PRESERVADAS DE OLHOS ENUCLEADOS E NÃO ENUCLEADOS**

Ricardo Holzchuh, Claudio Gilberto Yuji Nakano, Fabio Zantut, Reginaldo Carlos Boni, Richard Yudi Hida

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Comparar a qualidade das córneas doadoras preservadas de olhos enucleados e não enucleados. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo com 842 córneas de 435 doadores. Foram analisados os seguintes itens como a finalidade terapêutica (óptica ou tectônica) e as variáveis relacionadas a técnica de preservação (exposição epitelial, defeito epitelial, edema estromal, estria estromal, dobra de Descemet e reflexo especular). **Resultados:** Foi observada diferença estatisticamente significativa entre a qualidade da córnea doadora preservada de olhos enucleados e não enucleados nos quesitos: exposição epitelial ( $p<0,0001$ ), edema estromal ( $p<0,0001$ ) e reflexo especular ( $p<0,0001$ ). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a qualidade da córnea doadora preservada de olhos enucleados e não enucleados na presença de dobras de Descemet ( $p=0,47$ ). **Conclusões:** A preservação de córnea de olhos enucleados mostrou melhor qualidade quando comparadas a preservação de córnea de olhos não enucleados.

## P 020

**INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÔRNEA NA PARAÍBA**

Priscylla Wanderley de Sousa Lacerda, Angélica Fernandes de Lacerda, Germana Mariz Queiroga Veras Pinto, Haroldo de Lucena Bezerra, Julianna Adjuto de Oliveira

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa (PB) / Banco de Olhos da Paraíba - João Pessoa (PB)

**Objetivo:** Enumerar a indicação de transplante de córnea mais prevalente no Estado da Paraíba e o tipo de transplante mais realizado. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo analisando prontuários de 45 pacientes receptores dos meses de março de 2010 e março de 2011. As variáveis coletadas foram: patologia do receptor e tipo de transplante. **Resultados:** Dos 45 receptores apenas 33 tiveram os dados coletados sendo: 9 (27,2%) apresentaram ceratocone, seguido 7 (21,2%) ceratopatia bolhosa, 4 (12,1%) leucomas, 3 (9,09%) rejeições, 2 (6,06%) falências primárias, 1 (3,03%) opacidade corneana, 1 (3,03%) trauma ocular, 1 (3,03%) ceratite viral, 1 (3,03%) ceratite bacteriana, 1 (3,03%) alto astigmatismo pós cirurgia refrativa, 1 (3,03%) descemetocel, 1 (3,03%) falência tardia do enxerto e 1 (3,03%) perfuração. Os 12 receptores restantes não tiveram os dados coletados, pois as córneas foram disponibilizadas para outros Estados e não forneceram informações sobre as respectivas patologias. Dos 33 transplantes, 30 (90,9%) foram transplantes ópticos e 3 (9,1%) foram transplantes tectônicos. **Conclusões:** Os resultados evidenciaram que o ceratocone é a principal causa de transplante na Paraíba, seguida por ceratopatia bolhosa. Quanto ao tipo de transplante, o óptico foi o mais realizado seguido do transplante tectônico.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 021

## PAQUIMETRIA DA CÔRNEA MERGULHADA EM OPTISOL-GS®

Danielle Arroyo, Cláudio Cardoso de Sá, Daniela Sampaio Bezerra da Silva, Gleilton Carlos Mendonça, Monike de Paula Gomes Vieira, Régia Maria Godim Ramos Sobral, Sidney Júlio de Faria e Sousa

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** Após estadia em câmara úmida a córnea doada é preservada em meio líquido onde agentes hiperosmóticos supostamente a desidratam, fato importante para que sua espessura se ajuste à borda do leito receptor. Nosso propósito foi o de determinar a espessura média da córnea mergulhada em Optisol GS® (Chiron Ophthalmics, CA, USA). **Método:** Mediu-se com microscópio especular EKA® (Konan Medical, NJ, USA) 108 córneas preservadas em Optisol GS®, por período variando entre meia a 20 horas; o primeiro quartil (25%), a mediana e o segundo quartil (75%) do tempo de preservação foram respectivamente de: 0,5 h, 2 h e 3,5 h, respectivamente. Cada valor obtido foi a média aritmética de duas medidas sucessivas, onde o operador desconhecia os resultados. **Resultados:** As medidas paquimétricas corneanas não apresentaram distribuição normal (Shapiro-Wilk W test: 0.0001 - H0 = distribuição normal). O primeiro quartil (25%), a mediana e o segundo quartil (75%) foram respectivamente de: 510 µm, 547 µm, 596 µm, com mínima e máxima de 459 µm e 771 µm respectivamente. Não foi possível estabelecer correlação linear entre o tempo de preservação e a paquimetria ( $r^2 = 0,0034$ ). **Conclusões:** No interior do Optisol GS® existe diminuição importante da espessura da córnea relativa à paquimetria da câmara úmida, em média 777 µm. A mediana paquimétrica encontrada, 547 µm, equivale ao valor esperado para a córnea "in vivo".

## P 022

## PERFIL DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS E RIBOTIPAGEM DE STAPHYLOCOCCUS SPP ISOLADOS DE BLEFAROCONJUNTIVITES

Ana Luisa Hofling-Lima, David Stroman, Luis A Gabriel, Maria Cecília Z. Yu, Paulo José Bispo, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Determinar o perfil de sensibilidade a 12 antimicrobianos e a distribuição de espécies baseadas em ribotipagem de *Staphylococcus* spp isolados de casos de blefaroconjuntivite (BLEF). **Método:** 709 amostras de *Staphylococcus* spp foram incluídas. Os isolados foram recuperados antes e 7 dias depois do uso de moxifloxacina (MX) 0,5% e dexametossone 0,1%. Identificação de espécies foi realizada por ribotipagem automatizada. Concentração inibitória mínima (CIM) foi determinada pelo método de microdiluição em caldo. **Resultados:** Resistência a oxacilina foi observada em 38% de todos os *Staphylococcus* coagulase-negativa (SCN) em 31,4% isolados de *S. epidermidis* e 13% em *S. aureus*. MX (CIM50/90 0,06/0,25 µg/ml; 93,1%S) foi a fluorquinolona (FQ) com maior cobertura contra SCN seguida por ciprofloxacina (CIP) (CIM50/90 0,25/1 µg/ml; 91,4%S) e ofloxacina (OFX) (CIM50/90 0,5/1 µg/ml; 91,1%S). MX (CIM50/90 0,06 µg/ml) mostrou maior atividade e potência em relação a CIP (MIC50/90 0,5 µg/ml) e OFX (MIC50 0,5 µg/ml e MIC90 1 µg/ml). A frequência de resistência à FQ para amostras isoladas antes e depois do uso de MX foi respectivamente 1,8% e 6,4% ( $p=0,05$ ) para MX; 6,1% e 11,4% ( $p<0,05$ ) para CIP; 5,7% e 11,4% ( $p<0,05$ ) para OFX. A ribotipagem mostrou que o mesmo ribogroup de *S. epidermidis* (1095-7) foi identificado em uma amostra isolada do mesmo olho antes (MIC=0,06 µg/ml para MX e 0,25 µg/ml para CIP/OFX) e outra após (MIC=8 µg/ml para MX e 64 µg/ml para CIP/OFX) do tratamento com MX. Para os outros isolados não sensíveis a FQ não houve correlação entre os ribogrupos identificados antes e após o uso de MX. **Conclusões:** Moxifloxacina (MX) demonstrou a melhor atividade in vitro entre os colírios antibióticos utilizados usualmente. Baseado nos resultados de ribotipagem, o uso de MX foi relacionado a seleção de subpopulações resistentes a fluorquinolona (FQ) em número pequeno de olhos tratados.

## P 023

## RESULTADOS APÓS DEZ ANOS DA CERATECTOMIA FOTOTERAPÊUTICA PARA EROSÕES RECORRENTES DE CÔRNEA

Belquiz Rodrigues do Amaral Nassaralla, João J. Nassaralla Jr.

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia - GO

**Objetivo:** Determinar os resultados visuais após dez anos de seguimento da ceratectomia fototerapêutica (PTK) com excimer laser para erosões recorrentes de córnea (ERC). **Método:** Vinte e seis olhos de 23 pacientes portadores de ERC foram tratados com PTK entre 1996 e 2000 no Instituto de Olhos de Goiânia, Brasil. Nenhum olho havia respondido às terapias convencionais. Dados pré-operatórios e pós-operatórios referentes à melhor acuidade visual corrigida (MAVC), equivalente esférico (EE), alívio dos sintomas, incidência de recorrência e complicações oriundas do tratamento a laser, foram analisadas. O seguimento médio foi de 12 anos (variando entre 10 e 14 anos). **Resultados:** No último exame, 15 olhos (57,69%) estavam livres dos sintomas. Cinco olhos (19,2%) apresentavam sintomas, discretos e ocasionais, de irritação e fotofobia ao levantar. Recorrência de erosões dolorosas ocorreu em 6 olhos (23,07%), o que necessitou de retratamento com PTK. Vinte e quatro olhos (92,3%) mantiveram ou melhoraram sua MAVC, enquanto que 2 olhos (7,69%) perderam uma linha de visão pela tabela de Snellen. Onze olhos (42,3%) mantiveram o mesmo EE e os outros (57,69%) apresentaram alterações inferiores a  $\pm 0,75$  dioptrias (D). Nenhuma complicação significativa foi observada durante o período de seguimento. **Conclusões:** Os dados de 10 anos mostram que o PTK é uma opção segura, rápida, eficaz e pouco invasiva para o tratamento de ERC em pacientes que não respondem bem às terapias convencionais.

## P 024

## STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE À METICILINA EM INFECÇÕES OCULARES

Julia de Lima Farah, Aline S. Moriyama, Ana Luisa Hofling-Lima, Heloisa Nascimento, Maria Cecília Z. Yu, Maria Eugénia Vola

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a prevalência do *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (SARM) como agente etiológico das conjuntivites, ceratites e endoftalmite e o seu perfil de resistência aos antimicrobianos comumente utilizados na prática oftalmológica. **Método:** Revisão retrospectiva dos dados do Laboratório de Microbiologia Ocular da Universidade Federal de São Paulo dos pacientes com diagnóstico clínico e laboratorial de conjuntivite, ceratite e endoftalmite infecciosas durante o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2009. Foi calculada a prevalência do SARM nas infecções por *S. aureus* em geral. O perfil antimicrobiano dos SARMS foi comparado com o das cepas de *Staphylococcus aureus* sensíveis à meticilina (SASM). **Resultados:** Dos 566 cultivos positivos para *S. aureus*, 56 (9,89%) apresentaram resistência à meticilina. Durante o período estudado, foi observado um aumento gradual na prevalência de SARM tanto nos casos de conjuntivite quanto nos de ceratite e endoftalmite. Os SARMS apresentaram maiores taxas de resistência à tobramicina, gentamicina, ciprofloxacina, moxifloxacina e gatifloxacina que os SASMs. Não houve casos de resistência à vancomicina. **Conclusões:** Os resultados ressaltam a emergência de *S. aureus* resistente à meticilina como patógeno ocular e o aumento da resistência do mesmo a diversas classes de drogas. Tais dados devem ser considerados na abordagem profilática e terapêutica das infecções oculares.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## P 025

**TRANSPLANTE LAMELAR COM FEMTOSECOND LASER PARA O TRATAMENTO DE CÔRNEAS IRREGULARES PÓS CIRURGIA REFRACTIVA**

Marcio Zapparoli, Carlos Gustavo Bonfadini Rocha e Hamilton Moreira  
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR)

**Objetivo:** Descrever uma série de três casos de pacientes com irregularidade corneana pós-cirurgia refrativa submetidos a transplante corneano lamelar anterior profundo com laser femtosegundo (FALK). **Método:** Este estudo foi aprovado por comitê de ética em pesquisa. Três pacientes com irregularidade corneana significativa pós cirurgia refrativa, sendo um após cirurgia incisional e dois após LASIK, foram selecionados para o procedimento. Todos os procedimentos foram realizados sob anestesia tópica. A análise pré-operatória foi realizada através do exame clínico, topografia corneana e paquimetria ultrassônica. Os três pacientes foram submetidos ao FALK criando-se um leito lamelar homogêneo na interface da córnea doadora e receptora. Trépano corneano descartável foi utilizado para completar o corte regular da borda do botão no tecido doador e receptor. Completou-se o procedimento com sutura simples, pontos separados, utilizando-se fio mononylon 10,0. **Resultados:** Nesta série de casos, nenhuma complicação intraoperatória ocorreu. Em uma semana de pós-operatório, nenhum olho apresentou sinais de inflamação, as córneas estavam transparentes e reepitelizadas e a pressão intraocular normal. Acuidade visual não corrigida e corrigida melhorou em todos os pacientes quando comparada ao exame pré-operatório, e todos os olhos apresentaram córneas claras na última visita pós-operatória, em um seguimento de três meses até um ano. **Conclusões:** O uso do femtosecond laser melhorou a precisão e segurança dos transplantes corneanos lamelares. Os resultados preliminares da técnica descrita indicam que este é um método eficaz, seguro e com baixo índice de complicações no tratamento destas córneas irregulares. Estudos futuros prospectivos, randomizados, comparativos e com amostra maior de casos são necessários para confirmar nossos resultados e determinar os riscos e incidência de complicações relacionadas à técnica.

## P 026

**TRATAMENTO DE DEMODEX FOLLICULORUM COM POMADA DE CIPROFLOXACINO COM DEXAMETASONA NA BLEFARITE CRÔNICA REFRACTÁRIA**

Fernando Eiji Sakasagawa Naves, Brenda Biagio Chiacchio, Daniela Akemi Miyamoto, Diego Ricardo Hoshino Ruiz, Flavio Holzhchuh, Ricardo Holzhchuh, Richard Yudi Hida, Ruth Miyuki Santo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a eficácia do tratamento com pomada de ciprofloxacino com dexametasona em pacientes portadores de blefarite crônica refratária, nos casos em que a presença do *Demodex folliculorum* foi verificada. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo, experimental, envolvendo 13 pacientes (26 olhos) com média etária de  $50,4 \pm 21,0$  anos, portadores de blefarite crônica. Foram incluídos pacientes com presença de blefarite crônica, que apresentassem *Demodex folliculorum* nos cílios. Todos os pacientes deste estudo foram analisados um dia antes e 30 dias depois do tratamento com pomada de ciprofloxacino com dexametasona. Foram analisados: (1) medida da altura do menisco lacrimal, (2) tempo de ruptura do filme lacrimal, (3) quantificação da lesão da superfície ocular com fluoresceína e rosa bengala, (4) teste de Schirmer I e (5) quantificação do número absoluto de parasitas presentes na amostra dos cílios retirados. Os pacientes foram tratados com a medicação aplicada em margem palpebral de 8/8 h por 30 dias. **Resultados:** Após o tratamento com pomada combinado de ciprofloxacino com dexametasona, foi observada melhora da média da altura do menisco lacrimal ( $p < 0,001$ ). Não foi observada melhora do tempo de ruptura do filme lacrimal ( $p = 0,1901$ ), teste de Schirmer I ( $p = 0,63$ ), quantificação da lesão da superfície ocular com fluoresceína e rosa bengala. Não foi observada redução da média do número de ácaros encontrados na pálpebra inferior ( $p = 0,95$ ), na pálpebra superior ( $p = 0,24$ ) e na média do número total (cílios da margem palpebral superior e inferior) de ácaros ( $p = 0,42$ ) após o tratamento. **Conclusão:** A pomada ciprofloxacino com dexametasona não se mostrou uma ferramenta terapêutica útil para a redução do *Demodex folliculorum* nos cílios dos pacientes.

## P 027

**USO DE AZITROMICINA VIA ORAL NO TRATAMENTO DA BLEFARITE ANTERIOR E POSTERIOR**

Daniela Akemi Miyamoto, Brenda Biagio Chiacchio, Diego Ricardo Hoshino Ruiz, Fernando Eiji Sakasagawa Naves, Ricardo Holzhchuh, Richard Yudi Hida, Ruth Miyuki Santo, Thais Zamudio Igami

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar o efeito do tratamento com azitromicina via oral em pacientes com blefarite posterior e anterior. **Método:** 14 pacientes, sendo 9 com blefarite posterior e 4 com blefarite anterior foram selecionados e submetidos ao teste de Schirmer I, quantificação de lesão da superfície ocular com rosa bengala e fluoresceína, tempo de ruptura do filme lacrimal e análise da secreção da glândula de Meibomius um dia antes e 30 dias após o tratamento com azitromicina via oral. Sintomas subjetivos relacionados com olho seco foram graduados em uma escala de 1 (mínima) a 5 (grave) de acordo com sua intensidade dos sintomas. Pacientes foram orientados a ingerir 1 comprimido de azitromicina (500 mg) por dia durante 3 dias em 2 ciclos, sendo cada ciclo repetido após um intervalo de 7 dias. **Resultados:** Foi observado aumento estatisticamente significativo do tempo de ruptura do filme lacrimal ( $P < 0,05$ ) em ambos os grupos. Não houve alteração estatisticamente significativa nos testes com fluoresceína, rosa bengala e do teste de Schirmer I. Entre os sintomas, a média da graduação do prurido palpebral obteve redução estatisticamente significativa nos pacientes com blefarite posterior e anterior. A diminuição de hiperemia e secreção oculares foi observada no grupo com blefarite posterior. Foi observado melhora do tempo de ruptura lacrimal, porém não foi observado melhora dos padrões de fluoresceína, rosa bengala e teste de Schirmer I. Houve redução estatisticamente significativa, nos dois grupos, da graduação da secreção das glândulas de Meibomius. **Conclusões:** O uso oral de azitromicina mostrou-se eficaz em melhorar a estabilidade do filme lacrimal em pacientes com blefarite posterior e anterior. Mostrou também que houve melhora estatisticamente significativa dos sintomas de olho seco.

## P 028

**USO DE TACROLIMUS 0,03% COLÍRIO (FK506) NO TRATAMENTO DE OLHO SECO**

Richard Yudi Hida, Bernardo Kaplan Moscovici, Brenda Biagio Chiacchio, Daniela Akemi Miyamoto, Diego Ricardo Hoshino Ruiz, Fernando Eiji Sakasagawa Naves, Jun Shimazaki, Ricardo Holzhchuh, Ruth Miyuki Santo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Analisar a eficácia do tacrolimus colírio a 0,03% no tratamento de olho seco. **Método:** Dezesesseis olhos de 8 pacientes com olho seco relacionado com síndrome de Sjögren (idade de  $51,13 \pm 9,45$  anos) foram incluídos neste caso seriado. Pacientes foram orientados a usar colírio tópico de tacrolimus 0,03% duas vezes ao dia no saco conjuntival. Teste de Schirmer I, tempo de ruptura do filme lacrimal, fluoresceína e rosa bengala foram analisados em todos os pacientes um dia antes, 14, 28 e 90 dias após início do tratamento com colírio tópico de tacrolimus. **Resultados:** Foi observada melhora estatisticamente significativa da média da pontuação de fluoresceína e rosa bengala após 14, 28 e 90 dias do início do tratamento. Não foi observada melhora estatisticamente significativa do teste de Schirmer I após 28 dias do início do tratamento, porém foi observada uma melhora significativa após 90 dias. Não foi observada melhora estatisticamente significativa do tempo de ruptura do filme lacrimal após 14 dias do início do tratamento, porém foi observada uma melhora significativa após 28 e 90 dias. **Conclusões:** O colírio de tacrolimus a 0,03% mostrou-se eficaz em melhorar a estabilidade lacrimal e a condição da superfície ocular em pacientes com olho seco.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 029

# **AValiação OFTALMOLÓGICA COMPARATIVA EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA HEPATITE C NÃO SUBMETIDOS A TERAPIA ANTIVIRAL**

Leonardo Perez Zeni, Manuel Augusto Pereira Vilela, Mário Reis Álvares da Silva, Paulo Dallanora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

**Objetivo:** O vírus da hepatite C (HCV) pode provocar manifestações extra-hepáticas. A associação entre HCV e diversas síndromes oculares vem sendo estudada, especialmente em pacientes submetidos a tratamento antiviral. O objetivo deste estudo foi submeter pacientes infectados por HCV, sem tratamento antiviral prévio, a exame do segmento ocular, a fim de avaliar alterações oftalmológicas que possam cursar com a infecção crônica. **Método:** Foi realizado um estudo transversal em 95 pacientes com HCV, sem tratamento antiviral, oriundos do ambulatório de Gastroenterologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e comparados a 54 controles do banco de sangue do mesmo hospital, ambos os grupos com idade entre 18 e 60 anos. Não foram incluídos pacientes com queixas oftalmológicas. Pacientes com doença hepática ou pancreática excetuando hepatite C, coinfeção por HIV, obesidade, consumo excessivo de álcool, insuficiência renal, uso de corticoides, agentes imunossupressores ou drogas hipolipemiantes também foram excluídos. **Resultados:** Os casos têm quase quatro vezes a chance de apresentar o BUT alterado quando comparados com os controles (OR=3,76, IC 95% 1,75 a 8,04, P=0,001). Relacionado à alteração no teste de Schirmer, verificamos em portadores do HCV, as probabilidades foram igualmente maiores nos casos HCV versus controles, (OR= 4,17, IC 95% 1,83 a 9,50, P=0,001). As chances de alterações biomicroscópicas das pálpebras (blefarites) também foram diferentes, quando comparadas com os controles (OR=3,21, IC 95% 1,49 a 6,94 (P=0,003). Destaca-se que todos os achados acima foram ajustados para a variável idade. **Conclusões:** Houve diferença estatisticamente significativa na prevalência de anormalidades de superfície lacrimal em pacientes expostos ao HCV quando comparados a indivíduos não-expostos.

## P 030

# **MANIFESTAÇÕES OCULARES DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS**

Ana Carolina Almeida Britto Garcia, Luiz Roisman, Nilva Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Identificar o espectro de manifestações oculares e olho seco em pacientes com diagnóstico de doença inflamatória intestinal acompanhados no serviço de Gastroenterologia da UNIFESP. **Método:** Para este estudo foram recrutados 39 pacientes, 20 com diagnóstico confirmado de doença de Crohn (DC) e 19 com retocolite ulcerativa (RCU). O diagnóstico era baseado em critérios clínicos, endoscópicos e histológicos. Um grupo controle composto por pacientes sem diagnóstico de patologias autoimunes foi recrutado para comparação dos resultados do teste de Schirmer. Os pacientes foram submetidos a questionário que identificava sintomas de olho seco, teste de Schirmer I e exame oftalmológico completo. Os resultados foram submetidos a análise estatística. **Resultados:** Foram examinados 78 olhos, 40 com diagnóstico de doença de Crohn e 38 com diagnóstico de retocolite ulcerativa. Identificou-se episclerite em 5 pacientes (3 com diagnóstico de DC e 2 com RCU) e esclerite em 1 paciente com doença de Crohn. A percentagem de pacientes com valores de Schirmer I abaixo de 5 mm no grupo com DC foi de 23,53%, no grupo com RCU foi 41,18% e de 35,29% no grupo controle, sem diferença estatística (p=0,378). **Conclusões:** A incidência de manifestações oculares não se correlacionou com a literatura. Todavia os pacientes avaliados no estudo apresentavam bom controle clínico da doença inflamatória intestinal, o que pode ter influenciado os resultados. O estudo investigou também a presença de olho seco nestes pacientes e não encontrou diferença estatística entre o grupo controle. No entanto não está descrito uma forte correlação entre olho seco e doença inflamatória intestinal.

## P 031

# **RELAÇÃO DOS POLIMORFISMOS FUNCIONAIS -509C>T E 869T>C NO GENE DO TGFβ1 COM A RETINOPATIA DIABÉTICA**

Michel Broilo Manica, Cyntia Fagundes Garcia, Kátia Gonçalves dos Santos

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas (RS)

**Objetivo:** Analisar a associação dos polimorfismos -509C>T e 869T>C no gene do TGFβ1 com a presença e progressão da retinopatia diabética (RD), em pacientes ambulatoriais com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **Método:** Foi realizado um estudo de caso-controle aninhado a um estudo transversal. Foram selecionados pacientes caucásicos a partir de um banco de dados de aproximadamente 2.500 pacientes com DM2, participantes de um estudo multicêntrico que teve início em 2002 e que encontra-se em andamento em cinco hospitais do Estado do Rio Grande do Sul. Assim, foram analisados 828 pacientes com DM2 (414 mulheres e 414 homens; com média de idade de 61 anos; tempo de duração médio do DM2 de 14 anos) e 182 indivíduos saudáveis doadores de um banco de sangue. Os pacientes com DM2 foram classificados em casos ou controles, de acordo com a presença ou ausência de RD. Todos os pacientes avaliados neste estudo realizaram exames clínicos, laboratoriais e uma entrevista para a avaliação da distribuição dos polimorfismos na população em geral (por meio de questionário padronizado) e termo de consentimento informado. A genotipagem foi realizada por meio de PCR em tempo real. **Resultados:** As frequências genotípicas e alélicas obtidas para o polimorfismo -509C>T nos pacientes com RD não diferiram significativamente daquelas observadas nos pacientes sem esta complicação. Em relação ao polimorfismo 869T>C, também não se constatou qualquer associação entre esta variante e a presença de RD. **Conclusões:** Não fomos capazes de identificar uma associação dos polimorfismos -509C>T e 869T>C com a RD e/ou sua gravidade. Como apenas dois estudos, além do nosso, analisaram a associação entre esses polimorfismos e a RD, com resultados muito contrastantes, novos estudos são necessários para definir o papel desses dois polimorfismos na patogênese da RD.

## P 032

# **DEFICIÊNCIA VISUAL E LIMITAÇÃO À DIREÇÃO VEICULAR: ESTUDO RETROSPECTIVO DE CANDIDATOS SUBMETIDOS AO EXAME MÉDICO-PERÍCIA**

Juvina Leonor de Souza Lima

Universidade Federal de Sergipe (UFSE) - Aracaju (SE)

**Objetivo:** Avaliar a importância da baixa da acuidade visual como fator limitante à aquisição e/ou renovação da carteira nacional de habilitação, no Estado de Sergipe. Verificar as diferenças relativas às faixas etárias, dentre os condutores, a partir das variáveis eleitas relevantes (idade, sexo, doença ocular). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, a partir da revisão de 1.522 prontuários de candidatos submetidos ao exame médico pericial em um serviço credenciado junto ao DETRAN-SE, no período de abril de 2008 a abril de 2009. Foram considerados dados relativos à idade, sexo, acuidade visual, uso de correção visual e as principais doenças relacionadas à inaptidão. O tratamento estatístico utilizou, para as variáveis quantitativas, média e percentis, e para as variáveis qualitativas, frequência simples, percentuais e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Da amostra de 1.522 condutores, 75% eram do sexo masculino, 79% tinham idade inferior a 50 anos, 9,80% foram considerados inaptos no primeiro exame e a baixa da acuidade visual representou 61% do total destes inaptos. Dentre os inaptos por baixa visão (89 casos), 76% tiveram o diagnóstico de ametropia, com diferença estatisticamente significativa entre as faixas etárias analisadas (52,80% para condutores acima de 50 anos e 47,20% para condutores de 18 a 50 anos). Apenas 0,70% foram considerados incapazes definitivos à direção veicular e o fator idade esteve diretamente relacionado à diminuição no índice de aprovação. O diagnóstico de catarata, retinopatia diabética e glaucoma foram os mais frequentes em condutores acima de 50 anos. **Conclusões:** A baixa visão é a maior causa de inaptidão no exame pericial do DETRAN; os condutores acima de 50 anos e os mais idosos foram os mais afetados; é recomendável um menor prazo de renovação para condutores acima de 65 anos, a ametropia foi o diagnóstico mais frequente.

## PÔSTERES

## **XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 033

### SAZONALIDADE DA CERATITE FÚNGICA REVELADA PELA VENDA DE COLÍRIOS NO PAÍS E POR EXAMES DE CULTURA DE Córnea NO HCFMRP-USP

Rafael Estevão de Angelis, Acácio Souza Lima, Eduardo Melani Rocha, Glauco Dreyer Viana de Carvalho, Marina de Paula Bichuette, Marlon Moraes Ibrahim, Wellington de Paula Martins

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** Pesquisar a distribuição sazonal das ceratites fúngicas pela comercialização de colírios antifúngicos formulados e pelo número de exames de cultura de raspado de córnea em um hospital terciário de referência. **Método:** Estudo retrospectivo associando a variação na venda de colírios fortificados de um dos laboratórios brasileiros, entre julho de 2002 e junho de 2008, com os dados de cultura de raspado corneano no HCFMRP-USP num período de dez anos, entre julho de 1999 e junho de 2008. **Resultados:** Houve uma variação significativa na distribuição nacional da venda de colírios antifúngicos durante os 12 meses do ano ( $p < 0,0001$ ), com o maior número de vendas durante o terceiro trimestre ( $p < 0,001$ ) principalmente em agosto. De forma semelhante, no HCFMRP-USP, referência para Ribeirão Preto e região, foi encontrado uma variação mensal significativa no número de culturas positivas para fungo, maior número nos dias mais frios ( $p = 0,03$ ) e de menor precipitação ( $p = 0,05$ ), e o mês com maior média foi julho. **Conclusões:** Os dados da sazonalidade de venda de colírios antifúngicos no Brasil e dos exames de cultura positivos para ceratites fúngicas no HCFMRP-USP são similares e confirmam a relação dessa doença com atividade agrícola (colheitas de café, cítricos e cana-de-açúcar). Esse estudo avalia dados epidemiológicos da ceratite fúngica de maneira inovadora e apresenta a técnica, potencialmente útil em várias doenças, que combina exame de dados meteorológicos com dados clínicos para apoiar estudos epidemiológicos.

## P 034

### UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE OCULAR EM ADULTOS DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Victor Delpizzo Castagno, Anaclaudia Gastal Fassa, Marcelo Cozzenza, Maria Laura Vidal Carret

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Pelotas (RS)

**Objetivo:** Investigar a prevalência de utilização de serviços de saúde ocular e a associação de fatores demográficos, socioeconômicos, de necessidades em saúde e de acesso com o desfecho: utilização de serviços de saúde ocular. **Método:** Foi realizado um estudo transversal de base populacional com 2.960 indivíduos de 20 anos ou mais. O instrumento utilizado foi um questionário contendo questões comportamentais e de saúde. A utilização de serviços de saúde ocular caracterizou-se por ter consultado para os olhos nos últimos cinco anos. **Resultados:** Observou-se que 45,7% da população total e 30% daqueles com 50 anos ou mais, não consultaram para os olhos nos últimos cinco anos. Um número muito expressivo teve que pagar para consultar (83%) sendo que 17,7% das pessoas consultaram em óticas, e o setor público atendeu apenas 16,8% dos entrevistados. O principal motivo de consulta foi não enxergar bem (69,5%) e os principais motivos para não ter consultado quando teve necessidade foram a falta de dinheiro (29%) e de tempo (24,6%). Após análise multivariável, as seguintes características associaram-se com ter consultado nos últimos cinco anos: sexo feminino, aumento da idade, escolaridade e nível socioeconômico mais altos, autorrelato de diagnóstico de catarata, glaucoma e uso de correção ocular, bem como possuir convênio ou ter consultado particular. **Conclusões:** A determinação de prevalência de utilização de serviços de saúde ocular e das características de seus usuários pode auxiliar no planejamento de futuras ações em saúde que priorizem grupos populacionais com maiores dificuldades na utilização destes serviços.

## P 035

### ANÁLISE DO ÍNDICE DE CONTAMINAÇÃO E PERFIL BACTERIOLÓGICO DOS COLÍRIOS UTILIZADOS NO DIA-A-DIA DO OFTALMOLOGISTA

Gabriel de Oliveira Puel, Augusto Adam Netto, Carlos Eduardo de Souza, Claudia Cristrina Gomes de Oliveira Dias, Débora Zanatta, Deborah Cristina Ribas, Jayme Quirino Caon Nobre, Marília Susane Birk

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC)

**Objetivo:** Avaliar o índice de contaminação e o perfil bacteriológico de colírios de múltiplas doses utilizados ambulatorialmente em dois serviços oftalmológicos da grande Florianópolis no período de julho a outubro de 2009. **Método:** Estudo observacional transversal, com base em amostra de 52 colírios de múltiplas doses vazios e pertencentes a uma das seguintes classes farmacológicas: cicloplégicos, anestésicos ou fluoreseína. As amostras foram selecionadas aleatoriamente através de sorteio. Foi excluído, previamente ao sorteio, um recipiente de anestésico devido estar desprovido de sua tampa. A partir de cada um dos frascos, foram coletadas duas amostras do bico e duas do interior com cotonete estéril que, posteriormente, foram cultivadas em caldo BHI e meio ágar-sangue e acondicionadas por 24 horas em temperatura de 37°C para posterior leitura dos resultados. Das amostras que apresentavam contaminação, sucederam-se os métodos de identificação bacteriana padronizados para cada caso. **Resultados:** Encontrou-se contaminação em 46,15% das amostras. Quanto à classe farmacológica, 42,86% dos cicloplégicos, 68,75% dos anestésicos e 26,67% das fluoreseínas apresentaram contaminação bacteriana. Segundo o preservativo contido nos colírios, encontramos contaminação bacteriana em 55,55% dos que continham cloreto de benzalcônio e em 26,67% dos que continham timerosal. Quanto ao perfil bacteriológico encontrado, uma amostra apresentou crescimento de estafilococos não-hemolíticos, outra de bacilos gram positivos e as demais de *Micrococcus* sp. **Conclusões:** O índice de contaminação bacteriana foi de 46,15% sendo que, predominantemente, encontrou-se contaminação por *Micrococcus* sp.

## P 036

### USO DE TRIANCINOLONA INTRAVÍTREA E CLORPROMAZINA RETROBULBAR COMO ALTERNATIVAS AO MANEJO DO OLHO CEGO DOLOROSO

Deborah Cristina Ribas, Assad Rayes, Cristine Stahlschmidt, Gabriel de Oliveira Puel, Heloisa Adas Regianini

Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC)

**Objetivo:** Avaliar a eficácia da triancinolona intravítrea (IV) e da clorpromazina retrobulbar como alternativas no manejo da dor ocular em olhos cegos. **Método:** Estudo prospectivo de pacientes com olhos cegos dolorosos não responsivos ao tratamento tópico e sem indicação de evisceração atendidos no Serviço de Oftalmologia do Hospital Governador Celso Ramos (HGCR) em 2010. Após realização de exame oftalmológico completo e ultrassonografia ocular modo B (USG-B), foi realizado injeção de clorpromazina 2,5 ml retrobulbar em casos de glaucoma intratável (grupo 1) e injeção IV de triancinolona 0,3 ml em pacientes com olho phthisico (grupo 2). Os pacientes foram avaliados mensalmente e a dor quantificada de forma subjetiva em uma escala de 0 a 10 (sem dor e com o máximo de dor, respectivamente). **Resultados:** Foram incluídos 36 pacientes, 15 no grupo 1 e 21 no grupo 2. Houve predomínio de pacientes masculinos (61,1%) e a média etária foi 54 anos. A causa mais prevalente de dor foi o glaucoma neovascular em 27,8%, seguido de descolamento de retina em 25%. Houve redução da pressão intraocular de 12% nos pacientes do grupo 1 após o tratamento, porém sem significância estatística. Oitenta e seis por cento dos pacientes que receberam clorpromazina obtiveram redução da dor ao final dos seis meses de acompanhamento enquanto que 75% dos pacientes que receberam triancinolona obtiveram redução da dor ( $p < 0,01$ ). Houve redução de 77,1% no uso de colírios ( $p < 0,01$ ) após o tratamento proposto em ambos os grupos. **Conclusões:** Tanto a clorpromazina quanto a triancinolona mostraram-se drogas seguras e efetivas no tratamento do olho cego doloroso por pelo menos seis meses.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## P 037

## ACURÁCIA DOS CLASSIFICADORES DE APRENDIZAGEM DE MÁQUINA NO DIAGNÓSTICO DE GLAUCOMA USANDO SD-OCT E CAMPO VISUAL

Fabricio Reis da Silva, Edson S. Gomi, Fernanda Cremasco, Marcelo Dias, Vanessa G. Vidotti, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

**Objetivo:** Avaliar a acurácia dos classificadores de aprendizagem de máquina no diagnóstico de glaucoma usando "spectral domain" OCT (SD-OCT) e campo visual branco no branco. **Método:** Sessenta e dois pacientes com glaucoma e 48 indivíduos normais foram incluídos. Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo, teste de campo visual (CV) branco no branco (24-2 SITA; Humphrey Field Analyzer II) e exame de imagem da camada de fibras nervosas utilizando SD-OCT (Cirrus HD-OCT). Curvas ROC (Receiver operating characteristic) foram obtidas para todos os parâmetros do SD-OCT e índices globais do campo visual (MD, PSD, GHT). Subsequentemente, dez classificadores de aprendizagem de máquina (CAMs) foram testados usando parâmetros do OCT e CV entre eles: Bagging (BAG), Multilayer Perceptron (MLP), Random Forest (RAN), Classification Tree (CTREE), Support Vector Machine Linear (SVML) e Support Vector Machine Gaussian (SVMG). Áreas abaixo da curva ROC obtidas com os parâmetros do CV e OCT foram comparadas com CAMs usando dados OCT+CV. **Resultados:** O parâmetro do SD-OCT com maior aROCs foi: quadrante inferior (0,813) e do CV foi PSD (aROC=0,915). Combinando os dados do OCT e do CV, a maior aROC dos CAMs OCT+CV foi obtida com RAN (0,946) e foi estatisticamente significativa a diferença entre o melhor parâmetro do OCT ( $p<0,05$ ), mas não houve diferença estatística entre o melhor parâmetro do CV ( $p=0,19$ ). **Conclusões:** Os classificadores de aprendizagem de máquina treinados com dados do OCT e CV podem discriminar entre olhos normais e glaucomatosos com sucesso. A combinação das medidas do OCT e CV melhoraram a acurácia no diagnóstico comparados com os dados utilizando apenas OCT.

## P 038

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (UFRJ)

Bruno Leonardo Barranco Esporcatte, Adroaldo de Alencar Costa Filho, Aline Figueiredo Vieira, Ana Paula Procópio, Beatriz Moura Brasil, Klícia Molina, Louise Pellegrino Gomes, Luísa Aguiar, Paola Luzia Maia Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

**Objetivo:** Criação de um banco de dados com informações de todos os pacientes com diagnóstico de glaucoma do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF-UFRJ), avaliados no primeiro semestre de 2011. **Método:** O estudo será seccional com aplicação, pelos residentes, de 20 questões fechadas e cinco dados colhidos no prontuário, sobre a situação socioeconômica, perfil clínico e aderência ao tratamento em todos os pacientes com diagnóstico de glaucoma durante suas consultas no ambulatório geral no período de março a agosto de 2011. **Resultados:** Até o momento foram entrevistados 88 pacientes (29 homens e 59 mulheres). Entre estes, 60,2% possuem o primeiro grau incompleto e 10,2% são analfabetos. A maioria (76,1%) sobrevive com menos de três salários mínimos, sendo que 85,2% dos pacientes possuem outras comorbidades. O glaucoma mais prevalente foi o primário de ângulo aberto (74,7%). Em relação à gravidade do glaucoma 40,6% apresentam escavação maior que 0,8 x 0,8 em pelo menos um dos olhos. A droga mais utilizada em monoterapia ou associada foi o maleato de timolol 0,5% (87,2%), sendo que 26,7% dos pacientes entrevistados usam três drogas para o controle pressórico. Devido ao elevado custo do tratamento, 21,8% dos pacientes referem que deixaram de usar o colírio em algum momento nos últimos seis meses. **Conclusões:** A população estudada apresenta alto índice de comorbidades associadas, baixa escolaridade e elevados gastos com medicamentos, desproporcionais à baixa renda familiar. Será constituído um banco de dados com todos os pacientes com o diagnóstico prévio de glaucoma, seus diferentes subtipos, o tratamento adotado, a adesão terapêutica e o perfil socioeconômico dos pacientes do HUCFF-UFRJ.

## P 039

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DE UMA NOVA OPÇÃO DE BIMATOPROSTA 0,03% EM PACIENTES COM GLAUCOMA RECÉM-DIAGNOSTICADO

Luisa Trancoso Ferreira Nascimento, Tiago Prata

Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP)

**Objetivo:** Avaliar a eficácia e a segurança de uma nova opção de bimatoprost 0,03% (Glamigan®) em pacientes com glaucoma recém-diagnosticado. **Método:** Foram recrutados prospectivamente pacientes consecutivos com glaucoma recém-diagnosticado (ainda sem tratamento). Todos os pacientes foram submetidos a um exame oftalmológico completo, e aqueles com qualquer outra doença ocular ou cirurgia intraocular prévia foram excluídos. Após a inclusão, foi instituído o tratamento com Glamigan® uma vez à noite em ambos os olhos para cada paciente. Os principais parâmetros avaliados antes e após três meses de tratamento foram: pressão intraocular (PIO) e sinais/sintomas relacionados ao uso da medicação. Um olho por paciente foi aleatoriamente incluído na análise. Os valores de PIO pré e pós-tratamento foram comparados através de teste t-pareado. **Resultados:** Foram incluídos 31 pacientes (idade média,  $61 \pm 12,1$  anos). A maior parte dos pacientes eram brancos (55%), do sexo feminino (67%) e tinham diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto (74%). Houve queda significativa da PIO ( $6 \pm 2$  mmHg;  $29,8 \pm 6,2\%$ ) ao final de três meses (de  $19,8 \pm 3,6$  para  $13,8 \pm 2,2$  mmHg;  $p<0,0001$ ), sendo que 80% dos pacientes apresentaram redução da PIO de pelo menos 25%. Em relação aos efeitos colaterais, 35% dos pacientes apresentaram hiperemia conjuntival, 13% pigmentação periorbitária e nenhum caso de queixa de baixa acuidade visual. Em um caso foi necessário descontinuar a medicação devido à intolerância. **Conclusões:** Essa nova opção de bimatoprost 0,03% (Glamigan®) se mostrou eficaz na redução da PIO em pacientes com glaucoma recém-diagnosticado. Hiperemia conjuntival foi o principal efeito colateral, sendo observada em aproximadamente 1/3 dos pacientes. Estes resultados são similares aos descritos na literatura sobre os efeitos da bimatoprost.

## P 040

## COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DA ESCLERECTOMIA PROFUNDA NÃO PENETRANTE ENTRE PACIENTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADA

Glauco Batista Almeida, Ana Cláudia Alves Pereira, Antônio Eduardo Pereira, Dante Orandjian Verardo, Fabiana Orandjian Verardo, Moisés Fernandes Tabosa Neto, Nivaldo Perez Parra Junior

Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS)

**Objetivo:** Comparar resultados pressóricos finais na cirúrgica de esclerectomia profunda não penetrante (EPNP) em pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) realizados em hospital público por residentes do terceiro ano e privado por cirurgião experiente; levando (SE) em consideração a curva de aprendizado importante nesse procedimento. **Método:** Foram avaliados 71 pacientes com diagnóstico de GPAA, em uso de três colírios, submetidos ao procedimento cirúrgico de EPNP associado à mitomicina per-operatória (0,2 mg/ml) durante três minutos. Desses pacientes, 76,1% ( $n=54$ ) foram submetidos ao procedimento em clínica privada por cirurgião experiente e 23,9% ( $n=17$ ) em hospital público por residentes do terceiro ano. A variável analisada foi PIO (pressão intraocular) no 1º, 7º, 30º, 90º, 180º dia, bem como 12, 18 e 24 meses. Os resultados foram submetidos ao teste de Mann-Whitney. A análise estatística foi realizada utilizando-se o "software" SPSS, versão 13.0, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** A PIO mediana nos paciente atendidos na clínica privada foi de 12 mmHg (quartil 25%: 10; quartil 75%: 13), enquanto que nos pacientes atendidos na instituição pública foi de 14 mmHg (quartil 25%: 10; quartil 75%: 13), sendo a PIO observada nos pacientes submetidos à cirurgia na clínica privada significativamente menor do que aquela observada nos pacientes operados no hospital público ( $p=0,028$ ). **Conclusões:** A PIO final dos pacientes submetidos ao procedimento de EPNP no hospital público mostrou-se maior estatisticamente em relação ao hospital privado provavelmente devido à curva de aprendizado dos médicos residentes.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 041

**EFEITO DO BEVACIZUMABE DISPONIBILIZADO POR IMPLANTE DE LIBERAÇÃO LENTA EM TRABECULECTOMIA EXPERIMENTAL DE COELHOS**

Vanessa Raquel Coimbra Ribeiro de Moura, Jayter Silva de Paula, Maria de Lourdes Veronese

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** Avaliar o efeito do implante de poliuretano com liberação de Bevacizumabe (IPUB) como um sistema de liberação da droga em um modelo experimental de cirurgia fistulizante para o glaucoma em coelhos. **Método:** Os animais foram divididos em grupos de cinco (Grupo 1, n=10) e 15 dias (Grupo 2, n=10) de seguimento e divididos em subgrupos, que receberam implantes com (1B e 2B) ou sem (1A e 2A) IPUB. Os implantes foram preparados por método convencional de dispersão aquosa de poliuretano. Eles foram moldados em dimensões de 3 x 3 x 1 mm e uma parte deles recebeu 1,5 mg de bevacizumabe. No período per-operatório, os implantes foram fixados no espaço subconjuntival desses olhos. Os efeitos dos IPUB foram estudados pela medida da pressão intraocular (PIO), aspectos da ampola filtrante (pelo Moorfields bleb grading system), deposição de colágeno, contagem de neutrófilos e análise imuno-histoquímica da expressão do VEGF-A nos fibroblastos do sítio cirúrgico. **Resultados:** Na avaliação in vivo não houveram efeitos adversos relacionados à presença dos implantes na área cirúrgica. Clinicamente não houve diferença significativa na redução da PIO e aspectos da ampola filtrante, exceto, o grupo 2B que apresentou maior altura e vascularização da ampola do que o grupo 2A (p=0,048, em ambos). A densidade de colágeno e a contagem neutrofílica não demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. A proporção de fibroblastos expressando VEGF-A foi significativamente menor apenas no grupo 1B (p=0,0051; teste U de Mann-Whitney. **Conclusões:** O estudo demonstrou boa tolerância dos implantes e redução da expressão do VEGF-A em fibroblastos do sítio cirúrgico, provavelmente pela liberação de bevacizumabe por curto período de tempo. Novos estudos farmacocinéticos com implantes modificados serão necessários para obtenção de melhores resultados.

## P 042

**EFEITO DO COMPOSTO FENÓLICO CHEBI:50371 SOBRE A PROLIFERAÇÃO IN VITRO DE FIBROBLASTOS DA CÁPSULA DE TENON DE COELHOS**

Carolina Maria Módulo, Diane Meyre Rassi, Jayter Silva de Paula, Marco Andrey Cipriani Frade, Tássia Cristina Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** Estudar o efeito do composto fenólico CHEBI:50371 sobre a proliferação in vitro de fibroblastos da cápsula de Tenon (FCT) de coelhos. **Método:** Foram colhidas amostras da cápsula de Tenon de dois coelhos New Zealand para desenvolvimento de cultura de fibroblastos. Células da terceira passagem foram expostas por 30 minutos ao CHEBI:50371 diluído em PBS, nas concentrações 0,01, 0,1 e 1 mg/ml, em triplicatas. Poços controles receberam apenas PBS. A proliferação dos FCT foi avaliada após 24 horas, utilizando a contagem celular em câmara de Neubauer, após coloração com azul de tripan. **Resultados:** O método desenvolvido mostrou-se eficaz, uma vez que FCT confluentes e com alta atividade mitótica foram observados em todas as culturas. A concentração 1 mg/ml do CHEBI:50371 induziu uma redução significativa no número de FCT viáveis, em relação aos controles (em torno de 50%) e às outras concentrações estudadas (Kruskal-Wallis; p<0,05). **Conclusões:** O composto CHEBI:50371, na concentração 1 mg/ml promoveu a inibição da proliferação de FCT em cultura. Tais resultados apontam para um potencial efeito modulador da fibrose subconjuntival, desencadeada por fibroblastos, observada em diversos processos cicatríciais do olho.

## P 043

**EFICÁCIA E SEGURANÇA DA COMBINAÇÃO FIXA DE ANÁLOGOS DA PROSTAGLANDINA COM MALEATO DE TIMOLOL EM PACIENTES COM GLAUCOMA OU HIPERTENSÃO OCULAR**

Rafael Saran Arcieri, Ana Cláudia Alves Pereira, Antônio Eduardo Pereira, Enyr Saran Arcieri

Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) / Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Araguari (MG)

**Objetivo:** Avaliar a eficácia e a segurança de três combinações fixas de análogos da prostaglandina com timolol atualmente disponíveis no Brasil em pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) ou hipertensão ocular (HO). **Método:** Quarenta e seis pacientes (92 olhos) com GPAA ou HO foram selecionados para esse estudo prospectivo, randomizado, com observador mascarado e grupos paralelos. Os pacientes foram randomizados para utilizar B+T, L+T ou T+T uma vez ao dia durante dois meses. Os pacientes de cada grupo também foram subdivididos e randomizados para utilizarem o medicamento às 8:00h ou 20:00 h durante os primeiros 30 dias e depois iniciaram o uso no horário oposto por mais 30 dias. A PIO foi aferida às 8:00 h, 12:00 h e 16:00 h no início do estudo e depois aos 30 e 60 dias de tratamento. Os efeitos adversos relatados espontaneamente também foram avaliados. **Resultados:** A PIO média no início do estudo foi de 21,84 ± 3,84 mmHg para B+T, 21,82 ± 4,04 mmHg para L+T e 22,42 ± 3,90 mmHg para T+T (p=0,7972). Todos os medicamentos reduziram significativamente a PIO (p<0,0001). A média da PIO foi de 14,31 ± 1,71 mmHg para B+T, 14,47 ± 2,39 mmHg para L+T e 14,27 ± 2,01 mmHg para T+T após um mês (p=0,9200); e 14,45 ± 1,81 mmHg para B+T, 14,51 ± 2,62 mmHg para L+T e 14,13 ± 2,01 mmHg para T+T após dois meses (p=0,7675). A redução da PIO não apresentou diferença estatística entre os grupos (p>0,2015). Quinze indivíduos relataram ao menos um efeito adverso em 30 dias (p=0,1172), e 10 com 60 dias (p=0,1334). O efeito mais relatado foi a hiperemia conjuntival. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a redução da PIO de acordo com o horário de instalação dos colírios (p>0,0676). **Conclusões:** Esse estudo sugere que B+T, L+T e T+T, independente se utilizados pela manhã ou à noite, possuem eficácia similar em pacientes com GPAA ou HO.

## P 044

**ELEVAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR PELO USO DE ÓCULOS DE NATAÇÃO: FATORES RELACIONADOS À COMPRESSION DA REGIÃO PERIOCULAR**

Ana Paula Branco de Paula, Eduardo M. Rocha, Jayter Silva de Paula, Marcelo Jordão L. Silva, Maria de Lourdes V. Rodrigues, Raul Felipe Shimizu R. Tomiyoshi, Virgílio Freitas Costa

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** Estudos prévios mostraram que os óculos de natação (ON) podem promover a elevação da pressão intraocular (PIO). Então, o objetivo deste estudo foi investigar os fatores relacionados ao aumento da PIO causado pela compressão periorbital resultante do uso de ON. **Método:** Doze olhos de 12 sujeitos saudáveis foram avaliados com dois ON. Um deles teve as lentes retiradas (ON1) para permitir a tonometria de aplanção Goldmann medição (TAG) durante o seu uso, e o outro ficou inalterado (ON2). As leituras da TAG foram realizadas antes do uso do ON1 e do ON2, durante (2,0 minutos de uso - ON1) e 5,0 minutos após (ON1 e ON2). A rigidez escleral (calculada com base nas leituras do tonômetro Schiotz), área de rebordo orbitário, exoftalmometria de Hertel, equivalente esférico, comprimento axial do olho, a espessura central da córnea e força elástica da borracha dos ON foram consideradas como variáveis relacionadas com as alterações da PIO. **Resultados:** Observou-se um aumento significativo da PIO durante o uso do ON de 6,2 ± 2,8 mmHg (P=0,0025, teste de Wilcoxon). O teste de Friedman mostrou diferenças significativas nos resultados TAG entre os momentos pré, durante e após (12,8 mmHg, 19,0 mmHg e 8,7 mmHg, respectivamente; P<0,0001). A área do rebordo orbitário apresentou correlação significativa com a elevação da PIO (Spearman r=0,69, P=0,0013). Nenhum outro parâmetro apresentou diferença significativa. **Conclusões:** Os resultados demonstraram que o uso dos ON levou ao aumento da PIO. A área do rebordo orbitário, dentre as características estudadas, relaciona-se com as diferentes variações da PIO. As observações sugerem a necessidade de escolha adequada de ON por pacientes glaucomatosos.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 045

## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS VALORES DAS PIO DE PACIENTES COM ÂNGULO ESTREITO UTILIZANDO O TSH E A CTA

Sarah Filgueiras de Menezes, Cinthia Teló, Deborah Vigneron, Hellmann Cavalcanti, Natanael Figueiroa

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

**Objetivo:** Comparar os valores das pressões intraoculares (PIO) obtidas utilizando o teste de sobrecarga hídrica (TSH) e a curva tensional ambulatorial (CTA). **Método:** Após aprovação pelo Comitê de Ética da Fundação Altino Ventura (FAV), foi realizado um estudo prospectivo em 33 olhos de 17 pacientes advindos dos diversos ambulatorios e emergência da FAV. Todos apresentavam ângulo da CA estreito (Grau II ou menor, segundo a classificação de Shaffer, em 180° ou mais de extensão do ângulo). Era realizada uma CTA (medidas realizadas às 7:30 h, às 10:30 h, às 14:30 h e às 17 h) e, posteriormente, o TSH (ingestão de 800 ml de água em temperatura ambiente num intervalo de tempo não superior a 5 minutos, seguida da medida da PIO em 15, 30 e 45 minutos após), utilizando o tonômetro de aplanção de Goldman por um mesmo investigador. As análises foram feitas através dos valores médios, dos máximos (picos), dos mínimos e da flutuação das PIO obtidas utilizando os dois testes. Aplicou-se o teste t-pareado para comparação entre os valores da CTA e o TSH. Valores de  $p \leq 0,005$  foi considerado estatisticamente diferentes. Para analisar a concordância entre as medidas das PIO obtidas utilizando a CTA e o TSH foi calculado o coeficiente de Lin e feito uma análise através da estratégia proposta por Bland & Altman. **Resultados:** Observou-se boa concordância entre os valores médios, máximos, mínimos e os valores da flutuação das PIO obtidas utilizando tanto a CTA quanto o TSH para todos os casos analisados. **Conclusões:** A correlação entre os dados apresentados, sugere que, embora devam ser analisados com cautela, os valores TSH, podem ser utilizados para estimar a variação diária das PIO nesse grupo de pacientes estudado, com o benefício de ser um teste rápido e de fácil realização, representando uma contribuição à semiologia do paciente com suspeição de glaucoma.

## P 046

## FREQUÊNCIA DE COMORBIDADES EM PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO FECHADO EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Daniela Tiemi Nagatsuyu, Jayter Silva Paula, Marcelo Jordão, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** Determinar a frequência de comorbidades sistêmicas em pacientes portadores de glaucoma primário de ângulo fechado (GPAF) em um hospital de referência terciária, no interior de São Paulo. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, com análise de 101 prontuários de pacientes com o diagnóstico de GPAF, do setor de glaucoma do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Foi considerado o diagnóstico de GPAF quando houvesse: história de pressão intraocular (PIO) maior ou igual a 21 mmHg, ângulo fechado em três quadrantes ou mais à gonioscopia, alterações glaucomatosas típicas no disco óptico e na perimetria visual. Foram avaliadas 54 comorbidades, de acordo com índice de comorbidades de Elixhauser. Os dados foram apresentados como médias  $\pm$  desvio-padrão, proporções e intervalos de confiança 95% (IC95%). **Resultados:** A idade dos pacientes variou de 36 a 92 anos ( $70,2 \pm 16,3$  anos), sendo 49 pacientes (49,5%) do sexo feminino. As seguintes frequências das principais comorbidades foram observadas: hipertensão arterial sistêmica - 28,3% (IC95%: 20,3-38,2%), diabetes melito e dislipidemia - 9,1% (IC95%: 3,4-14,7%) e tabagismo - 18,2% (IC95%: 10,6-25,8%). **Conclusões:** Pacientes com GPAF apresentam a mesma frequência de comorbidades que a população geral da mesma faixa etária, não podendo ser atribuível nenhuma relação de risco entre as afecções estudadas.

## P 047

## INFLUÊNCIA DA ONCOCERCLOSE OCULAR SOBRE A PRESSÃO INTRAOCULAR DA TRIBO YANOMAMI DE ARATHA-Ú, ESTADO DE RORAIMA

Guilherme Herzog Neto, Dalma Banic, Karen Jaegger, Marilza Maia Herzog, Veronica Marchon

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) / Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (RJ)

**Objetivo:** Determinar se a doença ocular por oncocercose exerce alguma influência na pressão intraocular dos membros da tribo Yanomami Aratha-ú do Estado de Roraima, Brasil, área considerada endêmica para oncocercose. **Método:** Um total de 88 nativos foram submetidos a um exame oftalmológico incluindo ectoscopia, biomicroscopia, medida da pressão intraocular (PIO), e um exame de fundo de olho sob midríase. **Resultados:** Foi constatada uma alta prevalência de lesões oculares relacionadas à oncocercose. A amostra apresentou uma prevalência de 35% de nódulos oncocercóticos cutâneos. Ceratite puntata e microfíliar (MF) na câmara anterior ocorreram em 40% dos examinados. Outras lesões possivelmente causadas por oncocercose como coriorretinite e iridociclite ocorreram em 7,23% e 3,61% dos indivíduos respectivamente. Não foi encontrado nenhum caso de atrofia óptica na população examinada. A pressão intraocular média da amostra total de 86 indivíduos (172 olhos) foi de 9,7 mmHg com o pico de 21 mmHg e o valor menor de 7 mmHg. A pressão intraocular média de 53 olhos de 31 indivíduos apresentando microfíliar na câmara anterior foi de 9,71 mmHg com o pico de 21 mmHg e a menor medida de 7 mmHg. A PIO média de 62 olhos sem microfíliar na câmara anterior foi de 9,97 mmHg com o pico de 16 mmHg e o valor mínimo da PIO de 7 mmHg. A correlação de Pearson indica ausência de correlação ou ausência de associação entre as variáveis PIO e olhos sadios ( $R=0,5633$  ou  $P=0,0711$ ) e ausência de correlação entre as variáveis PIO e olhos com microfíliar ( $R=-0,4671$  ou  $P=0,1474$ ). **Conclusões:** Os autores não conseguiram determinar uma relação entre a oncocercose ocular e glaucoma nos olhos da população investigada.

## P 048

## NOVO ÍNDICE DE CAMPO VISUAL (VFI): CORRELAÇÃO COM ÍNDICES PERIMÉTRICOS CONVENCIONAIS EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE GLAUCOMA

Jae Min Lee, Gabriela C. Barretto, Luis G. Biteli, Marina C. C. de Sousa, Pilar A. M. Moreno

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) / Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP)

**Objetivo:** Investigar a correlação entre dois índices perimétricos bem estabelecidos, mean deviation (MD) e pattern standard deviation (PSD), e o novo índice de função visual (VFI) em pacientes com diferentes estágios de glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA). **Método:** Foram prospectivamente incluídos pacientes com GPAA e suspeitos de glaucoma com experiência prévia em teste de campo visual (pelo menos três exames), entre maio e setembro de 2010. Aqueles com alguma outra doença ocular foram excluídos. Os pacientes foram submetidos à perimetria automatizada acromática, e testes com baixa confiabilidade não foram incluídos na análise. Foi avaliada a correlação entre os três índices perimétricos e seu comportamento em diferentes estágios da doença. **Resultados:** Um total de 102 olhos de 68 pacientes foram incluídos. Os valores médios de MD, PSD e VFI foram  $-7,4 \pm 8,6$  dB,  $4,4 \pm 3,4$  dB e  $80,8 \pm 27,8\%$ , respectivamente. Uma associação forte e positiva foi encontrada entre os valores de MD e VFI ( $R^2=0,98$ ,  $P<0,001$ ), mostrando uma redução de 3,2% no VFI para cada perda de 1 dB no MD. Houveram correlações significativas e não-lineares entre valores de VFI e PSD ( $R^2=0,85$ ) e MD e PSD ( $R^2=0,71$ ,  $P<0,001$ ). Valores crescentes de PSD foram encontrados com o aumento do dano funcional (determinado pelo MD ou VFI). Esta tendência inicial se inverteu em olhos com perda funcional mais avançada ( $MD < -17$  dB ou  $VFI < 50\%$ , aproximadamente). **Conclusões:** Apesar de ser um novo índice perimétrico, amplamente baseado em pontos identificados como anormais no gráfico pattern deviation, o VFI apresentou uma correlação linear quase perfeita com o bem estabelecido índice MD, com comportamento muito similar ao longo dos diferentes estágios da doença. Acreditamos que o índice PSD não deva ser considerado em olhos MD  $< -17$  dB ou VFI  $< 50\%$ , pois tende a "normalizar" nesses casos mais avançados.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## P 049

**POLIMORFISMO DO GENE TP53 (CÓDON 72) EM PACIENTES BRASILEIROS PORTADORES DE GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO FECHADO**

Virgílio Freitas Costa, Eduardo A. Donadi, Jayter Silva Paula, Marcelo Jordão Lopes da Silva, Márcia Abelin Vargas, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, Neife H. S. Dhegaide

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** 1) determinar as distribuições alélicas e genotípicas do polimorfismo do gene TP53 (códon 72) em pacientes brasileiros com glaucoma primário de ângulo fechado (GPAF) comparados a controles sadios e (2) verificar a associação alélica (prolina e arginina) do gene TP53 (códon 72) com GPAF, sem e com história de crise aguda por bloqueio pupilar. **Método:** O diagnóstico de GPAF foi baseado na biomicroscopia, gonioscopia, tonometria, biomicroscopia de fundo e perimetria computadorizada. O DNA foi amplificado através da reação em cadeia catalisada pela polimerase. A região do éxon 4 do gene TP53 foi amplificada e digerida através da enzima de restrição BseDI. A análise estatística foi realizada pelo teste do Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ), com correção de Yates, ou pelo teste exato de Fisher Bicaudal, quando necessário ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Foram avaliados 66 pacientes com GPAF para este estudo e 72 controles normais. A média de idade dos indivíduos foi de  $65,64 \pm 10,33$  anos; nos 47 pacientes no grupo com GPAF, com história de crise aguda, a idade foi de  $66,25 \pm 8,72$  anos e nos 19 pacientes com GPAF, sem história de crise aguda, foi de  $63,95 \pm 14,04$  anos; 43 pacientes (65,1%) eram do sexo feminino; 64 pacientes (97,2%) eram brancos. (1) Não houve diferença significativa na frequência genotípica para o polimorfismo (PRO/PRO, ARG/ARG e ARG/PRO) do gene p53 entre grupo com GPAF e do grupo-controle ( $p=0$ ,  $p=0,3984$ ) e (2) para os alelos (PRO e ARG) houve diferença significativa entre o grupo com GPAF, com crise aguda, quando comparado ao grupo com GPAF sem crise ( $p=0,0251$ ). **Conclusões:** Os resultados indicam associação dos genótipos do polimorfismo do gene TP53 (códon 72) nos pacientes com GPAF, com história de crise aguda de glaucoma.

## P 050

**REPRODUTIBILIDADE DA CURVA TENSIONAL DIÁRIA DE 24 HORAS**

Maria Rosa Bet de Moraes e Silva, Mitsuo Hashimoto

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP)

**Objetivo:** Avaliar a reprodutibilidade das medidas de pressão intraocular (PIO) da curva tensional diária (CTD) de 24 horas realizada em dias diferentes. **Método:** Foram estudados 28 olhos de 14 pacientes sem tratamento. Dos 14 pacientes, 8 tinham diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto (16 olhos) e 6 tinham suspeita de glaucoma (12 olhos). Sete eram do sexo masculino e 7 do sexo feminino. A idade variou de 45 a 72 anos, com média de 58,5 anos. Em cada paciente foram realizadas três CTDs, com intervalo mínimo de uma semana e máximo de três semanas entre elas. A CTD constou de oito medidas da PIO nos seguintes horários: 9 h, 12 h, 15 h, 18 h, 21 h, 24 h e 6 h com tonômetro de aplanção de Goldmann. Às 6 h foi realizada uma medida no leito com tonômetro de aplanção manual de Perkins antes da medida em posição sentada com tonômetro de Goldmann. O valor da PIO foi considerado reprodutível quando a variação foi  $\leq 3$  mmHg entre as medidas das três CTDs em cada um dos horários e em cada um dos pacientes. Foram realizadas análise descritiva das variações da PIO segundo os olhos, complementada com o teste t de Student para amostras pareadas (olhos direito e esquerdo). **Resultados:** Considerando o horário da medida, a reprodutibilidade variou de 57,1% a 100% no olho direito (OD), com média de  $76,8 \pm 13,6\%$ . E no olho esquerdo (OE) de 64,3% a 92,9%, com média de  $84,9 \pm 10,4\%$ . Não houve diferença entre as médias dos dois olhos ( $p=0,195$ ). Na análise individual de cada paciente, a reprodutibilidade variou de 50% a 100% em OD, com média de  $80,4 \pm 19,4\%$  e em OE de 62,5% a 100%, com média de  $84,8 \pm 14,0\%$ . Não houve diferença significativa entre os dois olhos ( $p=0,266$ ). **Conclusões:** A CTD apresenta boa reprodutibilidade quando realizada em até três semanas de intervalo, tanto no que se refere aos horários das medidas como em cada paciente individualmente.

## P 051

**REPRODUTIBILIDADE DAS MEDIDAS DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA PERIPAPILAR E DA CABEÇA DO NERVO ÓPTICO PELO OCT CIRRUS® EM OLHOS NORMAIS**

Ricardo Rau, André Luiz Alves Salame, André Luiz de Freitas Silva, Luiz Alberto Soares de Melo Júnior

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Determinar a reprodutibilidade da espessura da camada de fibras nervosas da retina (CFNR) peripapilar e dos parâmetros da cabeça do nervo óptico (CNO) em olhos normais, utilizando o OCT Cirrus™. **Método:** Trinta e quatro olhos de 34 pacientes saudáveis foram incluídos no estudo. O protocolo do cubo do disco óptico 200 x 200 foi utilizado para gerar três imagens de cada olho para avaliar a reprodutibilidade. Apenas os exames que apresentaram sinal de varredura  $>6$ , ausência de movimento do olho e ausência de artefatos dentro dos 1,73 mm de raio ao redor da CNO foram considerados para análise. Este estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, sob o nº 129/10, e aderiu aos princípios da Declaração de Helsinque. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado por todos os pacientes. O coeficiente de correlação intraclass (ICC) foi calculado para cada medida da espessura da CFNR e para cada parâmetro da CNO. **Resultados:** A análise foi baseada nos dados de 34 pacientes, sendo 29 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com idade entre 21 e 65 anos (média de  $35,5 \pm 11,2$  anos). Dos 34 olhos analisados, 15 eram olhos direitos e 19 olhos esquerdos. O ICC foi excelente para todas as medidas da CFNR, com o quadrante inferior mostrando o menor valor (87%); e a média total e o quadrante temporal os maiores (97% e 98% respectivamente). O mesmo ocorreu com os parâmetros da CNO que, com exceção da razão E/D vertical (56%), apresentaram ICC entre 83 e 99%. **Conclusões:** As medidas de espessura da CFNR peripapilar e os parâmetros da cabeça do nervo óptico demonstraram uma excelente reprodutibilidade com o OCT Cirrus™, indicando que este aparelho poderá ser uma ferramenta útil na avaliação e seguimento dos pacientes com glaucoma.

## P 052

**TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER: PREDITORES DE RESULTADOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES COM GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO**

Gabriela de Carvalho Barretto, Eglailson D. Almeida Jr, Luis Gustavo Bitelli, Pilar A. M. Moreno, Tiago S. Prata

Hospital Medicina dos Olhos (HMO) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Relatar resultados cirúrgicos e investigar fatores pré-operatórios associados com a magnitude da redução da pressão intraocular (PIO) após trabeculoplastia seletiva a laser (SLT) em pacientes tratados com glaucoma de ângulo aberto (GAA). **Método:** Série de casos prospectivos intervencionista foi realizada. Pacientes com GAA não controlado necessitando de tratamento adicional foram submetidos a SLT de forma padronizada (única sessão, mesmo cirurgião). Foram mantidas as mesmas drogas do pré-operatório no seguimento dos pacientes. Dados: idade, tipo de GAA, PIO pré e pós-operatória, número de drogas antiglaucomatosas, aparência gonioscópica, complicações cirúrgicas e qualquer evento subsequente relacionado. As avaliações pós-SLT foram feitas com 7 dias e 1, 2 e 3 meses. Fatores associados com o percentual de redução da PIO foram investigados através de análise de regressão múltipla. **Resultados:** Total de 31 pacientes (31 olhos) com idade média de  $59,5 \pm 13,3$  anos foram incluídos. A média de drogas antiglaucomatosas foi de  $2,3 \pm 0,7$  (variação, 1-4). A maioria tinha GAA primário (84%, 26/31), os outros, glaucoma pigmentar. A PIO média foi reduzida de  $18,6 \pm 2,8$  mmHg (variação, 14-24 mmHg) para  $13,5 \pm 2,5$  mmHg (variação, 10-20 mmHg) no 3º mês ( $p < 0,0001$ ). Foi definido sucesso  $PIO < 16$  mmHg e queda da  $PIO > 25\%$ . A redução média da PIO na última visita foi de 70,4% e o percentual de queda da PIO média foi de 26,6  $\pm$  14,1%. Fatores associados com a magnitude (em %) de queda da PIO foram PIO basal ( $r=0,46$ ;  $p=0,01$ ) e número de drogas utilizadas no pré-operatório ( $r=-0,42$ ;  $p < 0,01$ ). Um paciente desenvolveu aumento da PIO sustentado. Não teve complicações. **Conclusões:** Os resultados confirmam a SLT como alternativa segura e eficaz para a redução adicional da PIO. Melhores resultados: quem usava menos colírios e maiores valores de PIO.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 053

**CORRELAÇÃO ENTRE QUANTIFICAÇÃO DA PERDA NEURAL PELO OCT 3D E O PERG MULTIFOCAL EM OLHOS COM HEMIANOPSIA TEMPORAL**

Kenzo Hokazono, Maria Kiyoko Oyamada, Mário Luiz R. Monteiro  
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Investigar a correlação entre as amplitudes do eletrorretinograma por padrão reverso multifocal (mfPERG) e as medidas de espessuras macular e da camada de fibras nervosas em olhos com hemianopsia temporal decorrente de compressão sequelar de quiasma óptico. **Método:** Dezenove olhos de 19 pacientes com defeito de campo visual temporal decorrente de compressão de quiasma e 18 olhos de 18 indivíduos saudáveis foram submetidos ao exame de mfPERG através de um estímulo padrão de 19 retângulos, cada um consistindo de 12 quadrados, campo visual computadorizado e OCT de domínio Fourier medindo a espessura macular e a camada de fibras nervosas retiniana peripapilar. A resposta do mfPERG foi determinada para o grupo completo de 19 retângulos e a seguir subdividida na análise da média dos valores de 8 retângulos nasais e 8 temporais e posteriormente em 4 subgrupos de 3 retângulos cada um representado os quadrantes nasal superior, nasal inferior, temporal superior e temporal inferior. A espessura macular avaliada pelo OCT foi registrada de acordo com dados gerados pelo software que fornece a espessura de 36 quadrados distribuídos sobre a região macular. A espessura da camada de fibras nervosas da retina no disco óptico também foi avaliada. A diferença entre os grupos foram realizadas por meio do teste t de Student e as correlações entre amplitudes do mfPERG e das medidas do OCT foi realizada através do coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Todas as amplitudes do mfPERG e medidas do OCT foram significativamente menores em pacientes com atrofia em banda do nervo óptico do que em indivíduos normais. Foi observada correlação significativa entre as medidas da espessura macular e os parâmetros do mfPERG. **Conclusões:** Em pacientes com compressão de quiasma, amplitudes do mfPERG e medidas do OCT macular e camadas de fibras nervosas no disco óptico foram significativamente correlacionadas.

## P 054

**ELETORRETINOGRAMA POR PADRÃO REVERSO EM OLHOS COM NEURITE ÓPTICA POR ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Maria Kiyoko Oyamada, Kenzo Hokazono

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a capacidade do eletrorretinograma por padrão reverso (PERG) em detectar a perda neural retiniana em pacientes com esclerose múltipla (EM) acometidos de neurite óptica (NO) e diferenciá-los de indivíduos normais. **Método:** Avaliado 17 olhos de pacientes com EM e história de NO e 23 olhos de indivíduos normais (controle), com exame de PERG transiente. Exame obtido de acordo com as normas estabelecidas pelo ISCEV - International Society for Clinical Electrophysiology of Vision, com aparelho Retscan System (Roland consult). Utilizado estímulos constituídos por quadrados brancos e pretos, em tabuleiro de xadrez, com tamanho de 14' e 48', contraste 97%, luminância média 80 cd/m<sup>2</sup>, frequência de 4,03 Hz e duração de cerca de 3 minutos por ciclo. Os resultados obtidos representam a média de 2 ciclos de aquisição (200 reversões). As amplitudes e latências dos picos P50 e N95 foram calculados automaticamente pelo aparelho. A comparação entre os valores obtidos foram analisados pelo teste t de Student. **Resultados:** O tempo de pico foi significativamente maior para a latência de P50 com estímulo de 14' enquanto que a amplitude N95 foi significativamente menor para estímulo de 48' nos pacientes com NO e EM, comparativamente aos normais. Não houve diferença significativa para os demais parâmetros estudados. **Conclusões:** O PERG foi capaz de identificar a perda neural em pacientes com NO e EM em comparação com os controles.

## P 055

**MENSURAÇÃO DA PERDA NEURAL RETINIANA NA SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL USANDO TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE ALTA RESOLUÇÃO**

Clara Lima Afonso, Carolina Falcochio, Mario Luiz Ribeiro Monteiro  
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Analisar a capacidade da tomografia de coerência óptica (TCO) de alta resolução em diferenciar, através das medidas da CFNR e da espessura macular, olhos de pacientes com pseudotumor cerebral, fase sequelar, e os de controles normais. **Método:** Trinta e cinco olhos de 20 pacientes acometidos pela síndrome do pseudotumor cerebral (SPC) e 78 olhos de 39 controles normais foram submetidos a TCO para avaliação das medidas de espessura da camada de fibras nervosas (CFN) da retina e da espessura macular. Foram analisadas a espessura da CFNR média e setoriais. Os valores da espessura macular foram determinados de acordo com a divisão segundo o estudo ETDRS fornecida pelo aparelho. Foi também calculada a espessura média da mácula. Os valores nos dois grupos de olhos foram comparados pelo teste t de Student. A sensibilidade e especificidade das diferentes medidas foram avaliadas pela área sob a curva ROC. **Resultados:** Os valores da CFNR (média ± DP) foram em média e dos setores temporal, temporal superior, nasal superior, nasal, nasal inferior e temporal inferior no grupo controle foram: 101,26 e 121,77; 69,37; 130; 130,2; 91,86; 120,69. Valores correspondentes no grupo de olhos acometidos foram: 107,5 e 137,24; 79,87; 141,67; 125,82; 95,49; 119,51. A espessura média macular foi 255,31 e no grupo controle, 270,78. Em pacientes com SPC as medidas de espessura da CFN da retina e mácula foram significativamente menores do que a de controles normais em todos os parâmetros estudados. A diferenciação dos dois grupos foi possível tanto pela mensuração da espessura da CFNR como pela espessura macular. **Conclusões:** A TCO permite quantificar a perda neural tanto pela medida da CFNR como pela espessura macular nos olhos com papiledema crônico. Esta mensuração pode ser extremamente importante no seguimento e monitorização dos pacientes com esta grave afecção.

## P 056

**AValiação DA ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR DE CAMPO GRANDE (MS)**

Dante Orondjian Verardo, Fabiana Orondjian Verardo, Glauco Batista Almeida, Ingridy Valério Normando, Julliana Mendonça Souza, Laura Chaparro Costa Neves, Moisés Fernandes Tabosa Neto, Nataly Saucedo Perez, Nivaldo Perez Parra Júnior, Paola Mari Nakashima Kano

Sociedade Beneficente de Campo Grande - Campo Grande (MS) / Universidade Anhanguera (Uniderp) - Campo Grande (MS)

**Objetivo:** Comparar AV de alunos de escola pública e particular e correlacionar os achados com as demais variáveis do estudo. **Método:** Estudo de delineamento transversal, feito em escola pública e particular entre fevereiro e março de 2011. Amostra: 112 alunos de 3º e 4º ano do ensino fundamental da escola pública (48) e da particular (64). Variáveis: consulta oftalmológica prévia (motivo e idade) e acuidade visual (AV). Os dados foram coletados através do preenchimento de questionário padronizado pelo responsável e medida de acuidade visual para longe com utilização da tabela de Snellen. **Resultados:** Resultados das escolas particular e pública foram respectivamente: Consulta oftalmológica prévia: 39,1% e 20,8%, destes 40% e 80% foram referenciadas por pediatras; média de idade na 1ª consulta: 5,94 e 5,16; motivo principal da 1ª consulta: cefaléia 60% em ambos; AV pior que 20/40 em pelo menos 1 dos olhos: 6,3% e 29,16%, destes já passaram por consulta oftalmológica 75% e 8,3% e usam óculos 25% e 0%. **Conclusões:** Constatou-se menor acessibilidade à consulta oftalmológica aquelas crianças de escola pública, que pode justificar o maior índice de alterações da AV neste grupo. Este achado pode ser atribuído à necessidade de encaminhamento para consulta especializada no sistema público de saúde local. O motivo mais relatado para 1ª consulta em ambos os grupos, provavelmente por se tratar de uma queixa universal e comumente atribuída às alterações oculares, foi a cefaléia. A idade média na 1ª consulta foi semelhante entre os dois grupos.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 057

## CIRURGIA DE CATARATA EM CRIANÇAS COM RETINOBLASTOMA

Marcia Beatriz Tartarella, Gloria F. Brites, João Borges Fortes Filho, Marcia Motono, Martha M. Chojniak, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) / Hospital A. C. Camargo - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Analisar os resultados da cirurgia da catarata com implante de lente intraocular (LIO) acrílica dobrável em crianças tratadas de retinoblastoma com catarata induzida por radioterapia. **Método:** Seis crianças apresentando catarata secundária ao tratamento de retinoblastoma por radioterapia foram submetidas à cirurgia de facoemulsificação com implante de LIO acrílica dobrável. **Resultados:** Todos os pacientes apresentaram melhora da acuidade visual, mantendo os meios ópticos livres para o acompanhamento fundoscópico do tumor. Nenhum caso apresentou recidiva ou disseminação do tumor. **Conclusões:** A cirurgia de catarata com implante de LIO apresentou bons resultados, obtendo eixo visual transparente possibilitando o acompanhamento fundoscópico do tumor. A acuidade visual melhorou em todos os casos, melhorando a qualidade de vida destes pacientes. Não houve recidivas ou disseminação do tumor durante o seguimento deste estudo.

## P 058

## INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DE 2002 A 2009

Gabriela Pilau de Abreu, Fernanda Tavares do Reis, Gabriela Unchalo Eckert, João Borges Fortes Filho, Marcia Beatriz Tartarella, Renato S. Procianny

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

**Objetivo:** Analisar a incidência e os principais fatores de risco para a retinopatia da prematuridade (ROP). **Método:** Estudo de coorte prospectivo foi realizado com todos os recém-nascidos prematuros internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre outubro 2002 e outubro de 2009, com peso de nascimento (PN)  $\leq 1,500$  g e/ou idade gestacional (IG)  $\leq 32$  semanas, que sobreviveram do exame oftalmológico inicial realizado entre a quarta e a sexta semana de vida e repetido até que completassem 45 semanas de idade gestacional corrigida. Os exames de acompanhamento foram determinados para detectar a regressão ou a necessidade de tratamento com laser. A incidência da ROP e seus principais fatores de risco foram estudados por análise uni e multivariada. **Resultados:** Quinhentos e dez recém-nascidos foram incluídos no estudo. A incidência de qualquer estágio da ROP e de ROP grave foram 23,1% e 4,7%, respectivamente. Após ajustes por regressão logística as variáveis que foram consideradas independentemente associadas a ROP em qualquer estágio foram IG (OR 0,854), dias de oxigenoterapia (OR 1,027), ganho de peso desde o nascimento até a sexta semana de vida (OR 0,999) e volume de sangue transfundidos (OR 1,010). Para ROP grave as variáveis independentes foram IG (OR 0,775) e dias de oxigenoterapia (OR 1,043). **Conclusões:** A incidência de retinopatia da prematuridade foi semelhante aos resultados internacionais encontrados no mesmo perfil de pacientes. O estudo revelou como fatores de risco independentes para ROP, nesta coorte de pacientes, a IG, os dias em terapia com oxigênio e o volume de sangue transfundidos.

## P 059

## PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS AVALIADOS NA TRIAGEM OFTALMOLÓGICA DA FSCMPA NO ANO DE 2007

Raquel Furtado Castro, Augusto César Ataíde da Silva, Bernadete Mendes Cavaleiro de Macedo Neta, Edmundo Frota de Oliveira Sobrinho, Newton Quintino Feitosa Júnior

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) / Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Belém (PA)

**Objetivo:** Analisar a prevalência de ROP em recém-nascidos (RN) avaliados na triagem oftalmológica da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) no ano de 2007. **Método:** Este trabalho é um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, observacional do tipo seccional, no qual foram incluídos todos os recém-nascidos pré-termo (menor que 37 semanas) e/ou peso ao nascimento menor que 2,000 g encaminhados ao exame oftalmológico entre a 4ª e 6ª semana de vida na FSCMPA. Para a pesquisa dos dados, consultaram-se os formulários padronizados pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Todo o processamento estatístico foi realizado sob o suporte computacional do pacote bioestatístico BioEstat versão 5. **Resultados:** Foram incluídos na pesquisa 848 recém-nascidos. Dos pacientes avaliados 71,58% apresentaram ROP, prevalecendo o estágio 1 (80,23%). Dos 29 RN com peso abaixo de 1.000 g, 58,62% apresentaram o estágio 1 e 31,03% apresentaram estágio 2; 3,45% estágio 3 e 6,9% estágio 4. Dos 228 RN com peso de 1.000 a 1.500 g, 73,68% apresentaram o estágio 1; 14,04% estágio 2; 4,82% estágio 3; outros 4,82% estágio 4; 0,88% estágio 5. Dos 350 RN com peso acima de 1.500 g, 302 (86,28%) apresentaram estágio 1. Dos 71 RN com idade gestacional de até 30 semanas; 69,01% apresentaram o estágio 1. Dos 295 RN com idade gestacional de 31 a 34 semanas; 75,93% apresentaram o estágio 1 e 1,02% estágio 5. Dos 187 RN com idade gestacional de 35 a 36 semanas, 165 (88,24%) apresentaram estágio 1. Dos 54 RN com idade gestacional acima de 36 semanas; 90,74% apresentaram estágio 1. Dos 848 participantes, 25,59% realizaram cirurgia. **Conclusões:** A ROP é potencialmente prevenível através da triagem oftalmológica, diagnóstico e intervenção precoce.

## P 060

## RETINOBLASTOMA: POR QUE DEVEMOS ALERTAR A POPULAÇÃO?

Daniel Colicchio, Carla Donato Macedo, Luiz Fernando Teixeira, Renata Bastos Catem

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar os padrões epidemiológicos e prognósticos dos pacientes atendidos em nosso serviço com o diagnóstico de retinoblastoma, buscando associações sociais, econômicas, ambientais e culturais. **Método:** Análise retrospectiva dos arquivos de 50 pacientes selecionados aleatoriamente e que receberam diagnóstico clínico de retinoblastoma e foram assistidos no Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP - UNIFESP) nos últimos dez anos. **Resultados:** Analisando as correlações sociais, econômicas e ambientais com o estadiamento tumoral, embora muitas variáveis tenham sido analisadas (escolaridade dos pais, renda familiar, vida em ambiente rural ou urbano, local de nascimento, etc.), houve apenas uma variável com significância estatística. Esta variável mostrou que as mães que ao menos completaram o ensino médio tiveram filhos com maior prevalência de estadiamento nos grupos D/E (100%) contra aquelas que não completaram ensino médio (60%), comparando-se crianças com envolvimento bilateral. **Conclusões:** O retinoblastoma é um tumor causado por mutações genéticas e algumas teorias sobre suas causas foram criadas. Algumas delas falam sobre infecções virais e nutrição materna durante a gravidez, condições intimamente relacionadas aos aspectos culturais e financeiros. No entanto, os dados não mostram nada que possa contribuir para estas teorias. Em vez disso, eles mostram que os pacientes não têm nenhum benefício na prevenção ou detecção precoce, apesar do dinheiro e da educação de seus pais, provavelmente porque o retinoblastoma é uma doença rara e até mesmo grupos com bom nível educacional têm pouca informação sobre essa doença. Portanto, estes dados nos mostra que uma campanha para difundir informações sobre a doença para todos os segmentos da sociedade é necessária e poderia resultar em um diagnóstico mais precoce e, conseqüentemente, com melhor prognóstico visual e de sobrevida para as crianças afetadas.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## P 061

## A PRESENÇA DE LINFANGIOMA ORBITÁRIO EM UM HOSPITAL ESCOLA

Carolina Engelbrecht, Bárbara Zilioli Cais dos Santos, Fernanda Marcio, José Vital Filho, Ricardo Menon Nosé

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar dados clínicos retrospectivos sobre os casos de linfangioma no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no período de 1997 a 2011. **Método:** Foram avaliados seis prontuários de pacientes com diagnóstico de linfangioma orbitário, no período de 1997 a 2011, no setor de órbita no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Destes prontuários foram retirados dados como sexo, idade, características histológicas e radiológicas, além dos tratamentos realizados. **Resultados:** Em nossa casuística, a idade de aparecimento dos sintomas variou entre seis meses a 34 anos e houve uma maior prevalência do sexo masculino (2:1). Os sinais e sintomas mais encontrados nos pacientes estudados foram: proptose (4 casos), tumoração (3 casos), petéquias no palato (2 casos), dor (2 casos), alterações na motilidade ocular extrínseca (1 caso) e palidez do disco óptico (1 caso). Os casos foram submetidos a tomografia computadorizada, a qual evidenciou padrão cístico e mal definido. Todos os casos estudados tiveram o diagnóstico confirmado com biópsia. Em relação ao tratamento foram realizados: orbitotomia lateral (2 casos), orbitotomia lateral + medial (1 caso), exérese do tumor + corticoterapia sistêmica (1 caso), drenagem retrobulbar + corticoterapia sistêmica (1 caso). Esses dois últimos casos (exérese do tumor + corticoterapia sistêmica e drenagem retrobulbar + corticoterapia sistêmica) evoluíram com perda da acuidade visual (SPL). Dos 6 casos avaliados, 4 tiveram boa evolução, com perda visual em 2 casos. **Conclusões:** O linfangioma é um tumor benigno, que deve ser lembrado no diagnóstico de proptose unilateral e o diagnóstico deve ser precoce para prevenção da perda visual.

## P 062

## REVISÃO SISTEMÁTICA DA NEUROPATIA ÓPTICA DISTIROIDIANA

Frederico Castelo Moura, Marcel Nakae Yoshida, Rodrigo Vuono de Brito

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a frequência dos achados clínicos e epidemiológicos da neuropatia óptica distiroidiana (NOD) nos trabalhos revisados e avaliar a frequência de alterações nos testes diagnósticos. **Método:** Pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do PubMed no período de janeiro de 1990 até fevereiro 2011. Apenas trabalhos randomizados foram incluídos na revisão. Os critérios de exclusão foram: relatos de casos, estudos randomizados com dados clínicos e/ou epidemiológicos insuficientes e revisões. Após a coleta dos dados dos trabalhos elegíveis, a análise foi direcionada para os dados epidemiológicos e clínicos relacionados aos pacientes com NOD que foram apresentados em valores de frequência, assim como as alterações dos testes diagnósticos. **Resultados:** De um total de 143 artigos encontrados inicialmente a partir do processo de seleção, 17 estudos preencheram os critérios de inclusão. Um total de 214 olhos de 152 pacientes foram analisados. A idade média foi de  $61,2 \pm 12,5$ . A NOD foi unilateral em 59% e bilateral em 41% dos pacientes. Acuidade visual variou de 1,0 a 0,6 em 24% e de 0,5 a 0,1 em 71%. Restrição da motilidade ocular estava presente em 85% dos pacientes com NOD. Defeito pupilar aferente relativo (DAR) esta presente em 77% dos pacientes com NOD unilateral. Nervo óptico não apresentou alteração em 92% dos olhos estudados. Campimetria computadorizada apresentou alteração em 76% dos olhos. TC apresentou "crowding" de ápice em 92% dos olhos (índice Barret >65%; herniação de gordura; ou redução do espaço intermuscular). **Conclusões:** Esta revisão sistemática da NOD mostrou dados esperados como a frequência da perda visual e da restrição da motilidade ocular. Entretanto, evidenciou frequência abaixo do esperado para o DAR. A falta de homogeneidade para definição de alguns parâmetros, como o "crowding" de ápice da órbita, evidenciou a dificuldade para caracterizar, e, por conseguinte, diagnosticar a neuropatia óptica distiroidiana.

## P 063

## ALTERAÇÕES DA SUPERFÍCIE OCULAR E PÁLPEBRA EM PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA

Brenda Biagio Chiacchio, Bernardo Kaplan Moscovici, Daniela Akemi Miyamoto, Diego Ruiz, Diego Tebaldi, Fernando Eiji, Flavio Gaieta Holzchuh, Ricardo Holzchuh, Richard Yudi Hida, Ruth Miyuki Santo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Descrever as alterações palpebrais e da superfície ocular de pacientes com dermatite atópica. **Método:** Foram avaliados 36 olhos de 18 portadores (idade  $12,77 \pm 7,75$ ) com dermatite atópica do ambulatório de Dermatologia com alterações da superfície ocular e pálpebras. Foram excluídos os pacientes com dermatite atópica sem sintomas oculares. Foi realizado um protocolo de questões de sinais e sintomas oftalmológicos. Os sinais e sintomas foram graduados de 0 (ausente) a 4 (maior intensidade). A análise foi descritiva e estatística. Foram também realizados o teste de Schirmer I, tempo de ruptura lacrimal e pontuações das lesões com fluoresceína e rosa bengala. **Resultados:** Os sintomas mais frequentes foram olho vermelho e prurido. Este último foi o sintoma mais intenso e presente em todos os pacientes com conjuntivite atópica. Um escore médio de 1,60 foi encontrado para a avaliação das papilas. Limbo gelatinoso foi encontrado em 2,78% do total de olhos e pontos de Horner-Trantas em 11,11%. Foi observado valores médios da ruptura do filme lacrimal de 7,32 segundos. Dentre os 36 olhos avaliados a existência de alterações de pálpebra como eczema, perda de cílios e presença de teleangectasias estiveram presentes nas proporções de 11,11%; 16,67%; 5,56% respectivamente. A secreção meibomiana estava alterada em 16,67% dos olhos com presença de "plugging" das glândulas de Meibômio em 5,56%, sendo a meibomite e a blefarite as doenças mais frequentemente associadas. O teste de Schirmer obteve uma média de 20,70 mm. **Conclusões:** Pacientes com dermatite atópica podem apresentar sinais e sintomas oculares graves. O prurido foi o sintoma mais frequente, seguido por olhos vermelhos. Estes dados podem contribuir para o esclarecimento dos efeitos clínicos e as complicações.

## P 064

## TRATAMENTO COM ÔMEGA-3 EM PACIENTES PORTADORES DE OLHO SECO SECUNDÁRIO À SÍNDROME DE SJÖGREN

Diego Ricardo Hoshino Ruiz, Brenda Chiacchio, Daniela Akemi Miyamoto, Fernando Eiji Sakasagawa Neves, Ricardo Holzchuh, Richard Yudi Hida, Ruth Miyuki Santo, Tammy Hentona Osaki, Thais Zamudio Igami

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Analisar o efeito do uso de ômega-3 proveniente de fonte animal e vegetal no tratamento de pacientes portadores de olho seco secundário à síndrome de Sjögren. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo, randomizado, duplo cego observacional, envolvendo 13 pacientes (26 olhos) portadores de olho seco secundário à síndrome de Sjögren. Oito pacientes foram orientados a receber uma cápsula por dia contendo óleo de linhaça + óleo de peixe. Cinco pacientes foram orientados a receber placebo (controle). Ambos os olhos dos 13 pacientes estudados foram analisados um dia antes e quatro meses após o início do tratamento. Foram analisados: (1) medida da altura do menisco lacrimal, (2) tempo de ruptura do filme lacrimal, (3) quantificação da lesão da superfície ocular com fluoresceína e rosa bengala e (4) teste de Schirmer I. **Resultados:** Após o tratamento proposto não foi observada melhora em nenhum dos critérios analisados. **Conclusões:** O tratamento com ômega-3 proveniente de fonte animal e vegetal não mostrou eficácia no tratamento do olho seco secundário à síndrome de Sjögren após quatro meses de tratamento.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 065

**ANÁLISE DE EXPRESSÃO GÊNICA DE PROTEOGLICANOS EM RETINAS DE RATOS EM DESENVOLVIMENTO TRATADAS COM BEVACIZUMABE**

Paloma Gava Krempel, Alfred Sholl-Franco, Mário L. R. Monteiro, Monique Matsuda, Nádia C. O. Miguel, Silvana Allodi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Os proteoglicanos (PGs) de matriz extracelular e de membrana celular são fundamentais no desenvolvimento das células retinianas participando do controle da diferenciação de neurônios, como o crescimento de neuritos, proliferação e apoptose. O objetivo deste estudo é investigar o efeito do bevacizumabe (BVZ) na expressão dos PGs de matriz extracelular e de membrana celular durante o desenvolvimento da retina de roedores *in vitro*. **Método:** Ratos Lister Hooded (30 animais) com dois dias de idade foram eutanasiados e tiveram suas retinas dissecadas e cortadas em explantes de 1 mm<sup>2</sup>. O tecido retiniano foi dividido em grupos controle ou submetido ao tratamento *in vitro* com 0,25 mg/mL de BVZ (Avastin®) por 48 h. Após a incubação, as retinas foram analisadas por RT-PCR em tempo real para avaliação dos mRNAs para: fosfacam, neurocam e sindecam-3. A análise da expressão do mRNA foi realizada pelo método de comparação relativa (delta-delta Ct) e os dados analisados pelo software Rotor Gene ScreenClust HRM (Qiagen). A comparação entre os grupos foi realizada pelos testes t de Student. **Resultados:** De acordo com as análises de expressão do mRNA realizadas os PGs de matriz extracelular, fosfacam e neurocam, bem como o sindecam-3, proteoglicano de membrana plasmática, mostrou tendência à diminuição na presença do BVZ na dose e pelo tempo estudado. **Conclusões:** Os achados preliminares demonstraram que o BVZ pode interferir na expressão de proteoglicanos de matriz extracelular e de membrana plasmática o que poderá acarretar no comprometimento da diferenciação das células retinianas durante o desenvolvimento pós-natal. No entanto, estudos adicionais são necessários para investigar a ação do BVZ, particularmente na retina em desenvolvimento.

P 066

**AValiação VISUAL DE PACIENTES COM CERATOCONE COM TESTES PSICOFÍSICOS UTILIZANDO A UNIDADE DE CANDELA**

Aline Lutz de Araujo, Ailton Leite Kronbauer, Cleyson Makoto Kitamura, Fernanda Tavares dos Reis, Juliana Oliveira de Carvalho, Luis Alberto Vieira de Carvalho, Mathias Alexandre Volkmann, Paulo Schor, Raquel Brod Storch, Simone Beheregaray Martins dos Santos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Observar e analisar os resultados da avaliação visual com teste psicofísico utilizando o sistema internacional de unidades, e comparar os resultados entre pacientes com olhos normais e com aberração óptica. **Método:** Um teste psicofísico foi desenvolvido utilizando um dispositivo digital calibrado com base no princípio da fotometria com fotodiodos. As medições subjetivas da acuidade visual foram tomadas, em indivíduos normais (n=44) e em pacientes com ceratocone (n=12), usando tabela padronizada ETDRS (logMAR) e comparado com o método proposto logCandela. **Resultados:** Correlação entre logMAR ETDRS e logCandela foi 74,6% no grupo normal e 79,6% no grupo com ceratocone, calculada pela correlação exponencial de Pearson. Não foi possível utilizar a tabela logMAR ETDRS na distância padrão em 4 de 12 pacientes com ceratocone, pois esses não visualizaram nenhum dos optotipos. No método logCandela, baseado no conceito de limiar de visibilidade mínimo, foi possível a avaliação de todos os pacientes normais e com baixa visão. Ao observar o resultado da correlação logMAR com logCandela invertendo o padrão de fundo-estímulo, encontra-se 0,6% no grupo normal e 50,75% no grupo com ceratocone. **Conclusões:** Em olhos normais, existe uma correlação positiva entre os testes subjetivos realizados de acuidade visual (ETDRS e logCandela), bem como entre os olhos com aberração óptica. Este teste psicofísico de medida de intensidade luminosa com a unidade logCandela pode ser utilizado na prática diária, sendo principalmente útil em olhos com baixa visão aonde não é possível usar tabelas com optotipos.

P 067

**COMPARAÇÃO DE DOIS MÉTODOS PARA PRESERVAÇÃO DE ESCLERA: DESIDRATAÇÃO COM ÁLCOOL ETÍLICO VERSUS GLICEROL**

Rui Barroso Schimitti, Cecílio P. Souza Neto, Danilo H. Costa, Enyr Saran Arcieri, José Mariano Costa, Karla Orsine Murta, Rafael Saran Arcieri, Sérgio Antônio Costa

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Araguari (MG)

**Objetivo:** Comparar o efeito da preservação de amostras de esclera pelo método de desidratação em álcool etílico ou no glicerol. **Método:** Dezesesseis amostras de escleras humanas foram estudadas. Metade delas foi preservada com glicerol e a outra metade conservada por desidratação com álcool etílico. O peso de cada amostra foi padronizado por meio de balança de precisão com massa de 3 mg cada. O processo de extração das proteínas foi realizado com utilização de tampão de lise, maceração e, posteriormente, com β-mercaptoetanol. Após a realização de toda a técnica, retirou-se o sobrenadante. Foram selecionadas oito amostras nas quais a quantidade de proteínas estavam próximas para realização de eletroforese de proteínas. As amostras correram em géis SDS-PAGE a 14%. Posteriormente, as bandas foram coradas com Coomassie-Blue R-250 a 0,5% e pela prata. Os resultados foram avaliados pela concentração de proteínas em cada banda dos géis de maneira qualitativa. **Resultados:** A concentração de proteínas foi maior nas amostras conservadas em glicerol (31,59 ± 9,89 mg/ml) do que na desidratação (27,38 ± 6,28 mg/mL) (p=0,3262). A absorbância média foi de 0,211 ± 0,066 para o glicerol e 0,183 ± 0,042 para a desidratação (p=0,3253). Por meio da análise qualitativa das bandas coradas em cada gel, tanto na coloração com Coomassie Blue quanto pela prata, observou-se maior concentração de proteínas nas bandas de amostras de esclera conservadas no glicerol. **Conclusões:** Cirurgões que usam esclera devem estar conscientes das diferentes características quando comparados o método de conservação. Talvez isso possa interferir na resposta imunológica após a cirurgia. Mais estudos são necessários para elucidar esses achados.

P 068

**ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O COMPRIMENTO AXIAL E A RIGIDEZ ESCLERAL EM OLHOS NORMAIS**

Pedro Machado de Souza Leão, Ana Paula B. Paula, Eduardo M. Rocha, Jayter S. Paula, Maria de L. V. Rodrigues, MJL Silva, Raul Shimizu, Virgílio F. Costa

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**Objetivo:** Afecções oculares que apresentam comprimento axial (CA) aumentado frequentemente se acompanham de menor espessura escleral, condição que afeta as propriedades biomecânicas do olho, incluindo a rigidez escleral (RE). Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a correlação entre a RE e o CA em olhos sadios com baixos valores de equivalente esférico (EE). **Método:** Um estudo transversal com 21 olhos de 21 pacientes com idade entre 18 e 50 anos foi realizado entre setembro e dezembro de 2010. As medidas da rigidez escleral foram realizadas usando o método de Calixto & Soares, no qual a rigidez escleral é calculada através dos valores da tonometria de aplanção de Goldmann e da tonometria de indentação de Schiötz, com o peso de 7,5 g. O CA foi determinado pelo método de imersão, através do biômetro Ocuscan RXP (Alcon Laboratories, Fort Worth, EUA) e todos os resultados obtidos foram analisados por métodos estatísticos de correlação. **Resultados:** Os valores médios das variáveis de interesse foram: EE=+0,071 D (DP=0,042 D), RE=0,018 (DP=0,002) e CA=23,44 mm (DP=1,30 mm). Os valores de RE apresentaram correlação negativa, estatisticamente significativa, com os resultados do CA [coeficiente de Spearman r=-0,6027 (IC 95%: -0,8253 a -0,2181); P=0,0038]. **Conclusões:** A RE está relacionada com o CA em olhos normais com baixos valores de EE. Embora artigos envolvendo a relação entre a RE, CA e a pressão intraocular não sejam conclusivos, o presente trabalho aponta para a necessidade de estudos maiores envolvendo a correlação entre a pressão intraocular e diversos fatores estruturais do olho.

PÔSTERES

XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 069

## MIDRIASE INDUZIDA POR ANESTESIA DURANTE BLEFAROPLASTIA

Francisco de Calazans Chevarria, André Luiz Selonke de Souza, Angelino Julio Cariello, Liberdade Cezaro Salerno, Luciely Gramulha, Marta Fellippo Sartori, Pedro Henrique Abujamra, Roberto Novaes C. Horovitz

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

**Objetivo:** Avaliar o diâmetro pupilar antes e imediatamente após cirurgia de blefaroplastia cosmética. **Método:** Pacientes com diagnóstico de dermatocálase foram submetidos a blefaroplastia bilateral pelo mesmo cirurgião. Todas as cirurgias foram realizadas sob anestesia local (bloqueio do nervo frontolacrimal e infiltração subcutânea) usando uma solução de lidocaína 2% e bupivacaína 0,5% com epinefrina 1:100.000. Os diâmetros pupilares de todos os pacientes foram medidos com uma régua milimetrada sob as mesmas condições de iluminação. O teste T para amostras pareadas foi utilizado para comparar os valores de diâmetros pupilares antes e após a cirurgia. **Resultados:** Blefaroplastia foi realizada em 10 pacientes, sem intercorrências. Oito destes eram do sexo feminino (80%). A idade variou entre 45 e 59 anos, com uma média de  $54,6 \pm 5,7$  anos. O diâmetro pupilar médio foi  $4,1 \pm 0,6$  mm e  $7,8 \pm 0,8$  mm, antes e após a cirurgia, respectivamente ( $p=0,023$ ). **Conclusões:** Blefaroplastia realizada sob anestesia local com solução contendo vasoconstritor pode causar midríase e deve ser considerada um fator de risco para bloqueio pupilar agudo em pacientes predispostos.

## P 070

## OBSTRUÇÃO DE VIAS LACRIMAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOIODOTERAPIA

Suzana Matayoshi, Fabricio Lopes da Fonseca, Patricia Lunardelli

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico, a dose de radioiodo utilizada, a presença de obstrução de vias lacrimais e de sinais e sintomas extraoculares associados ao uso do radiofármaco em pacientes com diagnóstico de carcinoma diferenciado de tireóide e submetidos à radiiodoterapia. **Método:** Estudo retrospectivo com levantamento de dados epidemiológicos e sintomas associados à radiiodoterapia. A obstrução de vias lacrimais foi documentada através de exame contrastado (dacriocistografia). Foram descritos os achados e intercorrências intraoperatórias. **Resultados:** Apresentamos uma série de 17 pacientes com diagnóstico de carcinoma diferenciado de tireóide e submetidos à radiiodoterapia. A idade variou entre 30 e 80 anos, com 52,9% dos pacientes (9 indivíduos) com idade menor ou igual a 49 anos. A dose cumulativa de radioiodo foi maior do que 150 mCi, com dose maior e maior número de sessões na presença de metástases captadoras. Em 64,7% dos pacientes (11 indivíduos) a obstrução de vias lacrimais foi bilateral, com resolução total pós-cirurgia em 88,2% dos pacientes (15 indivíduos) e parcial em 26,6% (4 indivíduos) dos pacientes, que apresentaram recidiva unilateral após correção bilateral da obstrução. Observou-se também dilatação de saco lacrimal e sangramento intraoperatório aumentado em pacientes jovens. Sintomas nasais e aumento de glândulas salivares estiveram presentes em 41,1% dos pacientes (7 indivíduos). **Conclusões:** O acometimento de vias lacrimais é secundário à captação do radiofármaco pela mucosa do ducto nasolacrimal, com subseqüentes inflamação, edema e fibrose, levando à obstrução. O conhecimento dessa complicação é fundamental para o estudo de intervenções preventivas e terapêuticas precoces.

## P 071

## PREVISIBILIDADE DO TESTE DA FENILEFRINA NA CONJUNTIVOMULLERECTOMIA

Tais Burmann Mendonça, Alexandre Seminotti Marcon, Laura Medeiros Rota, Paulo Cavinato, Tiago Moraes Rizzato, Tiana Gabriela Burmann

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

**Objetivo:** A conjuntivomullerectomia é uma técnica utilizada para correção de ptose palpebral e é indicada em casos com boa função do músculo levantador da pálpebra e teste da fenilefrina positivo. Esse estudo tem por objetivo comparar o resultado do teste da fenilefrina (TF) com o resultado pós-operatório (PO) e, assim, avaliar a capacidade desse teste em prever o resultado cirúrgico. **Método:** Foram selecionados 22 pacientes com ptose palpebral, boa função do músculo levantador e TF positivo. Os principais dados pesquisados foram: 1) medida computadorizada da distância margem reflexo (MRD) no pré-operatório (antes e após a instilação do colírio de fenilefrina a 10%) e no PO de conjuntivomullerectomia 2) realização ou não de blefaroplastia simultânea. Foi utilizado o algoritmo sugerido por Puttermann, que recomenda ressecção de 8,25 mm de Müller e conjuntiva para casos em que, após a instilação do colírio de fenilefrina, obtém-se a posição ideal da pálpebra ptótica; nos casos de hipocorreção no TF (pálpebra mais baixa que o desejado), resseca-se 9,5 mm e para casos de hipercorreção (pálpebra mais alta que o esperado), 6,5 mm. **Resultados:** Em 10 olhos foi realizada apenas conjuntivomullerectomia e, em 23, blefaroplastia associada no mesmo ato cirúrgico. A simetria palpebral, considerada como sendo uma diferença de no máximo 1 mm entre as pálpebras, foi obtida em 21 dos 22 pacientes. A análise estatística mostrou que há correlação significativa entre a MRD pós-fenilefrina e a MRD pós-operatória. **Conclusões:** O estudo realizou a medida da MRD com o auxílio do processamento computadorizado de imagens, que é uma metodologia mais acurada, e sugeriu que o TF se mostra capaz de prever o resultado PO.

## P 072

## ATENÇÃO EM REABILITAÇÃO VISUAL DE IDOSOS COM BAIXA VISÃO E/OU CEGUEIRA

Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, Maria Elisabete R. Gasparetto, Maria Ines R. Nobre, Rita de Cassia I. Montilha, Sonia C. Arruda

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

**Objetivo:** Caracterizar a população de idosos que busca um serviço universitário de reabilitação visual, verificar as causas da deficiência visual dessa população e descrever o atendimento multidisciplinar a eles oferecido no programa de reabilitação. **Método:** O estudo transversal retrospectivo foi realizado no CEPRE (CE) Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação da UNICAMP, por meio de consulta ao banco de dados do serviço. Foram levantados dados sociodemográficos, causa da deficiência visual e atendimento proposto aos pacientes idosos atendidos no período de 2004 a 2011. **Resultados:** Verificou-se que 46 pacientes tinham idade entre 60 e 88 anos, idade média de 70,6 anos, 24% cegos e 76% com baixa visão. As causas mais frequentes da cegueira foram a retinopatia diabética (54,5%) e o glaucoma (18,2%) e da baixa visão, a degeneração macular relacionada à idade (37,2%) e descolamento de retina (17,2%). Os atendimentos multidisciplinares oferecidos aos idosos com DV priorizaram as necessidades/dificuldades apresentadas por eles e pelos familiares. Estes atendimentos objetivaram o acolhimento, a orientação sobre direitos, elaboração do luto da perda visual, o desenvolvimento de habilidades visando a autonomia e independência nas atividades cotidianas e orientações nutricionais. Em relação aos pacientes com cegueira trabalhou-se com o sistema Braille e informática com sistemas sonoros além de atividades de orientação e mobilidade. Aos idosos com baixa visão priorizou-se a utilização de recursos ópticos prescritos pelo oftalmologista, propiciando o uso da visão residual nas atividades de leitura e escrita e do cotidiano. **Conclusões:** Os atendimentos reabilitacionais devem ter prioridade aos idosos por estimularem a independência e autonomia com melhoria na auto-estima, nas relações familiares e sociais.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## P 073

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO INTERIOR SERGIPIANO

Fábio Ursulino Reis Carvalho, Marcus Vinícius Melo do Amaral, Tatiane Reis Fonseca, Allan Cezar da Luz Souza, Gustavo Barreto de Melo, Fernanda Maria Silveira Souto

Hospital Universitário (UFS) - Aracaju (SE)

**Objetivo:** Avaliar a frequência de baixa acuidade visual e afecções oculares em crianças de baixa renda de duas cidades do interior sergipano. **Método:** Crianças (entre 6 e 12 anos), provenientes das cidades de Itabi (IDH=0,623) e Cristinápolis (IDH=0,577), foram convidadas a participar dessa avaliação por meio de convocação pública. Como critério de inclusão, todas precisavam ser alunas de escolas públicas dessas cidades. Todas foram submetidas à inspeção ocular externa, exame da motilidade extrínseca e medida da acuidade visual (AV) através da tabela de Snellen realizados por estudantes de medicina treinados. Aquelas com acuidade visual  $\leq 0,4$ , presença de anormalidades na motilidade ocular ou outras patologias foram subsequentemente avaliadas por oftalmologistas por meio de cicloplegia, refratometria e oftalmoscopia indireta. **Resultados:** Itabi: 86 crianças, 51% do sexo feminino, foram triadas. A idade média foi 8,7 ( $\pm 2,6$  anos); a AV média no OD foi 0,82 ( $\pm 0,24$ ) e 0,8 ( $\pm 0,28$ ) no OE. Destas, 13 crianças (15% - 22 olhos) necessitaram de avaliação mais detalhada. Deste subgrupo, houve 11 casos (50%) de astigmatismo miópico simples, 5 (38,4%) casos de miopia, 2 casos (15,3%) de cada um destes: astigmatismo hipermetrópico composto (AHC), astigmatismo miópico composto (AMC) e astigmatismo miópico simples (AMS) e hipermetropia, 1 caso (7,6%) de astigmatismo misto (AM). Causas não-refracionais representaram 7,6% dos casos. Cristinápolis: 108 crianças, 58% do sexo feminino, foram triadas. A idade média foi 8,2 ( $\pm 1,7$  anos); AV média no OD foi 0,82 ( $\pm 0,19$ ) e 0,81 ( $\pm 0,23$ ) no OE. 11 crianças (10,2% - 17 olhos) necessitaram de avaliação mais detalhada. Deste subgrupo, houve 6 (35%) casos de AMC, 2 (12%) casos de cada um destes: AHS, AHC, AM e hipermetropia. Houve suspeita de ceratocone em 6 (35%) olhos. **Conclusões:** No interior sergipano, as principais ametropias causadoras de BAV grave são astigmatismo miópico simples e composto.

## P 074

## PERFIL DOS PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL DE VIAMÃO EM 2010

Mariluce Silveira Vergara, André de Jesus Simoni, Manuel Augusto Pereira Vilela  
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) / Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Pelotas (RS)

**Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico do paciente diabético atendido neste município, bem como a relação entre controle metabólico, nível de acometimento visual e complicações no exame de fundo de olho. **Método:** Estudo transversal. Foram selecionados aleatoriamente pacientes diabéticos e esses responderam questionário e submeteram-se a exame oftalmológico. Foi utilizado o programa Stata 11,0 para análise dos dados. **Resultados:** A amostra foi composta por 103 pacientes, dos quais 72 (70%) eram do sexo feminino, 66 (64%) de cor branca, idade média dos pacientes foi de 59 anos, 66 (64%) com renda aproximada de 1 salário mínimo, 60 (54%) tinham ensino fundamental incompleto, 78 (75%) referiam história familiar positiva, 47 (45%) apresentaram controle metabólico regular, 56 (54%) realizavam acompanhamento nutricional como podiam, 53 (51%) referiram outras doenças sistêmicas, 75 (72%) apresentaram acuidade visual, com a melhor correção, de 20/40 ou melhor no olho direito e 76 (73%) no olho esquerdo, 29 pacientes usavam insulina, 54 (53%) com exame de fundo de olho normal e 33 (32%) apresentaram retinopatia diabética não proliferativa leve. Foram estatisticamente significativas as relações entre complicações retinianas com o uso de insulina e também com o controle glicêmico. Também foi observado relação entre a baixa de visão com escolaridade, idade e baixa renda. **Conclusões:** Tendo em vista os dados obtidos no estudo, observa-se nítida relação do controle glicêmico, bem como os fatores que o determinam, com o desenvolvimento de retinopatia diabética e a consequente baixa de visão. Na população analisada replica-se a condução inadequada da doença, reforçando a necessidade de adoção de medidas mais amplas para melhorar o controle e prevenir as complicações do diabetes mellitus.

## P 075

## POR QUE FALTOSOS A PROJETOS DE SAÚDE OCULAR?

Newton Kara José, Regina de Souza Carvalho, Regina Noma  
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Identificar obstáculos ao comparecimento para exame oftalmológico de escolares. **Método:** Estudo transversal. Aplicou-se um questionário, por meio de entrevista, a pais e responsáveis dos escolares, atendidos em projeto comunitário, que faltaram à primeira convocação e que compareceram à reconvocação. Escolares da primeira a quarta série do ensino fundamental, de 61 escolas municipais de Guarulhos (Brasil) em 2006, foram triados e encaminhados para exame oftalmológico completo. Facilidades oferecidas aos escolares no projeto: exame gratuito, realizado durante fins de semana, transporte gratuito, doação dos óculos e segunda oportunidade de exame aos faltosos. **Resultados:** Foram triados 51.509 escolares e encaminhados 14.651 (28,4%). Compareceram 8.683 (59,3%) escolares na primeira convocação. Na reconvocação dos faltosos, compareceram 2.228 (37,3%). Compôs-se amostra de 767 pais ou responsáveis, correspondendo à igual número de escolares faltosos à primeira convocação e que compareceram à reconvocação. Desses escolares: 49,2% do sexo masculino e 50,8% do sexo feminino; 60,2% nunca haviam realizado exame oftalmológico. Razões apontadas pelos responsáveis para o não-comparecimento à convocação anterior: não recebeu comunicado (35,6%), não podia faltar ao trabalho (20,6%), doença (12,4%), tinha outro compromisso (10,0%). **Conclusões:** A campanha de exame ocular foi a primeira oportunidade de exame para a maioria dos escolares faltosos. Apesar disso, um número significativo de pais não leva seus filhos para exame oftalmológico, mesmo quando facilidades de transporte, exame gratuito realizado em fins de semana, doação de óculos e segunda oportunidade de exame são oferecidas. Uma reconvocação aumenta apenas 15,2% (59,2% para 74,5%) na cobertura de atendimento da população-alvo. Em 87,1% dos casos de falta, as dificuldades poderiam ter sido contornadas com melhor estruturação da primeira convocação.

## P 076

## AUTORREFRATOR PORTÁTIL ADAPTADO A TELEFONE CELULAR: VALIDAÇÃO DE PROTÓTIPO

Helena Messinger Pakter, Anelise Dutra Wallau, Ankit Mohan, Gabriela Unchalo Eckert, Ivana Güntzel, Manuel Menezes Oliveira, Martha Pereira Lima Lang, Patricia Ioschpe Gus, Rames Raskar, Vitor F. Pamplona

Hospital Nossa Senhora Conceição - Porto Alegre (RS)

**Objetivo:** Testar acurácia de protótipo de autorrefrator portátil adaptado a telefone celular (NETRA - Near eye tool for refractive assessment). **Método:** Estudo transversal com amostragem por conveniência. Os pacientes que consultarem nos ambulatórios de oftalmologia do Grupo Hospitalar Conceição, nos meses de abril e maio de 2011, serão convidados a participar deste estudo. Serão incluídos olhos que apresentem acuidade visual corrigida melhor que 20/40. Serão excluídos pacientes com dificuldade de comunicação e pacientes com contraindicação de cicloplegia. O tamanho da amostra foi estimado a partir de resultados de estudo piloto que encontrou uma diferença média de  $0,5 \pm 0,2$  dioptrias, entre a prescrição oftalmológica e o NETRA. Para que seja possível estimar os valores de viés e dos limites de concordância do método de Bland-Altman com uma precisão de aproximadamente igual a 0,34 do desvio padrão, e considerando um nível de significância de 95%, serão necessários 100 olhos para a realização deste estudo. Os pacientes realizarão exame oftalmológico completo, autorrefração convencional dinâmica, medida do erro refrativo subjetivo, e NETRA. Após cicloplegia será realizado autorrefração convencional estática e autorrefração NETRA. Para a análise estatística será aplicado teste de Bland and Altman para avaliar a concordância entre métodos (medida do erro refrativo subjetivo, autorrefração tradicional e NETRA). O teste t para amostras pareadas será utilizado para apontar as diferenças entre os métodos. **Resultados:** A semelhança do estudo piloto, esperamos encontrar uma diferença aproximada de 0,5 dioptrias entre os métodos. **Conclusões:** O NETRA é um autorrefrator portátil adaptado a telefone celular, de baixo custo, que pode auxiliar o médico na medida da refração ocular.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 077

## ANÁLISE DA ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA EM MÍOPE USANDO “SOFTWARE” PARA GLAUCOMA DO RTVue FD-OCT

Rafael Teixeira Pinto, Anderson Teixeira, Camila Salaroli, Francisco Teixeira Pinto, Karina Rejane, Nonato Souza

*Clinica Oftalmológica Teixeira Pinto - Brasília (DF)*

**Objetivo:** Comparar a espessura da camada de fibras nervosas da retina entre pacientes com miopia e grupo controle usando tomografia de coerência óptica (OCT) de domínio Fourier (FD). **Método:** Estudo prospectivo observacional em 34 pacientes (68 olhos) divididos em dois grupos: 1) míopes (> 5 dioptrias) e 2) controle (< 5 dioptrias) que foram submetidos ao exame de OCT-FD utilizando RTVue FD-OCT (Optovue Inc, Fremont, CA, EUA) no módulo de imagem de glaucoma. A média da camada total de fibras nervosas da retina (RNFL) e a média parcial (superior e inferior) foram comparadas nos dois grupos. **Resultados:** A idade média foi de 40 anos para os míopes (20 pacientes) e de 28 anos para o grupo controle (14 pacientes). A diopia (D) média do grupo de míopes foi de  $-9,70 \pm 6,66$  D (5,00 - 28,00) comparado com o grupo controle de  $-0,67 \pm 0,65$  D (0,00 - 2,75),  $P < 0,001$ . A média da RNFL nos míopes foi de  $92,27 \pm 17,00$  micra (41,82 - 108,23) e no grupo controle foi de  $109 \pm 10,16$  micra (85,76 - 122,4),  $P < 0,001$ . A média superior e inferior nos míopes foi de  $89,55 \pm 20,51$  micra (26,95 - 112,91) e  $95,44 \pm 17,33$  micra (56,70 - 123,47), respectivamente e os valores foram estatisticamente significantes comparados com o grupo controle: superior  $107 \pm 11$  micra (84 - 126,55) e inferior  $109,77 \pm 10,3$  micra (86,81 - 126,06),  $P < 0,001$ . Em dois olhos ocorreram erro de análise da RNFL. **Conclusões:** A espessura da RNFL na amostra pacientes com miopia foi 15% menor comparada com pacientes controle e todos os valores foram estatisticamente significantes.

## P 078

## ANÁLISE DA TOXICIDADE RETINIANA DA INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE OCTREOTIDA (SANDOSTATIN®) EM OLHOS DE COELHOS NÃO ALBINOS

Alexandre Augusto Cabral de Mello Ventura, João C. D. Arraes, Marcos P. Ávila, Patrícia Jungmann, Rodrigo A. V. Santos

*Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF)*

**Objetivo:** Avaliar a toxicidade sobre a retina neurossensorial (RNS) e epitélio pigmentado da retina (EPR) da injeção intravítrea (IV) de octreotida (Sandostatin®) em olhos de coelhos não albinos; avaliar se o aumento súbito do volume vítreo após a injeção IV de 0,1 ml de solução salina balanceada (BSS) no olho do coelho leva a danos histológicos na RNS e EPR; e avaliar as complicações clínicas pós-operatórias após a injeção IV em olhos de coelhos. **Método:** Vinte coelhos não albinos (40 olhos) foram distribuídos em quatro grupos. O grupo controle (5 coelhos - 10 olhos), o qual não recebeu injeção IV, foi sacrificado no início do estudo. Os 30 olhos dos 15 coelhos restantes foram distribuídos em três grupos (1:1:1): Grupo placebo (injeção IV de 0,1 ml de BSS); Grupo 1 (Grupo em que foi injetado 0,1 ml da apresentação de 0,1 mg/ml de octreotida intravítrea); e Grupo 2 (Grupo em que foi injetado 0,1 ml da apresentação de 0,5 mg/ml de octreotida intravítrea). Os coelhos foram acompanhados por um período de 90 dias após o procedimento, quando então foram submetidos a eutanásia. Todos os coelhos tiveram seus olhos enucleados e avaliados histologicamente. Foram realizadas avaliação clínica pós-operatória (inspeção do segmento anterior e oftalmoscopia binocular indireta) e avaliação histológica da morfologia e da espessura das camadas da RNS e EPR. **Resultados:** Não foram observadas complicações clínicas pós-operatórias significantes. A morfologia histológica e espessura das camadas da RNS e EPR não apresentou diferença significativa entre os grupos controle e placebo, grupo placebo e grupo 1 e grupo placebo e grupo 2. **Conclusões:** A injeção intravítrea de octreotida (Sandostatin®) em olhos de coelhos não-albinos é segura e não apresenta toxicidade ocular ou alterações histológicas.

## P 079

## ANÁLISE DO EDEMA MACULAR DIABÉTICO COM CIRRUS™

Rosana Zacarias Hannouche, Marcos Ávila

*Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO)*

**Objetivo:** Correlacionar a espessura (EFC) do edema macular diabético medida pelo Cirrus™ SD-OCT com a acuidade visual (AV) e o volume macular. **Método:** Foram avaliados 200 pacientes com RDNP e selecionados 45 olhos com edema macular. Aplicaram-se testes estatísticos para validação dos resultados. Utilizou-se: teste qui-quadrado para verificar a correlação entre EFC e AV; teste t-Student para EFC e sexo e para EFC entre caso e controle; análise de regressão linear para correlação entre EFC e idade e volume macular; e análise de variância para EFC e classificação RDNP. **Resultados:** 71,1% dos casos aumentaram a EFC e pioraram a AV da segunda medida (E2) em relação à primeira medida (E1); 28,9% dos casos mantiveram a EFC e a AV; em nenhum dos casos ocorreu diminuição da EFC. O número de casos que aumentaram a EFC em relação ao número que mantiveram a EFC foi significativo ( $p=0,018$ ). O sexo masculino apresentou média da EFC de  $383,8 \pm 92,7$  µm, um pouco maior que a do sexo feminino ( $367,4 \pm 46,0$  µm). Esta diferença não foi significativa ( $p=0,432$ ). Não existiu correlação entre a idade e a EFC ( $p=0,534$ ). Em relação à EFC medida no primeiro dia (E1), os resultados mostraram que houve diferença significativa entre a média de EFC nas diferentes classificações da RDNP ( $p=0,003$ ). Houve correlação estatística entre o volume macular e a EFC medida no E1: ( $p < 0,001$ ). Quanto maior o volume macular, maior a EFC. Houve diferença significativa entre a medida de EFC do grupo controle em relação à medida da EFC E1 ( $p < 0,001$ ) e em relação a EFC E2 ( $p < 0,001$ ) do grupo caso. A média da EFC no grupo de casos foi de  $378 \pm 79,9$  µm na E1 e  $384,9 \pm 78,2$  µm na E2. A média da EFC no grupo controle (diabéticos sem edema macular) foi de  $251,1 \pm 12,5$  µm. **Conclusões:** O estudo sugere que a EFC de diabéticos com edema é maior que o grupo controle; o aumento da EFC de diabéticos com edema cursa com piora da AV e do volume macular. Cirrus™ mostrou ser importante ferramenta na avaliação do edema macular diabético.

## P 080

## ANÁLISE IN VIVO DA ARQUITETURA DA ESCLEROTOMIA NA VITRECTOMIA VIA PARS PLANA TRANSCONJUNTIVAL SEM SUTURA USANDO OCT-FD

Anderson Gustavo Teixeira Pinto, Camila Salaroli, Flavio Rezende Filho, Nonato Souza, Norma Allemann

*Clinica Oftalmológica Teixeira Pinto - Brasília (DF)*

**Objetivo:** Comparar in vivo a arquitetura das incisões na vitrectomia via pars plana transconjuntival sem sutura usando tomografia de coerência óptica (OCT) de domínio Fourier (FD) nas técnicas de 23-ga e 25-gauge. **Método:** Estudo prospectivo observacional em 21 olhos de 21 pacientes que foram submetidos a cirurgia de vitrectomia sem sutura pela técnica de 25-gauge (10 olhos - 30 incisões) e 23-gauge (11 olhos - 33 incisões). As três esclerotomias de cada olho foram avaliadas pelo “Corneal Adapter Model” (CAM) RTVue FD-OCT (Optovue Inc, Fremont, CA) no módulo de imagem “cross section” (longitudinal e transversal) nos seguintes dias pós-operatórios: 1, 7 e 28. O comprimento, espessura e diâmetro de cada incisão foram comparados. **Resultados:** Todos os pacientes completaram as quatro semanas de acompanhamento e todas as cirurgias foram finalizadas com menos de 60 minutos. Na incisão de 25-gauge o comprimento médio foi de  $0,957 \pm 0,106$  mm (0,812 - 1,223), a espessura média foi de  $0,023 \pm 0,03$  mm (0,019 - 0,028) e o diâmetro médio foi de  $0,237 \pm 0,016$  mm (0,218 - 0,264). Na incisão de 23-gauge o comprimento médio foi de  $1,065 \pm 0,130$  mm (0,904 - 1,327), a espessura média foi de  $0,059 \pm 0,018$  mm (0,040 - 0,095) e o diâmetro médio foi de  $0,364 \pm 0,021$  mm (0,347 - 0,410). O ângulo médio da esclerotomia incisional foi 31 graus para 23-ga e 22 graus para 25-ga. A espessura ( $P < 0,001$ ), diâmetro ( $P < 0,001$ ) e ângulo da incisão ( $P < 0,05$ ) foram estatisticamente significantes. Não houve valores estatisticamente significantes no comprimento da incisão entre os dois gauges estudados. **Conclusões:** A arquitetura da esclerotomia nos dois gauges foram bem visualizadas nas imagens. Valores estatisticamente significantes foram observados no diâmetro e espessura durante todo o estudo.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 081

## ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS DOS GENES CFH, LOC387715 E VEGF COM A RESPOSTA TERAPÊUTICA AO BEVACIZUMABE NA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE

Marcio Bittar Nehemy, Carlos Eduardo dos Reis Veloso, Daniel Nehemy, Luciana Negrão Frota de Almeida, Luiz Armando de Marco

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG)

**Objetivo:** Investigar a associação entre polimorfismos dos genes CFH, LOC387715 e VEGF com a resposta ao tratamento da degeneração macular relacionada à idade (DMRI) com bevacizumabe. **Método:** Foram avaliados prospectivamente 220 pacientes com DMRI e que foram submetidos à genotipagem para os seguintes polimorfismos: VEGF rs1413711, CFH rs1061170 e LOC387715 rs10490924. Os pacientes que preencheram os critérios de inclusão receberam uma injeção intravítrea de 1,25 m/0,01 mL de bevacizumabe. Acuidade visual (AV) e espessura macular central (EMC) foram medidas antes e 4 a 6 semanas após o tratamento. **Resultados:** Do total de 220 pacientes, 60 preencheram os critérios de inclusão. A AV variou de 0,7 para 0,6 e a EMC de 313 para 284 µm após o tratamento. Não houve diferença estatisticamente significativa, para os três genes estudados, quando foi comparada a melhora de AV e da EMC em pacientes homozigotos para o alelo de risco com pacientes heterozigotos e homozigotos sem alelo de risco. Os valores-p para AV e EMC foram, respectivamente: 1,000 e 0,784 para o CFH; 0,735 e 0,392 para o LOC387715; 0,745 e 0,777 para o VEGF. **Conclusões:** Não há associação entre os polimorfismos estudados dos genes CFH, LOC387715 e VEGF com a resposta terapêutica ao bevacizumabe em casos de DMRI exsudativa.

## P 082

## BEVACIZUMAB INTRAVÍTREO (AVASTIN®)

Rafael Schallins May, Leonardo Perez Zeni, Manuel Augusto Pereira Vilela, Mércio Antonio Di Domenico

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS)

**Objetivo:** Avaliar a resposta em longo prazo da acuidade visual e angiográfica após tratamento com bevacizumab intravítreo (Avastin®). Pacientes selecionados apresentavam uma das seguintes patologias retinianas: degeneração macular relacionada à idade [DMRI], retinopatia diabética proliferativa [RDP], maculopatia diabética [MD], obstrução da veia central da retina [OVCR], obstrução de ramo venoso [ORV], glaucoma neovascular [GNV], neovascularização sub-retiniana miópica [NVCM]). **Método:** Estudo retrospectivo de todos os casos com mínimo de 12 meses pós-injeção de bevacizumab intravítreo (1,25 mg). Exame oftalmológico completo realizado na primeira e nas consultas subsequentes, incluindo retinografia e angiografia fluoresceínica. Foram excluídos os casos com registros ou documentação incompletos. O desfecho foi a estabilidade ou melhora dos níveis de acuidade visual e dos achados angiográficos. Os dados estatísticos foram analisados pelo programa STATA 11. **Resultados:** De um total de 124 casos, 88 olhos de 87 pacientes (29% perdas) foram incluídos. Idade média de 67 anos (24-89, dp=12,8), acuidade visual média na primeira consulta 0,22 (0,004-0,8). A maioria dos casos realizou apenas uma aplicação (60%) (1-4 aplicações). O "follow-up", médio foi de 12 meses (6-60 meses). Do total, mulheres 57,5%, caucasianos (86%), catarata (67%), comorbidade sistêmica (56%), hifema transinjeção (1,1%). As principais indicações terapêuticas foram NVCM (35,7%), DMRI (23,8%), RDP (13,1%). A acuidade final média foi 0,24 (0,01 - 1,0). Indivíduos com acuidade inicial igual ou superior a 0,10 tiveram chances maiores (OR=4,48; IC 95%=1,73-11,5 nos casos com DMRI; OR=5,6, IC 95%= 1-29,2 para a CNVM) de obter acuidades finais iguais ou superiores a 0,10. **Conclusões:** Bevacizumab intravítreo após 12 meses manteve a acuidade média original na maioria dos casos, e nos subgrupos aqueles com DMRI e CNVM e acuidade inicial igual ou superior a 0,10 chances significantes de melhora ou estabilidade.

## P 083

## COMPARAÇÃO ENTRE BEVACIZUMAB VERSUS RANIBIZUMAB PARA O TRATAMENTO DE DEGENERAÇÃO MACULAR NEOVASCULAR ASSOCIADA À IDADE

Daniel Araujo Ferraz, Beatriz Takahashi, Lisa Mariel, Paulo Zantut, Walter Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Comparar a evolução na acuidade visual (AV) em membrana neovascular sub-relacionados com degeneração macular (DMRI) de pacientes tratados com bevacizumab ou ranibizumab. **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo, intervencionista e comparativo. A evolução na AV de 40 olhos de DMRI neovascular tratados com bevacizumab (Grupo 1) foram comparados com a evolução na visão de 40 olhos tratados com ranibizumab (Grupo 2). Os pacientes foram submetidos a 3 doses de injeções intravítreas mensais consecutivos com novas injeções se necessário, e seguido por 8 meses. A eficácia do tratamento também foi comparada entre os olhos virgens e os olhos com tratamentos prévios. **Resultados:** Os grupos foram semelhantes na média de idade, gênero e AV basal. Evolução na AV entre os grupos não mostrou resultados estatisticamente diferente de zero ao mês 8. No mês 1, 2, 3 e 6, houve uma mudança na diferença estatisticamente AV, sempre com melhores resultados no grupo 2. No 8º mês, o grupo 1 teve uma mudança na AV de / logMAR 0,90 - 0,08 na linha de base para logMAR 0,72 / - 0,14 em relação ao mês 8 e o grupo 2 teve uma mudança em AV de logMAR 0,89 / - 0,08 para 0,62 / - 0,14. Não houve diferença estatística entre os tratamentos, quando comparados os olhos com e sem tratamento prévio. **Conclusões:** Apesar de acuidade visual em olhos tratados ranibizumab melhorar mais que o bevacizumab nos primeiros meses, essa diferença desaparece no 8º mês, sugerindo que ambas as drogas não mostram diferença na eficácia de um longo tempo. Ambas as drogas são igualmente eficaz em olhos com e sem tratamento prévio.

## P 084

## ESTUDO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NA UTI NEONATAL DA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

Mariana Rossi Thorell, André Moraes Freitas, Betina Wächter, Débora Helena Cestari

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

**Objetivo:** Avaliar incidência e fatores associados à indicação de tratamento com laser na retinopatia da prematuridade (ROP) em recém-nascidos internados na UTI neonatal da Santa Casa de Porto Alegre entre 2005 e 2010. **Método:** Estudo prospectivo de recém-nascidos prematuros internados na UTI da Santa Casa de Porto Alegre com: a) peso menor ou igual a 1.500 g, ou b) idade gestacional menor que 32 semanas, ou c) peso maior que 1.500 g e idade gestacional maior que 32 semanas com três ou mais fatores de risco associados. Exame de oftalmoscopia indireta entre 4 e 6 semanas de idade cronológica, intercalando 1 gota de tropicamida 0,5% e 1 gota de fenilefrina 0,1% a cada 15 minutos (3 vezes). Exames descritos em formulários padronizados (classificação internacional de ROP 2005) e, seguimento e tratamento determinados pelo oftalmologista conforme estágio da doença. **Resultados:** No período do estudo nasceram 16.290 prematuros na Santa Casa de Porto Alegre e 314 preencheram critério para a avaliação de ROP. Destes, 105 (33,4%) desenvolveram ROP e 21 (6,6%) necessitaram de laser. Houve um óbito. Dos 21 tratados, 28,6% estavam em estágio 2 e 71,4%, em estágio 3. Não se observou estágios 4 e 5. A média de peso dos não tratados foi de 1.312 g e dos tratados, de 982 g. A média de dias de uso de oxigênio foi de 18 entre os não tratados e de 35 nos tratados. **Conclusões:** A cegueira causada por ROP pode ser evitada com adequado cuidado neonatal, triagem e tratamento. Neste estudo observou-se associação entre indicação de laser e: idade gestacional, baixo peso ao nascer, maior tempo de exposição ao O<sub>2</sub>, uso de surfactante, presença de hemorragia intraventricular, maior número de transfusões sanguíneas e baixo Apgar no quinto minuto. São necessários outros estudos para delinear o perfil de RNs com ROP e correlacionar fatores associados à indicação de tratamento nas demais UTIs do país, reduzindo o número de crianças com cegueira por ROP.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 085

## EXPERIÊNCIA CLÍNICA INICIAL COM MICROPERÍMETRO MAIA EM PACIENTES COM DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE

Vinicius Silbiger de Stefano, André Cicone Liggieri, Eduardo Buchele Rodrigues, Letícia Barroso, Michel Farah, Renata Portella

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a experiência inicial com um novo microperímetro de terceira geração, MAIA (Centervue, Padova, Itália), em pacientes com degeneração macular relacionada à idade (DMRI). **Método:** Vinte e nove exames de 29 pacientes com DMRI foram analisados em relação ao "threshold" do ponto central (TPC), ao "threshold" médio total (TMT) e à variação dos pontos de fixação visual, determinados entre 2º e 4º do ponto central de avaliação. **Resultados:** A análise dos exames mostrou um TPC médio de 12,5 dB ( $\pm 5,8$ ) e um TMT médio de 16,5 dB ( $\pm 2,1$ ), diferença estatisticamente não significativa ( $p=0,17$ ). A porcentagem de pontos de fixação visual dentro de 2º e 4º do centro de fixação foi, respectivamente, 42,4% ( $\pm 28,7$ ) e 72,0% ( $\pm 24,7$ ). **Conclusões:** Utilizar o TPC ou o TMT no microperímetro MAIA parece não modificar a avaliação da integridade macular dos pacientes com DMRI. Esses indivíduos possuem, também, um padrão de fixação visual muito instável, devido ao dano existente na região foveal.

## P 086

## FALHA AO LONGO DO TEMPO NO TRATAMENTO DO MELANOMA DE COROIDE COM TERMOTERAPIA TRANSPUPILAR

Gabriela Soncini Pasetto, Carina Graziotin Colossi, Henrique Pedrosa Freitas, Manuel Augusto Pereira Vilela

Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) / Universidade Federal de Pelotas - Pelotas (RS)

**Objetivo:** Avaliar, retrospectivamente, num longo intervalo de tempo, os resultados da termoterapia transpupilar (TTT) em casos selecionados de melanoma de corioide. **Método:** Oito olhos de pacientes afetados com melanoma de corioide posterior que foram tratados usando termoterapia transpupilar como a primeira e segunda opção, com cinco ou mais anos de tratamento, foram revisados. **Resultados:** Seis tumores estavam localizados posteriormente, incluindo a região parapapilar, um estava presente na zona equatorial e outro era do tipo difuso. Exceto no tratamento deste último, termoterapia transpupilar foi usada como a primeira opção. Em três olhos, a crioterapia foi associada ao tratamento. Três olhos sofreram recorrências, um foi novamente tratado com iodo 125, um olho foi enucleado. O último faleceu por doença metastática. Complicações foram encontradas em três olhos: dobras maculares em 2, hemorragia vítrea em 1. No olho enucleado, não havia extensão extraescleral, porém células intraesclerais foram identificadas. **Conclusões:** Terapia transpupilar pode ser efetiva para o tratamento de pequeno melanoma de corioide, mas a segurança permanece incerta. Recrescimento e metanálises devem ser considerados.

## P 087

## FATORES PREDITIVOS PARA FORMAÇÃO DE REAÇÃO FIBRINÓIDE DE CÂMARA ANTERIOR APÓS CIRURGIA VITREORRETTINIANA

Leonardo Provetti Cunha, Carolina Ferreira Costa, Luciana Virgínia Ferreira Costa Cunha, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Ronaldo Rocha Bastos, Tiago S. Prata, Yoshitaka Nakashima

Hospital de Olhos Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG)

**Objetivo:** A formação de fibrina na câmara anterior (CA) é uma complicação rara, mas potencialmente grave, podendo resultar em perda visual. A sua incidência pós-cirurgias intraoculares pode estar aumentada em certas situações, especialmente em procedimentos cirúrgicos combinados. O objetivo do presente estudo é determinar quais os fatores preditivos relacionados à presença de reação fibrinóide na CA no pós-operatório imediato de pacientes submetidos a cirurgia vitreoretiniana. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, consecutivo, observacional, onde foram revisados os dados dos pacientes submetidos à cirurgia vitreoretiniana. Foram avaliadas as seguintes variáveis: presença de reação fibrinóide de CA, idade, presença de diabetes mellitus, calibre do sistema de vitrectomia utilizado, tipo de substituto vítreo utilizado e realização de facoemulsificação combinada. Para avaliar os fatores preditivos relacionados à formação de fibrina na câmara anterior, as análises de regressão logística univariada e multivariada foram realizadas ( $p<0,05$  e  $p<0,01$ , respectivamente). A presença de fibrina foi considerada a variável dependente. **Resultados:** Para a análise de regressão logística multivariada, para o uso de solução salina balanceada, a chance de ocorrência de fibrina foi 5 vezes maior (odds ratio 4,83, IC 95% 1,302-17,892,  $p=0,019$ ), enquanto a associação com a facoemulsificação aumentou a chance de formação de fibrina em 20 vezes (odds ratio 20, IC 95% 2,480-161,347,  $p=0,005$ ). Nenhuma diferença significativa foi encontrada com relação às outras variáveis. **Conclusões:** A presença de fibrina na CA está associada ao uso de solução salina balanceada e, especialmente, a realização de facoemulsificação combinada a cirurgia vitreoretiniana.

## P 088

## INJEÇÃO DE RANIBIZUMABE INTRAVÍTREO PARA NEOVASCULARIZAÇÃO COROIDAL MIÓPICA

João Jorge Nassaralla Júnior, Belquiz Rodrigues do Amaral Nassaralla

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

**Objetivo:** Avaliar os resultados clínicos da injeção de ranibizumabe intravítreo em olhos com neovascularização coroidiana (CNV) secundário a alta miopia (PM-CNV). **Métodos:** Trinta pacientes com PM-CNV subfoveal, foram tratados com injeção de ranibizumabe 0,5 mg (0,05 mL) intravítreo. A melhor acuidade visual com correção no padrão ETDRS, espessura macular com exame de OCT e angiografia foram realizados para avaliar a evolução. Injeção de ranibizumabe intravítreo foi repetida somente nos casos com persistência de extravasamento na angiografia e se o OCT apresentasse alterações. O acompanhamento foi de um ano. **Resultados:** A média de idade neste estudo foi 32 anos (25-48) e a média do erro refracional foi -11.50 D. Após 12 meses do tratamento a média da acuidade visual aumentou de 20/100 (20/400 -20/40) para 20/50 (20/200-20/30). Somente 3 pacientes perderam 35 letras com atrofia macular; os outros 27 melhoraram ou mantiveram a acuidade visual. A média da espessura macular reduziu de 329 para 258  $\mu$ m. Não foram relatados efeitos colaterais ocular ou sistêmico. **Conclusão:** Este estudo sugere que injeção de ranibizumabe intravítreo é efetiva e segura em pacientes com PM-CNV. O número de pacientes neste estudo piloto foi limitado e o seguimento curto, o que sugere um estudo mais longo e mais aprofundado.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



## P 089

## PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Ingrid de Almeida Cavalcante, Alexandre Antônio Marques Rosa, Edmundo Frota de Almeida Sobrinho, Erika Yumi Tomioka Chaves, Rogério Cardoso Souza, Vinicius Rocha da Silva

Universidade Federal do Pará, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana - Belém (PA)

**Objetivo:** Determinar a prevalência da retinopatia da prematuridade nos recém-nascidos (RN) atendidos na Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV) no período de novembro de 2004 a novembro de 2008. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo do tipo transversal incluindo os RN atendidos na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana que nasceram com peso  $\leq 2.000$  g e/ou idade gestacional  $< 37$  semanas, no período de novembro de 2004 a novembro de 2008. Foram avaliados 438 RN no período do estudo, sendo excluídos os que faltaram ao primeiro exame e os que foram a óbito antes deste exame inicial, totalizaram 288 RN avaliados, que corresponderam a amostra do estudo. **Resultados:** A população de estudo correspondeu a 438 RN atendidos na unidade de terapia intensiva neonatal da FHCGV no período do estudo, dentre os quais 150 não tiveram diagnóstico de ROP, 85 faltaram ao primeiro exame, 65 foram a óbito antes do primeiro exame e 138 apresentaram diagnóstico de ROP. Entre os 138 RN com diagnóstico de ROP, 42,75% apresentavam peso inferior a 1.500 g, e 55,80% acima de 1.500 g. Apenas 1,45% dos recém-nascidos apresentaram peso ignorado. A idade gestacional de 33 a 34 semanas foi mais prevalente ( $n=43$ , 31,16%) e a idade materna que predominou foi de 16 a 30 anos ( $n=77$ , 56,52%). Dos 138 RN com diagnóstico de ROP, 7,24% dos RN acompanhados foram submetidos a cirurgia. **Conclusões:** A FHCGV, responsável por parte do atendimento do programa de prevenção de ROP na cidade de Belém, apresentou uma alta prevalência de RN com ROP com peso ao nascimento e idade gestacional acima dos critérios nacionais e internacionais. Desta forma os critérios de prevenção da cegueira pela ROP devem basear-se em características regionais de cada país ou mesmo regiões dentro de um mesmo país.

## P 090

## RANIBIZUMABE NO TRATAMENTO DA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE: ESTUDO DE RETRATAMENTO COM TRÊS INJEÇÕES

Arnaldo Furman Bordon, Gabriela Pereira

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)

**Objetivo:** Avaliar a variação da acuidade visual e a espessura macular com o uso do ranibizumabe em ciclos de três injeções e seguimento em pacientes com degeneração macular relacionada à idade (DMRI). **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes com DMRI exsudativa tratados com ranibizumabe. Três injeções consecutivas foram administradas 5/5 semanas. O seguimento foi a cada 5 semanas nos primeiros seis meses e após a cada 10 semanas se não houvesse recidiva. A avaliação inicial incluiu exame oftalmológico completo, angiofluoresceinografia (AF), acuidade visual (AV) e espessura macular central (CMT) medida pela tomografia de coerência óptica (OCT). O seguimento incluiu média da AV e OCT. A AF foi realizada na primeira visita de controle e quando necessária após. O critério de retratamento incluiu persistência ou recorrência da membrana neovascular e/ou queda da AV  $\geq 2$  linhas e/ou persistência de líquido e/ou CMT  $> 250$   $\mu$ m no OCT. O retratamento foi feito com 3 injeções a cada 5 semanas. A AV e a CMT foram analisadas no início e no último seguimento. O intervalo livre de injeção também foi analisado. **Resultados:** Trinta olhos de 28 pacientes foram incluídos. Vinte e quatro eram mulheres e todos caucasianos. A média de idade foi de 76 anos (58 - 86). Metade dos olhos era do lado direito. A média de seguimento foi de 593,6 dias (110 - 930 dias). A média da AV no início foi de 1,0 logMAR (0,2 - 2,6) e de 0,6 no último seguimento (0,1 - 2,6). A CMT no início foi de 330,4  $\mu$ m (136 - 784  $\mu$ m) e 206,8  $\mu$ m no último seguimento (65 - 399  $\mu$ m). A média de injeções foi de 8 (3 - 22). Após as 3 primeiras injeções a média de intervalo livre de injeção foi de 127,5 dias e na fase de retratamento foi de 209 dias. **Conclusões:** O uso de 3 injeções de ranibizumabe para retratar olhos com DMRI exsudativa melhorou a acuidade visual e diminuiu a espessura macular, com redução do número de injeções. O tempo de intervalo livre após as três primeiras injeções foi de 127 dias e na fase de retratamento foi de 209 dias. O regime de retratamento com três injeções proposto mostrou eficácia em melhorar a acuidade visual e em diminuir a espessura macular em pacientes com DMRI exsudativa.

## P 091

## REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE O USO DE ANTI-VEGF NA TERAPIA DA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE

Renata Portella Nunes, Eduardo Buchele Rodrigues, Fernando Marcondes Penha, Flávio Eduardo Hirai, Maurício Maia, Michel Eid Farah, Octaviano Magalhães Junior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Estudar a eficácia da terapia com ranibizumab (RIV) e bevacizumab intravítreos (BIV) na degeneração macular relacionada à idade (DMRI). **Método:** Revisão sistemática da literatura, correlacionando termos relacionados ao tema no PubMed e EMBASE. Foi utilizado o "U.S. Preventive Services Task Force" para classificar o nível de evidência. Referências com nível de evidência I e II-1 foram selecionados. **Resultados:** Um total de 1.312 referências considerando RIV e/ou BIV para a DMRI exsudativa foram encontradas. Quinze estudos clínicos prospectivos, oito nível I e sete nível II-1 de evidência, foram selecionados. Destes, sete estudos clínicos prospectivos eram sobre BIV, seis sobre RIV e dois comparativos. Os dados de segurança demonstraram não haver relação de causa-efeito com ambas as drogas e efeitos adversos graves. Houve uma baixa incidência de efeitos adversos oculares ou sistêmicos, como doença vascular cerebral ou infarto agudo do miocárdio, reportados com ambas as medicações. A revisão sistemática também demonstrou que melhora da acuidade visual foi similar com RIV e com BIV (melhora média de 5,8 and 7,9 linhas, respectivamente). **Conclusões:** A eficácia e segurança do BIV pode ser comparável com RIV na terapia da DMRI exsudativa.

## P 092

## SPECTRAL DOMAIN OPTICAL-OCT VERSUS TIME DOMAIN-OCT EM RETINOCOROIDITE POR TOXOPLASMOSE

Mariann Midori Yabiku, Bruno Diniz, Caio Regatieri, Rafael Andrade, Rubens Belfort Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar achados do "spectral domain optical coherence tomography" (SD-OCT) e compará-los aos do "time domain" (TD-OCT) na mácula e na lesão de retinocoroidite por toxoplasmose. **Método:** Pacientes com o diagnóstico clínico de retinocoroidite por toxoplasmose foram incluídos neste prospectivo e comparativo estudo. Os critérios de inclusão foram: lesão ativa clássica no polo posterior ou perto das arcadas. Todos os pacientes foram submetidos ao exame oftalmológico completo, com graduação de opacidade de meios e imagens com SD e TD-OCTs. Características morfológicas no início do tratamento e na sexta semana de acompanhamento, obtidas através do SD-OCT foram comparadas com as obtidas através do TD-OCT. **Resultados:** Dez pacientes incluídos neste estudo. No exame inicial, opacidade vítrea foi densa em apenas 1 paciente e os outros 9 apresentaram opacidade leve a moderada. As lesões eram focais em todos os pacientes. O exame inicial da mácula foi interpretado como normal em 7 pacientes com o SD-OCT e em 6 com o TD-OCT. Descolamento macular seroso foi observado em 3 pacientes pelo SD e TD-OCT. Membrana epirretiniana (MER) foi notada em 1 paciente, apenas pelo SD-OCT. Aumento da refletividade e espessura da lesão ativa foi detectada em todos os pacientes pelo SD-OCT e em 9 pelo TD-OCT. Na sexta semana de acompanhamento, a mácula permaneceu com DR seroso em 1 paciente, em que pequenos cistos intrarretinianos foram notados apenas pelo SD-OCT. Dois pacientes desenvolveram MER, que foi detectada apenas pelo SD-OCT. Em 2 pacientes foi observada interrupção da camada IS/OS apenas pelo SD-OCT. Descolamento da hialóide posterior foi observada apenas pelo SD-OCT em 3 pacientes no início do quadro e em 7, após 6 semanas de acompanhamento. **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que SD-OCT tem vantagens sobre TD-OCT em pacientes com toxoplasmose, principalmente quando há opacidade de meios.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 093

## TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE ALTA RESOLUÇÃO EM DISTROFIAS RETINIANAS

Renato Magalhães Passos, Adriana Berezovsky, André R. Castro, Paula Sacai, Solange Salomão, Sung Watanabe

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Descrever as alterações estruturais da região macular observadas por meio de tomografia de coerência óptica de domínio espectral (SD-OCT) em distrofias retinianas. **Método:** Estudo transversal com 25 pacientes (48 olhos) portadores de distrofias retinianas: 6 casos de doença de Stargardt (DS), 8 de retinose pigmentária (RP), 7 de distrofia de cones (DC) e 4 de distrofia de cone-bastonete (DCB). Todos foram submetidos a exame oftalmológico completo e OCT de domínio espectral realizado com o aparelho Spectralis HRA+OCT (Heidelberg Engineering, Alemanha). Foram obtidos scans de alta resolução horizontais e verticais, além do mapa de espessura macular. **Resultados:** Acuidade visual média do melhor olho foi de 0,9 logMAR em DS, 0,6 logMAR em RP, 0,9 logMAR em DC e 0,9 logMAR em DCB. Os principais achados estruturais pelo SD-OCT em DS foram: perda dos segmentos internos e externos dos fotorreceptores e atrofia do epitélio pigmentar da retina subjacente em região foveal. Em RP, as imagens demonstraram afinamento generalizado da retina neurosensorial, mantendo a estratificação interna em região parafoveal e aspecto normal da fovea em pacientes com boa acuidade visual ( $<0,6$  logMAR) e afinamento difuso com desorganização da arquitetura retiniana em pacientes com pior acuidade visual ( $>0,9$  logMAR). Os achados em DC e DCB foram semelhantes: atrofia delimitada dos segmentos interno e externo de fotorreceptores em região foveal com EPR preservado, à semelhança de um buraco lamelar externo. A espessura foveal média em DS, RP, DC e DCB foi respectivamente  $84,0 \pm 36$ ,  $188,6 \pm 55$ ,  $139,7 \pm 42$  e  $106,0 \pm 47$   $\mu$ m. **Conclusões:** OCT de domínio espectral apresentou alta sensibilidade e especificidade na análise dos achados estruturais nestas distrofias retinianas, configurando-se como uma ferramenta não-invasiva e de grande utilidade no diagnóstico diferencial destas distrofias retinianas.

## P 094

## ANÁLISE DOS CASOS DE INJÚRIAS OCULARES REGISTRADOS NO CENTRO DE INFORMAÇÕES TÓXICOLÓGICAS DE SANTA CATARINA, 2003 A 2009

Débora Zanatta, Adriana Mello Barotto, Augusto Adam Netto, Carlos Eduardo de Souza, Heloisa Vicentini Sandrini, Ieda Ana Costa Correa, Marília Susane Birck, Marlene Zannin

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC) / Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina - (CIT) (SC)

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de injúrias oculares registradas no Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC), no período de janeiro de 2003 a maio de 2009. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal, realizado no banco de dados do CIT/SC com casos registrados em "via ocular", no período janeiro de 2003 a maio de 2009. **Resultados:** Foram analisados 744 casos, com predomínio no sexo masculino (60%), em zona urbana (86%), no ambiente de trabalho (32%). Foi observada uma frequência maior de casos na primeira (26%) e entre a terceira e quinta (45%) décadas de vida. O hipoclorito de sódio com 12,5% e a soda cáustica com 4% foram responsáveis pela maioria dos casos. A hiperemia (76%) foi a sintomatologia relatada com maior frequência seguida pela ardência (46%), e lacrimejamento (19%). Em 74% dos casos, os pacientes não foram avaliados por oftalmologistas. **Conclusões:** Apesar da falta de registros nacionais, os dados regionais demonstram que este tipo de acidente, que acomete principalmente os trabalhadores, ainda não é tratado adequadamente, visto que a correta irrigação ocular e o encaminhamento ao oftalmologista não são realizados na maioria dos casos.

## P 095

## PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DEVIDO A TRAUMA OCULAR NO HOSPITAL REGIONAL DE SÃO JOSÉ

Maiara Dalceglio, Astor Grumman Júnior, Deyse Bianca Campos, Günther Bernardes Brink, Hélio Francisco Shiroma, Patrícia Martins Biff, Rosa Maria Tasmo Costa, Thiago Silveira Pereira

Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes - São José (SC)

**Objetivo:** Avaliar o perfil dos pacientes com trauma ocular aberto e fechado com necessidade de cirurgia oftalmológica devido ao trauma na Instituição referida. Avaliar os tipos de trauma mais frequentemente associados à lesão ocular grave (trauma aberto). **Método:** Estudo observacional transversal, através de revisão de prontuários e preenchimento de protocolo padrão. Foram incluídos todos os pacientes submetidos a qualquer procedimento cirúrgico oftalmológico devido ao trauma no período entre 1º de abril de 2010 e 1º de fevereiro de 2011. **Resultados:** Foram avaliados 73 pacientes, 87,7% do sexo masculino, com média de 37,5 anos de idade. Houve acometimento apenas do olho direito em 47% dos casos, apenas olho esquerdo em 52%, e bilateral em 1% dos casos. A acuidade visual predominante foi "movimento de mãos" (24%). 48% dos traumas ocorreram em atividades ocupacionais, 16% em lazer, 13% em acidentes domésticos, 12% devido à violência, 9% em acidentes de trânsito. De acordo com a classificação do Birmingham Eye Trauma Terminology System (BETTS), 77% dos pacientes apresentaram trauma ocular aberto, sendo a maior parte (39%) das lesões classificada como lacerante. Dentre os traumas abertos, 57% ocorreram em atividades ocupacionais, 79,6% apresentaram lesão corneana de espessura total, 45% lesão escleral de espessura total, 49% extrusão de conteúdo intraorbitário. **Conclusões:** Tanto em traumas abertos quanto fechados, houve predomínio de perfurações unilaterais, em adultos, por atividade laboral. Em traumas oculares abertos, o predomínio de atividade laboral é ainda maior, sendo a córnea a região mais acometida. Este fato demonstra a necessidade de maior ênfase em programas de prevenção de acidentes, principalmente em ambientes de trabalho.

## P 096

## ESPESSURA MACULAR EM UVEÍTE ANTERIOR AGUDA: ESTUDO UTILIZANDO OCT

Lydianne Lumack do Monte Agra, João Lins de Andrade Neto, Renato Franca Araujo, Ronaldo Franca Araujo, Thayze Teixeira Melo Nunes Martins

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE)

**Objetivo:** Avaliar a espessura da retina em portadores de uveíte anterior aguda através de tomografia de coerência óptica (OCT). **Método:** Foram selecionados 41 portadores de uveíte anterior aguda admitidos na emergência da Fundação Altino Ventura - Recife/PE. Foram realizadas medidas imediatas da espessura da retina através de OCT do olho acometido e do olho contralateral. **Resultados:** Não houve diferença significativa ( $p>0,05$ ) nas medidas dos parâmetros de espessura da retina entre o olho acometido e o olho contralateral. **Conclusões:** Não foi demonstrado acometimento do segmento posterior em portadores de uveíte anterior aguda na amostra estudada.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 097

**MANIFESTAÇÕES OCULARES DO PACIENTE INTERNADO INFECTADO PELO HIV**

Leandro Mazzoleni Stramari, Filipe Guidotti Cardoso, Ítalo Mundialino Marcon, Mateus Zanchet Tecchio, Pierre Horta Barbosa, Tiago Rizzato

*Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) - Porto Alegre (RS)*

**Objetivo:** Descrever as manifestações oculares do paciente com HIV internado na Santa Casa de Porto Alegre e avaliar associações com o tempo de doença, tratamento, carga viral e CD4. **Método:** Estudo transversal de 48 pacientes internados entre maio de 2008 a setembro de 2009, com ficha padrão e exame oftalmológico completo. **Resultados:** Entre os avaliados, 25 (52,1%) eram do sexo masculino, e 23 (47,9%) do sexo feminino. A média de idade foi de 39,6 anos. Os fatores de risco para HIV mais importantes foram: heterossexualidade (60,4%), homossexualidade (10,4%), uso de drogas EV (6,3%) e causa indeterminada ou não revelada (22,9%). As queixas oculares mais frequentes foram: diminuição da visão para longe (12,5%), diminuição da visão para perto (8,3%). As manifestações oculares mais frequentes foram: exsudato algodonoso (14,6%), blefarite (8,3%), retinite por citomegalovírus (6,3%) e palidez do disco óptico (4,2%). Para os pacientes que apresentaram achados oftalmológicos o tempo médio de doença foi de 3,6 anos, enquanto entre os que não apresentaram alterações no exame o tempo médio foi de 8,0 anos ( $p<0,004$ ). Entre os pacientes que não faziam uso de terapia antirretroviral (TARV), 52,4% apresentaram manifestações oftalmológicas. Naqueles que faziam uso de TARV, 23,1% apresentaram achados no exame ( $p<0,037$ ). Não houve diferença estatística entre os níveis de CD4 e carga viral quanto à presença de manifestações oculares. **Conclusões:** Indivíduos com diagnóstico recente de HIV apresentaram mais manifestações oftalmológicas, sendo exsudatos algodonosos, blefarite e retinite por CMV as mais comuns. Pacientes que não realizam TARV apresentaram mais manifestações oftalmológicas quando comparados aos que fazem tratamento.

## P 098

**PREVALÊNCIA DE TABAGISMO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA**

Ricardo Yuji Abe, Heitor Panetta, Rafael Santos Zacchia, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Sérgio Ricardo dos Santos Paiva

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)*

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de tabagismo em pacientes com a síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) e comparar com a população brasileira. **Método:** Realizou-se uma série de casos prospectiva em 17 pacientes com síndrome de VKH, em Campinas, Brasil. Foi utilizado um questionário sobre hábitos relacionados ao tabagismo. Foram utilizados dados do Vigitel (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) para determinar a prevalência de tabagismo na população brasileira (15,5%). **Resultados:** O estudo mostrou uma prevalência de tabagismo de 29,4% (5/17) nos pacientes com síndrome de VKH. Todos os pacientes já fumavam antes do diagnóstico de VKH. Não houve diferença significativa na distribuição por gêneros entre os grupos, 3/5 mulheres entre os tabagistas e 8/12 mulheres nos demais ( $p<0,605$ ). Houve uma tendência de os tabagistas serem mais velhos ( $55 \pm 3$  anos nos tabagistas versus  $43 \pm 17$  anos nos não tabagistas -  $p<0,227$ ). **Conclusões:** O tabagismo é mais prevalente em pacientes com síndrome de VKH e pode ser um fator de risco para essa doença.

## P 099

**A COMPREENSÃO DO TEXTO DURANTE A LEITURA, SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM BAIXA VISÃO ADQUIRIDA**

Maria Elisabete R. F. Gasparetto, Maria Ines Rubo Souza Nobre, Mayla Myrina Bianchim Monteiro, Rita de Cássia Ietto Montilha, Sonia Maria Chadi de Paula Arruda, Zélia Zilda Lourenço Camargo Bittencourt

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) / Faculdade de Ciências Médicas (UNICAMP) - Campinas (SP)*

**Objetivo:** Verificar a percepção de pessoas com baixa visão adquirida, em relação a compreensão do texto durante a leitura. **Método:** A investigação foi realizada por meio de levantamento descritivo e transversal. A população foi constituída por sujeitos com baixa visão adquirida que frequentaram o Programa de Reabilitação de Adolescentes e Adultos do Cepre/FCM/Unicamp em 2008. Aplicou-se questionário por entrevista, desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, onde foram investigadas as variáveis: características pessoais, uso de recursos ópticos e não ópticos na leitura, razões das atividades de leitura, frequência do uso e compreensão do texto de leitura. **Resultados:** A população foi composta por 30 sujeitos com média de idade de 38 anos, apresentando acuidade visual entre 20/200 a 20/400 e classificados como baixa visão grave. Houve predominância do sexo masculino (60,0%) e a média de idade do aparecimento do problema oftalmológico foi de 29 anos. A maioria (70,0%) relatou utilizar a leitura nas atividades cotidianas, sendo que desse total, 57,1% informaram usar a leitura diariamente utilizando auxílios ópticos e não ópticos para melhorar o desempenho visual. Verificou-se que a maioria (75,2%) dos sujeitos declarou não ter compreensão do texto na primeira vez que realiza a leitura, mas dessa população somente 68,7% declararam ler o texto mais vezes. **Conclusões:** Para ter compreensão na leitura, a maioria dos sujeitos declarou ter necessidade de ler o texto mais vezes. Os motivos que levaram parte dos sujeitos abandonarem a leitura foram a dificuldade para enxergar e o cansaço visual.

## P 100

**AValiação de Pacientes com Baixa Visão em Reabilitação Grupal por Meio da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional**

Rita de Cássia Ietto Montilha, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Maria Inês Rubo de Souza Nobre, Paula Becker, Sonia Maria Chadi Paula Arruda, Zélia Z. Lourenço Camargo Bittencourt

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)*

**Objetivo:** O objetivo foi mensurar a autopercepção de sujeitos com baixa visão, em processo de reabilitação grupal interdisciplinar, acerca do desempenho ocupacional. **Método:** Para coleta de dados foi aplicada a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional - COPM, no primeiro e no último encontro do Grupo de Reabilitação. Entrevistou-se 8 sujeitos com baixa visão, atendidos em um Serviço de Reabilitação Universitário. Esta escala é aplicada por meio de questionário semiestruturado. Os dados coletados com a COPM se referem às atividades cotidianas agrupadas em: atividades produtivas, de autocuidado e de lazer. **Resultados:** Esta medida de desempenho ocupacional favoreceu que a equipe interdisciplinar conhecesse as necessidades percebidas pelo próprio sujeito e adequasse o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o processo de reabilitação. As principais dificuldades de desempenho ocupacional mencionadas pelos sujeitos foram relativas à: locomoção independente; participação de atividades sociais; utilização de utensílios domésticos e atividades de leitura e escrita. Observou-se que, na percepção da maioria dos sujeitos entrevistados, a participação no grupo de reabilitação possibilitou uma evolução positiva em seus níveis de desempenho ocupacional. **Conclusões:** Concluiu-se que este estudo mensurou a evolução da autopercepção acerca do desempenho ocupacional de cada um dos participantes. Observou-se também, que a utilização da COPM é um rico instrumento de avaliação possibilitando contextualizar e otimizar o processo de reabilitação planejado pela equipe interdisciplinar.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## P 101

**DESEMPENHO E PERCEPÇÕES DE AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO OU CEGUEIRA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA**

Sonia Maria Chadi de Paula Arruda, Edméa Rita Temporini, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Maria Inês Rubo de Souza Nobre, Newton Kara-José, Rita de Cássia Ietto Montilha, Zélia Zilda L. C. Bittencourt

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

**Objetivo:** Verificar desempenho e percepções de autoeficácia de estudantes com deficiência visual, em relação à prática das atividades de vida diária (AVD). **Método:** Realizou-se um "survey" analítico, do tipo transversal. Foram analisadas percepções de autoeficácia e desempenho nos domínios: higiene e cuidado pessoal, vestuário, alimentação, atividades domésticas e sociais, e escolares. Foi construído questionário estruturado, aplicado por entrevista individual, em amostra composta por 109 estudantes de Campinas e outros municípios do Estado de São Paulo, incluídos no sistema regular de ensino. **Resultados:** A distribuição amostral apresentou equilíbrio entre os sexos, média de idade de 23,37 anos, a maioria cursando o ensino fundamental (60,6%). Declararam não enxergar 56,9%; 89,9% mencionaram mais de uma causa como responsável pela deficiência visual. Os estudantes declararam ter percepção de autoeficácia e conduta independente na maioria dos domínios estudados, com maior grau dessa percepção nas atividades de higiene e cuidado pessoal (média=88,95) e menor grau nas atividades domésticas (média=53,78), com diferença significativa entre o grupo que se declarou independente e o não independente. Observou-se maior frequência da realização de reabilitação entre os que declararam não enxergar. Julgam-se capazes de fazer sem ajuda as AVD 60,6% dos estudantes, e essa percepção e prática diária são fatores apontados que melhoram a qualidade de vida. **Conclusões:** A percepção de autoeficácia em relação às AVD e o desempenho dessas atividades mostraram-se preponderantes, e relacionadas à idade, grau de capacidade visual, realização da reabilitação, independência e satisfação com o próprio desempenho no cotidiano.

## P 102

**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA NO ESTÁGIO TARDIO**

Cristiana Dumaesq de Oliveira, Carlos Eduardo Hirata, Edilberto Olivales, Felipe T. da Silva, Joyce Hisae Yamamoto, Nataly N. Albornoz

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida através dos questionários NEI-VFQ25 e SF-36 de pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) no estágio tardio e analisar associação com dados sociodemográficos e função visual. **Método:** Estudo prospectivo que incluiu 49 pacientes com doença de VKH no estágio tardio. Os questionários NEI-VFQ25 e SF-36 foram aplicados por um único entrevistador treinado. Os dados sobre a função visual incluíram acuidade visual corrigida (AV), gravidade segundo análise do fundo de olho, eletrorretinograma campo total (ERGct) e eletrorretinograma multifocal (ERGmf). A comparação entre os escores obtidos pelos questionários e os níveis dos parâmetros sociodemográficos e clínicos foi feita utilizando-se o teste Kruskal-Wallis ou teste de Mann-Whitney. O coeficiente de correlação de Spearman, entre duas variáveis aleatórias contínuas, foi calculado para verificar a existência de relação entre elas. **Resultados:** Dados de 49 pacientes com doença de VKH no estágio tardio foram coletados (idade média  $44 \pm 15$  anos). Os escores dos subitens do questionário NEI-VFQ25 foram menores nos pacientes com: baixa renda mensal domiciliar, doença ocular ativa, baixa acuidade visual (escore=41 [18-66] vs 58 [17-93],  $p=0,006$ ) e na presença de complicações oculares (escore 51 [17-84] vs 70 [25-93],  $p=0,017$ ). Os escores dos subitens do SF-36 foram menores nos pacientes desempregados e maiores nos pacientes que utilizaram medicação intra/periocular (escore do sumário do componente mental =75 [59-97] vs 53 [11-88],  $p=0,0024$ ) assim como naqueles que realizaram algum tipo de cirurgia ocular (escore do sumário do componente mental=78 [27-92] vs 55 [12-95],  $p=0,019$ ). **Conclusões:** As dificuldades percebidas pelos pacientes aparentam estar relacionadas com a acuidade visual, atividade da doença e presença de complicações oculares. FAPESP 09/53781-4; 07/57154-9.

## P 103

**REABILITAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA COM BAIXA VISÃO**

Fernanda da Silva Leal, Alberto Jorge Betinjane, Alexandre Costa Lima Azevedo, Camilla Duarte Silva, Diana Linhares Lins Peixoto de Menezes, Fabrício Lopes da Fonseca, Karina Yamashita, Marcos Wilson Sampaio, Maria Aparecida Onuki Haddad, Roberto Mattos Coelho

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**Objetivo:** Analisar a população idosa atendida no Setor de Visão Subnormal da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP quanto às causas de diminuição da resposta visual, classes de comprometimento visual e principais condutas oftalmológicas para promoção de sua reabilitação. **Método:** Foi realizada avaliação oftalmológica de 299 pacientes com mais de 60 anos de idade e com deficiência visual. Foram observados dados relativos ao diagnóstico oftalmológico, à acuidade visual corrigida no melhor olho, à adaptação auxílios ópticos para longe e para perto para baixa visão e à melhora da resposta visual com emprego dos auxílios especiais. **Resultados:** A idade média foi de 73,5 anos, 49,2% eram do sexo masculino e 50,8% do feminino. As principais causas de deficiência visual foram: degeneração macular relacionada à idade (38,7%), retinopatia diabética (20%) e glaucoma (14%). O comprometimento visual observado foi: 40,2% com baixa visão moderada, 24% com baixa visão grave, 18,5% com baixa visão profunda, 14% com comprometimento leve da resposta visual, 3% com valores próximos à cegueira e 0,3% com cegueira. Auxílios ópticos para perto foram adaptados em 70,6% dos pacientes e auxílios para longe em 27,7%. As lentes esferoprismáticas foram os auxílios para perto mais adaptados (21%). O auxílio para longe mais empregado foi o sistema telescópico de 2x40 mm binocular (59%). **Conclusões:** O atendimento da população idosa com baixa visão por serviços especializados possibilita, por meio de orientações e empregos de auxílios ópticos e não ópticos, a maior eficiência no uso da visão remanescente para o desempenho de atividades. Promovemos, dessa maneira, a autoestima, a independência e a inclusão social dos indivíduos idosos com diminuição das respostas visuais.

## PÔSTERES

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



# Censo 2011

Acesse [www.cbo.com.br](http://www.cbo.com.br)



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

# Oftalmologia

## Relatos de Casos

Código: RC

XXXVI Congresso Brasileiro  
de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos  
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

**001. CIRURGIA DE CATARATA E IRIDOSQUISE**

Rodrigo Canô Zorzeto, Maria Helena Lopes Amigo, Thales Antônio Abra de Paula

*Instituto de Oftalmologia Tadeu Cvintal - São Paulo (SP)*

**002. DOIS CASOS DE SÍNDROME Z APÓS IMPLANTE DE CRYSTALENS® HD500**

Milena Compagnoli Vasconcellos, Milton Yogi, Paulo Jallad Sallun

*Hospital CEMA - São Paulo (SP)*

**003. HOMOCISTINÚRIA E SUBLUXAÇÃO DO CRISTALINO: A IMPORTÂNCIA DO EXAME OFTALMOLÓGICO EM FAMILIARES**

Nelson Chamma Capelanes, Andréia Lima Lopes, Ivan Rezende

*Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)*

**004. IMPLANTE DUPLO DE LENTES INTRAOCULARES TÓRICAS ACRYOSF® E SULCOFLEX MULTIFOCAL® EM CIRURGIA DE CATARATA**

Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Georgia dos Santos Couto, José de Souza Almeida Neto

*Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA) / CLIHON Hospital de Olhos de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)*

**005. OPACIFICAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR HIDROFÍLICA IOFLEX®**

Bruna Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Camila V. Ventura, Wagner Lira Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) / John A. Moran Eye Center, University of Utah, Salt Lake City, Utah, (EUA)

**006. USO DO SF6 NO DESCOLAMENTO DE DESCOMET PÓS-FACECTOMIA COM 100 DIAS DE EVOLUÇÃO**

Kathy Dadam Sgrott, André Momm da Silva, Rafael Elias Silvano

*Hospital de Olhos de Blumenau - Blumenau (SC)*

**007. AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTES PENETRANTES DE CÔRNEA NO HBO - POA/RS**

Marcele Osório Rizzatti, Gustavo Sangali Kussler, Melissa Dal Pizzol

*Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)*

**008. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRANSPLANTE LAMELAR ANTERIOR PROFUNDO DE CÔRNEA**

Juliana Oliveira de Carvalho, Aline Weyne Schuch, Cleyson Makoto Kitamura

*Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)*

**009. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO USO DE TACROLIMUS 0,03% POMADA PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SEGMENTO ANTERIOR**

Aline Weyne Schuch, Juliana Oliveira de Carvalho, Rafael Hissé Gomes

*Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)*

**010. CERATECTOMIA FOTOTERAPÊUTICA E DISTROFIA MACULAR CORNEANA**

Cyntia Fagundes Garcia, Michel Broilo Manica

*Centro Clínico Mãe de Deus - Porto Alegre (RS)*

**011. EDEMA DE CÔRNEA SUBCLÍNICO COM ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS E BIOMECÂNICAS EM PACIENTE GLAUCOMATOSO**

Jorge Augusto Siqueira da Silva, Renata Siqueira da Silva, Renato Ambrósio Jr.

*Instituto de Olhos Renato Ambrósio - Rio de Janeiro (RJ)*

**012. ESCLERITE INFECCIOSA EM PACIENTE COM LINFOMA DE HODGKIN**

Gabriela Nicoletti Dall Ara, Flávia Pelinsari Lana, Maria Emília Xavier Santos Araújo

*Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)*

**013. FAÇOEMULSIFICAÇÃO ASSOCIADA A TRANSPLANTE ENDOTELIAL (DSAEK) NA DISTROFIA DE FUCHS**

Francisco Souza Meirelles Pires, Fernanda Darahem Mabtum, Roberto Pinto Coelho

*Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP)*

**014. HEPATITE C ASSOCIADA A INFECÇÃO CORNEANA FÚNGICA**

Rodrigo Thiesen Muller, Pedro Bertino, Tatiana Rayes

*Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)*

**015. ISQUEMIA DA CÂMARA ANTERIOR OCULAR APÓS EMBOLIZAÇÃO POR ÁCIDO POLI-L-LÁCTICO (SCULPTRA®)**

Luiza Rocha Vilela, John Leland Clements, Kathryn Ann Colby

*Massachusetts Eye and Ear Infirmary, Harvard Medical School - Boston - Massachusetts (USA)*

**016. MANEJO DA ÚLCERA HERPÉTICA COM INFECÇÃO FÚNGICA EM PACIENTE CIRRÓTICO**

Beatriz Lopes Moura Brasil do Amaral, Octávio Moura Brasil do Amaral Filho, Patrícia de Moura Ayres

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)*

**017. NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CÔRNEO-CONJUNTIVAL E SUA RELAÇÃO COM HERPES SIMPLIS OCULAR**

Sergio Ricardo de Toledo Colosio, Luiz Alberto Molina, Paschoal Josias de Oliveira Júnior

*Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ) / Hospital de Ensino da Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro (RJ)*

**018. BIÓPSIA EXCISIONAL E USO DE MITOMICINA COLÍRIO NO TRATAMENTO DE NEOPLASIA CONJUNTIVAL ESCAMOSA**

Tiago Ribeiro Ledur, Cláudia Leite Kronbauer, Otávio de Azevedo Magalhães

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)*

**019. ÚLCERA DE CÔRNEA COM SUSPEITA DE INFECÇÃO CONCOMITANTE POR ACANTHAMOEBA E FUNGO FILAMENTOSO POR MICROSCOPIA CONFOCAL**

Danielle Diniz Ribeiro, Luciene Barbosa de Sousa, Rodrigo Paolini

*Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)*

**020. ÚLCERA DE CÔRNEA FÚNGICA COM ACOMETIMENTO DE CA**

Carolina Domingues, Roger Wada Kamei, Thiago Gomes Filgueiras

*Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)*

**021. ALTERAÇÕES OCULARES E PROPEDEÚTICA NA SÍNDROME DE WEILL-MARCHESANI**

Lorena Maria Araújo Gomes, Ariane Sá Vieira Bastos, Virgínia Apolônio Vieira

*Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)*

**022. ENDOFTALMITE: UMA RARA, MAS DEVASTANTE COMPLICAÇÃO BACTERIANA METASTÁTICA DE SEPSE RELACIONADA A CATETER DE HEMODIÁLISE**

Daniel Felipe Alves Cecchetti, Miguel Moyses-Neto, Sheila A. de Paula Cecchetti

*Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)*

**023. MACULOPATIA UNIOcular SECUNDÁRIA À CLOROQUINA**

Lucas Barasnevicius Quagliato, Gustavo Barbosa de Abreu

*Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)*

**024. PACIENTE COM SUBLUXAÇÃO BILATERAL DO CRISTALINO E DIAGNÓSTICO GENÉTICO DE HOMOCISTINÚRIA**

Juliana Linhares Fumes, Ildara Pérez Castañeda Loredo, Jefferson A. S. Ribeiro

*Instituto de Oftalmologia de Manaus - Manaus (AM)*

## RELATOS DE CASOS

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

**025. SARCOMA DE KAPOSÍ CONJUNTIVAL COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DA SIDA**

Rodrigo Previdello Carrion, Fernanda Reis, Gabriela Pilau de Abreu  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) / Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS)

**026. SÍNDROME DE ALPORT: CASO FAMILIAR**

Eduardo Longhi Bordin, Diego Ribeiro, Ricardo Tres  
Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo (RS)

**027. SÍNDROME DE ALPORT: ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS E ASSOCIAÇÃO COM PIOR PROGNÓSTICO SISTÊMICO**

Patrícia Martins Biff, Augusto Mattos Schelemberg, Maiara Dalcegio  
Hospital Regional de São José Homero de Miranda Gomes - São José (SC)

**028. SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLÍPEO: IMPLICAÇÕES OCULARES**

Taise Tognon, Manoel Penteadou Queiroz Abreu, Thiago Alves Chagas  
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

**029. AVALIAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE FUSÃO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS PELO PERÍMETRO MANUAL DE GOLDMANN EM DOIS PACIENTES**

Priscila Inacio Fernandes Zaupa, Mônica F. Cronemberger, Tomás S. Mendonça  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**030. CISTO DE ARACNÓIDE E ALTERAÇÕES NA MOTRICIDADE OCULAR**

Flavia Souza Moraes, Celso Lopez Fernandez, Weika Eulália dos Santos  
Faculdade de Medicina do ABC - Santo André (SP)

**031. CORREÇÃO DE ESTRABISMO DECORRENTE DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO GRAVE**

Maria Cristina Nanako Kobayashi, Gláucio Luciano Bressanim, Nara Regina Delai Biezu  
Instituto da Visão - Cascavel (PR)

**032. DIPLOPIA TORCIONAL SEM ESTRABISMO APARENTE DECORRENTE DE PARESIA BILATERAL DE OBLÍQUOS SUPERIORES**

Ricardo Gomes Braga de Magalhães, Célia Regina Nakanami, Weider Oliveira Silva  
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) - Mogi das Cruzes (SP)

**033. MIOPATIA MITOCONDRIAL**

Grasiela Lopez Melhado  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) - Campinas (SP)

**034. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME DE APERT**

Sarah Apolônio Vieira, Débora Apolônio Vieira, Michelle Rodrigues Gonçalves Dias Chaves  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB)

**035. ENDOFTALMITE ENDÓGENA EM PACIENTE COM DIABETES MELITUS DESCOMPENSADO**

Lea Cunha de Moraes Rego, Leonardo Rodrigues Tizzo, Paulo Henrique Lordello  
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF)

**036. FASCIÍTE NODULAR ORBITAL**

Carlos Eduardo Gonçalves Pereira, Fernanda Marcio, Vanessa Bonjorno Perestrelo  
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)

**037. OCULOESPORIDIOSE**

João Conrado Cavalcante da Ponte, Mario Félix Richard de Lima  
Laboratório Hermes Pardini - Belo Horizonte (MG) / Clínica de Olhos de Camocim - Camocim (CE)

**038. SÍNDROME DE APERT**

Regina Kame Zukeram, Leonardo Seidi Shigueoka, Marcelo Felipe Stumpf  
Hospital de Olhos de Londrina - Londrina (PR)

**039. BEVACIZUMAB SUBCONJUNTIVAL COMO ADJUVANTE NA TRABECULECTOMIA EM GLAUCOMA PRIMÁRIO**

Natalia Yumi Valdrighi, Luis Biteli, Tiago Prata  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**040. SÍNDROME DE MARSHALL-SMITH E GLAUCOMA CONGÊNITO**

Lucas Brandolt Farias, Rodrigo Leivas Lindenmeyer, Tiago Ribeiro Ledur  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) / Hospital de Clínicas - Porto Alegre (RS)

**041. SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA BILATERAL EM PACIENTE COM OBSTRUÇÃO DE CARÓTIDAS APÓS TRATAMENTO DE CÂNCER LARÍNGEO**

Daniella Nazih Danif, Márcio Horta, Renata Dias  
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

**042. ALTERAÇÕES OCULARES SECUNDÁRIAS À HIPERTENSÃO INTRACRANIANA POR FÍSTULA SUBCLÁVIA-JUGULAR**

Emanuel Fernando Pandolfo Machado, André Kreuz, Mário Luiz Ribeiro Monteiro  
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**043. CARCINOMA BRÔNQUICO DE PEQUENAS CÉLULAS EXTENSO - HIPÓTESE DIAGNÓSTICA SÓ APÓS EXAME OFTALMOLÓGICO**

Luana Camargos Guedes, Aymara Janaina Soares Fernandes, Renata Toledo Lopes Chiareli  
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

**044. MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DE NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍLICA**

Paola Luzia Maia Lima, Elizabeth Navarrete, Klicia Molina  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

**045. MENINGIOMA EM JOVEM DO SEXO MASCULINO COMO CAUSA DE ATROFIA ÓPTICA BILATERAL**

Michelle Sabbagh Carneiro, Bruno Saraiva Rocha, Carolina do Val Ferreira Ramos  
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ)

**046. MIASTENIA GRAVIS OCULAR COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA**

Ariana Leticia Becker, Frederico Castelo Moura  
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)

**047. NEURITE ÓPTICA EM JOVEM DO SEXO FEMININO: QUANDO INDICAR A PULSOTERAPIA COM CORTICÓIDE?**

Bruno Saraiva Rocha, Adriana Santini De Lucena, Nelson Chamma Capelanes  
Hospital da Lagoa - Rio de Janeiro (MG)

**048. NEUROPATIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER**

Clarissa Oliveira Muniz Silva, Gabriela C. Barretto, Roberto Battistella  
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) / Hospital Medicina dos Olhos - São Paulo (SP)

## RELATOS DE CASOS

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



**049. OFTALMOPATIA DE GRAVES COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PSEUDOTUMOR CEREBRAL**

Daniela Fernandes de Carvalho Rios  
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

**050. PAPILEDEMA SECUNDÁRIO A METÁSTASE POR NEOPLASIA DE PRÓSTATA**

Gabriela Lopes de Sousa, Juliana Lopes de Sousa, Maria Isabel Lynch Gaete  
Serviço Oftalmológico de Pernambuco - Recife (PE)

**051. PARESIA DO VI NERVO CRANIANO ASSOCIADA A HEMIPARESTESIA CONTRALATERAL**

Renata Maria Baumgratz Barbosa, Amanda Araújo Barros, Eric Pinheiro de Andrade  
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)

**052. QUADRANTANOPSIA HOMÔNIMA DIREITA COMO APRESENTAÇÃO DE EPISÓDIO TROMBOEMBOLICO**

Klicia Molina Giurizatto, Elizabeth Navarrete, Paola Luzia Maia Lima  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)

**053. SÍNDROME DE DEVIC E BAIXA ACUIDADE VISUAL**

Mariana Andrade Fontenelle, Aline Andreza Henderson de Castro, Maria Fernanda Vianna Silva  
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

**054. SÍNDROME DE JOUBERT**

Livia Adnet Martins Ribeiro, Filício Doné Lima da Silva, Ioury Guimarães Cardoso  
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)

**055. TROMBOSE VENOSA DE SEIO SAGITAL COMO CAUSA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL E DIPLOPIA**

Luciana Castro Lavigne, Bruno Marinho Morais, Mônica Mayoral Pedrosa Weyll  
Hospital Geral Roberto Santos - Salvador (BA)

**056. SÍNDROME DE LOWE E SUAS ALTERAÇÕES OCULARES**

Marcidia Soares Peixoto, Fernando César Diógenes, Islane Castro Verçosa  
Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE)

**057. XANTOGRANULOMA JUVENIL**

Kleyton Arlindo Barella, Carolina Domingues, Thiago Gomes Filgueiras  
Intituto Penido Burnier - Campinas (SP)

**058. CARCINOMA DE CÉLULAS SABÁCEAS EM PÁLPEBRA INFERIOR DE PACIENTE COM SIDA**

Luanna Biana Costa Bezerra, Arianne Sá Vieira Bastos, Lorena Maria Araújo Gomes  
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)

**059. CARCINOMA ESPINOCELULAR CONJUNTIVAL BILATERAL**

Arianne Sá Vieira Bastos, Luanna Biana Costa Bezerra, Virginia Apolônio Vieira  
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE)

**060. CARCINOMA SEBÁCEO COM INVASÃO ORBITÁRIA E METÁSTASE PARA LINFONODOS CERVICAIS**

Camila Zanella Benfica, Fernando Procianny, Rodrigo Carrion  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

**061. DESCOMPRESSÃO ORBITÁRIA PARA NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA EM ORBITOPATIA DE GRAVES**

Bruna Karla Perozzo, Bruno Botton, Fernando Procianny  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

**062. INVASÃO ORBITÁRIA POR CARCINOMA ESPINOCELULAR SOB A FORMA DE CISTOS EPITELIAIS SUBCUTÂNEOS**

Felipe Placeres Borges, Antonio Augusto Velasco e Cruz, Gherusa Helena Milbratz  
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**063. MELANOMA UVEAL ASSOCIADO A NEVO DE OTA**

Igor Barbosa Mendes, Camila Ribeiro Kock, Roberto Lorens Marback  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA)

**064. PROPTOSE COMO MANIFESTAÇÃO DE CLOROMA**

Elvira Barbosa Abreu, Lorena Santana Andrade, Taíse Tognon  
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)

**065. RABDOMIOSARCOMA SECUNDÁRIO DE ÓRBITA EM ADULTO**

Bruno Botton, Fernando Procianny, Marcelo Krieger Maestri  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

**066. SÍNDROME MASCARADA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE ADENO-CARCINOMA DE PRÓSTATA**

Cristiana Soares Ronconi, Simone Ribeiro Araújo de Almeida, Smantje Schwalbe  
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP)

**067. ABSCESSO ORBITÁRIO SIMULANDO NEOPLASIA**

Maria Fernanda Vianna Silva, Mariana Andrade Fontenelle, Vitor Marques de Alencar  
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)

**068. AMILOIDOSE ORBITÁRIA**

Epaminondas de Souza Mendes Júnior, Eduardo Ferrari Marback, Roberto Lorens Marback  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA)

**069. ANGIOSSARCOMA PRIMÁRIO DE ÓRBITA**

Gustavo Bernal da Costa Moritz, Antônio Augusto Velasco Cruz, Fernanda Pascoal Trevenzol  
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**070. APRESENTAÇÃO RADIOLÓGICA ATÍPICA DE CEC ORBITÁRIO SIMULANDO LESÃO ORBITÁRIA VASCULAR**

Rodrigo Otávio do Espírito Santo, Marcelo Blochtein Golbert, Antônio Augusto Velasco e Cruz  
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

**071. AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA SERIADA NO LINFOMA DE ÓRBITA**

Helaine Ayan Arrifano, Norma Allemann, Paulo Góis Manso  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

**072. AVULSÃO COMPLETA DE GLOBO OCULAR EM PACIENTE COM OLHO ÚNICO**

João Paulo Fernandes Felix, André Venâncio F. Pereira, Rosane Silvestre Castro  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)

**073. CELULITE ORBITÁRIA POR ZIGOMICOSE EVOLUINDO COM ABSCESSO CEREBRAL**

Gustavo Sampaio de Faria, Márcia Gotelip Delgado, Paula Cotrim Duarte Sampaio  
Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)

## RELATOS DE CASOS

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

**074. DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN COM ACOMETIMENTO ORBITAL BILATERAL**

Ana Beatriz Diniz Grisolia, Fernanda Marcio, José Vital Filho  
*Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)*

**075. DOENÇA INFLAMATÓRIA INESPECÍFICA DE ÓRBITA**

Bruno da Silva Nogueira, Gerson Jorge A. Lopes, Hugo Alissandro  
 Bernardes de Alcântara  
*Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR)*

**076. EDEMA PALPEBRAL RECORRENTE CAUSADO POR HEMANGIOMA CAVERNOSO**

Fernando Procianoy, Camila Zanella Benfica, Cristiane Araújo Bins  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) / Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)*

**077. FISTULA ARTERIOVENOSA DURAL DO SEIO MARGINAL COM SINTOMAS OFTALMOLÓGICOS**

Sheila Andrade de Paula Cecchetti, Antonio Augusto Velasco e Cruz,  
 Daniel Giansante Abud  
*Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)*

**078. LINFOMA DE CÉLULAS DO MANTO EM SÍTIO ORBITÁRIO**

Ayla Bogoni, Guilherme Carbolante Manzoli, Paulo Góis Manso  
*Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) - Mogi das Cruzes (SP)*

**079. LINFOMA DE CÉLULAS T SIMULANDO PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO**

Priscilla Figueiredo Campos da Nóbrega, Frederico Castelo Moura  
*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*

**080. LINFOMA DE ÓRBITA MIMETIZANDO ORBITOPATIA DE GRAVES**

Juliana Pozza, Ricardo Mörschbacher  
*Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)*

**081. LIPOSSARCOMA PERIORBITAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO**

Patricia Gomes Martins de Sousa, Ana Beatriz Diniz Grisolia, Talita  
 Luciano Matsuhashi  
*Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)*

**082. MENINGIOMA ORBITÁRIO INTRADIPLOICO SIMULANDO DOENÇA METASTÁTICA ÓSSEA**

Fernanda Pascoal Trevenzol, Antonio Augusto Velasco e Cruz, Laura  
 Medeiros Rota  
*Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)*

**083. MIOFIBROMA ORBITÁRIO APRESENTANDO-SE COMO TUMOR COM EXTENSAS ÁREAS DE CALCIFICAÇÃO EM CRIANÇA DE DOIS ANOS DE IDADE**

Rodrigo Vuono de Brito, Mário Luiz R. Monteiro, Verônica Andrea  
 Quiroga Lopes  
*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*

**084. PAQUIMENINGITE ASSOCIADA A PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO POR TUBERCULOSE**

Marcel Nakae Yoshida, Frederico Castelo Moura, Mário Luiz Ribeiro  
 Monteiro  
*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*

**085. TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO DA ÓRBITA**

Roberto Lorens Marback, Camila Ribeiro Koch, Epaminondas de Souza  
 Mendes Júnior  
*Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA)*

**086. TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO ORBITAL: ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS**

Fernanda Marció, José Vital Filho, Sílvia Temer Cursino  
*Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)*

**087. CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE CONJUNTIVA**

Fabio Jose Mariotoni Bronzatto, Paulo Góis Manso, Rodrigo Ueno  
 Takahagi  
*Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) - Mogi das Cruzes (SP)*

**088. DERMATITE DE CONTATO POR COLÍRIO DE TARTARATO DE BRIMONIDINA 0,2%**

Vitor Campolina Lamas, Pedro Bertino Moreira, Rodrigo dos Santos  
 Fernandes  
*Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP)*

**089. EPISCLERITE DIFUSA BILATERAL EM CRIANÇA APÓS QUADRO DE ESCARLATINA**

Helder Jucá de Andrade, Dante Gonçalves Couto, Pedro Bertino Moreira  
*Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP)*

**090. INFECÇÃO PALPEBRAL POR NEMÁTODO EM PACIENTE PEDIÁTRICO**

Álvaro Fernandes Ferreira, Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Lucas  
 Fortaleza de Aquino Ferreira  
*Instituto Doutor José Frota - Fortaleza (CE)*

**091. MIÍASE OCULAR**

Anna Paula Lins Bertazzo, João Marcos Silva do Nascimento, Marcos  
 Jacob Cohen  
*Instituto de Oftalmologia de Manaus - Manaus (AM)*

**092. OFTALMOMÍASE EM RECÉM-NASCIDO DE 40 DIAS**

Flavio Siqueira Santos Lopes, Eder Massao Ueda, Larissa Iluska  
 Machado  
*Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP)*

**093. RINOSPORIDIOSE CONJUNTIVAL ASSOCIADA À ESCLEROMALÁCEA**

Thales Padua Brasileiro, Luis Felipe da Silva Alves Carneiro, Marques  
 Henrique Martins Feitosa  
*Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)*

**094. SÍNDROME DE MELKERSON ROSENTHAL COM APRESENTAÇÃO OFTALMOLÓGICA ATÍPICA**

Renata Soares Magalhães, Pedro Bertino  
*Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP)*

**095. ABORDAGEM TERAPÊUTICA VIA TRANSCONJUNTIVAL PARA CORREÇÃO DO ECTRÓPIO SENIL**

André Luiz Alves Salame, Célia Simões Sathler, Fabíola Rodrigues Oliveira  
*Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)*

**096. ALACRIMIA CONGÊNITA ASSOCIADA A DACRIOCISTOCÉLE**

Marcelo Blochtein Golbert, Antonio Augusto Velasco e Cruz, Rodrigo  
 Otavio do Espírito Santo  
*Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)*

**097. AMNIONTOCELE DE SACO LACRIMAL EM ADULTO JOVEM**

Adriana Vieira Cardozo, Flavia R. V. Gomes de Freitas  
*Hospital Mata da Praia - Vitória (ES)*

**098. CERATOCON E EPIBLÉFARO ASSOCIADO À SÍNDROME DE PRADER-WILLI**

Vanessa Yumi Sugahara, Angelino Julio Cariello, Eduardo Cosson  
*Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP)*

**099. DACRIOCISTITE AGUDA: INSTALAÇÃO DE DRENO PRÉ DACRIOCISTORRINOSTOMIA**

Flavia Goncalves da Silva, Ayla Bogoni, Rodrigo Ueno Takahagi  
*Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) - Mogi das Cruzes (SP)*

## RELATOS DE CASOS

## XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 100. DIVERTÍCULO DE CANALÍCULO LACRIMAL COMO CAUSA DE EPÍFORA INTERMITENTE**  
Roberta Melissa Benetti Zagui, Frederico Castelo Moura  
*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*
- 101. ESCLERITE NECROTIZANTE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE E HISTÓRIA DE CIRURGIA DE PTERÍGIO E BETATERAPIA**  
Luis Angelo Salmon, Gerson Jorge Lopes, João Henrique Henklain  
*Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR)*
- 102. TÉCNICA CIRÚRGICA EM TRIQUIASE DE PÁLPEBRA INFERIOR**  
Lucieni Cristina Barbarini Ferraz, Roberta Lilian Fernandes Sousa, Silvana Artioli Schellini  
*Hospital Estadual Bauru (UNESP) - Bauru (SP)*
- 103. TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CARTILAGEM AURICULAR PARA COMPLEMENTAÇÃO DE CÔRNEA EM CASO DE TRAUMA**  
Marcia Silva Ferreira, Edmundo Pereira Rodrigues, Verônica Fialho Ribeiro  
*Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)*
- 104. AGENESIA DE CRISTALINO UNILATERAL**  
Wendel Guimarães Martins, Caroline Masznak, Rosa Maria Ribeiro  
*Centro de Reabilitação Visual de Alagoas (CERVI) - Maceió (AL) / Instituto Oftalmológico de Alagoas (IOFAL) - Maceió (AL)*
- 105. ALTERAÇÕES RETINIANAS EM PACIENTE COM COR PULMONALE CRÔNICO**  
Paula Cotrim Duarte Sampaio, Gustavo Sampaio de Faria, Rubens Murilo Gibaile Soares  
*Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG)*
- 106. ANTICORPOS ANTIFOSFOLÍPIDES: UM FATOR DE RISCO PARA RETINOPATIA VASO-OCCLUSIVA NO LES**  
Flavio Hemerly Abreu, Érica Nunes Marinho, Júlia Corradi de Faria  
*Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)*
- 107. ATROFIA CORIORRETINIANA PARAVENOSA PIGMENTADA**  
Camila Ribeiro Koch, André Castelo Branco, Igor Barbosa Mendes  
*Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA)*
- 108. AUTOFLUORESCÊNCIA EM CASO DE RETINOSE PIGMENTAR UNILATERAL**  
Monique Viana de Sousa, André Marcio Vieira Messias  
*Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)*
- 109. AUXÍLIO DO PCR NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM CASOS DESAFIADORES**  
Daphne Castro Santana, André Moraes Freitas, Giuseppe Gracioli  
*Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)*
- 110. COLOBOMA CORIORRETINIANO BILATERAL ATÍPICO**  
Cesar Gomes da Silveira, Delizito E. Figueiredo, Paulo Ricardo Pereira de Oliveira  
*Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ)*
- 111. COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA TRANSOPERATÓRIA COM O USO CHANDELIER COM FONTE DE ILUMINAÇÃO DE XENÔNIO**  
Tiago Gnocchi da Costa, Alexandre Achille Grandinetti  
*Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR)*
- 112. CORIORRETINITE JUSTAPAPILAR TRATADA COMO NEURITE ÓPTICA**  
Mauro Cabral Goncalves, Flavio Maximiano Moura, Tatiana Millan  
*Hospital Nossa Senhora Conceição - Porto Alegre (RS)*

- 113. DESCOLAMENTO VASCULARIZADO DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA ASSOCIADO A NEVO DE COROIDE**  
Fernanda Costa Franklin Reis, Dorothy Graça Ramos Dantés dos Reis, João Neves de Medeiros  
*Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG) / Visar Instituto Oftalmológico - Belo Horizonte (MG)*
- 114. DISTROFIA RETINIANA INESPECÍFICA ASSOCIADA A GLAUCOMA JUVENIL EM MEMBROS DE UMA FAMÍLIA**  
Rodrigo Sidi Morizot Leite, Eduardo Morizot Leite, Ioury Cardoso  
*Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)*
- 115. DOENÇA DE BEST: FORMA VITELIFORME NO IDOSO**  
Daniele Sayuri Suzuki, Gabriela Pilau de Abreu, Jacó Lavinsky  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)*
- 116. EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO IMUNOSSUPRESSOR INTENSIVO NA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA**  
Aline de Oliveira Bahe, Antônio Bezerra de Melo Calheiros, Michelle Rosane Leite de Lemos  
*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE)*
- 117. EPITELIOPATIA PIGMENTAR PLACOIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA**  
Clecio Takata, Jose Afonso Ramos Filho  
*Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)*
- 118. ESCLEROSE TUBEROSA**  
Juliana Lopes de Sousa, Gabriela Lopes de Sousa, Maria Isabel Lynch Gaete  
*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) / Serviço Oftalmológico de Pernambuco - Recife (PE)*
- 119. ESTRUTURA E FUNÇÃO DA RETINA EM SÍNDROME DE GOLDMANN FAVRE OU AUMENTO DOS CONES AZUIS**  
Livia Fernandes Prudente, André Messias, Victor Ferraz  
*Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)*
- 120. EXAME DE SENSIBILIDADE AO CONTRASTE NO DIAGNÓSTICO DE AMAUROSE FUGAZ**  
Rubens Andrade Grochowski, Juliana Reis Guimarães, Márcia Fernanda da Costa Reis Guimarães  
*Hospital de Olhos de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG)*
- 121. FUNÇÃO E ESTRUTURA RETINIANA NA TOXICIDADE POR TAMOXIFENO**  
Miriam Alves Ferreira, André Messias, Katharina Messias  
*Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)*
- 122. FUNDUS ALBIPUNCTATUS**  
Flávio Maximiano Moura, Helena Pakter, Lisia Barros Ferreira  
*Hospital Nossa Senhora Conceição - Porto Alegre (RS)*
- 123. HEMANGIOMA CAPILAR DE RETINA**  
Natalia Akemi Iutaka, Aline C. F. Lui, Fabio B. Daga  
*Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP)*
- 124. LESÃO CALCIFICADA EM HAMARTOMA COMBINADO DE RETINA E EPR**  
João Paulo Soares Marinho, Arthur Luis Alves Frazão de Carvalho, Carlos Alexandre de Amorim Garcia  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN)*
- 125. MEMBRANA NEOVASCULAR SECUNDÁRIA A NEVUS DE COROIDE MELANOCÍTICO**  
Patrícia Maria Gomez Cerqueira, Lucas P. Vicente  
*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*

## RELATOS DE CASOS

XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 126. "MORNING GLORY"**  
Débora de Oliveira Vasconcelos Almeida, Carlos Alfredo Cisne Guerra, Maria Vitória de Oliveira Correia  
*Fundação de Ciências e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos - Fortaleza (CE)*
- 127. NEOVASCULARIZAÇÃO BILATERAL DE COROIDE RESPONSIVA A INJEÇÃO UNILATERAL DE RANIBIZUMAB EM PACIENTE COM ESTRIAS ANGIOIDES**  
Igor Sandes Pessoa da Silva, Otacilio Maia Júnior, Ricardo Luz Leitão Guerra  
*Hospital São Rafael - Salvador (BA)*
- 128. OCT DE DOMÍNIO ESPECTRAL DE NEURORRETINITE ÓPTICA ESTRELADA DE LEBER**  
Rafael Elias Silvano, Kathy Dadam Sgrott, Luiz Felipe Haggeman  
*Hospital de Olhos de Blumenau - Blumenau (SC)*
- 129. PERSISTÊNCIA DA ARTÉRIA HIALÓIDE BILATERAL EM LACTENTE**  
Henrique Câmara da Silva Nossa, Ada María Loredo Báez, Ildara Pérez-Castañeda Loredo  
*Instituto de Oftalmologia de Manaus - Manaus (AM)*
- 130. PERSISTÊNCIA UNILATERAL DA ARTÉRIA HIALÓIDE**  
Rosa Maria Ribeiro Lamenha Firmino, Caroline Masznak, Wendel Guimarães Martins  
*Instituto Oftalmológico de Alagoas (IOFAL) - Maceió (AL)*
- 131. ANOMALIAS DE DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES**  
Monique Kling Mangeon, Daniela Socci, Gabriella Vasconcellos de Alencar Costa  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ)*
- 132. RETINOPATIA DE PURTSCHER-LIKE ASSOCIADA AO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**  
Patricia Cortez Bona D. Oliveira, Eduardo da Costa Alemão Moraes, Francisco Bandeira e Silva  
*Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)*
- 133. RETINOPEXIA PNEUMÁTICA PARA TRATAMENTO DE DESCOLAMENTO DE RETINA ASSOCIADO A COLOBOMA DE DISCO ÓPTICO**  
Bruno Nogueira Barbosa Medeiros, Eduardo Coelho Fontes, Vitor Cortizo  
*Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) / Hospital de Olhos Francisco Vilar (HOFV) - Teresina (PI)*
- 134. RETINOSE PIGMENTAR SEM PIGMENTO**  
Fernanda Darahem Mabtum, Francisco Souza Meirelles Pires, Francyne Veiga Reis Cyrino  
*Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP)*
- 135. RETINOSQUISE EM MÁCULA**  
Maria Carolina Alves Ferreira, João Paulo Fernandes Felix, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira  
*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP)*
- 136. RETINOSQUISE JUVENIL LIGADA AO X**  
Regina Cláudia Rafael de Sousa, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Vinicius Câmara de Sousa Paiva  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) / Prontoclínica de Olhos - Natal (RN)*
- 137. SÍNDROME DE BARDET BIEDL**  
Letícia Mendonça Cattelan, Marcos Massato Hirahata, Rodrigo Correa Campos  
*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campo Grande (MS)*
- 138. SÍNDROME DE "MORNING GLORY" ASSOCIADA A OUTRAS MANIFESTAÇÕES OCULARES E SISTÊMICAS**  
Marcelli Borges Moreira, Aline Reetz Conceição, Carlos Alexandre de Amorim Garcia  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) / Prontoclínica de Olhos - Natal (PI)*
- 139. SÍNDROME DE Terson**  
Erica Nunes Marinho, Júlia Corradi de Faria, Luis Felipe da Silva Alves Carneiro  
*Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)*
- 140. SÍNDROME DOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES**  
Hayana Marques do Aragão Rangel, Alexandre Augusto Cabral de Mello Ventura, Clóvis Arcoverde de Freitas Neto  
*Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE)*
- 141. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DIÁRIA APÓS TERAPIA ANTI-VEGF NO TRATAMENTO DA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE**  
Letícia Fernandes Barroso, Eduardo Buchele Rodrigues, Renata Portella Nunes  
*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)*
- 142. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA "SPECTRAL DOMAIN" NA RETINOPATIA DE PURTSCHER**  
Diogo Antonio Fukuda, Antônio Marcelo Barbante Casella, Rodrigo Fabri Berbel  
*Hospital de Olhos de Londrina (HOFTALON) - Londrina (PR)*
- 143. TOXEMIA GRAVÍDICA SIMULANDO SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA**  
Fabiola Cieslak Roque, André Moraes Freitas, Marina Braga de Andrade  
*Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)*
- 144. TOXOCARIASE OCULAR: DESAFIO DIAGNÓSTICO**  
Leandro Henrique Malta e Cunha, Bruna Amaral, Victor Tannus  
*Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG)*
- 145. USO DE INIBIDORES DA ANIDRASE CARBÔNICA EM PACIENTES COM RETINOSQUISE LIGADA AO X**  
Raphaela Mazetto Cadide, Antônio Marcelo Barbante Casella, Rodrigo Fabri Berbel  
*Hospital de Olhos de Londrina - Londrina (PR)*
- 146. VASCULITE OCLUSIVA E NEOVASCULARIZAÇÃO DO DISCO ÓPTICO ASSOCIADA COM NEURORRETINITE**  
Gisele Almeida Watanabe, Andréa Laender Pessoa de Mendonça, Dorothy Graça Ramos Dantes dos Reis  
*Hospital Universitário São José - Belo Horizonte (MG) / Visar Instituto Oftalmológico - Belo Horizonte (MG)*
- 147. VASCULITE OCLUSIVA IDIOPÁTICA BILATERAL EM UMA PACIENTE DE 75 ANOS: DOENÇA DE EALES?**  
Mariana Rabello Montenegro, Aline Reetz Conceição, Carlos Alexandre de Amorim Garcia  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) / Prontoclínica de Olhos - Natal (RN)*
- 148. VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE SECUNDÁRIA À "PÍLULA DO DIA SEGUINTE"**  
Ricardo Helio Biaggi, Francyne Veiga Reis Cyrino, Rogério Alves Costa  
*Consultores de Retina e Vítreo (CRV) - Ribeirão Preto (SP)*
- 149. VASCULOPATIA POLIPOIDAL IDIOPÁTICA DA COROIDE**  
Amanda Araújo Barros, Ione Feijão Alexim, Renata Maria Baumgratz Barbosa  
*Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)*

## RELATOS DE CASOS

XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



- 150. AVULSÃO TRAUMÁTICA DO GLOBO OCULAR POR MORDEDURA DE CACHORRO**  
Carla Beatriz Carneiro da Cunha Soares, Elvira Barbosa Abreu, Taíse Tognon  
*Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)*
- 151. CORIORRETINITE ESCLOPETÁRIA SECUNDÁRIA A TRAUMA ORBITÁRIO COM PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO**  
Isaac Carvalho de Oliveira Ramos, Diogo Carvalho Macêdo dos Santos, Vítor Cerqueira  
*Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) / Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro (RJ)*
- 152. CORPO ESTRANHO IRIANO**  
Melina Cavichini Cordeiro, José Ricardo C. L. Rehder, Renata Callegari  
*Faculdade de Medicina do ABC - Santo André (SP)*
- 153. ENDOFTALMITE FÚNGICA APÓS TRAUMA OCULAR COM ANZOL**  
Maikon Vinícios Fuganti, Rodrigo Fabri Berbel  
*Hospital de Olhos de Londrina - Londrina (PR)*
- 154. ENUCLEAÇÃO BILATERAL POR ARMA DE FOGO**  
Augusto Mattos Schelemberg, Maiara Dalceglio, Patrícia Martins Biff  
*Hospital Regional de São José Homero de Miranda Gomes - São José (SC)*
- 155. OCLUSÃO E NÃO-CLUSÃO NO TRATAMENTO DE ABRASÃO CORNEANA APÓS RETIRADA DE CORPO ESTRANHO NÃO ORGÂNICO DE CÔRNEA**  
Ricardo Tres, Diego Ribeiro, Eduardo Longhi Bordin  
*Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo (RS)*
- 156. REABILITAÇÃO VISUAL APÓS TRAUMA OCULAR ABERTO**  
Maiza Soares Baratela, Isaac Carvalho de Oliveira Ramos, Itamar Soares  
*Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) / Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro (RJ)*
- 157. TRAUMA FACIAL GRAVE COM PERDA DE VISÃO QUE SERIA EVITADO COM USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**  
Maria de Lourdes Gonçalves Santos, Arnaldo Machado Borges do Vale, Thays Resende Damião  
*Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia (MG)*
- 158. TRAUMA OCULAR PENETRANTE**  
Ruth de Camargo Andrade, Aline Cristinne Pessolato do Carmo, Marcelo Vicente Sobrinho  
*Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) - Campinas (SP)*
- 159. TRAUMA OCULAR: RECESSÃO DE ÂNGULO E RUPTURA COROIDEIA**  
Agnelo Figueiredo Marcos Franco, Gustavo Ribeiro Coutinho Dalia, Luis Felipe da Silva Alves Carneiro  
*Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)*
- 160. ACOMETIMENTO OCULAR NA GRANULOMATOSE DE WEGENER**  
Thiago Gomes Filgueiras, Lucas Barasnevicius Quagliato, Roger Roberto Wada Kamei  
*Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)*
- 161. ANGEÍTE DE RAMOS CONGELADOS EM PACIENTE COM RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS**  
Aline Mota Freitas, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto  
*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*
- 162. CELULITE ORBITÁRIA COM NECROSE DE ESCLERA POR PSEUDOMONAS PÓS-INFEÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS**  
Martha Pereira Lima Lang, Jose Humberto Lambert, Tatiana Millan  
*Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS)*
- 163. ESCLERITE POSTERIOR ASSOCIADA À OCLUSÃO DA VEIA CENTRAL DA RETINA**  
Natalia Belo Rodrigues, Roger Roberto Wada Kamei, Thiago Gomes Filgueiras  
*Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)*
- 164. ESPOROTRICOSE OCULAR**  
Luceli Dallanora Viera, Daphne Castro Santana, J. Melamed  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)*
- 165. FIBROSE SUB-RETINIANA DIFUSA**  
Roger Roberto Wada Kamei, Andréa Bittar Nehemy, Thiago Gomes Filgueiras  
*Instituto Penido Burnier - Campinas (SP)*
- 166. NECROSE RETINIANA AGUDA EM PACIENTE PORTADOR DE SIDA**  
Michelle Gantois Vanderlei, Maria Isabel Lynch, Viviane Bandeira Fernandes  
*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE)*
- 167. NEURORRETINITE ASSOCIADA À DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO**  
Maiara Mocelin Leitão, Aline Mota Freitas, Anibal Mutti  
*Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP)*
- 168. NEURORRETINITE BILATERAL POR TOXOPLASMOSE EM IMUNOCOMPETENTE**  
Adriana Santos Soares, Maiara Dalceglio, Rosa Maria Tasmo Costa  
*Hospital Regional de São José Homero de Miranda Gomes - São José (SC)*
- 169. NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA E A IMPORTÂNCIA DO EXAME OFTALMOLÓGICO DE ROTINA EM CRIANÇAS**  
Bianca Figueiredo Barczewski, Mariana Andrade Fontenelle, Renata Pereira Gonçalves  
*Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)*
- 170. OFTALMIA SIMPÁTICA: ENTIDADE RARA QUE NÃO DEVE SER ESQUECIDA**  
Aline Reetz Conceição, Carlos Alexandre de Amorim Garcia, Priscilla Teixeira Antas Bezerra  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal (RN) / Pronto-clínica de Olhos - Natal (RN)*
- 171. OFTALMIA SIMPÁTICA: CASO GRAVE ASSOCIADO A DESCOLAMENTO EXSUDATIVO DA RETINA**  
Aline Cristinne Pessolato do Carmo, Frederico Ferreira Arantes, Marcelo Vicente Sobrinho  
*Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) - Campinas (SP)*
- 172. RETINITE SIFILÍTICA MIMETIZANDO NECROSE RETINIANA AGUDA**  
Maira Araujo Prado, Bianca Figueiredo Barczewski, Renata Pereira Gonçalves  
*Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG)*
- 173. RETINOCOROIDITE MULTIFOCAL EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE COM TOXOPLASMOSE ADQUIRIDA**  
Iluska Augusta Rocha Lima, André Luiz Land Curi, Clarisse Bressan  
*Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (FIOCRUZ) - Rio de Janeiro (RJ)*
- 174. USO DO ALBENDAZOL NO TRATAMENTO DO GRANULOMA DE POLO POSTERIOR NA TOXOCARIASE**  
Marcos Wilson de Assis Carrico, Ewerton Giacondino Magalhães, Maria Emilia Wendler Muller  
*Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP)*
- 175. UVEÍTE INTERMEDIÁRIA**  
Angela Maria da Graça Aragon Almanza, Tiago Ribeiro Ledur  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)*
- 176. UVEÍTE POSTERIOR GRANULOMATOSA EM IDOSA DE 76 ANOS NA CIDADE DE MOGI DAS CRUZES**  
Andre Olivatto, Ana Maria Petrilli  
*Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) - Mogi das Cruzes (SP)*

## RELATOS DE CASOS

XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

## ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO

| Nº     | TEMAS LIVRES                                                                                                                              | PÁG. |        |                                                                                                                                  |    |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
|        | <b>CATARATA</b>                                                                                                                           |      |        |                                                                                                                                  |    |
| TL 001 | Comparação da perda de células endoteliais entre duas técnicas de implante de LIO: viscoimplante X hidroimplante .....                    | 08   | TL 016 | Mistura de bevacizumabe-metilcelulose como adjuvante na esclerectomia profunda não penetrante: segurança e viabilidade .....     | 11 |
| TL 002 | Facoemulsificação sob anestesia tópica: viabilidade em casos complexos .....                                                              | 08   | TL 017 | Padrão de redução da pressão intraocular através da trabeculoplastia seletiva vs argônio em glaucomas de ângulo aberto .....     | 12 |
| TL 003 | Perfil epidemiológico de pacientes com catarata traumática no Hospital de Olhos do Paraná .....                                           | 08   | TL 018 | Pico e flutuação da pressão intraocular em portadores da síndrome da apnéia obstrutiva do sono .....                             | 12 |
| TL 004 | Utilização de aprendizado visual perceptivo após implante de lente intraocular Restor® .....                                              | 08   | TL 019 | Resultados a longo prazo da esclerectomia profunda não penetrante no tratamento do glaucoma primário de ângulo aberto .....      | 12 |
|        | <b>CIRURGIA REFRACTIVA</b>                                                                                                                |      |        | <b>LENTE DE CONTATO</b>                                                                                                          |    |
| TL 005 | Alterações biomecânicas da córnea induzidas pela criação de lamelas pediculadas de diferentes espessuras .....                            | 09   | TL 020 | Avaliação da ação antimicrobiana de soluções multiuso para desinfecção de lentes de contato silicone hidrogel, in vitro .....    | 12 |
| TL 006 | Concordância da espessura corneal: tomografia de coerência óptica de domínio Fourier e paquimetria óptica em relação ao padrão ouro ..... | 09   |        | <b>NEUROFTALMOLOGIA</b>                                                                                                          |    |
| TL 007 | Resultados do implante de lente fática de apoio angular .....                                                                             | 09   | TL 021 | Achados oftalmológicos de pacientes com neuromielite óptica e esclerose múltipla após uma ou mais crises de neurite óptica ..... | 13 |
| TL 008 | Utilização do PRK topoguiado em pacientes com ceratocone após o implante de segmentos intraestromais .....                                | 09   | TL 022 | Investigação de fatores que influenciam a perda visual na síndrome do pseudotumor cerebral .....                                 | 13 |
|        | <b>CÓRNEA</b>                                                                                                                             |      | TL 023 | Perda neural na neuromielite óptica ou esclerose múltipla com ou sem episódios de neurite óptica usando o OCT .....              | 13 |
| TL 009 | Causas de morte e faixa etária dos doadores de córnea do Banco de Olhos da Paraíba .....                                                  | 10   |        | <b>OFTALMOPEDIATRIA</b>                                                                                                          |    |
| TL 010 | Efeito bactericida de doadores de óxido nítrico contra isolados clínicos de ceratite .....                                                | 10   | TL 024 | Criação de um escore preditor da retinopatia da prematuridade em pré-termos de muito baixo peso .....                            | 13 |
| TL 011 | Espectroscopia no procedimento do "crosslinking" corneano .....                                                                           | 10   |        | <b>ONCOLOGIA</b>                                                                                                                 |    |
| TL 012 | Estudo dos efeitos da poluição atmosférica na superfície ocular .....                                                                     | 10   | TL 025 | Suficiência de espécimens obtidos pela BAAF de melanomas da úvea posterior para citologia e perfil de expressão gênica .....     | 14 |
|        | <b>GERAL</b>                                                                                                                              |      | TL 026 | Ultrassonografia com Doppler no retinoblastoma: análise da involução durante o tratamento .....                                  | 14 |
| TL 013 | Características e deficiências dos programas de pós-graduação em oftalmologia no Brasil segundo pós-graduandos .....                      | 11   |        | <b>ÓRBITA</b>                                                                                                                    |    |
|        | <b>GLAUCOMA</b>                                                                                                                           |      | TL 027 | Análise volumétrica da tomografia de órbitas de pacientes com orbitopatia de Graves com e sem neuropatia óptica .....            | 14 |
| TL 014 | Caracterização da margem do disco óptico em glaucoma com tomografia de coerência óptica de domínio espectral .....                        | 11   | TL 028 | Avaliação do fluxo da veia oftálmica superior pelo ecoDoppler em pacientes com graves .....                                      | 14 |
| TL 015 | Correlação estrutura-função em olhos glaucomatosos: comparação entre as análises do CCG macular e da CFN peripapilar .....                | 11   |        | <b>PATOLOGIA EXTERNA</b>                                                                                                         |    |
|        |                                                                                                                                           |      | TL 029 | Prevalência do olho seco e da síndrome de Sjögren secundária na doença mista do tecido conectivo .....                           | 15 |

# TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 74(4) - Suplemento

- TL 030 Tratamento anti-TNF pode melhorar os parâmetros da superfície ocular na artrite reumatóide e espondilite anquilosante ..... 15

## PESQUISA BÁSICA

- TL 031 Análise da proliferação, diferenciação e morte celular em retina de ratos em desenvolvimento tratadas com bevacizumabe ..... 15
- TL 032 Avaliação farmacológica, funcional e morfológica da retina de coelho após injeção intravítrea de ácido micofenólico ..... 15
- TL 033 Novo método de avaliação visual utilizando testes psicofísicos e a unidade de candela ..... 16

## PLÁSTICA OCULAR / VIAS LACRIMAIS

- TL 034 Estudo experimental de implantes orbitários integráveis de polimetilmetacrilato ..... 16
- TL 035 Múltiplas distâncias radiais do centro da pupila à margem palpebral: um método simples para análise do contorno palpebral ..... 16

## REFRAÇÃO

- TL 036 Comparativo: resistência de material entre Trivex® e policarbonato ..... 16
- TL 037 Parâmetros oculométricos da hipermetropia em crianças com ambliopia por esotropia ..... 17

## RETINA

- TL 038 Descolamento da hialóide posterior e membranectomia da limitante interna assistidos por dez diferentes corantes naturais ..... 17
- TL 039 Investigação clínica e laboratorial de azul brilhante na cromovitrectomia ..... 17
- TL 040 Nova estratégia para transplante de células progenitoras da retina utilizando polímeros biodegradáveis nanoestruturados ..... 17
- TL 041 Novo algoritmo para quantificação de descolamentos do epitélio pigmentado usando o OCT de domínio espectral ..... 18

## UVEÍTES / AIDS

- TL 042 Análise da tomografia de coerência óptica de profundidade ampliada no estágio tardio da doença de Vogt-Koyanagi-Harada ..... 18
- TL 043 Autofluorescência com luz azul e reflectância com luz infravermelha na doença de Vogt-Koyanagi-Harada crônica ..... 18
- TL 044 Estudo dos níveis séricos de TNF- $\alpha$  e de seus receptores solúveis nas retinocoroidites supostamente toxoplásmicas ..... 18
- TL 045 Expressão fenotípica das células mononucleares CD14+ em pacientes portadores de retinocoroidite toxoplásmica ativa ..... 19

## ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

| Nº    | PÔSTERES                                                                                                                        | PÁG. |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
|       | <b>ADMINISTRAÇÃO</b>                                                                                                            |      |
| P 001 | Atitudes de sucesso de jovens oftalmologistas na primeira década de exercício da medicina privada .....                         | 22   |
|       | <b>CATARATA</b>                                                                                                                 |      |
| P 002 | Aplicações do ND:YAG laser: seguimento de rotina do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro .....     | 22   |
| P 003 | Avaliação da influência dos hápticos da lente intraocular na incidência de opacidade de cápsula posterior .....                 | 22   |
| P 004 | Avaliação do edema corneano após facoemulsificação com utilização de duas substâncias viscoelásticas .....                      | 22   |
| P 005 | Características e dificuldades de acesso ao tratamento de pacientes com indicação de cirurgia de catarata .....                 | 23   |
| P 006 | Implante de lente intraocular tórica em pacientes com ceratocone .....                                                          | 23   |
| P 007 | Lente intraocular em cirurgia de catarata congênita em olhos microftálmicos: resultados visuais e complicações .....            | 23   |
| P 008 | Perfil de pacientes submetidos à facectomia no período de julho a dezembro de 2008 em Hospital Universitário - Belém - PA ..... | 23   |
|       | <b>CIRURGIA REFRACTIVA</b>                                                                                                      |      |
| P 009 | Comparação entre quatro aberrômetros para avaliação de aberrações de baixa e alta ordem .....                                   | 24   |
| P 010 | Comparação entre técnicas de aprendizado de máquina para o diagnóstico do ceratocone .....                                      | 24   |
| P 011 | Epi-LASIK e PRK: um ano de estudo comparativo em olhos contralaterais .....                                                     | 24   |
| P 012 | Influência dos fatores ambientais intraoperatórios no resultado de LASIK .....                                                  | 24   |
|       | <b>CÓRNEA</b>                                                                                                                   |      |
| P 013 | Absorbância UV-Vis de córneas in vitro durante o "crosslinking" .....                                                           | 25   |
| P 014 | Avaliação da qualidade das córneas doadoras com tempo de captação superior a seis horas no Banco de Olhos de Curitiba .....     | 25   |
| P 015 | Avaliação dos efeitos da poluição atmosférica na superfície ocular de controladores de tráfego e taxistas em São Paulo .....    | 25   |
| P 016 | Causas de descarte corneano e perfil sorológico do doador no Banco de Olhos da Paraíba .....                                    | 25   |
| P 017 | Ceratoplastia lamelar anterior sem sutura com uso do laser de femtosegundo .....                                                | 26   |
| P 018 | Coefficiente de reprodutibilidade da paquimetria de córneas no interior do meio de preservação .....                            | 26   |
| P 019 | Comparação da qualidade das córneas doadoras preservadas de olhos enucleados e não enucleados .....                             | 26   |
| P 020 | Indicações de transplante de córnea na Paraíba .....                                                                            | 26   |
| P 021 | Paquimetria da córnea mergulhada em Optisol-GS® .....                                                                           | 27   |
| P 022 | Perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e ribotipagem de <i>Staphylococcus</i> spp Isolados de blefarro conjuntivites ..... | 27   |
| P 023 | Resultados após dez anos da ceratectomia fototerapêutica para erosões recorrentes de córnea .....                               | 27   |
| P 024 | <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à metilicina em infecções oculares .....                                                | 27   |
| P 025 | Transplante lamelar com femtosecond laser para o tratamento de córneas irregulares pós cirurgia refrativa .....                 | 28   |
| P 026 | Tratamento de <i>Demodex folliculorum</i> com pomada de ciprofloxacino com dexametasona na blefarite crônica refratária .....   | 28   |
| P 027 | Uso de azitromicina via oral no tratamento da blefarite anterior e posterior .....                                              | 28   |
| P 028 | Uso de tacrolimus 0,03% colírio (FK506) no tratamento de olho seco .....                                                        | 28   |
|       | <b>DOENÇAS SISTÊMICAS</b>                                                                                                       |      |
| P 029 | Avaliação oftalmológica comparativa em pacientes infectados pelo vírus da hepatite C não submetidos a terapia antiviral .....   | 29   |
| P 030 | Manifestações oculares das doenças inflamatórias intestinais .....                                                              | 29   |
| P 031 | Relação dos polimorfismos funcionais -509c>T e 869t>C no gene do TGFβ1 com a retinopatia diabética .....                        | 29   |
|       | <b>EPIDEMIOLOGIA</b>                                                                                                            |      |
| P 032 | Deficiência visual e limitação à direção veicular: estudo retrospectivo de candidatos submetidos ao exame médico pericia .....  | 29   |
| P 033 | Sazonalidade da ceratite fúngica revelada pela venda de colírios no país e por exames de cultura de córnea no HCFMRP-USP .....  | 30   |
| P 034 | Utilização de serviços de saúde ocular em adultos de uma cidade do sul do Brasil: um estudo de base populacional .....          | 30   |
|       | <b>GERAL</b>                                                                                                                    |      |
| P 035 | Análise do índice de contaminação e perfil bacteriológico dos colírios utilizados no dia-a-dia do oftalmologista .....          | 30   |



# TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 74(4) - Suplemento

- P 036 Uso de triancinolona intravítrea e clorpromazina retrobulbar como alternativas ao manejo do olho cego - doloroso ..... 30

## GLAUCOMA

- P 037 Acurácia dos classificadores de aprendizagem de máquina no diagnóstico de glaucoma usando SD-OCT e campo visual ..... 31
- P 038 Aspectos epidemiológicos dos pacientes portadores de glaucoma do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ) ..... 31
- P 039 Avaliação da eficácia e segurança de uma nova opção de bimatoprost 0,03% em pacientes com glaucoma recém-diagnosticado ..... 31
- P 040 Comparação dos resultados da esclerectomia profunda não penetrante entre pacientes de instituições pública e privada ..... 31
- P 041 Efeito do bevacizumabe disponibilizado por implante de liberação lenta em trabeculectomia experimental de coelhos ..... 32
- P 042 Efeito do composto fenólico CHEBI:50371 sobre a proliferação in vitro de fibroblastos da cápsula de Tenon de coelhos ..... 32
- P 043 Eficácia e segurança da combinação fixa de análogos da prostaglandina com maleato de timolol em pacientes com glaucoma ou hipertensão ocular ..... 32
- P 044 Elevação da pressão intraocular pelo uso de óculos de natação: fatores relacionados à compressão da região periocular ..... 32
- P 045 Estudo comparativo entre os valores das PIO de pacientes com ângulo estreito utilizando o TSH e a CTA ..... 33
- P 046 Frequência de comorbidades em pacientes portadores de glaucoma primário de ângulo fechado em hospital terciário ..... 33
- P 047 Influência da oncocercose ocular sobre a pressão intraocular da tribo Yanomami de Arathá-ú, Estado de Roraima ..... 33
- P 048 Novo índice de campo visual (VFI): correlação com índices perimétricos convencionais em diferentes estágios de glaucoma ..... 33
- P 049 Polimorfismo do gene TP53 (Códon 72) em pacientes brasileiros portadores de glaucoma primário de ângulo fechado ..... 34
- P 050 Reprodutibilidade da curva tensional diária de 24 horas ..... 34
- P 051 Reprodutibilidade das medidas da CFNR peripapilar e da cabeça do nervo óptico pelo OCT Cirrus™ em olhos normais ..... 34
- P 052 Trabeculoplastia seletiva a laser: preditores de resultados cirúrgicos em pacientes com glaucoma de ângulo aberto ..... 34

## NEUROFTALMOLOGIA

- P 053 Correlação entre quantificação da perda neural pelo OCT 3D e o perigoso multifocal em olhos com hemianopsia temporal ..... 35
- P 054 Eletroretinograma por padrão reverso em olhos com neurite óptica por esclerose múltipla ..... 35
- P 055 Mensuração da perda neural retiniana na síndrome do pseudotumor cerebral usando tomografia de coerência óptica de alta resolução ..... 35

## OFTALMOPEDIATRIA

- P 056 Avaliação da acuidade visual em alunos de escola pública e particular de Campo Grande (MS) ..... 35
- P 057 Cirurgia de catarata em crianças com retinoblastoma .. 36
- P 058 Incidência e fatores de risco para a retinopatia da prematuridade no Hospital de Clínicas de Porto Alegre de 2002 a 2009 ..... 36
- P 059 Prevalência da retinopatia da prematuridade em recém-nascidos avaliados na triagem oftalmológica da FSCMPA no ano de 2007 ..... 36

## ONCOLOGIA

- P 060 Retinoblastoma: por que devemos alertar a população? ..... 36

## ÓRBITA

- P 061 A presença de linfangioma orbitário em um Hospital Escola ..... 37
- P 062 Revisão sistemática da neuropatia óptica distiroídiana ..... 37

## PATOLOGIA EXTERNA

- P 063 Alterações da superfície ocular e pálpebra em pacientes com dermatite atópica ..... 37
- P 064 Tratamento com ômega-3 em pacientes portadores de olho seco secundário à síndrome de Sjögren ..... 37

## PESQUISA BÁSICA

- P 065 Análise de expressão gênica de proteoglicanos em retinas de ratos em desenvolvimento tratadas com bevacizumabe ..... 38
- P 066 Avaliação visual de pacientes com ceratocone com testes psicofísicos utilizando a unidade de Candela ... 38
- P 067 Comparação de dois métodos para preservação de esclera: desidratação com álcool etílico versus glicerol ... 38
- P 068 Estudo da relação entre o comprimento axial e a rigidez escleral em olhos normais ..... 38

## PLÁSTICA OCULAR / VIAS LACRIMAIS

- P 069 Midríase induzida por anestesia durante blefaroplastia ..... 39
- P 070 Obstrução de vias lacrimais em pacientes submetidos a radioiodoterapia ..... 39
- P 071 Previsibilidade do teste da fenilefrina na conjuntivomullerectomia ..... 39

# TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 74(4) - Suplemento

## PREVENÇÃO DE CEGUEIRA

|       |                                                                                                              |    |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| P 072 | Atenção em reabilitação visual de idosos com baixa visão e/ou cegueira .....                                 | 39 |
| P 073 | Estudo epidemiológico do interior sergipano .....                                                            | 40 |
| P 074 | Perfil dos pacientes diabéticos atendidos no ambulatório de oftalmologia do Hospital de Viamão em 2010 ..... | 40 |
| P 075 | Por que faltosos a projetos de saúde ocular? .....                                                           | 40 |

## REFRAÇÃO

|       |                                                                                  |    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| P 076 | Autorrefrator portátil adaptado a telefone celular: validação de protótipo ..... | 40 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------|----|

## RETINA

|       |                                                                                                                              |    |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| P 077 | Análise da espessura da camada de fibras nervosas da retina em míopes usando "software" para glaucoma do RTVue FD-OCTP ..... | 41 |
| P 078 | Análise da toxicidade retiniana da injeção intravítrea de octreotida (Sandostatin®) em olhos de coelhos não albinos .....    | 41 |
| P 079 | Análise do edema macular diabético com Cirrus™ .....                                                                         | 41 |
| P 080 | Análise in vivo da arquitetura da esclerotomia na vitrectomia via pars plana transconjuntival sem sutura usando OCT-FD ..... | 41 |
| P 081 | Associação dos polimorfismos dos genes CFH, LOC387715 e VEGF com a resposta terapêutica ao bevacizumab na DMRI .....         | 42 |
| P 082 | Bevacizumab intravítreo (Avastin®) .....                                                                                     | 42 |
| P 083 | Comparação entre bevacizumab versus ranibizumab para o tratamento de degeneração macular neovascular associada à idade ..... | 42 |
| P 084 | Estudo da retinopatia da prematuridade na UTI neonatal da Santa Casa de Porto Alegre .....                                   | 42 |
| P 085 | Experiência clínica inicial com microperímetro MAIA em pacientes com degeneração macular relacionada à idade .....           | 43 |
| P 086 | Falha ao longo do tempo no tratamento do melanoma de coroide com termoterapia transpupilar .....                             | 43 |
| P 087 | Fatores preditivos para formação de reação fibrinóide de câmara anterior após cirurgia vitreoretiniana .....                 | 43 |
| P 088 | Injeção de ranibizumab intravítreo para neovascularização coroidal miópica .....                                             | 43 |

|       |                                                                                                                              |    |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| P 089 | Prevalência de retinopatia da prematuridade em recém-nascidos atendidos na fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna ..... | 44 |
| P 090 | Ranibizumab no tratamento da degeneração macular relacionada à idade: estudo de retratamento com três injeções .....         | 44 |
| P 091 | Revisão sistemática da literatura sobre o uso de anti-VEGF na terapia da degeneração macular relacionada à idade .....       | 44 |
| P 092 | Spectral domain optical-OCT versus time domain-OCT em retinocoroidite por toxoplasmose .....                                 | 44 |
| P 093 | Tomografia de coerência óptica de alta resolução em distrofias retinianas .....                                              | 45 |

## TRAUMA

|       |                                                                                                                                |    |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| P 094 | Análise dos casos de injúrias oculares registrados no centro de informações toxicológicas de Santa Catarina, 2003 a 2009 ..... | 45 |
| P 095 | Perfil dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos devido a trauma ocular no Hospital Regional de São José .....       | 45 |

## UVEÍTES / AIDS

|       |                                                                                  |    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| P 096 | Espessura macular em uveíte anterior aguda: estudo utilizando OCT .....          | 45 |
| P 097 | Manifestações oculares do paciente internado infectado pelo HIV .....            | 46 |
| P 098 | Prevalência de tabagismo em pacientes com síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada ..... | 46 |

## VISÃO SUBNORMAL

|       |                                                                                                                            |    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| P 099 | A compreensão do texto durante a leitura, segundo a percepção de pessoas com baixa visão adquirida .....                   | 46 |
| P 100 | Avaliação de pacientes com baixa visão em reabilitação grupal por meio da medida canadense de desempenho ocupacional ..... | 46 |
| P 101 | Desempenho e percepções de autoeficácia de estudantes com baixa visão ou cegueira nas atividades de vida diária .....      | 47 |
| P 102 | Qualidade de vida de pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada no estágio tardio .....                                  | 47 |
| P 103 | Reabilitação da população idosa com baixa visão .....                                                                      | 47 |

## ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

| Nº     | RELATOS DE CASOS                                                                                                                  | PÁG. | DOENÇAS SISTÊMICAS |                                                                                                                                  |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | <b>CATARATA</b>                                                                                                                   |      |                    |                                                                                                                                  |
| RC 001 | Cirurgia de catarata e iridosquise .....                                                                                          | 50   | RC 021             | Alterações oculares e propedêutica na síndrome de Weill-Marchesani ..... 50                                                      |
| RC 002 | Dois casos de síndrome Z após implante de Crystalens® HD500 .....                                                                 | 50   | RC 022             | Endoftalmite: uma rara, mas devastante complicação bacteriana metastática de sepse relacionada a cateter de hemodiálise ..... 50 |
| RC 003 | Homocistinúria e subluxação do cristalino: a importância do exame oftalmológico em familiares .....                               | 50   | RC 023             | Maculopatia unocular secundária à cloroquina ..... 50                                                                            |
| RC 004 | Implante duplo de lentes intraoculares tóricas Acrysof® e Sulcoflex Multifocal® em cirurgia de catarata .....                     | 50   | RC 024             | Paciente com subluxação bilateral do cristalino e diagnóstico genético de homocistinúria ..... 50                                |
| RC 005 | Opacificação de lente intraocular hidrofílica Ioflex® .....                                                                       | 50   | RC 025             | Sarcoma de Kaposi conjuntival como apresentação inicial da SIDA ..... 51                                                         |
| RC 006 | Uso do SF6 no descolamento de Descemet pós-facectomia com 100 dias de evolução .....                                              | 50   | RC 026             | Síndrome de Alport: caso familiar ..... 51                                                                                       |
|        | <b>CÓRNEA</b>                                                                                                                     |      | RC 027             | Síndrome de Alport: Alterações oftalmológicas e associação com pior prognóstico sistêmico ..... 51                               |
| RC 007 | Avaliação do perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a transplantes penetrantes de córnea no HBO - POA/RS .....            | 50   | RC 028             | Síndrome do anticorpo antifosfolípido: implicações oculares ..... 51                                                             |
| RC 008 | Avaliação dos resultados do transplante lamelar anterior profundo de córnea .....                                                 | 50   |                    | <b>ESTRABISMO</b>                                                                                                                |
| RC 009 | Avaliação dos resultados do uso de tacrolimus 0,03% pomada para o tratamento de doenças do segmento anterior .....                | 50   | RC 029             | Avaliação e quantificação dos campos de fusão pré e pós-operatórios pelo perímetro manual de Goldmann em dois pacientes ..... 51 |
| RC 010 | Cerectomia fototerapêutica e distrofia macular corneana .....                                                                     | 50   | RC 030             | Cisto de aracnóide e alterações na motricidade ocular ..... 51                                                                   |
| RC 011 | Edema de córnea subclínico com alterações tomográficas e biomecânicas em paciente glaucomatoso .....                              | 50   | RC 031             | Correção de estrabismo decorrente de traumatismo cranioencefálico grave ..... 51                                                 |
| RC 012 | Esclerite infecciosa em paciente com linfoma de Hodgkin .....                                                                     | 50   | RC 032             | Diplopia torcional sem estrabismo aparente decorrente de paresia bilateral de oblíquos superiores ..... 51                       |
| RC 013 | Facoemulsificação associada a transplante endotelial (DSAEK) na distrofia de Fuchs .....                                          | 50   | RC 033             | Miopatia mitocondrial ..... 51                                                                                                   |
| RC 014 | Hepatite C associada a infecção corneana fúngica .....                                                                            | 50   |                    | <b>GENÉTICA</b>                                                                                                                  |
| RC 015 | Isquemia da câmara anterior ocular após embolização por ácido poli-L-láctico (Sculptr®) .....                                     | 50   | RC 034             | Alterações oftalmológicas na síndrome de Apert ..... 51                                                                          |
| RC 016 | Manejo da úlcera herpética com infecção fúngica em paciente cirrótico .....                                                       | 50   |                    | <b>GERAL</b>                                                                                                                     |
| RC 017 | Neoplasia intraepitelial córneo-conjuntival e sua relação com herpes simples ocular .....                                         | 50   | RC 035             | Endoftalmite endógena em paciente com diabetes melitus descompensado ..... 51                                                    |
| RC 018 | Biópsia excisional e uso de mitomicina colírio no tratamento de neoplasia conjuntival escamosa .....                              | 50   | RC 036             | Fascíte nodular orbital ..... 51                                                                                                 |
| RC 019 | Úlcera de córnea com suspeita de infecção concomitante por <i>Acanthamoeba</i> e fungo filamentoso por microscopia confocal ..... | 50   | RC 037             | Oculoesporidiose ..... 51                                                                                                        |
| RC 020 | Úlcera de córnea fúngica com acometimento de CA ...                                                                               | 50   | RC 038             | Síndrome de Apert ..... 51                                                                                                       |
|        |                                                                                                                                   |      |                    | <b>GLAUCOMA</b>                                                                                                                  |
|        |                                                                                                                                   |      | RC 039             | Bevacizumab subconjuntival como adjuvante na trabeculectomia em glaucoma primário ..... 51                                       |
|        |                                                                                                                                   |      | RC 040             | Síndrome de Marshall-Smith e glaucoma congênito ..... 51                                                                         |
|        |                                                                                                                                   |      | RC 041             | Síndrome ocular isquêmica bilateral em paciente com obstrução de carótidas após tratamento de câncer laríngeo ..... 51           |

# TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 74(4) - Suplemento

## NEUROFTALMOLOGIA

|        |                                                                                                          |    |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| RC 042 | Alterações oculares secundárias à hipertensão intracraniana por fístula subclávia-jugular .....          | 51 |
| RC 043 | Carcinoma brônquico de pequenas células extenso - hipótese diagnóstica só após exame oftalmológico ..... | 51 |
| RC 044 | Manifestações atípicas de neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica .....                      | 51 |
| RC 045 | Meningioma em jovem do sexo masculino como causa de atrofia óptica bilateral .....                       | 51 |
| RC 046 | Miastenia gravis ocular com manifestação atípica .....                                                   | 51 |
| RC 047 | Neurite óptica em jovem do sexo feminino: quando indicar a pulsoterapia com corticoide? .....            | 51 |
| RC 048 | Neuropatia óptica hereditária de Leber .....                                                             | 51 |
| RC 049 | Oftalmopatia de Graves como diagnóstico diferencial de pseudotumor cerebral .....                        | 52 |
| RC 050 | Papiledema secundário a metástase por neoplasia de próstata .....                                        | 52 |
| RC 051 | Paresia do VI nervo craniano associada a hemiparesia contralateral .....                                 | 52 |
| RC 052 | Quadrantanopsia homônima direita como apresentação de episódio tromboembólico .....                      | 52 |
| RC 053 | Síndrome de Devic e baixa acuidade visual .....                                                          | 52 |
| RC 054 | Síndrome de Joubert .....                                                                                | 52 |
| RC 055 | Trombose venosa de seio sagital como causa de baixa acuidade visual e diplopia .....                     | 52 |

## OFTALMOPEDIATRIA

|        |                                                   |    |
|--------|---------------------------------------------------|----|
| RC 056 | Síndrome de Lowe e suas alterações oculares ..... | 52 |
| RC 057 | Xantogranuloma juvenil .....                      | 52 |

## ONCOLOGIA

|        |                                                                                                  |    |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| RC 058 | Carcinoma de células sabáceas em pálpebra inferior de paciente com SIDA .....                    | 52 |
| RC 059 | Carcinoma espinocelular conjuntival bilateral .....                                              | 52 |
| RC 060 | Carcinoma sebáceo com invasão orbitária e metástase para linfonodos cervicais .....              | 52 |
| RC 061 | Descompressão orbitária para neuropatia óptica compressiva em orbitopatia de Graves .....        | 52 |
| RC 062 | Invasão orbitária por carcinoma espinocelular sob a forma de cistos epiteliais subcutâneos ..... | 52 |
| RC 063 | Melanoma uveal associado a nevo de Ota .....                                                     | 52 |
| RC 064 | Proptose como manifestação de cloroma .....                                                      | 52 |
| RC 065 | Rabdomiossarcoma secundário de órbita em adulto .....                                            | 52 |
| RC 066 | Síndrome mascarada como manifestação inicial de adenocarcinoma de próstata .....                 | 52 |

## ÓRBITA

|        |                                              |    |
|--------|----------------------------------------------|----|
| RC 067 | Abscesso orbitário simulando neoplasia ..... | 52 |
| RC 068 | Amiloidose orbitária .....                   | 52 |

|        |                                                                                                                           |    |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| RC 069 | Angiossarcoma primário de órbita .....                                                                                    | 52 |
| RC 070 | Apresentação radiológica atípica de CEC orbitário simulando lesão orbitária vascular .....                                | 52 |
| RC 071 | Avaliação ultrassonográfica seriada no linfoma de órbita .....                                                            | 52 |
| RC 072 | Avulsão completa de globo ocular em paciente com olho único .....                                                         | 52 |
| RC 073 | Celulite orbitária por zigomicose evoluindo com abscesso cerebral .....                                                   | 52 |
| RC 074 | Doença de Rosai-Dorfman com acometimento orbital bilateral .....                                                          | 53 |
| RC 075 | Doença inflamatória inespecífica de órbita .....                                                                          | 53 |
| RC 076 | Edema palpebral recorrente causado por hemangioma cavernoso .....                                                         | 53 |
| RC 077 | Fístula arteriovenosa dural do seio marginal com sintomas oftalmológicos .....                                            | 53 |
| RC 078 | Linfoma de células do manto em sítio orbitário .....                                                                      | 53 |
| RC 079 | Linfoma de células T simulando pseudotumor orbitário .....                                                                | 53 |
| RC 080 | Linfoma de órbita mimetizando orbitopatia de Graves .....                                                                 | 53 |
| RC 081 | Lipossarcoma periorbital em paciente pediátrico .....                                                                     | 53 |
| RC 082 | Meningioma orbitário intradiploico simulando doença metastática óssea .....                                               | 53 |
| RC 083 | Miofibroma orbitário apresentando-se como tumor com extensas áreas de calcificação em criança de dois anos de idade ..... | 53 |
| RC 084 | Paquimeningite associada a pseudotumor orbitário por tuberculose .....                                                    | 53 |
| RC 085 | Tumor fibroso solitário da órbita .....                                                                                   | 53 |
| RC 086 | Tumor fibroso solitário orbital: aspectos clínicos e histopatológicos .....                                               | 53 |

## PATOLOGIA EXTERNA

|        |                                                                               |    |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| RC 087 | Carcinoma epidermóide de conjuntiva .....                                     | 53 |
| RC 088 | Dermatite de contato por colírio de tartarato de bromidina 0,2% .....         | 53 |
| RC 089 | Episclerite difusa bilateral em criança após quadro de escarlatina .....      | 53 |
| RC 090 | Infecção palpebral por nemátodo em paciente pediátrico .....                  | 53 |
| RC 091 | Míiase ocular .....                                                           | 53 |
| RC 092 | Oftalmomíiase em recém-nascido de 40 dias .....                               | 53 |
| RC 093 | Rinosporidiose conjuntival associada à escleromalácia .....                   | 53 |
| RC 094 | Síndrome de Melkersson Rosenthal com apresentação oftalmológica atípica ..... | 53 |

## PLÁSTICA OCULAR / VIAS LACRIMAIS

|        |                                                                                  |    |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| RC 095 | Abordagem terapêutica via transconjuntival para correção do ectrópio senil ..... | 53 |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------|----|



# TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 74(4) - Suplemento

|                              |                                                                                                                 |    |               |                                                                                                                               |    |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| RC 096                       | Alacrimia congênita associada a dacriocistocele .....                                                           | 53 | RC 123        | Hemangioma capilar de retina .....                                                                                            | 54 |
| RC 097                       | Amniontocele de saco lacrimal em adulto jovem .....                                                             | 53 | RC 124        | Lesão calcificada em hamartoma combinado de retina e EPR .....                                                                | 54 |
| RC 098                       | Ceratocone e epibléfaro associado à síndrome de Prader-Willi .....                                              | 53 | RC 125        | Membrana neovascular secundária a nevus de coróide melanocítico .....                                                         | 54 |
| RC 099                       | Dacriocistite aguda: instalação de dreno pré-dacriocistotorrinostomia .....                                     | 53 | RC 126        | "Morning glory" .....                                                                                                         | 55 |
| RC 100                       | Divertículo de canalículo lacrimal como causa de epífora intermitente .....                                     | 54 | RC 127        | Neovascularização bilateral de coróide responsiva a injeção unilateral de ranibizumab em paciente com estrias angioides ..... | 55 |
| RC 101                       | Esclerite necrotizante em paciente com artrite reumatoide e história de cirurgia de pterígio e betaterapia .... | 54 | RC 128        | OCT de domínio espectral de neurorretinite óptica estrelada de Leber .....                                                    | 55 |
| RC 102                       | Técnica cirúrgica em triquiase de pálpebra inferior .....                                                       | 54 | RC 129        | Persistência da artéria hialóide bilateral em lactente .....                                                                  | 55 |
| RC 103                       | Transplante autólogo de cartilagem auricular para complementação de córnea em caso de trauma .....              | 54 | RC 130        | Persistência unilateral da artéria hialóide .....                                                                             | 55 |
| <b>PREVENÇÃO DE CEGUEIRA</b> |                                                                                                                 |    | RC 131        | Anomalias de desenvolvimento embrionário e possíveis complicações .....                                                       | 55 |
| RC 104                       | Agenesia de cristalino unilateral .....                                                                         | 54 | RC 132        | Retinopatia de Purtscher-like associada ao lúpus eritematoso sistêmico .....                                                  | 55 |
| <b>RETINA</b>                |                                                                                                                 |    | RC 133        | Retinopexia pneumática para tratamento de descolamento de retina associado a coloboma de disco óptico .....                   | 55 |
| RC 105                       | Alterações retinianas em paciente com cor pulmonale crônico .....                                               | 54 | RC 134        | Retinose pigmentar sem pigmento .....                                                                                         | 55 |
| RC 106                       | Anticorpos antifosfolípidos: um fator de risco para retinopatia vaso-oclusiva no LES .....                      | 54 | RC 135        | Retinosquise em mácula .....                                                                                                  | 55 |
| RC 107                       | Atrofia coriorretiniana paravenosa pigmentada .....                                                             | 54 | RC 136        | Retinosquise juvenil ligada ao X .....                                                                                        | 55 |
| RC 108                       | Autofluorescência em caso de retinose pigmentar unilateral .....                                                | 54 | RC 137        | Síndrome de Bardet Biedl .....                                                                                                | 55 |
| RC 109                       | Auxílio do PCR no diagnóstico de doenças infecciosas em casos desafiadores .....                                | 54 | RC 138        | Síndrome de "morning glory" associada a outras manifestações oculares e sistêmicas .....                                      | 55 |
| RC 110                       | Coloboma coriorretiniano bilateral atípico .....                                                                | 54 | RC 139        | Síndrome de Terson .....                                                                                                      | 55 |
| RC 111                       | Complicação cirúrgica transoperatória com o uso chandelier com fonte de iluminação de xenônio .....             | 54 | RC 140        | Síndrome dos pontos brancos evanescentes .....                                                                                | 55 |
| RC 112                       | Coriorretinite justapapilar tratada como neurite óptica ....                                                    | 54 | RC 141        | Tomografia de coerência óptica diária após terapia anti-VEGF no tratamento da degeneração macular relacionada à idade .....   | 55 |
| RC 113                       | Descolamento vascularizado do epitélio pigmentado da retina associado a nevo de coróide .....                   | 54 | RC 142        | Tomografia de coerência óptica "spectral domain" na retinopatia de Purtscher .....                                            | 55 |
| RC 114                       | Distrofia retiniana inespecífica associada a glaucoma juvenil em membros de uma família .....                   | 54 | RC 143        | Toxemia gravídica simulando síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada .....                                                            | 55 |
| RC 115                       | Doença de Best: forma viteliforme no idoso .....                                                                | 54 | RC 144        | Toxocaríase ocular - desafio diagnóstico .....                                                                                | 55 |
| RC 116                       | Eficiência do tratamento imunossupressor intensivo na síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada .....                    | 54 | RC 145        | Uso de inibidores da anidrase carbônica em paciente com retinosquise ligada ao X .....                                        | 55 |
| RC 117                       | Epiteliopatia pigmentar placóide multifocal posterior aguda .....                                               | 54 | RC 146        | Vasculite oclusiva e neovascularização do disco óptico associada com neurorretinite .....                                     | 55 |
| RC 118                       | Esclerose tuberosa .....                                                                                        | 54 | RC 147        | Vasculite oclusiva idiopática bilateral em uma paciente de 75 anos: doença de Eales? .....                                    | 55 |
| RC 119                       | Estrutura e função da retina em síndrome de Goldmann Favre ou aumento dos cones azuis .....                     | 54 | RC 148        | Vasculopatia polipoidal da coróide secundária à "pilula do dia seguinte" .....                                                | 55 |
| RC 120                       | Exame de sensibilidade ao contraste no diagnóstico de amaurose fugaz .....                                      | 54 | RC 149        | Vasculopatia polipoidal idiopática da coróide .....                                                                           | 55 |
| RC 121                       | Função e estrutura retiniana na toxicidade por tamoxifeno .....                                                 | 54 | <b>TRAUMA</b> |                                                                                                                               |    |
| RC 122                       | Fundus albipunctatus .....                                                                                      | 54 | RC 150        | Avulsão traumática do globo ocular por mordedura de cachorro .....                                                            | 56 |
|                              |                                                                                                                 |    | RC 151        | Coriorretinite escleropetária secundária a trauma orbitário com projétil de arma de fogo .....                                | 56 |

# TEMAS LIVRES, PÔSTERES E RELATOS DE CASOS

Índice remissivo - vol. 74(4) - Suplemento

|                       |                                                                                                                      |    |        |                                                                                                              |    |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| RC 152                | Corpo estranho iriano .....                                                                                          | 56 | RC 164 | Esporotricose ocular .....                                                                                   | 56 |
| RC 153                | Endoftalmite fúngica após trauma ocular com anzol .....                                                              | 56 | RC 165 | Fibrose sub-retiniana difusa .....                                                                           | 56 |
| RC 154                | Enucleação bilateral por arma de fogo .....                                                                          | 56 | RC 166 | Necrose retiniana aguda em paciente portador de SIDA .....                                                   | 56 |
| RC 155                | Oclusão e não-oclusão no tratamento de abrasão corneana após retirada de corpo estranho não orgânico de córnea ..... | 56 | RC 167 | Neurorretinite associada à doença da arranhadura do gato .....                                               | 56 |
| RC 156                | Reabilitação visual após trauma ocular aberto .....                                                                  | 56 | RC 168 | Neurorretinite bilateral por toxoplasmose em imunocompetente .....                                           | 56 |
| RC 157                | Trauma facial grave com perda de visão que seria evitado com uso de equipamento de proteção individual .....         | 56 | RC 169 | Neurorretinite subaguda unilateral difusa e a importância do exame oftalmológico de rotina em crianças ..... | 56 |
| RC 158                | Trauma ocular penetrante .....                                                                                       | 56 | RC 170 | Oftalmia simpática: Entidade rara que não deve ser esquecida .....                                           | 56 |
| RC 159                | Trauma ocular: recessão de ângulo e ruptura coróideia .....                                                          | 56 | RC 171 | Oftalmia simpática: caso grave associado a descolamento exsudativo da retina .....                           | 56 |
| <b>UVEÍTES / AIDS</b> |                                                                                                                      |    | RC 172 | Retinite sífilítica mimetizando necrose retiniana aguda ...                                                  | 56 |
| RC 160                | Acometimento ocular na granulomatose de Wegener .....                                                                | 56 | RC 173 | Retinocoroidite multifocal em paciente imunocompetente com toxoplasmose adquirida .....                      | 56 |
| RC 161                | Angeíte de ramos congelados em paciente com retinite por citomegalovírus .....                                       | 56 | RC 174 | Uso do albendazol no tratamento do granuloma de polo posterior na toxocaríase .....                          | 56 |
| RC 162                | Celulite orbitária com necrose de esclera por pseudomonas pós-infecção de lesões cutâneas .....                      | 56 | RC 175 | Uveíte intermediária .....                                                                                   | 56 |
| RC 163                | Esclerite posterior associada à oclusão da veia central da retina .....                                              | 56 | RC 176 | Uveíte posterior granulomatosa em idosa de 76 anos na cidade de Mogi das Cruzes .....                        | 56 |

# 8 PASSOS SIMPLES PARA ACESSAR O PROGRAMA O.N.E.

- 1 Acesse o Portal CBO:  
[www.cbo.com.br](http://www.cbo.com.br)  
Em seguida acessar área reservada à classe médica



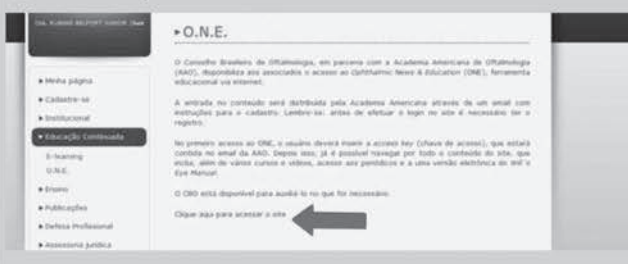
- 2 Acesse a área restrita do site  
preencha os campos solicitados:



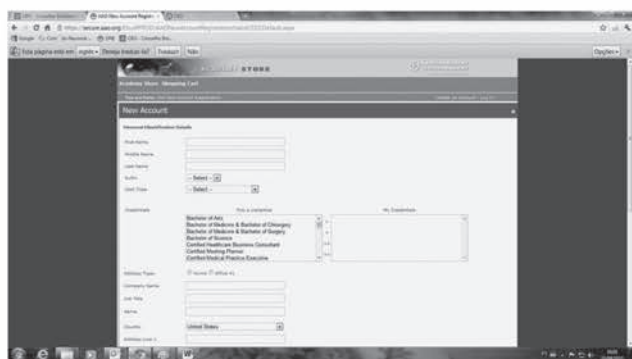
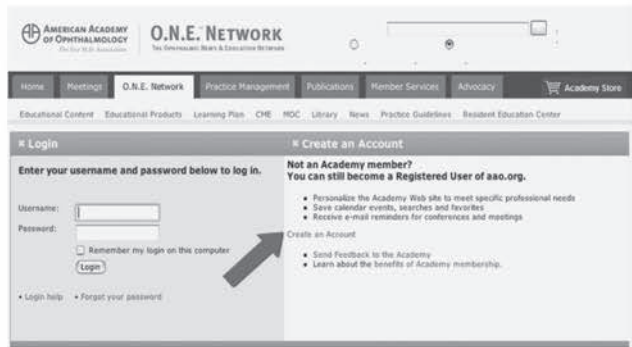
- 3 Logo abaixo no menu, clique em: Educação Continuada - O.N.E



- 4 Acesse o portal da AAO



- 5 Em seguida crie sua conta e defina seu login e senha de acesso



- 6 Solicitar a LICENSE KEY para o e-mail:  
[cadastro@cbo.com.br](mailto:cadastro@cbo.com.br) ou [ensino@cbo.com.br](mailto:ensino@cbo.com.br)

- 7 Realizar o 1 acesso com o login e senha cadastrados na AAO



- 8 inserir a license key fornecida pelo CBO



O ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - versão impressa e ISSN 1678-2925 - versão eletrônica), publicação bimestral oficial do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, objetiva divulgar estudos científicos em Oftalmologia, Ciências Visuais e Saúde Pública, fomentando a pesquisa, o aperfeiçoamento e a atuação dos profissionais relacionados à área.

## METODOLOGIA

São aceitos manuscritos originais, em português, inglês ou espanhol que, de acordo com a metodologia empregada, deverão ser caracterizados em uma das seguintes modalidades:

### ESTUDOS CLÍNICOS

Estudos descritivos ou analíticos que envolvam análises em seres humanos ou avaliem a literatura pertinente a seres humanos.

### ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

Estudos analíticos que envolvam resultados populacionais.

### ESTUDOS DE EXPERIMENTAÇÃO LABORATORIAL

Estudos descritivos ou analíticos que envolvam modelos animais ou outras técnicas biológicas, físicas ou químicas.

### ESTUDOS TEÓRICOS

Estudos descritivos que se refiram à descrição e análise teórica de novas hipóteses propostas com base no conhecimento existente na literatura.

## TIPOS DE MANUSCRITOS

A forma do manuscrito enviado deve enquadrar-se em uma das categorias a seguir. Os limites para cada tipo de manuscrito estão entre parênteses ao final das descrições das categorias. A contagem de palavras do manuscrito refere-se do início da introdução ao final da discussão, portanto, não participam da contagem a página de rosto, *abstract*, resumo, referências, agradecimentos, tabelas e figuras incluindo legendas.

### EDITORIAIS

Os editoriais são feitos a convite e devem ser referentes a assuntos de interesse atual, preferencialmente relacionados a artigos publicados no mesmo fascículo do ABO (limites máximos: 1.000 palavras, título, 2 figuras ou tabelas no total e 10 referências).

### ARTIGOS ORIGINAIS

Artigos originais apresentam experimentos completos com resultados nunca publicados (limites máximos: 3.000 palavras, título, resumo estruturado, 7 figuras ou tabelas no total e 30 referências). A avaliação dos manuscritos enviados seguirá as prioridades abaixo:

1. *Informação nova e relevante comprovada em estudo com metodologia adequada.*
2. *Repetição de informação existente na literatura ainda não comprovada regionalmente baseada em estudo com metodologia adequada.*
3. *Repetição de informação existente na literatura e já comprovada regionalmente, desde que baseada em estudo com metodologia adequada.*

\* *Não serão aceitos manuscritos com conclusões especulativas, não comprovadas pelos resultados ou baseadas em estudo com metodologia inadequada.*

## RELATOS DE CASOS OU SÉRIE DE CASOS

Relatos de casos ou série de casos serão considerados para publicação se descreverem achados com raridade e originalidade ainda não comprovadas internacionalmente, ou quando o relato apresentar respostas clínicas ou cirúrgicas que auxiliem na elucidação fisiopatológica de alguma doença (limites máximos: 1.000 palavras, título, resumo não estruturado, 4 figuras ou tabelas no total e 10 referências).

## CARTAS AO EDITOR

As cartas ao editor serão consideradas para publicação se incluírem comentários pertinentes a manuscritos publicados anteriormente no ABO ou, excepcionalmente, resultados de estudos originais com conteúdo insuficiente para serem enviados como Artigo Original. Elas devem introduzir nova informação ou nova interpretação de informação já existente. Quando seu conteúdo fizer referência a algum artigo publicado no ABO, este deve estar citado no primeiro parágrafo e constar das referências. Nestes casos, as cartas estarão associadas ao artigo em questão, e o direito de réplica dos autores será garantido na mesma edição. Não serão publicadas cartas de congratulações (limites máximos: 700 palavras, título, 2 figuras ou tabelas no total e 5 referências).

## MANUSCRITOS DE REVISÃO

Manuscritos de revisão seguem a linha editorial da revista e são aceitos apenas por convite do editor. Sugestões de assuntos para artigos de revisão podem ser feitas diretamente ao editor, mas os manuscritos não podem ser enviados sem um convite prévio (limites máximos: 4.000 palavras, título, resumo não estruturado, 8 figuras ou tabelas no total e 100 referências).

## PROCESSO EDITORIAL

Para que o manuscrito ingresse no processo editorial, é fundamental que todas as regras tenham sido cumpridas. A secretaria editorial comunicará inadequações no envio do manuscrito. Após a notificação, o autor correspondente terá o prazo de 30 dias para adequação do seu manuscrito. Se o prazo não for cumprido, o manuscrito será excluído.

Os manuscritos enviados ao ABO são avaliados inicialmente pelos editores quanto à adequação do seu conteúdo à linha editorial do periódico. Após essa avaliação, todos os manuscritos são encaminhados para análise e avaliação por pares, sendo o anonimato dos avaliadores garantido em todo o processo de julgamento. O anonimato dos autores não é implementado.

Após a avaliação editorial inicial, os comentários dos avaliadores podem ser encaminhados aos autores como orientação para as modificações que devam ser realizadas no texto. Após a implementação das modificações sugeridas pelos avaliadores, o manuscrito revisado deverá ser encaminhado, acompanhado de carta (enviada como documento suplementar) indicando pontualmente todas as modificações realizadas no manuscrito ou os motivos pelos quais as modificações sugeridas não foram efetuadas. Manuscritos que não vierem acompanhados da carta indicando as modificações ficarão retidos aguardando o recebimento da mesma. O prazo para envio da nova versão do manuscrito é de 90 dias após a comunicação da necessidade de modificações, sendo excluído após esse prazo. A publicação dependerá da aprovação final dos editores.

Os trabalhos devem destinar-se exclusivamente ao Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, não sendo permitido envio simultâneo a outro periódico, nem sua reprodução total ou parcial, ou tradução para publicação em outro idioma, sem autorização dos editores.



## AUTORIA

Os critérios para autoria de manuscritos em periódicos médicos está bem estabelecido. O crédito de autoria deve ser baseado em indivíduos que tenham contribuído de maneira concreta nas seguintes três fases do manuscrito:

- I. Concepção e delineamento do estudo, coleta dos dados ou análise e interpretação dos dados.
- II. Redação do manuscrito ou revisão crítica do manuscrito com relação ao seu conteúdo intelectual.
- III. Aprovação final da versão do manuscrito a ser publicada.

O ABO requer que os autores garantam que todos os autores preencham os critérios acima e que nenhuma pessoa que preencha esses critérios seja preterida da autoria. Apenas a posição de chefe de qualquer indivíduo não atribui a este o papel de autor, o ABO não aceita a participação de autores honorários.

É necessário que o autor correspondente preencha e envie o formulário de Declaração de Contribuição dos Autores como documento suplementar.

## PREPARAÇÃO DO ARTIGO

Os artigos devem ser enviados exclusivamente de forma eletrônica, pela Internet, na interface apropriada do ABO. As normas que se seguem foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicadas no artigo: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

O respeito às instruções é condição obrigatória para que o trabalho seja considerado para análise.

O texto deve ser enviado em formato digital, sendo aceitos apenas os formatos .doc. ou .rtf. O corpo do texto deve ser digitado em espaço duplo, fonte tamanho 12, com páginas numeradas em algarismos arábicos, iniciando-se cada seção em uma nova página. As seções devem se apresentar na sequência: Página de Rosto, *Abstract* e *Keywords*, Resumo e Descritores, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão Agradecimentos (eventuais), Referências, Tabelas (opcionais) e Figuras (opcionais) com legenda.

**1. Página de Rosto.** Deve conter: a) título em inglês (máximo de 135 caracteres, incluindo espaços); b) título em português ou espanhol (máximo de 135 caracteres, incluindo espaços); c) título resumido para cabeçalho (máximo 60 caracteres, incluindo os espaços); d) nome científico de cada autor; e) titulação de cada autor (área de atuação profissional\*, cidade, estado, país e, quando houver, departamento, escola, Universidade); f) nome, endereço, telefone e e-mail do autor correspondente; g) fontes de auxílio à pesquisa (se houver); h) número do projeto e instituição responsável pelo parecer do Comitê de Ética em Pesquisa; i) declaração dos conflitos de interesses de todos os autores; j) número do registro dos ensaios clínicos em uma base de acesso público.

\*Médico, estatístico, enfermeiro, ortoptista, fisioterapeuta, estudante etc.

**Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.** Todos os estudos que envolvam coleta de dados primários ou relatos clínico-cirúrgicos, sejam retrospectivos, transversais ou prospectivos, devem indicar, na página de rosto, o número do projeto e nome da Instituição que forneceu o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. As pesquisas em seres humanos devem seguir a Declaração de Helsinque, enquanto as pesquisas envolvendo animais devem seguir os princípios propostos pela Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

É necessário que o autor correspondente envie, como documento suplementar, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou seu parecer dispensando da avaliação do projeto pelo Comitê. Não cabe ao autor a decisão sobre a necessidade de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**Declaração de Conflito de Interesses.** A página de rosto deve conter a declaração de conflitos de interesse de todos os autores (mesmo que esta seja inexistente). Para maiores informações sobre os potenciais conflitos de interesse acesse: Chamon W, Melo LA Jr, Paranhos A Jr. Declaração de conflito de interesse em apresentações e publicações científicas. Arq Bras Oftalmol. 2010;73(2):107-9. É necessário que todos os autores enviem os Formulários para Declaração de Conflitos de Interesse como documentos suplementares.

**Ensaio Clínico.** Todos os Ensaio Clínicos devem indicar, na página de rosto, número de registro em uma base internacional de registro que permita o acesso livre a consulta (exemplos: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register).

**2. Abstract e Keywords.** Resumo estruturado (*Purpose, Methods, Results, Conclusions*) com, no máximo, 300 palavras. Resumo não estruturado com, no máximo, 150 palavras. Citar cinco descritores em inglês, listados pela National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

**3. Resumo e Descritores.** Resumo estruturado (Objetivos, Métodos, Resultados, Conclusões) com, no máximo 300 palavras. Resumo não estruturado com, no máximo, 150 palavras. Citar cinco descritores, em português listados pela BIREME (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde).

**4. Introdução, Métodos, Resultados e Discussão.** As citações no texto devem ser numeradas sequencialmente, em números arábicos sobrescritos e entre parênteses. É desaconselhada a citação nominal dos autores.

**5. Agradecimentos.** Colaborações de pessoas que mereçam reconhecimento, mas que não justifiquem suas inclusões como autores, devem ser citadas nessa seção. Estatísticos e editores médicos podem preencher os critérios de autoria e, neste caso, devem ser reconhecidos como tal. Quando não preencherem os critérios de autoria, eles deverão, obrigatoriamente, ser citados nesta seção. Não são aceitos escritores não identificados no manuscrito, portanto, escritores profissionais devem ser reconhecidos nesta seção.

**6. Referências.** A citação (referência) dos autores no texto deve ser numérica e sequencial, na mesma ordem que foram citadas e identificadas por algarismos arábicos sobrescritos. A apresentação deve estar baseada no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), conforme os exemplos que se seguem.

Os títulos de periódicos devem ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela List of Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine.

Para todas as referências, cite todos os autores, até seis. Nos trabalhos com sete ou mais autores, cite apenas os seis primeiros, seguidos da expressão *et al*.

Exemplos de referências:

### Artigos de Periódicos

Costa VP, Vasconcellos JP, Comegno PEC, José NK. O uso da mitomicina C em cirurgia combinada. *Arq Bras Oftalmol*. 1999; 62(5):577-80.

### Livros

Bicas HEA. *Oftalmologia: fundamentos*. São Paulo: Contexto; 1991.

## Capítulos de livros

Gómez de Liaño F, Gómez de Liaño P, Gómez de Liaño R. Exploración del niño estrábico. In: Horta-Barbosa P, editor. Estrabismo. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1997. p. 47-72.

## Anais

Höfling-Lima AL, Belfort R Jr. Infecção herpética do recém-nascido. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira; 1980 Jul 28-30, Belo Horizonte, Brasil. Anais. Belo Horizonte; 1980. v.2. p. 205-12.

## Teses

Schor P. Idealização, desenho, construção e teste de um ceratômetro cirúrgico quantitativo [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997.

## Documentos Eletrônicos

Monteiro MLR, Scapolan HB. Constrição campimétrica causada por vigabatrin. Arq Bras Oftalmol. [periódico na Internet]. 2000 [citado 2005 Jan 31]; 63(5): [cerca de 4 p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27492000000500012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492000000500012&lng=pt&nrm=iso)

**7. Tabelas.** A numeração das tabelas deve ser sequencial, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas devem ter título e cabeçalho para todas as colunas e serem apresentadas em formatação simples, sem linhas verticais ou preenchimentos de fundo. No rodapé da tabela deve constar legenda para todas as abreviaturas (mesmo que definidas previamente no texto) e testes estatísticos utilizados, além da fonte bibliográfica quando extraída de outro trabalho. Todas as tabelas devem estar contidas no documento principal do manuscrito após as referências bibliográficas, além de serem enviadas como documento suplementar.

**8. Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações, quadros).** A numeração das figuras deve ser sequencial, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. O ABO publicará as figuras em preto e branco sem custos para os autores. Os manuscritos com figuras coloridas apenas serão publicados após o pagamento da respectiva taxa de publicação de R\$ 500,00 por manuscrito.

Os gráficos devem ser, preferencialmente, em tons de cinza, com fundo branco e sem recursos que simulem 3 dimensões ou profundidade. Gráficos do tipo torta são dispensáveis e devem ser substituídos por tabelas ou as informações serem descritas no texto.

Fotografias e ilustrações devem ter resolução mínima de 300 DPI para o tamanho final da publicação (cerca de 2.500 x 3.300 pixels, para página inteira). A qualidade das imagens é considerada na avaliação do manuscrito.

Todas as figuras devem estar contidas no documento principal do manuscrito após as tabelas (se houver) ou após as referências bibliográficas, além de serem enviadas como documento suplementar.

No documento principal, cada figura deve vir acompanhada de sua respectiva legenda em espaço duplo e numerada em algarismo arábico.

Os arquivos suplementares enviados podem ter as seguintes extensões: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF ou PDF, e devem ser nomeados conforme a identificação das figuras, por exemplo: "grafico\_1.jpg" ou "figura\_1A.bmp".

**9. Abreviaturas e Siglas.** Quando presentes, devem ser precedidas do nome correspondente completo ao qual se referem, quando citadas pela primeira vez, e nas legendas das tabelas e figuras (mesmo que tenham citadas abreviadas anteriormente no texto). Não devem ser usadas no título e no resumo.

**10. Unidades:** Valores de grandezas físicas devem ser referidos de acordo com os padrões do Sistema Internacional de Unidades.

**11. Linguagem.** A clareza do texto deve ser adequada a uma publicação científica. Opte por sentenças curtas na forma direta e ativa. Quando o uso de uma palavra estrangeira for absolutamente necessário, ela deve aparecer com formatação itálica. Agentes terapêuticos devem ser indicados pelos seus nomes genéricos seguidos, entre parênteses, pelo nome comercial, fabricante, cidade, estado e país de origem. Todos os instrumentos ou aparelhos de fabricação utilizados devem ser citados com o seu nome comercial, fabricante, cidade, estado e país de origem. É necessária a colocação do símbolo (sobrescrito) de marca registrada ® ou ™ em todos os nomes de instrumentos ou apresentações comerciais de drogas. Em situações de dúvidas em relação a estilo, terminologia, medidas e assuntos correlatos, o AMA Manual of Style 10th edition deverá ser consultado.

**12. Documentos Originais.** Os autores correspondentes devem ter sob sua guarda os documentos originais como a carta de aprovação do comitê de ética institucional para estudos com humanos ou animais; o termo de consentimento informado assinado por todos os pacientes envolvidos, a declaração de concordância com o conteúdo completo do trabalho assinada por todos os autores e declaração de conflito de interesse de todos os autores, além dos registros dos dados colhidos para os resultados do trabalho.

**13. Correções e Retratações.** Erros podem ser percebidos após a publicação de um manuscrito que requeiram a publicação de uma correção. No entanto, alguns erros, apontados por qualquer leitor, podem invalidar os resultados ou a autoria do manuscrito. Se alguma dúvida concreta a respeito da honestidade ou fidedignidade de um manuscrito enviado para publicação for levantada, é obrigação do editor excluir a possibilidade de fraude. Nestas situações o editor comunicará as instituições envolvidas e as agências financiadoras a respeito da suspeita e aguardará a decisão final desses órgãos. Se houver a confirmação de uma publicação fraudulenta no ABO, o editor seguirá os protocolos sugeridos pela International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e pelo Committee on Publication Ethics (COPE).

## LISTA DE PENDÊNCIAS

Antes de iniciar o envio do seu manuscrito o autor deve confirmar que todos os itens abaixo estão disponíveis:

- ☐ Manuscrito formatado de acordo com as instruções aos autores.
- ☐ Limites de palavras, tabelas, figuras e referências adequados para o tipo de manuscrito.
- ☐ Todas as figuras e tabelas inseridas no documento principal do manuscrito.
- ☐ Todas as figuras e tabelas na sua forma digital para serem enviadas separadamente como documentos suplementares.
- ☐ Formulário de Declaração da Participação dos Autores preenchido e salvo digitalmente, para ser enviado como documento suplementar.
- ☐ Formulários de Declarações de Conflitos de Interesses de todos os autores preenchidos e salvos digitalmente, para serem enviados como documentos suplementares.
- ☐ Número do registro na base de dados que contem o protocolo do ensaio clínico constando na folha de rosto.
- ☐ Versão digital do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com a aprovação do projeto, para ser enviado como documento suplementar.

## LISTA DE SÍTIOS DA INTERNET

### Interface de envio de artigos do ABO

<http://www.scielo.br/ABO>

### Formulário de Declaração de Contribuição dos Autores

[http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario\\_Contribuicao\\_dos\\_Autores.pdf](http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario_Contribuicao_dos_Autores.pdf)

### International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

<http://www.icmje.org/>

### Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals

[http://www.icmje.org/urm\\_full.pdf](http://www.icmje.org/urm_full.pdf)

### Declaração de Helsinque

<http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html>

### Princípios da Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO)

<http://www.arvo.org/eweb/dynamicpage.aspx?site=arvo2&webcode=AnimalsResearch>

### Chamon W, Melo LA Jr, Paranhos A Jr. Declaração de conflito de interesse em apresentações e publicações científicas.

**Arq Bras Oftalmol. 2010;73(2):107-9.**

<http://www.scielo.br/pdf/abo/v73n2/v73n2a01.pdf>

### Princípios de Autoria segundo ICMJE

[http://www.icmje.org/ethical\\_1author.html](http://www.icmje.org/ethical_1author.html)

### Formulários para Declaração de Conflitos de Interesse

[http://www.icmje.org/coi\\_disclosure.pdf](http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf)

### U.S. National Institutes of Health

<http://www.clinicaltrials.gov>

### Australian and New Zealand Clinical Trials Registry

<http://www.anzctr.org.au>

### International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN

<http://isrctn.org/>

### University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR

<http://www.umin.ac.jp/ctr/index/htm>

### Nederlands Trial Register

<http://www.trialregister.nl/trialreg/index.asp>

### MeSH - Medical Subject Headings

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=mesh&term=>

### DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

<http://decs.bvs.br/>

### Formatação proposta pela International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

[http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)

### List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals>

### AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

### Protocolos da International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

[http://www.icmje.org/publishing\\_2corrections.html](http://www.icmje.org/publishing_2corrections.html)

### Protocolos da Committee on Publication Ethics (COPE)

<http://publicationethics.org/flowcharts>



gráfica e editora

Editada por

**IPSIS GRÁFICA E EDITORA S.A.**

Rua Vereador José Nanci, 151 - Parque Jaçatuba  
CEP 09290-415 - Santo André - SP

Fone: (0xx11) 2172-0511 - Fax (0xx11) 2273-1557

**Diretor-Presidente:** Fernando Steven Ullmann;

**Diretora Comercial:** Helen Suzana Perlmann; **Diretora de Arte:** Elza Rudolf;

**Editoração Eletrônica, CTP e Impressão:** Ipsis Gráfica e Editora S.A.

**Periodicidade:** Bimestral; **Tiragem:** 7.800 exemplares



Publicidade

**CONSELHO BRASILEIRO DE  
OFTALMOLOGIA**

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - Vila Olímpia -  
São Paulo - SP - CEP 04546-004

**Contato:** Fabrício Lacerda

**Fone:** (5511) 3266-4000 - **Fax:** (5511) 3171-0953

**E-mail:** assessoria@cbo.com.br



**Ressecamento ocular.**  
É hora de virar essa página.

Qualidade de visão que se mantém por mais tempo.<sup>1</sup>

Maior comodidade durante as atividades diárias.<sup>2</sup>

Melhor lubrificação com proteção prolongada.<sup>2,3</sup>



**Systane**  
**UL** LUBRIFICANTE  
OFTÁLMICO

Alívio imediato.

**Referências bibliográficas:** **1.** Torhildsen G, The effects of lubricant eye drops on visual function as measured by the Inter-blink interval Visual Acuity Decay test. Clin Ophthal. 2009;3 501-506. Poster presented at the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO), May 3-7, 2009; Fort Lauderdale, FL. **2.** Data on file. Alcon Laboratories, Inc. **3.** Ketelson HA, Davis J, Meadows DL. Characterization of a novel polymeric artificial tear delivery system. Poster A139 presented at: ARVO; April 27, 2008; Fort Lauderdale, FL.





**EXPERIMENTE A VIDA  
POR COMPLETO.**

# POLARIZE-SE

Pesquisas destacam que 97% das pessoas<sup>1</sup> se queixam do excesso de luminosidade, do ofuscamento e dos reflexos na estrada ou sobre objetos; e também que a grande maioria dos usuários de óculos desconhecem que podem ter um par de solares com grau.

Xperio é a marca de lentes polarizadas que traz toda a inovação e credibilidade do grupo Essilor e que atende a rigorosos padrões de desempenho e qualidade.

A lente polarizada Xperio proporciona total **conforto visual** ao **eliminar o ofuscamento** pela luz refletida em superfícies como carro, água ou estrada. O filtro polarizante deixa a **visão nítida** e livre de interferências, melhorando em 75% a sensibilidade ao contraste, conforme estudo clínico<sup>2</sup>. O usuário tem melhor **percepção das cores** do ambiente, além da **proteção dos olhos** contra os raios solares.

(1) Sunglasses Omnibus Survey, 2008 Essilor of America & Lunt Associates

(2) Pesquisa com 20 usuários comparando performance visual com lentes polarizadas e não-polarizadas em situação de ofuscamento, mensurando Sensibilidade ao Contraste – Essilor International Saint-Maur R&D.

Ampla gama de disponibilidade em lentes visão simples e multifocais. Recomendado com anti-reflexo Crizal na face interna.

## XPERIO.

**A melhor experiência em lentes solares, no seu grau.**

- ✓ Conforto visual
- ✓ Elimina o ofuscamento
- ✓ Nitidez de visão
- ✓ Real percepção das cores
- ✓ 100% de proteção UV



**Visioffice.** Uma fantástica experiência para os usuários.

**Xperio**® NO SEU GRAU

A melhor experiência em lentes solares

SAC 0800 727 2007 | [www.xperio.com.br](http://www.xperio.com.br)